

Phelippe Guerra & Theophilo Guerra

Seccas Contra a Secca

– Rio Grande do Norte –

Seccas e invernos, açudagem, irrigação,
vida, costumes sertanejos.

Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



**Banco do
Nordeste**
Ô nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Apresentação

Nascido neste Estado, no Município do Triunpho, hoje Augusto Severo, retirei-me cedo, aos seis annos de idade, em companhia de meo Pae, para Minas Gerais, onde na velha Ouro Preto, residimos onze annos.

Nessa antiga capital fiz todos os “preparatorios”.

Voltei depois ao sertão de minha terra; ahi residi um anno em férias; pois meo Pae, cheio de pezares pela morte de um meo irmão que acabava de formar-se em S. Paulo, já tendo perdido anteriormente o seu primogenito que cursava uma Academia, mostrava desejos de que eu abandonasse os estudos academicos. De passagem digo que essa má sorte que roubou a meo Pae seus mais queridos e mais esperançosos filhos, ainda opprimiu, depois de sua morte, a nós outros que ficamos, fazendo desaparecer do numero dos vivos, outro filho que com brilhantes esperanças, já havia encetado sua vida publica e cursava o quinto anno da Academia de Direito do Rio de Janeiro.

Estive pois, ao voltar de Minas, um anno inteiro no Sertão. Esse anno – 1885 – foi de pessimo inverno.

Não podia ser maior o contraste: de Ouro Preto ao Sertão Secco... Isto é, da terra dos nevoeiros, da garôa, da geada, do meio das “alterosas montanhas” onde não se concebe que um rio, um regato, uma fonte, seja susceptível de deixar de correr; para a velha “Timbaúba” nos limites da Parahyba com o Rio Grande do Norte.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSÁDO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Passei o anno em férias, aliás pouco divertidas: o povoado mais proximo achava-se a cerca de seis leguas da fazenda.

Percorria caminhadas de uma ou duas leguas a pé, em caçadas pela serra, sobe ardentíssimo sol, voltava logo á casa obrigado por intensa sede.

Em todo o percurso pela serra não era encontrado vestígio denunciador d'água.

Para o fim do anno a agua necessaria a todos os usos domesticos era buscada a uma dinstancia de um quarto de legua.

Qualquer nuvem, qualquer relampago, cujo pestanejar era apenas vislumbrado na orla de longínquo horisonte, eram recebidos com alegria e com esperanças. A observação desses factos feria a minha descuidosa imaginação. O primeiro sentimento que experimentei foi o de mêdo. Mêdo de achar-me em pleno Sertão, com o porto mais proximo a trinta leguas de distancia, por caminhos que a minha phantasia figurava intransponíveis. Depois, mais habituado, com os nervos mais calmos, invadiu-me profunda compaixão pelo povo sertanejo, com seus soffrimentos, ameaçada a sua existencia por tão extranha situação, que suppunha condemn-o a perpetua miseria, em adusto e resequido solo, inapto, pensava, para desenvolvimento da vida social.

Com o correr dos tempos, mais conhecedor da vida sertaneja, observando a índole forte e bondosa do povo, conhecendo melhor suas aptidões, sua inclinação para uma



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

vida de sociedade; vontade de aprender, (não é excepcional vê-se rude e quasi analphabeto professor, pelas fazendas leccionando primeiras letras) vi que esse povo tinha a fibra dos fortes e energia para vencer. Aquelles sentimentos, transformaram-se em admiração.

Si um povo ao abandono era capaz de tal resistencia, si um povo completamente inculto era capaz de aninhar idéas de progresso material e de elevação moral, si esse povo em vez de barbarizar-se, procurava quasi instinctivamente melhorar, de que não seria capaz quando a sua cultura o tornasse apto a pensar conscientemente e a agir com a inteligencia esclarecida?! D'ahi a idéia constante que me tem preocupado desde annos, de empenhar meu fraco esforço em prol dessa população. No Congresso do Estado, na imprensa, em palestras, nunca descurei desse proposito.

Em todos os lugares em que tenho residido proponho-me a lecionar, fazendo papel de mestre-escola, quasi sempre gratuitamente. D'ahi varios artigos publicados pela imprensa; e como meio de despertar espíritos já adultos, a propaganda sobre a açudagem.

É claro, e nem precisaria dizel-o, essa propaganda, principalmente sobre açudagem, iniciada e sustentada teimosamente, por um só, distincto pela fraqueza para arcar com pesado fardo, audaciosamente em rebater os golpes que a sua incapacidade provocava, não podia produzir abundantes fructos. – Certamente não tenho a pretensão de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ser o iniciador da idéia de açudagem no Sertão e muito menos da instrução.

Desde annos havia sido iniciada a pequena açudagem sertaneja; julgo, porem, no Rio Grande do Norte, ter sido o primeiro a levar a idéia a exame do poder publico, e a encetal-a insistentemente pela imprensa. – Por mais de uma vez já tenho sentido o consolo e o prazer de ouvir: “Segui o seu conselho; fiz um açude, e graças a elle atravessei muito regularmente a crise”.

“Os seus escriptos, escreveu-me intelligente e insuspeito patricio da zona do Seridó, coronel Felinto Elisio, guardo-os para educação de meus filhos” “... parabéns pelos seus belos trabalhos sobre regiões interessantíssimas deste Estado. O collega permittirá esta expontanea manifestação de sympathia porque é sincera. Não são muitos os que escrevem com tão elevado e criterioso ponto de vista.”

Expressões estas excessivamente bondosas que da Capital do Estado dirigiu-me o Dr. Curvello de Mendonça, o conhecido autor da “Regeneração” e que abrilhanta as columnas do “O Paiz” do Rio.

De vários esparsos resolvi publicar o presente livro. As referencias, para mim honrosissimas, que acima faço, não significam sentimento de vaidade; fazem o papel de apresentação do presente livro: é muito desculpável a quem, pouco confiante em si, procura padrinho capaz de amparar-lhe a fraqueza. E esses que ahi ficam não foram



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

procurados; si lhes sobra capacidade para proteger minha fraqueza, não lhes falta a mais fidalga generosidade.

Sei que cheio de faltas e de incorreções acha-se este livro.

Conheço o estilo barbaro e matuto de suas paginas; perfeição porem não pode offerecer titulado matuto que nem tempo nem dinheiro tem tido para aperfeiçoar conhecimentos.

Não visa porem renome, nem almeja fazer obra litterária a publicação desta modesta obra. O seu fim é trabalhar pela propaganda da instrucção e da açudagem.

Si, com certeza, não são idéias nova para o Estado – tão pretencioso não seria seu – são idéias tão capitaes à vida sertaneja que exigem ininterrupto alerta!

A idéia creadora da presente obra já foi manifestada e em resumo não é mais do que um preito de admiração que rendo aos humildes, corajosos e soffredores filhos da minha terra. Para estes é especialmete escripta. Sei que elles comprehenderão meus intuitos.

A parte histórica, se assim é possível chamar a ligeiras chronicas, contem copia de antigo manuscrito de um meu antepassado; seguem-se apontamentos colhidos por meu irmão Theophilo Guerra, a maior parte em escriptos de meu Pae; e depois constam de observações e escriptos do meu referido irmão. Foram escriptas em epochas differentes, e em diversos lugares. Cada uma leva o cunho de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

sua epocha, e do auctor. A carta junta explica a forçada collaboração de meu irmão.

Os meus artigos obedecem à ordem chonologica: vão conforme as datas de sua publicação, alem de alguns não publicados ainda.

É possível que algum facto esteja apreciado de modo diverso do que hoje o faria. Tive mesmo em um ou dous artigos que modificar um certo tom, que, para quem não está a par de circumstancias da ocasião, poderia parecer aggressivo. É muito difficil aparar golpes sem atirar golpes.

Não me expribo assim a cata de desculpas, que não as quero, pois não me julgo culpado. É apenas para explicar alguma pequena differença entre um ou dous artigos já publicados e aqui exarados.

Ahi está a obrinha, filha da minha vontade de ser útil. Aos doutos peço benevolência e rogo não a julguem antes de se armarem de coragem e de paciência para lê-la toda. Aos meus patrícios manifesto minha gratidão pelo auxilio prestado para a sua publicação. Seria manifesta ingratitude esquecer o “Diário do Natal” e o “Commercio de Mossoró”, pelo auxilio material e pelo ensinamento com que sempre me ampararam.

Mossoró, 26 – Maio – 1909.

Phelipe Guerra



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Meu caro Theophilo

Recebi os cadernos, e mais notas que me enviou relativas ao histórico das seccas.

Conforme v. já sabe, eu resolvi publicar os escriptos de propaganda sobre açudagem, reunindo em um só volume tudo o que se acha esparso em jornaes, em folhetos. Tencionava juntar a esses artigos uma chronica das seccas destes Sertões. Para isso já possuía a velha chronica escripta por nosso bisavô e que já fiz publicar; e também umas notas que v. fez publicar até o anno de 1898, inclusive; então para obter até hoje soccorri-me a v., pois sabia que possuía as notas até o presente. Entretanto depois da leitura de suas notas, acheia-as tão boas que resolvi publical-as conforme v. m'as enviou, fazendo assim uma collaboração forçada na obrinha que publicarei.

Desculpe-me esse abuso de confiança; seria um acto de improbidade de minha parte, lançar mão de seu trabalho; e depois... (isso desmancha um pouco da figura de meus escrúpulos) poupa-me bastante trabalho, e eu não o faria melhor.

Fiz – desculpe-me – uma pequena alteração resumindo e omitindo certos *casos* e *apreciações* suas.

A hypochrisia social ainda nos obriga a reservas...

Faltando sobre as experiências que v. expõe em suas notas e nas tabellas dos annos que organisou, diz que taes



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

coisas não merecem as honras da publicidade, pois poderia parecer dar credito, e até alimentar preconceitos e credenciais populares, pouco razoáveis...

Eu não penso assim. V. bem sabe que uma das preocupações dos sertanejos é aventurar vaticínios sobre o inverno esperado.

D'ahi o sem numero de *prophecias* que annualmente aparecem sobre a próxima estação.

Essas *prophecias* são fundadas naquilo que em nosso meio chamamos *experiência do anno*. As taes *experiências* baseam-se umas no aspecto que a atmosfera apresenta em certos e determinados dias.

Para muitos tem grande valor essas observações. Na sua chronica, nos annos de sua observação pessoal, vem todas ellas notadas; é fácil destacal-as. Entre as acceitas pelo sertanejo, penso eu, as principais são: o dia 1º do anno limpo, com o sol claro, é signal de bom inverno; chuvoso – indica máo inverno ou secca. O mesmo com o dia 2 de Fevereiro. Chuvas parciaes em Outubro, ramas, relâmpagos para cima, bom signal; chuvas em Novembro, máo signal. Chuvas em Dezembro, ramas, babugens, relâmpagos para cima, optimo signal.

Houve relâmpagos vespera da Conceição? Excellente signal. O dia 24 de Dezembro apresentou signaes de inverno, chuvas ou mesmo simples relâmpagos para cima? Pode comprar garrotes sem medo, pois o inverno virá. Choveu domingo de Carnaval; a semana santa foi chuvosa? Bom



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

inverno. Dia de S. José, 19 de Março, foi limpo, ainda soprou o vento da secca? Pode contar com a secca.

Alguns baseiam as previsões em factos certos e determinados que acompanham o anno.

Esses são os que se apresentam como ares de sufficiência, são os que se julgam mais scientistas; inspiram-se muito no celebre “Lunario Perpetuo” que dizem interpretar; e que tem para muitos sertanejos, ainda a força das “Escripturas Santas”. São por isso conhecidos, esses, por “Lunaristas”, e suas *experiências* dizem respeito principalmente aos calendários. Em que dia principia o anno? Veja o planeta desse dia que *diz*, o que *promette*, pois será elle o regulador do anno. A Paschoa é cedo ou tarde?

Qual “o *áureo* numero”?

Qual o *cyclo* solar? A letra dominical?

As *experiências* do povinho baseiam-se naquillo que elle facilmente encherá.

No fim do anno, as formigas de roça procuram situar-se nas baixas, no leito dos riachos ou dos rios? Não haja duvida: o anno será secco.

Parece que as abelhas de ferrão tem desaparecido? Ninguém as vê? E’ secco o anno. Em Novembro ou Dezembro, mesmo em Outubro, em plena secca, os olhos d’agua e as fontes perennes, mostram sensível augmento de águas? Bom signal.

O joazeiro, a oiticica, a carnaúbeira, brotam cedo? Bom prenuncio. O peixe está ovado, no fim do anno? Sig-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

nal favorável. Enfim, v. sabe, há inúmeras *experiências*, conforme a phantasia de cada um.

Acho muito interessante pela originalidade, e por ninguém saber em que se baseia, a – “experiência de Santa Luzia” a que o sertanejo liga muito atenção. Todos a conhecemos; consiste em collocar na noite de 12 de Dezembro, vespera de *Santa Luzia*, em um prato, seis pedrinhas de sal, e expol-as ao sereno; as pedrinhas serão dispostas em uma certa ordem; a 1^a representa Janeiro, a 2^a Fevereiro, a 3^a Março, a 4^a Abril, e assim por diante. Ao amanhecer o dia 13, antes do sol, vai se examinar o estado das pedrinhas de sal, que devem ter passado a noite expostas ao relento; aquellas que estiverem humedecidas indicam inverno, mais ou menos intenso, segundo o estado de humidade da pedrinha, no mez que representa. Si houver alguma *derretida*, indica *invernão*, inundações, no mez correspondente.

Contam que um gaiato, vendo uma velha collocar as pedrinhas em certo lugar, foi ás ocultas e deitou uma gota d’agua em cada pedra. Pela madrugada a velha ficou aterrorisada e alarmada ante a perspectiva de seis mezes de inundações. Si as pedras apresentarem-se seccas, enxutas, conte com a secca.

As *experiências* de Santa Luzia ainda estendem-se pelos dias seguintes: o dia 14 de Dezembro apresentou signaes de chuva? Janeiro será chuvoso. Nada houve, nem relampago se viu? Janeiro será secco. E assim por diante;



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

15 representa Fevereiro; 16 Março; 17 Abril, etc. Ora, nós sabemos que essas experiências, quer de devotos, quer de *lunaristas*, quer de “naturalistas” são muito fallives. Muitas vezes todos os indícios são prometedores; inesperadamente ali aparece uma falha, sopra o *vento da secca*, suspende-se o inverno: vem a secca. Pode succeder tambem o contrario: todos os signaes são desanimadores; regularisa-se porem a estação e há um bom inverno.

Infelizmente esta ultima hypothese é mais rara, pois as condições climatericas do sertão propendem mais para secca do que para o inverno.

Até mesmo os dados fornecidos pela tradição, pela historia das seccas, que aparecem determinar uma certa repetição periódica do phenomeno, não são rigorosamente seguros. Essa periodicidade não é facto que mereça ser desprezado; merece a máxima attenção, algumas vezes porem tem falhado.

E a *estrella*? Muitos julgam que Vênus apparecendo, durante os mezes próprios da estação invernososa, pela madrugada, ao Nascente, é signal de bom inverno; o ano será secco ou máo, de inverno escasso, etc., si a *estrella* não apparece pela madrugada. Tambem não é segura essa *experiência*. Assim em 1896 o inverno foi fracco, e a *estrella* foi matutina desde Janeiro até Julho. Em 1898, conhecida secca, desde 15 de Fevereiro Venus foi matutina. Em 1902, muito fraco inverno; a *estrella* esteve no nascente desde Fevereiro; em 904 ainda escasso, desde Janeiro Venus foi



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

matutina; o mesmo em 907. Coincidência com as manchas solares... Rodolpho Theophilo, o benemérito Cearense, analysando uma opinião do barão de Capanêma, mostra o desaccordo entre factos e numeros positivos, que não apoi- am a pretensão a taes coincidencias.

Parece-nos haver uma muito regular correlação entre as seccas do norte do Brazil e semelhante phenomeno que flagella tambem certos paizes da Ásia, notadamente a Índia Ingleza.

Emfim todas as experiências quer sejam de simples e ingenua credence popular, quer baseadas em phenomenos atmosphericos, são como todas as prophcias, falliveis, capazes porém de interpretações accomodaticias que satis- fazem plenamente aos interpretes, e aos que desejam crer.

Em um artigo publicado na “Lavoura” da Sociedade Nacional de Agricultura, de Fevereiro de 1908, lemos: “O phenomeno primordial no seio da athmosphera é a tempe- ratura”.

Aqui para nós, parece o phenomeno primordial que influe sobre secca e inverno é o vento; pelo menos é esse o phenomeno aparente, regulador do anno; a temperatura é quasi invariável; o calor que se experimente na estação da secca é quasi o mesmo que se experimenta na estação das chuvas; nesta ultima ha apenas mais humidade; o frio da estação da secca não é muito differente do frio da madru- gada da estação chuvosa. Em ambas as estações ha noites quentes, noites frescas, manhãs quentes; e manhãs frescas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

“Como é possível, diz ainda o citado artigo, determinar que chove em tal dia em um dado ponto, quando pode haver um vento que tudo desvie, e este é o resultado da diferença de temperatura entre as camadas da atmosfera?”

Sobre o assumpto refere Flammarion, o grande astrônomo, exemplos da falta de previsão do tempo, synthetizando nestas palavras a sua opinião: “As certezas astronômicas são absolutas; sabemos o que se dará d’aqui a 100 annos até 1000; mas ninguém sabe o tempo que fará amanhã”. Nos paizes antigos e bem orientados é tomada a média de 50 annos e mais de observações dos postos meteorologicos, para que sirva de guia aos seus habitantes em suas necessidades quotidianas; não passa de uma aproximação que, fora de duvida, já adianta. E neste intuito é que foram estabelecidos em S. Paulo os postos pelos portos mais convenientes do Estado; e eis ahi indicada a sua utilidade. Tais serviços são de vantagem, principalmente para a agricultura, mas não immediata; dependem de longo prazo para ser colhido o provento.

Seja como for, pode-se dizer que não ha sertanejo que se furte á influencia das experiências; o meio em que elle vive o tem predisposto. O ambiente de duvidas, de incertezas, de vacilações, em que vive, a permanente ameaça em que se encontra, podendo de um momento para outro ser atirado de relativo conforto aos cruéis dissabores da miseria, esse estado de cousas secundado por sua fraca cultura e por princípios religiosos que recebeu, tudo isto arrasta o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

espírito a uma espécie de fatalismo, phantasista ao mesmo tempo, contando sempre com o imprevisto em todos os seus calculos e planos de acção.

E' digno de nota que apesar de uma vida tão cansada, accidentada e cheia de soffrimento, o sertanejo seja em geral optimista; espera sempre que o imprevisto venha de accordo com os seus desejos. Imprevidência de um povo culto? Coragem e teimosia das raças fortes que vencem afinal, amparadas e guiadas pelo seu valor que instinctivamente sentem? Não sei. O sertanejo tem lutado ao desamparo; sem auxilio, sem guia, principalmente: ás cegas. Não tenhamos duvida porem: elle vencerá! Por mais de uma vez aquelles que deviam guial-o e amparal-o, lhe têm sugerido o abandono do seu torrão. Elle não o abandonará. Vencerá.

Ha exemplos nas chronicas sertanejas de achar-se o sertão sob a triste pressão de uma ameaça de crise, pois o inverno tem tardado a apparecer, o negocio está *feio*, o gado já morre; as aguadas falham, o ceu é limpo, o sol abrazador, inclemente, o vento sopra.

Lá para a tarde, ao declinar de ardente dia, a athmosphera está paralisada; o chão escalda. Sente-se o ar levemente abalado, percutido por um som tremulo e longínquo, mal percebido pelo ouvido attento: ainda não é possível determinar de que ponto do horizonte parte esse som, som que produz no espírito do sertanejo o effeito de ar oxygenado em pulmões oppressos. Uma, duas horas depois commecam a assomar o nascente, nuvensinhas brancas; avolu-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mam-se, azulam a côr; imensa muralha, sem solução de continuidade dilata-se para o norte, para o sul; alteia-se.

Assemelha-se o ar agora, abalado por descargas de fuzilaria cerrada, muito longe, repetidas. O sol ainda escaldada em busca do Occaso, illuminando a scena. O fragor aumenta. Dir-se-hia o mar em fúria sobre rochedos; o sonoro e homicida bronze da artilharia em afastado canho-neio; o rugido de monstro feroz! Nada disso: é a voz forte e potente e amiga, do trovão que em sucessivos lances, envolve a triste plaga das seccas em sonora tela, que ao mesmo tempo acaricia, infunde coragem, reanima. O sertanejo bem conhece aquelle som; e comprehende-lhe a linguagem. E' a voz da natureza amiga que lhe incute esperança, é a nota do clarim que reanima a energia abatida. . . e a muralha de nuvens desdobrada, envolve todo o horizonte que escurece; o relâmpago fuzila... Ao amanhecer do dia seguinte abundantes aguaceiros enchem os campos, os córregos, os riachos, os rios.

E' a vida que se reanima; é a esperança que se acende; é o inverno que começa!

Lembra-se de um passeio que fizemos em um Março ainda secco, a Timbauba? A velha e hospitaleira fazenda de nosso bom tio, achava-se em plena sêcca. As cavalgadas da viagem haviam seguido para cima da serra, unico lugar onde haviam seguido restos de pastagem. Fazia-se em família singello novenario a S. José, o santo precursor do inverno sertanejo.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Ao cair da tarde, o céu limpo, ouve-se o trovão. Antes de findar a reza da noite, o aguaceiro caía forte, denso, o relâmpago iluminava o alvo cortinado de chuva que encobria o vulto da serra.

Dentro de duas horas vozes alegres anunciavam: “O riacho da serra desceu; o açude está tomando água, o açude está meio.” Eu que havia chegado do Rio, admirava o estranho contentamento provocado por um simples aguaceiro...

Hoje compreendo.

As *experiências* sertanejas não fazem mal, e muitas vezes reanimam um espírito atribulado por ingrata luta: trazem contentamento, passageiro embora; já é valioso serviço. O sertanejo nellas acredita, nellas confia, mas sempre muito desconfiando.

Qual o sertanejo que não se alegra, que não sente-se desanuviado, ao contemplar, longe ou perto, bella fuzilaria de relâmpagos enquanto espera a *missa do gallo*?

Diz-me V. que talvez não convenha publicar as *tabelas* que me enviou, pois nenhuma base oferecem de observação regular. Meu caro, eu também penso como V. que a maior parte dessas *experiências* pouco valor têm mas da observação e do estudo de factos muitas vezes julgados sem importancia e até ridículos, ha decorrido ensinamentos que figuram como verdades entre a contemporanea sciencia.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

As ingenuidades da alchimia guiaram descobertas da química moderna.

Nada ha de positivo ainda para previsão de phenomenos productores das sêccas. Sentimos os maléficós affeitos do flagello; applicuemos esforços para minorar suas conseqüências; não desprezemos porém a observação popular por mais ingenua ou cavillosa que nos pareça, já que não temos outro regulamento organizado de accordo com as modernas luzes da meteorologia. A astronomia, a meteorologia não tiveram outras bases.

Publicarei pois, tudo o que V. me enviou. Será mesmo a parte mais valiosa dessa obra de propaganda que atiro á publicidade.

Mossoró, 2º - 1909.

Do mano
Phelippe.

Esses apontamentos históricos que seguem, foram copiados de antigo manuscrito de meu bisavô paterno Manoel Antonio Dantas Corrêa. Procurei conservar sua forma original. Faltam algumas palavras, que não me foi possível decifral-as. O original, que pertenceu a meu Pae, acha-se em meu poder.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ**
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

I

Um velho de 79 annos, natural da freguezia do Seridó, provincia do Rio Grande do Norte, é descendente do coronel Caetano Dantas Corrêa, natural da cidade da Parahyba do Norte, que nasceu na era de 1710, e na idade de 17 annos, não existindo já seus paes, subiu em companhia de um seu irmão mais velho chamado Antonio Dantas Corrêa, para o sertão de Piranhas; e ahi ficou sendo seu vaqueiro de gado pelo espaço de 25 annos; e depois deste se transportou para este Seridó, conduzindo já bom principio de bens; e na idade de 43 annos que se casou com uma mulher de idade de 16 annos; e vivendo com ella vida marital tiverão do seu matrimonio 9 filhas e 10 filhos; gerando ao ultimo destes na idade de 70 annos; os quaes filhos (á excepção de dois que falleceram) cresceram e educaram-se por si nos dogmas da religião catholica e regras do bem viver; e sendo elle coronel do regimento de cavallaria milliciana, e achando-se em avançada idade de 80 annos, pediu sua demissão, que foi attendida, por ter exercido o seu posto sempre com honra, terminou os seus dias na idade de 87 annos, ainda com alguma robustez de corpo, e de suas faculdades intellectuaes; deixando uma numerosa descendencia, e de si saudável memória, não só aos seus descendentes, como tambem aos mais moradores do lugar de sua residencia.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

Ora, este velho sertanejo, seu descendente, passa a dar ao público uma notícia das secas mais notáveis e suas consequências, que têm havido nestes sertões do Norte, adjacentes ao Equador; não só as vistas e passadas por si, como também das anteriores.

Por tradição verdadeira sabe que no princípio do século passado houveram dois anos de seca sucessivos, que foram os de 23 e 24, sendo também de poucos anos a sua povoação de gados, não sendo a morrinha muito considerável; e a fome no povo também foi sofrível, por ser ainda pouco; e mesmo por estar ainda o sertão inculto, havia abundância de caça, e mel silvestre.

Prosperaram os tempos, multiplicaram o gado e o povo não tanto à proporção, que medeando 20 anos na era de 44 houve segunda seca; nesta morreram os gados a acabar, e a fome no povo foi considerável de sorte que meninos que já andavam tornaram ao estado de engatinhar; e que os moradores do rio Piranhas se viram na precisão de desmanchar as redes de dormir para a pesca do peixe, sendo este tão magro que só tinha para a escama e a espinha e sem outra mistura que água e sal; que fraco sustento!

Melhoraram os tempos, multiplicaram os gados, e o povo quasi à proporção, que medeando 22 anos, sucedendo na era de 66, terceira seca; e nesta também houve bastante morrinha nos gados, e alguma fome no povo, por haver pouca indústria no mesmo povo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ora, vamos ás vistas e passadas por si. A primeira foi na era de 78, em sua infância, medeiando d'aquella só 12 annos; e foi a morrinha nos gados tão excessiva neste Seridó que havendo proprietarios que já recolhiam quinhentos a mais bezerros, vindo o anno seguinte só recolheram quatro bezerros; e os mais fazendeiros á proporção ; a fome no povo não foi consideravel por ainda não ser então grande numero; e mesmo já haver alguma industria.

Prosperaram os annos; multiplicaram-se os gados, e o povo já á proporção de sorte que medeiando só treze annos veio a de 91, que só este Seridó não choveu, havendo proprietario que recolhia 600 bezerros, e findando os mezes de inverno do costume alguns criadores retiraram seus gados para os agrestes da beira mar; outros os retiraram para os sertões visinhos ao Poente; e os gados que ficaram no pasto, logo no mez de Setembro feixou a morrinha que parecia acabar-se.

O povo, alguma família mais pezada e apossada, se retiraram para beira-mar, onde com o seu ter passaram com fartura; e os que ficaram cá não sentiram fome este primeiro anno; mas como seguindo-se o anno de 92 em que faltou a chuva geralmente por todos os sertões, a morrinha em gados foi geral, de sorte que os que tinham botado os seus gados para os sertões visinhos, voltaram sem cousa nenhuma, deixando o que tinham conduzido, o que era de fôlego, morto, e mesmo o trem que haviam levado por não ter em que carregar.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

Ora, vamos ao povo.

Acabamos os mezes de inverno sem nenhuma chuva, acabados os mantimentos e o gado juntamente foi um geral clamor; ver famílias inteiras a pé, em busca dos agrestes da beira-mar, distante 50 leguas, morrendo á fome pela estrada; enternando se pelos mattos com filhinhos e trem ás costas; isso por decurso de mezes.

Fallar deste seu sertão: os que ficaram e não se retiraram, entraram a descobrir raízes e fructas de plantas agrestes para seu sustento; bem como o chique-chique que é uma planta bem brava por ser cercada de espinhos, o miolo da vergonhea servindo de bom sustento, posto que alguns que o tratavam mal, findaram as vidas; outros uzavam de couros crús, torrados ao fogo, para sustento. Chegou a fome a tanto extremo que foi visto um viandante cosinhando os nervos duros do gado que havia morrido para comer, que tanto era a necessidade que padecia.

Famílias houveram que com a sua industria não soffreram o rigor da fome; outras padeceram; algumas morreram; e houveram que disseram, sangradas de morcegos; estes mesmos animaes ajudaram acabar os gados neste sertão; os povos que se haviam retirado para beira mar alli mesmo morreu muita gente.

Finalmente continuou a fome todo o resto d'aquelle anno; e findo o de 92 entrou de 93, que logo em janeiro entrou a chover, porem poucas e salteadas; plantou-se lavouras; nasceu abundancia de maxixes que logo pegaram a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dar fructas; e finalmente melancias que foi sanando a fome, que famílias houveram que só com este sustento se nutriam, misturando a fructa com o massa da semente; foram-se decorrendo os mezes de inverno com pouca chuva e pouca pastagem; recolheram-se os gados que se haviam retirado para os agrestes, em diminuta quantidade; e por essa razão se plantou pelos mattos lavouras de gerimús, melancias e cabaças sem haver n'ellas destruição.

Mitigou-se a fome, porque a bemfazeja Providencia fez com que tão pouco chuva, tão pouca semente de milho e feijão ajudada com o leite de cabras fizesse fartura no povo, não sendo este numeroso neste sertão, porque os que se haviam retirado, a maior parte por lá ficaram, uns mortos, e alguns de morada.

As cabras naquelle anno chegaram a um preço fóra do costume; na serra do Teixeira (do sertão de Piranhas) houve quem desse por duas cabras de leite, duas *meias dobras*; e o preço commum era quatro mil réis; e isso para comer-se com a massa a gomma da raiz da mucunã, fazendo-se formidaveis excavações atraz da tal raiz; e por aqui com o chamado *guardião* nas margens dos riachos, pois naquelle anno produziu na terra abundancia de batatas, não se usando da massa por ser amargosissima; mas a gomma que dava era excellente que misturada com o leite dava manjar delicioso; e faz admirar que só naquelle anno houve abundancia das taes agrestes plantas; como tambem que o gado vaccum passou todo o verão muito gordo; e o pouco



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

cavallar que ficou da sêcca, carquejando continuamente, sem jamais decahir das carnes; que tão boa foi a reforma que fez a secca no sertão.

Entrou no anno de 94; e nelle foi favoravel o inverno; mas logo succederam trez generos de peste; o primeiro foi gafanhotos de azas que devoravam toda a sorte de folhas e fructos das plantas; mas esta peste durou pouco tempo, porque das tres horas da tarde em diante se via um enxame voando pra o Nascente parecendo uma nuvem que cobria o Sol; a segunda peste foi de cobras cascaveis e eram em numerosa quantidade, e parece que haviam estado enterradas nas cavernas; e eram bastante magras; e é de admirar que poucas pessoas fossem mordidas por ellas e nenhuma morresse; a 3ª peste foi de ratos, e tão numerosos que os rastos dos outros animaes de um dia, não se viam no outro, ainda mesmo das boiadas que desciam dos sertões para as feiras, porque essa peste se estendeu pelos sertões visinhos do Poente; e que aqui serviu de sustento ao peixe traira que engordou bastantemente; e não pareça isto exageração, porque das que se mataram se viam algumas com os ratos inteiros no ventre.

Prosperaram os tempos; multiplicaram-se os gados, e o povo á proporção; findou-se aquelle seculo, entrou o presente sem fallencia de chuvas; mas como este Seridó seja um sertão escalvado e por sua natureza falta de inverno, vindo o anno de 8 a 9 faltaram as chuvas; mas sem haver morrinha nos gados, nem fome no povo; vindo o de 14, e



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

neste alguma morrinha houve nos gados, pois este multiplicaram aqui mais do que em outro qualquer sertão.

Foram decorrendo os tempos com mais ou menos chuvas até que chegou o de 25; neste faltaram as chuvas totalmente; não só neste e sertões visinhos, como mesmo pelos brejos.

Acabados os mezes de inverno logo succedeu a morrinha nos gados. O povo que já era numeroso pegou a dispersar-se; uns para cima, buscando Carirys Novos e Agrestes do Piahy; outros para os Brejos e beira mar.

Alguns criadores retiraram seus gados para os Brejos e Agrestes; uns a vendel-os; outros a refrigerar-os; e outros cuidaram em tratá-los á rama do bom chique-chique; o qual tendo servido para sustento do povo na secca de 92, nesta também serviu para o gado vaccum e ovelhum, mais que outra qualquer rama queimando-se-lhe os espinhos; e o gado cabrum que andava montando nos mattos por instinto natural lhe deriça com os chiffres o espinho, e nelle mitiga a sêde e a fome. Desde annos que os moradores dos Brejos com qualquer fallencia de farinha saem para o sertão de Curimataú a usar chique-chique para comer e vender.

Foi naquelle anno que se descobriu e verificou neste rio Acauã, no Seridó, um novo Nilo; e mais vantajoso que o antigo Nilo, porque este para sua produção precisava que a enchente á altura de quinze covados para que o precioso lodo que depõe pelos campos a fazer a fertilidade d'aquelle



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

continente; e o novo com poucas enxurradas com a polmo-
sa agua que em si traz produz uma especie de poeira, e
nella produz toda a sorte de sementes que nella se semei-
am; tendo o antigo a primazia de ser insecavel, e o novo
pela natureza do sertão passa annos que não corre; e cor-
rendo que industrio e insano trabalho não he necessario se
lucrar o que se plantou, já aguando á cabeça, até a planta
profundar a raiz, já vigiando o pássaro a toda sorte de ani-
maes que devoram os fructos.

Os povos que se haviam retirados para diversos loga-
res grande parte pereceu á fome; e os gados da mesma es-
pecie; o que não succedeu aos que não se retiraram e culti-
varam o nosso Nilo; passaram com fartura e do seu mesmo
gado comeram e lhes ficou alguma semente.

Ora, tendo fallado da calamidade é justo que se diga
alguma cousa da prodigiosa abundancia que logo se seguio.
Vieram os annos de 26 e 27; naquelle houve tanta abun-
dancia de gerimús, melões, melancias que sendo a semente
que o Nilo havia produzido que servia de sustento não só
aos seus moradores, como para os que se regressaram dos
Brejos, os quaes vinham tão costeados da fome que morri-
am pelas estradas antes que alcançassem o nosso Nilo; nes-
te houve outra ainda mais prodigiosa, e foi de uma immen-
sa quantidade de pombas rôlas á semelhança das codorni-
zes dos tempos antigos de que fallam as escripturas; e que
sendo estas aves de natureza voar de continuo de uns pai-
zes a outros, naquelle anno existiram sem fallencia em



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

todos os lugares que haviam soffrido a sêcca; apparecendo ao mesmo tempo outra prodigiosa quantidade de animaes chamados preás; estes dois gêneros fizeram um avultado commercio de negocios nos Brejos, havendo pessoas que compraram escravos; e é de notar-se que tambem appareceu outra imensa peste de cobras cascaveis que suppõe-se andar á caça dos preás, havendo caçador que matava por dia 6 a 8 que andavão na propagação, sendo rara a pessoa que foi mordida, o que parece um prodígio da Divina Providencia; e ao mesmo tempo a não ter-se morto tantas naquelle anno, não caberiam na terra.

Prosperaram os tempos, multiplicavam os gados e o povo á proporção em grande numero; e posto que viesse o anno de 33 e neste Seridó não houvesse chuvas, nem o rio Acauã corresse, e por consequencia não houve vazantes, e por ser um só anno de secca, não houve fome no povo, nem mesmo morrinha nos gados, por serem retirados para os sertões visinhos ao nascente e ao poente; e logo houve quem julgasse que esse Seridó era o cume do globo terrestre porque na sua altura para o Norte á beira mar, e ao Sul a tocar em certa altura não houveram chuvas, e tem alguma probabilidade de assim ser, porque nesta altura se devidem as aguas para o Nascente e Poente.

Melhorarão os tempos, multiplicarão os gados que pareciam já não cabiam na terra; contava a porção que já se acha a terra cheia, conforme o que disse o Senhor a Noé quando sahiu da arca.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Findou a éra de 30, e entrou a de 40 sempre em bonança, veio o anno de 42 com um inverno extraordinario que as enchentes dos rios destruíram lavouras plantadas; destruíram as cercas destruindo as mesmas terras, deixando tudo em uma praia; e houve logo quem dissesse que aquella abundancia de chuvas indicava grande falta della principalmente neste Seridó pela sua natureza secco; e assim succedeu, que vindo o anno de 43 logo foi aqui falta de chuvas, nem houve nos gados a menor morrinha, pelos restos da abundancia de 42. Entrou 44, este ainda mais escasso que aquelle; e como os sertões visinhos ao Poente não tinha havido secca, em 43 para alli se retiraram os gados por haver nos mesmos sertões abundancia de pastos; mas como os mesmos já se achavam bastantemente cheios, com o que entrou retirado vaccum e cavallar, fez um numero consideravel, que antes de findar o anno pegou a morrinha nos gados naquelles sertões, não só nos retirados, como tambem nos proprios do pasto.

Neste Seridó os gados que não se haviam retirado, seus donos antes de findar o mesmo anno por experiência própria do chique-chique entraram no insano trabalho de o queimar para remir os seus gados, e isso pelo decurso de mezes. Este anno de 44 não houve fome no povo deste e dos sertões visinhos pela abundancia de farinha que produziu a serra do Coité; e faz admirar que sendo ella no meio dos sertões, e sendo a sua extensão de Sul a Norte de tres legoas, e de Poente a Nascente uma legoa e meia pôde dar



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mais de quatro mil alqueires de farinha que não só dos sertões como mesmo dos Brejos, Rio Grande, Parahyba e mesmo de partes de Pernambuco alli se vinham vêr muitos comboios, e não só este como em annos atraz, assim mesmo havia acontecido.

Findou esse anno, e entrou 45. Ah! 45!

Neste faltaram totalmente as chuvas não só neste como em todos os sertões visinhos ao Nascente, ao Sul, Norte e mesmo nos mais remotos ao Poente.

Os gados deste sertão por serem já poucos, e mesmo por se estarem tratando acostumados a curtir fome, pouca morrinha; mas nos outros sertões onde costumava chover cedo, faltando-lhe morrerão totalmente.

Ora, findo os mezes do costume do inverno sem algum refrigério para os gados, e para o povo. Ao mesmo tempo a Divina Providencia com mão liberal e bemfazeja, fez florescer e fructificar todos os Brejos da beira mar desde o Rio Grande ao Sul de Pernambuco; que os povos dos sertões visinhos se alvorocaram, e mesmo dos mais remotos concorrendo para os mesmos brejos, principalmente para os de Bananeiras, Guarabira e de Areia; uns a plantar, outros a comprar mantimentos, e conduzil-os para os sertões; e faz admirar que havendo já nos mesmos Brejos numerosos povo tenha podido achar alojamento para tantos immigrados que se suppõe em maior numero, e todos acharam mantimentos a farta, e por preço razoáveis; só os moradores deste rio Acauã, hoje freguezia e villa do Acary, só



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

uma pesada família de uma família se retirou; antes para aqui concorreram varias famílias de diversas freguezias a buscar abrigo para a vida, que na extensão de quatro a cinco léguas fez um povo numeroso com uma só vasente (tendo algum poço para o commercio) servindo de sustendo os legumes, não só para seus donos como tambem para os viadantes que por aqui transivam com suas cavalgaduras; e mesmo os que d'aqui conduziram mantimentos dos Brejos, das mesmas vazantes sustentavam suas cavalgaduras; havendo sempre nos Brejos abundancia de mantimentos, e por preços razoáveis, pois a bemfazeja Providencia fez com que por todo o tempo do verão houvessem novas chuvas e novas colheitas e não ser preciso virem de fóra como havia acontecido no principio de 45, sendo transportados por mar, de varios paizes, e logo que chegou a colheita de terra ficaram emprazados; toda a sorte de mantimentos que por aqui se vendia era por preços razoáveis e não houve motandade no povo por causa da fome; o que não succedeu pelos Cariris Novos e sertões visinhos que morreu bastante povo; vendeu-se cento de rapaduras a 48\$ e mais; quarteirão de farinha a 5\$; comeu-se couro e ossos de gado sêccos, feito massa, etc.

E no decurso daquelle anno não cessaram os povos dos sertões de seguir de retirada em procura dos Brejos onde acharam abrigo para remir as vidas.

Finalmente findou o anno, entrou o de 46, e quando neste se esperava bom inverno passou Janeiro, Fevereiro, e



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

entrou o de Março, e nada de chuvas nem por aqui, nem mesmo pelos Brejos; em algum sertão houve, e sucedeu que a gente má e preguiçosa assentaram consigo que deviam ficar extinto o resto de toda a sorte de gados, porque só queriam encontrá-lo para o matar e comer, sem se importar saber de quem fosse roubado; de sorte que naquelles sertões donde só houve um anno de sêcca que foi o de 45, a maior morrinha que teve foi de faca, e não de fome; o que não succedeu neste Seridó porque os que trataram seus gados lhe escapou, conforme a forma com que o tratara.

Entrou o mez de Março (como já disse, sem chuvas) mais o dia tres, e o povo já bem desconfiado suppondo ser tambem de sêcca, escaldado do que já tinha soffrido; mas o dia tres daquele mez pegou as chuvas por todos os logares donde chegou as noticias; o povo mudou de semblante; fez-se um continuado exercício de plantação por todos os sertões e suas serras, e os moradores do Nilo Acauã, acabando-se as vazantes com as enxurradas que deu, algumas famílias mais indigentes se retiraram para os Brejos, outras pela falta de cavalgaduras e mesmo dinheiro para irem vêr mantimentos aos mesmos Brejos antes que chegasse o tempo de cultivar o Nilo, voltaram para o pão ordinário, o bom chique-chique neste Seridó; pois noutros sertões se uzam de diferentes plantas agrestes.

Os povos dos sertões de cima e mesmo de suas serras, continuaram a descer de retirada em direitura dos Brejos, inda mesmo alguns que se haviam retirado para beira



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mar ao Norte, alguns, deixando os filhinhos mortos pelos matos, outros escondidos pelas moitas para os não vêr morrer á sua vista (como assim mesmo havia acontecido em o anno de 25); um objecto bem notável é que havendo tanta fome no povo e tanta rapina que até os cães tem-se furtado pelas casas, não consta que alquem tenha commetido as casas de mantimentos onde os há, para os roubar; e nem mesmo a quem quer que venha só com sua carga pelos caminhos; tendo isso já sido praticado em outros annos, quando o povo era menos numeroso; parece isso um prodígio.

As chuvas dos Brejos não faltaram, nem os mantimentos faltaram, nem o commercio dos comboios dos sertões visinhos e remotos de 80 legoas, havendo feiras de mais de cem cavalgaduras; todas sahiram carregados, e por preços razoáveis; e ainda sobrar mantimentos; parece que a grande maravilha obrada no dezerto por Jesus Chirsto está apparecendo em nossos dias.

Chegou o tempo de cultivar o nosso Nilo Acauã, e mesmo o Seridó por ter este anno corrido, o que não se deu em 45.

Plantaram-se as vazantes, produziram os fructos de melões, melancias, gerimús e feijão maeassa; o deste genero houve uma prodigiosa abundancia que dos sertões visinhos ao Poente aqui se veio ver varios comboios; e esta abundancia durou por todo o resto do verão de 46, não deixando de descer retirantes em massa para os Brejos donde



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sempre continuara a fartura de toda a qualidade de viveres e por preços bem modicos, menos o genero carne que tem dado um preço supremo, originado pela rigorosa sêcca dos sertões; mas esta carne é gordissima, porque o pouco inverno de 46 e o pouco gado que escapou engordou extraordinariamente, de sorte que este velho ainda não tinha visto recolher-se vaccas em Fevereiro de 47, todas capazes de fazer-se linguiças, pois que findo o anno de 46 entrou o seguinte no qual logo a 17 de Janeiro pegaram as chuvas geraes por onde chegam noticias; e os povos que estavam esfaimados para plantar não deixaram de fazer, isto é, os trabalhadores, que os preguiçosos não faltam.

As chuvas n'aquelle mez deram para nascer e crescer as plantas; mas vindo um verão de mais de um mez que em logares estas plantas morreram pelos sertões e pelas serras de perto dos Brejos, pelas dos sertões de cima do Poente, de onde por aqui passaram famílias em procura dos Brejos.

Vindo o mez de Maria continuaram as chuvas, e as plantações que estavam vivas cresceram a e fructificaram, e outras se plantaram, que de tudo se vae comendo com muita fartura, ajudado do precioso leite de poucas vaccas que escaparam da secca que faz admirar a grandeza de queijos que ellas tem produzido neste Seridó; pois que havia muito gado, nunca se fizeram tantos.

Conclue a sua historia dizendo que as sêccas nestes sertões mencionados são necessarias porque reformam os gados para viçarem; tem feito os homens industriosos; tem



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

dado valor aos gados do Piauí, donde elles antes não tinham nenhum valor, porque depois da secca de 92, nesta nomeiada, se viu rematar na cidade de Oeiras em Piauí, uma boiada a oitocentos reis por cabeça; e aqui neste Seridó, no meio do seculo passado se vendeu na feira de Goyanna um magote de gado de açougue a cinco patacas; este mesmo velho sertanejo dois bois de 8 a 9 do século passado deram naquella freira, ambos, cinco mil e seiscentos reis.

Logo, torno a dizer, que as seccas nestes sertões são necessarias, muito principalmente dadas por uma sabedoria infinita que não pode errar, que tudo dispõe para bem de seus filhos.

Villa de Acari, 15 de Junho de 1847.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Snr. Coronel Elias Souto

A publicação do “Documento Histórico sobre as secas” de que ocupou-se, ha tempos o “Diario do Natal” trouxe-me á lembrança enviar-lhe estas “notas” que ahi estão, e que as tenho até a presente data a começar do anno de 1840.

Si é verdade o que affirmou Cícero: “A Historia é a mestra da vida” – deve publical-as, porque a alguém aproveitarão. Foram ellas extrahidas de outros escriptos de pessoas insuspeitas, entre as quaes dous velhos figuram, meu Pae, o Barão do Assú, e o coronel Luiz Manoel. Penso que encontrará alguma cousa que pode e deve ser supprimida; faça, pois, o que entender, caso queira publical-as.

31-12-98

Notas Sertanejas.

1840. – O anno foi de pouco inverno no sertão, havendo poucas e raras chuvas de janeiro até abril; houve todavia abundancia de viveres e provimentos.

1841. – Em janeiro continua o mal triste nos gados em alguns sertões, e havia pasmosa mortandade nos gados, carestia de viveres, fome, clamores lamentosos do povo que augurava sêcca assoladora; guerra terrível por parte



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dos políticos por ocasião das eleições na Província; não se realizando no Campo Grande por não comparecerem os mesarios com receio da luta.

Em fevereiro melhorou inteiramente a sorte do povo com o inverno que começou a 24 do dito mez, geralmente. Em março rigoroso inverno, e notável falta na produção dos gados. Abril quasi secco, contra a expectativa geral; espantou a peste de lagartas que destruíam as lavouras e arvores dos campos, a ponto de que percorriam-se espaços de muitas leguas sem enxerga-se quasi folha de arvore nem hervas; a agua do rio estava como tinta de sangue, grossa, proveniente das folhas que as lagartas deitavam abaixo; nem se podia lavar roupa, por dias; o que se deu no rio Upanema e no poço do Baião, em Riacho de Porcos, onde morreu todo o peixe tinguijado com semelhante agua. Contou-se que nos sertões do Acarahú as lagartas fizeram com que os moradores de pequenas choupanas as deixassem e na serra do Cuité as lagartas destruíram as roças e eram tantas que quando começaram a morrer serviram de pasto a bandos de urubús que sobre ellas esvoaçavam.

Maio, nada de chuva, e continua a peste de lagartas; perda completa das lavouras, clamor do povo pela fome e carestia antevista. Junho e julho, brada o povo contra a carestia de viveres; cada qual procura á porfia prover sua casa, não se sabe onde procurar mantimentos; falham os “serristas” e os contractos mais firmes sobre legumes. Em outubro continúa a grande carestia de viveres, e clamor do



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

povo; os lavradores das serras regeitam soberanamente a moeda papel, e escolhem na prata, que é rara, escrupulosa e loucamente a que lhes convem; prover-se cada um de legumes é a grande questão do dia; vêm se por muitas noites relâmpagos ao longe, para cima, e no fim deste mez houve no Campo Grande uma boa chuva, que principiou para o lado do Assú.

1842. – O anno foi de inverno notavel por grande e intenso, e com grandes enchentes.

1843. – Foi de bom inverno.

1844. – Em março faziam em algumas partes romaria com a imagem de S. José, por causa da falta de chuvas que então ameaça de sêcca; a 19 do mesmo mez viram-se os primeiros relâmpagos, que reanimaram o povo; e a 29 ainda do mesmo mez deu o rio Upanema uma grande cheia que constituiu um semi dilúvio.

O anno foi de pouco inverno: em algumas ribeiras ou sertões quasi que houve já sêcca, como na do Seridó. Nas do Assú e Upanema houve alguns pasto; mas os gados retirados para ellas do Seridó, acabaram mais depressa todo esse pasto de sorte que pelo mez de outubro começou a morrinha das criações de toda a especie; em novembro e dezembro era já uma calamidade, uma desolação geral e quasi completa.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

1845. – Este anno ficou na recordação de todos pela desoladora sêcca nos sertões mais affastados do litoral, como os do centro da Parahyba, e Ceará – Rio do Peixe, Piancó, Pombal, Icó, etc., foi maxima a desolação, incrível a carestia de generos alimenticios, chegando a dar 60\$ o alqueire de farinha que antes da sêcca custava tres e quatro mil réis; em Pombal e Icó vendeu-se o “oito” de farinha (cerca de 6 litros) a 3\$200; rapaduras, uma a 320, milho, 2\$ o “oito”; garrafa de mel de abelha, de péssima qualidade custava 320; torravam o couro de gado, reduziam-no á massa, e vendiam essa massa a 1\$ o “oito”.

A população pobre retirou-se pela fome, e era lamentavel morrerem pessoas nas viagens, faltas de tudo, á fome, á nudez, á sede.

Os abastados viram-se em grandes apuros, e passaram pelos dissabores da indigencia muitos delles.

No Brejo de Areia, Parahyba, houve inverno; o que foi um recurso valioso que a Providencia ministrou; affluiu para alli população de diversas partes; exerceu o trabalho, a plantação e a lavoura; abundaram legumes que iam para outros logares, por entre a immensa difficuldade de transporte, que foi o que mais opprimiu; dos centros em que haviam gêneros até em costas humanas se carregaram com incrível coragem, recurso fraco e desesperado.

A população do Seridó, laboriosa e esforçada, appellou para as vasantes do rio, cujas areias são um prodigio de producção em crises taes; dalli tiravam feijão e algumas



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

fructas; e houve quem fizesse grande interesse com a venda disso; e com essas ramas e capim de vasantes, carregados os peixes nas cargas, venciam a viagem longa para o Assú, Mossoró ou Brejo d'Areia em procura de alimentos:

No Assú e Mossoró tudo floresceu pelo commercio vindo por mar; alli desembarcavam nos respectivos portos, todos os gêneros e recursos; vinham desembarcar as pessoas dos centros afastados com carregamentos que podiam trazer de Pernambuco, Ceará, etc.; vendiam parte para as despesas marítimas, de armazem, e de transporte terrestre, e com grandes sacrificios e dispendios conduziam o que podiam para suas casas. Assim em Assú e Mossoró não houve fome, e sim abundancia de generos, augmento do commercio, do numerario e de recursos; via-se, porem, alli o quadro lamentavel das pessoas que de fóra chegavam de retirada, magras, derrotadas, esfarrapadas; haviam almas generosas e compassivas que agasalhavam as familias assim desoladas, e não aproveitavam a occasião; a par disso, porem, a especulação, a uzura, a perversidade e a dureza de coração, desenvolveram-se.

Victima da fome, da indigencia e da miseria, a honra das donzellas, a fidelidade de casadas, a boa fé de muitos, e penúria de diversos que hontem eram abastados e dispu-nham de recursos: tudo deu pasto á uzura e á perversidade; taes especuladores houve, taes traficantes de occasião appareceram que se locupletaram comprando por diminuto preço, e com lesão enormissima, escravos, ouro e prata em



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

obras; houve barril de mel de furo que adquiriu escravo em paga; sacca de farinha que obteve ricos trastes de ouro e prata; houve migalha de alimento que mercadejou a virgindade e a honra, expostas á tentação.

Nos logares mais centraes das comarcas do Assú e da Maioridade, os recursos faltaram, a fome dominou, mas mesmo entre a população pobre ninguem falleceu á fome, nem succumbiu á miseria. Muito concorreu para a alimentação no Assú a notavel lagoa do Piató, que desde muitos annos não havia seccado, e que seccou neste de 45, dando capim, recursos para o cavallar, mandioca, fructas e sobretudo abundante peixe, gordo, bom e barato; e com tal copia e profusão que contituia quasi a alimentação exclusiva da população, chegando até para ser exportado, havia tambem carne de gado bem soffrivel, pois as catingas do Upanema forneceram sempre gado.

No princípio de abril appareceram relampagos e boas chuvas em alguns lugares; correo em parte o rio Upanema; e ainda deu isso boa babugem em Riacho dos Porcos. Pareceu um principio de inverno; mas cessaram logo essas chuvas dispersas, e murcharam todas as esperanças.

Póde se dizer que em abril já tinha morrido e reseca-bado todo o gado; mas o pouco que sobrevivia, e que talvez fosse a decima parte, não morreu mais: poquíssimo como era sustentava-se nesses raros e escassos recursos, em folhas, tratamento dos donos, e viveu quasi bem.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Em outubro as estradas estavam intransitáveis para o cavallar; nem capim havia, nem folhas verdes excepto no rio Piranhas ou Assú, e no seu confluente Seridó, pelos quases haviam recursos das vasantes, onde os donos em ranchos, davam pousada ao viajante que compravam-lhes capim e rama de feijão para os cavallos, e até alguma fructa, como gerimú, melão, etc.

A' noite era preciso em alguns logares, dormirem os cavallos amarrados com capim para a comida, e rodeados de fogueiras para afugentar os morcêgos, que vinham chupal-os; o que foi uma das calamidades da sêcca, e que acabou de matar o gado em diversas paragens e fazendas proxima ás serras, onde elles abundam.

Nem passarinhos se viam nas estradas, nos campos, que eram a imagem viva da desolação, desertado tudo que nos annos anteriores por alli morava. Morreu muita gente á fome: houve extraordinario furto de animaes de toda especie, o que obrigava aos donos viverem com essas criações debaixo de vista, em “pastoreadores”.

A população pobre e mesmo a que era abastada emigrou para os sertões de Pernambuco e Brejo d'Areia, onde havia fartura, de legumes; e para cumulo de desgraças manifestou-se a peste de bexigas: assim findou-se o anno de 1845.

1846. – Janeiro foi ainda sêcco, mas depois do meiado começou-se a ver relampagos ao longe; e assim de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sêcco e de relâmpagos para os sertões mais remotos sucedeu em fevereiro.

A 2 de março, sem o menor ensaio e preparo, começou o inverno nestes sertões, estando já o povo em sustos pela sêcca precedente; em todo este mez de março continuou o inverno temperado e soffrível, bem como em abril, maio e junho.

Em maio e junho grassa ainda vigorosa fome no povo, vestígios de 45, pois que do presente inverno ainda não chegaram os recursos.

Vê-se constante movimento no povo: uns de volta á seus lares; outros ainda sahindo delles. Domina o furto escandaloso e impudente, como em 45; o que concorreu para acabar o gado, e é uma calamidade inseparavel das sêccas.

Neste annos procuram todos verificar o que lhes restou de gados da sêcca passada.

Muito pouco sobreviveu; as fazendas ficaram desertas e desprovidas; e geralmente ficaram todos pobres; sendo porém o cabrum o que floresceu na sêcca de 45, de sorte que vaqueiros de grandes fazendas de gados diziam que antes queriam sel-o de cabras; começaram todos por nova vida em aquisição de gados; tal é a sorte incerta e vacillante dos criadores de gado nestes sertões, segundo a tradição constante, e inevitaveis sêccas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

1847. – Entrou o anno bem sêcco; mas a 18 de janeiro começou inexperadamente um brilhante inverno, chovendo com força até o fim do dito mez. Por todo o mez de fevereiro fez verão quasi geral, continuando elle absoluto e terrivel, já com desacoroçoamento do povo até a 22 de março, quando reapareceu inverno forte e esplendido, tomando tudo nova face e animação.

Abril continua o inverno bom, regular e temperado; desenvolveu-se no sertão uma grande peste de ratos.

Com a entrada de maio o inverno de temperado que era, tornou-se forte, podendo-se dizer que chueu em todos os dias deste mez.

Junho continua bom inverno. Julho ainda bom inverno, que continuou por todo o mez, bom, moderado, admirando a todos; e havia ainda a grande, espantosa e incrível peste de ratos, assim como uma admiravel fecundidade nos quadrúpedes e irracionaes e até mesmo racionaes.

Em agosto havia ainda pastagens verdes, riachos correndo, vestigios do inverno, ainda não findo em todo este mez.

Houve abundancia de legumes baratos; e o gado conservou-se sempre caro pela falta que do mesmo havia, em consequencia dos estragos de 45 e 46.

1848. – Foi um anno de inverno bem escasso, porém sufficiente por estar o sertão ainda vago de criações pela sêcca de 45, que deixou-o quasi despovoado e limpo de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ**
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

animaes; houve alguma fome; o gado ainda muito caro. Apareceu notavel peste de cobras.

1849. – Foi de inverno regular; muita fartura de legumes.

1850. – Houve tambem regular inverno.

1851. – Em janeiro ouve chuvas locaes. Março foi sêcco e abril foi de verão, havendo todovia algumas ramas e pequenas chuvas. O inverno neste anno foi tão pequeno e escasso que não merece o nome de inverno; foi inintelligivel – um é, não é – chuvas aqui, alli e acolá; pouco pasto mas sufficiente, geralmente; aguas raras. No mez de dezembro relampejou muito, dando-se todavia, o facto extraordinario de haverem grandes chuvas, rios “corridos” e açudes cheios, no mez de outubro, o que é pouco commum nestes sertões.

1852. – Bom inverno, começou logo em janeiro.

Houve “mal triste” no gado geralmente e outras epidemias e febre amarella no povo.

1853. – Em janeiro e fevereiro houve sustos geraes no povo, de secca, e mortandade nas criações, gados de toda especie; havendo todavia relampagos ao longe.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Começou o inverno em meados de março; continuou moderado em abril, tendo havido grande prejuízo nos gados e extensa fome no povo em geral, o que admirou, atento á pouca demora do repiquete da secca. O inverno foi muito moderado, dando em junho as ultimas chuvas geraes, que muito aproveitaram ás lavouras e criações.

O anno foi escasso, de grande carestia nos viveres e portanto de muita fome no povo. Houve mal triste no gado, quando já estava secco o pasto. A produção no gado foi má.

1854. – Pouco inverno; muito pasto; boa produção no gado e alguma abundancia de legumes.

1855. – Pouco inverno e pouco pasto, mas esse pouco mesmo bom; legumes pelas serras que mantiveram regulares preços.

1856. – Em janeiro ha falta de chuvas; principia a morrer gados em alguns logares, havendo porém preparos para chover.

Em fevereiro desenvolveu-se o inverno no Sertão, e continuou regular até junho, tornando o anno bom.

1857. – Em janeiro houve chuvas locais, mas em fevereiro appareceu rigoroso verão que prolongou-se até março. Em abril rigoroso inverno. Maio, verão por todo o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

mez, desde o principio, parecendo mesmo estar findo o inverno, que entretanto logo continuou moderado.

Em novembro já viam-se relampagos para cima, á noite; e mesmo algumas chuvas.

1858. – Correu secco o mez de janeiro; havendo com-tudo babugens em alguns lugares por chuvas anteriores. Em 31 appareceram chuvas e relampagos em grande copia, que foram até fevereiro. Em março choveu nos primeiros dias; todos os outros foram de verão.

Abril começou com chuvas, e correu todo elle com inverno moderado, maio e junho foram tambem chuvosos; dando-se por findo o inverno em julho.

Pelo meiado de agosto appareceram relampagos para diversos pontos, facto bem admiravel em tal tempo; até que a 7 e a 8 de setembro cahiram fortes e extemporaneas chuvas; causando grande estranheza esse phenomeno, anormal no sertão, pois affirmam todos, mesmo pessoas de cem annos, que jamais havia sido visto esse inverno em setembro. Prolongou-se até 17 do mesmo mez de setembro esse extranho phenomeno, que se havia manifestado com indicios de inverno commum desde o meiado de agosto sem faltar mesmo noite de rigoroso inverno, como a de 8 de setembro.

1859. – Começou o anno em sêcca, inspirando receios de prejuízos, que de facto, houve no vaccum e cavallar.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

A 30 de janeiro deu a primeira chuva que fez correr os córregos; em Fevereiro continuaram cessando a mortandade nos gados. Em março correram os rios, e o mez foi de inverno quasi rigoroso. Em abril inverno forte, abundante e de grandes chuvas, bem como maio, junho e julho ainda com inverno que prolongou-se até agosto.

1860. – Janeiro sêcco ; tudo porém ainda bem quanto á alimentação da população e criação de gados. Fevereiro veio com algumas chuvas e trovoadas; bom principio de inverno. Entrou e prosseguiu março com verão; com raras chuvas.

Abril continua em verão rigoroso, produzindo receios; a semana Santa, de rigoroso verão; a Paschoa muito seca, esperançosa, com muitos relampagos, a noite de 28.

Ha carestia de generos alimenticios pelos sertões; todos procuram prover-se; continuam geraes sustos de sêcca, não se crendo mais em inverno.

Affluem retiradas de gados para o Parahú, riacho do Pimenta, Campo Grande onde houve alguma chuva que produziu pouca pastagem.

A noite 30 de abril ainda foi chuvosa, de chuva fina.

Maio entrou com o mesmo aspecto de secca; ha porém quasi todas as noites relampagos ao longe, até ao clarear do dia; si apparece um dia de esperança, vem outro desilludir; pequena chuva aqui e acolá.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A carestia de generos alimenticios e por conseguinte a fome na população torna-se geral e opressiva.

Continuam as retiradas de gados para a zona do Campo Grande. Junho entrou e proseguiu sem inverno.

Ha pouco legume pelas serras, e nenhum pelo sertão; está pois pronunciada a sêcca no anno. Procuram todos provimentos; os viveres estão caros. Houve melhor inverno posto que muito tarde no agreste da Provincia, e no Ceára.

O povo todo move-se e inquieta-se a procura de legumes, e de retiradas para gados; a conversa geral é secca; tudo está assustado; havendo já morrinha no gado por toda parte; apertam-se os recursos da vida, havendo felizmente farinha barata nos agrestes do Ceará.

A 3 de dezembro viram-se os primeiros relampagos para o lado do Seridó, e na tarde do dia 4 principiaram chuvas e trovoadas perto.

Este mez de dezembro, contra a expectativa, foi de ensaio de chuvas, aqui, alli, acolá; a ribeira do sertão do Seridó teve rios corridos; a do Riacho de Porcos nada teve; a do Upanema e Parahú ficaram nos mesmos recursos de ramas para os gados, e de algumas babugens em começo.

1861. – Janeiro foi de rigoroso inverno, como não havia memória de igual, podendo-se dizer que tantos foram os dias do mez, quantos os dias chuvosos e invernosos. Succedeu que a pastagem não podia quasi nascer nem medrar com a chuva diária. Os gados soffriam porque não



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

tinham tempo de comer pela muita chuva; os rios todos encheram; riachos, córregos e “taboleiros” mesmos, eram quasi um lago.

Nunca tanto inverno foi visto, e tanta chuva houve nestes sertões no mez de janeiro: confirma-se o proverbio de que todo excesso é vicioso, e tudo o que é demasia prejudica; não houve porém mortandade mencionavel; correndo afinal o inverno muito bom. Em agosto ainda os grandes riachos davam cheias; havendo grandes chuvas quasi geraes aqui pelos sertões; foi pois um inverno muito duradouro.

1862. – Em janeiro apparecem relampagose e chuvas; principio de inverno. Entrou fevereiro com muitas e geraes chuvas, quasi rigoroso inverno.

Domina o cholera no sertão; e vae fazendo muitas victimas.

Março foi tambem de favoravel inverno. Abril continúa com muito bom inverno; o cholera ainda flagella a população.

Junho prosegue o inverno mais fraco: e em julho tanto elle como o cholera dão-se por findos. Houve mortandade no gado no fim do anno.

1863. – Foi tambem de bom inverno.

1864. – Fevereiro e março foram de inverno regular, porem moderado; intenso em abril, com pequenas enchen-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

tes. Em maio prosegue moderado o inverno; e assim junho. Houve alguma morrinha no gado, pouco, no fim do anno. Abundancia de legumes nas serras.

1865. – O mez de janeiro foi secco, havendo apenas algumas noites de relampejamento muito ao longe. Ha carestia geral de viveres; e em tudo padecem desapiedadamente a bolsa dos consumidores. Ha grande morrinha de gados pelos sertões do Assú e sustos geraes de secca.

Fevereiro entrou com indicios de inverno, continuando todavia a carestia de viveres e pezada mortandade; seguiu-se um verão de 15 dias, reaparecendo as chuvas, com as quaes principiou março. Em abril ainda carestia de gêneros alimentícios, havendo todavia inverno regular em algumas partes. Em julho ainda houve restos de inverno – chuvas fortes e torrencias em alguns dias.

O Natal e todo e mez de dezembro foi sem chuvas e sem relâmpagos; no fim do anno houve a commum morrinha nos gados.

1866. – Janeiro foi secco, sem chuvas nem esperanças d'ellas; a 31 porem houve muito relampejar, á noite, ao longe. Ha prejuizos e morrinha nos gados em todo o sertão. Em fevereiro continua a morrinha, mas já com inicios de chuvas e inverno. Março foi em geral de invernos moderado, e com enchentes de rios, somente em alguns logares.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Abril foi todo de inverno forte e geral, havendo ainda fome no povo por falta de legumes novos.

Maio entrou e correu todo com rigoroso inverno, intenso e diluviano; por esta e pelas provincias visinhas Parahyba, Ceará, são constantes e geraes as noticias de enchentes, causando graves prejuizos, perdas de açudes, de casas, de plantações, etc. Junho continuou com o mesmo rigoroso inverno e intenso do anterior; e já fóra do normal. Julho ainda foi de inverno mas fraco. Entretanto os gêneros alimentícios ainda conservam-se caros.

Neste mez generalisou-se a peste do mal triste nos gados. Em agosto domina ainda algum inverno com rios e riachos correntes.

O gado de feira e o de criar estão por excessivo preço; o anno tornou-se melhor do que se esperava quanto ao viver e ao passar da população.

1867. – Janeiro e fevereiro foram excassos de chuvas; porém fizeram recursos de ramas para a criação.

Março trouxe melhores ensaios de inverno; escasso porém alguma enchente. Em maio deu-se por findo o inverno, ficando os legumes todos sem segurarem; o povo estremece com receios da carestia de viveres, visto não ter asegurado a colheita do anno. O paiz está em apertos e ha crise politica, financeira, e da guerra com o Paraguay; é geral a penuria de moeda.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 20 de junho aparecem de repente e inesperadamente chuvas geraes, á noite com trovoadas, o que muito servio para as criações, e ainda para as roças. O anno e a sêcca tornaram-se melhor do que se esperava quanto á carestia de generos e recursos de vida. Não houve mortandade nem peste no gado.

1868. – Em janeiro houve chuvas quasi geraes que produziram ramas e babugens, menos pelo Riacho de Porcos.

Fevereiro foi de poucas chuvas, irregulares, salteadas chuvas de fazer apenas babugens. Março entrou com melhores feições de inverno, mas ainda irregular, e de chuvas locais.

Abril veiu com verão, contra a expectativa; a semana Santa porém foi chuvosa, mas de chuvas pouco extensas, e não geraes.

Maiou trouxe verão no principio, e assim conservou-se todo: completa perda de legumes. Geraes apprehensões, prevendo carestia de gêneros e fome; ha crise forte por falta de dinheiro e de viveres.

No fim de junho, pelo S. João, appareceram relampagos e chuvas em alguns logares; e nisso ficou.

A 13 de julho houve no Assú uma bôa chuva correndo o resto do mez ali com algumas chuvas; superabundancia das chuvas e inverno que estava havendo pela zona do



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

agreste da província. Ha carestia em tudo, fome geral, e crise monetária total.

O gado muito decahiu, mas não chegou a haver morrinha.

1869. – Foi de inverno um tanto excasso e para o fim do anno houve mortandade no gado.

1870. – Continúa a secca geral e tormentosa nos sertões apresentou-se crise apertada, escassez para a população, que achou-se em graves apuros, podendo somente prover-se a custo nos portos marítimos de Assú e Mossoró, onde a carestia chegou ao extremo, dando a farinha de mandioca importada quasi exclusivamente do Ceará e Recife, de 20 a 30 mil réis o sacco que deitava de 48 a 80 litros.

Pouco faltou para que morresse tudo á fome e de miseria. Os gados de toda especie pereceram quasi por metade e quando appareceu o inverno pelo meiado de março, aggravou-se ainda mais a morrinha dos gados nos primeiros dias; não houve quasi produção; as fazendas de 50 a 200 bezerros produziram por fim de contas de 10 a 40 bezerros.

1871. – No dia 1º de janeiro houve ensaios de chuvas o mez porém correu secco, havendo entretanto relampejamentos. A secca corre regular e favoravel.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Fevereiro correu com ensaios de inverno, relâmpagos á noite, e chuvas parciais.

Em março aparecimento progressivo do inverno torna-se geral e constante, chuvas moderadas; os rios com pouca água. Abril continúa com moderado inverno. Em maio inverno moderadissimo: nada havendo ainda de colheita. A 30 de junho ainda houve relampejamento e trovoadas á noite.

Em julho houve repetição de chuvas como de inverno, o que muito servio para os legumes e plantações que se reputavam em grande parte perdidas. Em agosto ainda chove; barsteza de generos alimentícios; os dias 26 e 28 foram invernosos, com relâmpagos, trovões; correram rios, riachos.

A 27 de setembro ainda deu bôa chuva no Assú, ainda por conta do inverno, com indício do qual correu ainda o mez. Continua a abundancia de viveres.

Em outubro ensaios e preparos de chuva. A 25 de dezembro deixou de haver “missa do gallo” fora da igreja do Assú por causa de chuva na cidade; e no mez não era essa a primeira, pois já haviam dado chuvas grandes; e os preparos e ensaios de inverno foram geraes.

Não houve morrinha nos gados; e findou o anno com abundancia de viveres baratos.

1872. – Janeiro correu todo com bons preludios de inverno, havendo nelle chuvas, babugens bôas, rios corridos, etc.

Fevereiro foi já de inverno.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

Março foi de inverno intenso e continuo: tudo prope-
ra.

Abril continua com inverno constante; de poucas en-
chentes de rios: fez um desejado verão de 4 a 10; continu-
ando de 15 já com enchentes de rios. Em maio ameaça
haver epidemia na população devido a extensão e intensi-
dade do inverno. Junho continua com inverno fino, sarna
no cavallar; a 9 de julho ainda houve chuvas como de in-
verno.

A 25 de dezembro muito relampagos á noite; e pros-
seguem ensaios da chuva, e relampagos o resto do anno.

Não houve morrinhas.

1873. – Em janeiro houve ensaios de chuvas e mesmo
de inverno em diversos logares.

Fevereiro foi de inverno geral e intenso como o ante-
rior mez.

Em maio começou a apparecer os productos da la-
voura dos roçados, para a alimentação do povo; o mez foi
ainda de inverno, e correu tudo abundante e regular. Junho
foi ainda de inverno, já moderado; apparece mal triste no
gado, e doenças na população. Em julho muda-se o inver-
no; ha abundancia de viveres; continua a peste no gado;
cessando porém a febre no povo.

Má foi a producção do gado; este porém foi pouco
atrazado, pois o mal triste foi benigno.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

1874. – Houve inverno muito regular e conveniente, que prolongou-se até julho.

Em agosto mal triste no gado. Em outubro ensaios de chuvas.

1875. – O inverno deste anno foi notavel pelas suas grandes enchentes de rios. Em janeiro houve geraes chuvas no sertão.

Em fevereiro continuou inverno intenso e bom.

Março muito bom inverno.

Abril e maio, enchentes de rios, diluvianas, causando grandes estragos no Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte. A cidade de Mossoró foi inundada; o mesmo sucedeu á cidade de Caicó. Em dezembro bons principios annuncia-dores de inverno; rios, corridos, etc.

1876. – Em janeiro houve ensaios de inverno. Em fe-vereiro principiou elle depois de morrinha nos gados.

Em março já havia imensa carestia de gêneros ali-mentícios, e grande fome no povo pelo escasso inverno.

Em agosto continuou a secca a devastar os sertões; fortuna será que fiquem as vidas, e que o inverno volte no tempo opportuno, anno que vem. Pelos Brejos porém, o inverno vai proseguindo com alguma vantagem, circums-cripto ao agreste; o gado que não morreu, vendeu-se por pouco mais ou nada e vae sendo comido pelos donos e pe-los ladrões.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

1877. – Este anno de 77 jámais apagar-se-á da memória dos sertanejos, pela sua grande secca, que foi considerada peor do que a de 45.

Janeiro foi sêcco, havendo todavia duas chuvas na freguezia de Caraúbas, uma a 25 e a outra a 27; essas chuvas fizeram correr corregos, e até maiores riáchos.

Fevereiro continua sem chuvas; março foi igualmente sêcco; principiaram soffrimentos e grandes sustos para a população.

Em abril geral descrença de inverno; estava tudo na maior consternação e calamidade com a sêcca, que vai devorando gados e gente; houve porém na freguesia de Caraúbas ainda uma boa chuva que fez correr os riachos a 25. Em maio continua lamentavel e aterradora a sêcca; tudo está sendo reduzido á pobreza, á miseria, á fome, á desolação. Pelo meiado deste mez appareceram ainda algumas chuvas, quasi geraes, que se tivessem continuado, ou se as aguas tivessem sido captadas em reservatorios e açudes, muito alliviariam os males e as afflições da terrivel calamidade. Em junho está accentuada a sêcca, e já ha muitos retirantes para o littoral. Está dado o alarma por todo o paiz. Organizam-se commissões de socorros, e o Poder Central principia a mover-se enviando socorros. Onde ha um nortista é organizada uma commissão.

Na capital de Minas Geraes os conselheiros Brito Guerra e Tertuliano Henriques organizam uma commissão central para a provincia de Minas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A caridade particular em todo paiz, não se fez esperar.

Para Mossoró e outros pontos do litoral retiram-se as famílias acoissadas pela sêcca; todos andrajosos, famintos e na maior miseria vão perecendo pelas estradas. Mossoró para os destes sertões, foi o ponto principal para onde fugiram todos.

O governo geral procurou mitigar esses males e horrores enviando para alli recursos, que pelo contrario vieram aumentar a calamidade, porque os famintos retirantes sabendo que alli distribuíam-se gêneros do governo, agglomeravam-se de tal forma e em tão grande numero que não tardaram epidemias: annazarca, beriberi, e por fim bexigas, reservas que apoiam e secundam os destruidores elementos da fome e da miseria.

Existiam em Mossoró, no fim de dezembro, cerca de 25.000 pessoas, cuja occupação unica era terem fome, e morrerem de miseria ou de peste a tudo expunham-se para receber um litro de farinha.

Dessa população adventícia, rara era a pessoa que vestia uma camisa sã, ou vestido sem remendos; muitos, que antes eram possuidores de media abastança, estavam agora alli esmolando de porta em porta, por haverem attingido a maxima miseria; e vão cahindo mortos em seus casebres improvisados, ou pelas ruas e calçadas, d'onde são levados para o cemiterio, para a valla commum, por homens pagos para o transporte, e que com o cadaver atado a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

uma vara, sobre o hombro de dous carregadores, seguem a cantarolar, no desempenho da lugubre missão.

O desregramento de costumes, o desprezo pelos soffrimentos, a improbidade, o avanço da lascivia, batem-se vantajosamente contra os sentimentos contrários que tentam refreal-os.

A sêcca foi devastadora em todas as quatro províncias: Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba; em todas ellas ficou a população reduzida á miseria, a ruínas e a pobreza; o quadro foi horrivel, só apreciavel por quem sabe-o por experiencia; foi completa, por assim dizer, a extinção dos semoventes.

A mortandade nos ultimos mezes do anno é espantosa, por toda parte; em Mossoró o obtuario accusa uma diaria de 30 a 40 pessoas.

No principio de novembro houve pelos sertões da Parahyba copiosas chuvas, correndo rios e enchendo algum açude.

1878. – Em janeiro continuam os grandes rigores da sêcca; grande é a quantidade de victimas que tem feito, e continua a fazer, sem conta.

Em Mossoró existe ainda crescidissimo numero de retirantes, que continuam a ter fome, e a morrer de bexigas que agora assolam com mais violencia.

Os viveres conservam-se por preços fabulosos: a farinha de mandioca custa 102\$000 o alqueire de 160 livros;



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

o milho – 128\$ o alqueire; rapaduras, grandes, 64\$ o cento; feijão – 192\$ o alqueire; arroz em casca 7\$ por 15 kilos.

Esses gêneros conservaram sempre esses preços, e eram conduzidos para os sertões, como Catolé, em cabeça de gente, recebendo cada individuo para transporta até alli, o peso de 30 kilos, distancia de cerca de 190 kilometros, cerca 32 leguas, a quantia de 4\$000. Neste mez de janeiro, logo no principio, appareceram chuvas geraes nas provincias flagelladas; a população porem descrente de inverno, falta de recursos e de sementes para plantar, teme voltar a seus lares.

Em fevereiro continuam as chuvas de modo pouco inimador. Em março voltam os horrores, sustos e continua como d'antes a miseria, a fome; as chuvas cahidas até principio deste mez são poucos abundantes. Em abril apparecem de novo as chuvas, mais o inverno prosegue com interrupção; ha calamidade porem, de fome, mortes e miseras, sem interrupção em todo o sertão.

A pouca confiança nos recursos do inverno, a falta de medidas administrativas regulamente empregadas, o afrouxamento de costumes e de hábitos de trabalho, o desanimo da população que havia passado o anno anterior errante, fóra de seus lares, onde nada restava, tudo isso e outras circunstancias mais, ocasionaram o recrudescimento da catastrophe que no presente anno ainda pesa sobre os sertões.

A população manteve-se pelo littoral... morrendo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Em Mossoró a mortalidade duplicou, com o crescimento da população forasteira e miserável. Quem de outros pontos ia á Moassoró, ao aproximar-se do perímetro urbano, tinha o olfacto vivamente impressionado pelo máo halito que da população pestuada e immunda exhalava-se.

Neste anno o pouco gado sobrevivente de 77, manteve-se gordo, dando admiravelmente, abundante leite, alguma vacca restante. O escasso inverno do anno foi sufficiente para o muito pouco gado existente. A miseria, a desgraça, os soffrimentos, a mortalidade da população mantiveram-se durante o anno, duplicadas em relação ao anterior.

1879. – O inverno deste anno foi ainda muito pequeno mas sufficiente em pastagens, visto o pouco gado ainda existente.

A população tem-se internado para seus lares; sem recursos para iniciar o trabalho, desorganizado durante dous annos, é impossivel esperar grande abundancia de safra. A população foi muito desfalcada, quer pela cifra da mortalidade, quer pela emigração, que principiou no anno de 77.

1880. – Em janeiro houve ensaio de inverno, com algumas chuvas locais. Em fevereiro depois de serios receios de mais um anno de secca, cahiram copiosas chuvas por todo o sertão, de 16 em diante. Março continúa com abun-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dante inverno. Abril é copioso e geral: está seguro o inverno.

Dezembro apresenta chuvas locais, e bons indícios do futuro inverno.

1881. – Em janeiro e fevereiro aparecem chuvas locais, que vão anunciando o inverno.

Abril é de um bom inverno; mesmo prometendo algumas inundações.

Maio continua com abundante inverno, e aparece admirável fartura de roçados e lavouras; junho continua com bom inverno.

Em julho e agosto ainda há inverno quase geral, facto pouco comum, e que tornou-se nocivo à criação e à lavoura.

1882. – O ano foi de inverno muito regular.

1883. – Começou o inverno em janeiro, continuando regular em fevereiro; melhor em março. Em abril já havia recursos nos roçados; assim continuou até junho. Em dezembro os rios Piranhas e Seridó tiveram água nova.

1884. – Janeiro foi sem inverno; em fevereiro aparecem chuvas locais, prenúncio de inverno, que começou em março, depois de ter por sua demora, ocasionado al-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

gum prejuizo na criação, principalmente na produção do ano.

1885. – Janeiro foi secco, de sol abrazador. Em fevereiro fracos signaes de inverno; algumas babugens.

Em março continuam chuvas locaes, com pequenos recursos. Em abril foi a semana Santa de ensaios e trovoadas, com chuvas para diversos logares; entretanto nem mesmo a crise de aguadas desapareceu de todo.

Maiο veio com sol ardente, calor forte, sem preparos de chuvas; tudo está dubio, vacillante, e insufficiente para a vida do sertão. Junho estava nas condições de maio; crê-se findo o inverno. Ficou do inverno, pouco pasto; em algumas fazendas – nenhum; pouca agua, em algumas fazendas, nenhuma; pois os rios não correram todos, os açudes poucos encheram, quasi nenhuma lavoura segurou.

Em novembro continuou a sêcca; a fome na população é grande e geral; a esterilidade domina tudo, ha falta de aguadas para os gados, que ainda vão atravessando sem morrinha. Em dezembro começou a apparecer alguns preparos de nuvens e de athmosphera, relampagos para os sertões de cima, d'onde vão chegando noticias animadoras; a 24 houve relampagos, o dia 25 foi de estação sêcca, e sem esperanças de inverno, a fome na população pobre continua oppressiva.

1886. – Em janeiro houve chuvas locaes, fazendo ramas. Em fevereiro começou o inverno que continuou bem



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

moderado. Em março apareceram já os pequenos recursos de inverno para as criações, não tendo porém abundância d'água. Abril e maio continuaram ainda de escassos recursos. Em junho dá-se por findo o inverno, que todavia foi melhor do que o do anno passado; houve rios sem correr, e açudes sem encher.

1887. – Janeiro corre regular, a estação da sêcca, com relampejamentos á noite, chuvas dispersas; preparativos de inverno, ramas, escassas babugens, e grande aperto por faltarem aguadas.

Fevereiro entrou em condições igauas a janeiro, o dia 1º completamente limpo, sol ardente, a 7 aparece mudança de tempo, a 8 continúa o tempo limpo e sêcco, e assim continuou até o fim. No dia 28 de fevereiro mudou o tempo: dia nublado, e esplendido de preparos para chuvas; muito relampejar e trovejar para diversos logares, parecendo que ia começar o inverno, que realmente continuou bom, abundante e vantajoso.

Abril continuou com inverno intenso e geral, vigoroso, com rios e açudes cheios, e tudo abundante. Em maio prosegue inverno regular e favoravel. Junho prosegue com inverno moderado e fino. A 30 de julho ainda chueu, assim tambem houve uma chuva a 28 de agosto. Em dezembro prosegue estação sêcca, suave e regular, mas sem signaes promissores de futuro inverno.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

1888. – Janeiro foi sêcco. Em fevereiro apareceram chuvas locais, que logo cessaram. Março continua com o verão a 28 reaparecem as chuvas depois de 36 dias de verão, vindo de fevereiro.

Em abril principiam a aparecer os efeitos da sêcca, pois o inverno tem sido nenhum.

Em maio continua sêcca, que começa a opprimir a população no Rio Grande do Norte, Ceará e Parahyba. Em junho continuou o mesmo estado de cousas, não havendo porém mortandade no gado, porque ao fim deste mez para o principio de julho caíram chuvas que muito melhoraram as condições criticas da secca em algumas localidades, como na freguezia de Cararaúbas onde chegou a haver um certo pastinho que fez escapar os gados do municipio, amparando até *retiradas* de outros.

Em dezembro apareceram chuvas locais que vieram melhorar a falta de aguadas.

1889. – Janeiro e fevereiro foram seccos. Em março apareceram relampagos ao longe, quasi todas as noites; ha noticias de chuvas locais, que vão mantendo a população, que aliás se estorce na fome e na miseria.

Ha multidão de famintos, maltrapilhos, esmolando pelas portas em Mossoró; a crise está ingrata. Os competentes esforçam-se pelo inicio de trabalhos publicos afim de dar serviço aos retirantes. Em Mossoró caiu no principio deste mez uma grande chuva com forte borrasca.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 16 caiu outra boa chuva em Mossoró, com tempestade, servindo de grande recurso e animação, porque renovou e reverdeceu a pastagem que estava a extinguir-se; melhorou as aguadas, e ainda apanhou viva alguma lavoura e plantações, deixando a terra bem molhada. A 29 manifestou-se ensaios e preparos de chuvas por diversos lugares, o que parece indicar começado o inverno. Abril entrou com verão, a miséria e a fome na população pobre prosegue no mesmo pé. Continuam ensaios de inverno e chuvas; os rios deram suas pequenas cheias, e quasi todos os açudes estão cheios. Aparece completo e rigoroso verão; nublam-se os dias nas primeiras horas, mas ao cair da tarde, de repente, ventos varrem todas as nuvens; o inverno não se tem podido firmar, a população continúa faminta. Maio entra de verão; a 3 o dia foi chuvoso, dando em Mossoró e outros pontos sofríveis chuvas, que grandes beneficios trouxeram alentando lavouras prestes a extinguirem-se; no dia 4 porém, volta o verão com sol limpo. Em Mossoró o mercado alimenticio continúa barato; a miséria na população é grande, não ha trabalho. Em Caraubas além da macambira das seccas, ha uma tal ou qual fartura de melancias que vai sustentando a população pobre, com minguados salarios ganho no pequeno socorro enviado, com applicação em trabalhos no açude da villa, e depois no Apanha-Peixe.

A 23 correu o dia com a mesma feição dos anteriores, de verão; á tarde porém levantaram-se algumas nuvens para leste e sul, havendo á noite relampagos e trovões,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

chuvas, ao longe, e segundo notícias posteriores, pela zona do Martins houve chuva torrencial a abundantes, vindo o rio Umari com água até o rio Apody que também *desceu*. Nos dias imediatos ainda houve animação de inverno, entretanto com essas chuvas irregulares e tardias não houve lavouras seguras; a colheita foi prejudicada quase totalmente; a pastagem segurou a ponto de engordar o gado.

Em junho ainda aparecem dias animadores, chuvas locais, concorrendo para melhorar a situação. A miséria no povo continua grande e há forte corrente emigratória para as províncias do Norte, com passagens pagas pelo Governo.

Ha fartura de carne gorda e barata, devido a depreciação do gado.

A 27 de agosto houve neblinas, e relâmpagos ao longe.

A salubridade pública continua ótima. Ha casos de carbúnculo no gado.

Novembro continua com a crise apertando-se os criadores por falta de pastagens para o gado. A 4 apareceram relâmpagos a Leste.

Em dezembro, a 3. houve, á noite, esplendido relampejamento e bonito trovejar; foi uma esperançosa noite de inverno, bem como o dia 4. O mercado alimentício continua escasso e caro. A 10 e 11 houve ainda ensaios para chuva; a 13 porém mudou-se o tempo para muito limpo, e sem mais relâmpagos; o que é máo presagio para as expe-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

riencias de Santa Luzia, a respeito do inverno do anno vindouro.

A 15 reaparecem os ensaios de inverno, trovões e alguns chuueiros, e o mesmo a 16.

A secca porém agrava-se; passam retirantes famintos para o litoral; o mercado de generos vai escasso, e a preços elevados.

Já morre gado por muito magro.

A 25 sol e atmosphaera ardentes como fogo; o povo está faminto e desanimado.

1890. – Entrou e começou o anno com a mesma feição, e nas mesmas condições de secca desastrosa com que findou o anterior, sol e atmosphaera ardentes como fogo; sem esperanças de chuvas, fomes e miseria na população, morrinha no gado. Tornou-se o mez depois, muito promettedor de inverno, pelo apparecimento de chuvas locaes, relampagos, trovões, etc., deixando em alguns logares recursos para o gado; a feição geral do sertão é porém, ainda a grave crise de secca.

A 1º de fevereiro apparecem relampagos ao longe; a 6, trovoadas; a 14 continúa o inverno dúbio; a 15 houve uma boa chuva em Caraubas, que durando meia hora, fez tomar boa porção d'agua o açude do governo; foi uma grande esmola da Providencia. Os generos estão caríssimos. A 28 sol quente, ceu limpo, sem nuvens, sem relampagos: o unico nessas condições no presente mez.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Março entrou com o mesmo desânimo; havendo todavia relâmpagos ao longe, e a 5 com maior profusão: ha notícias de chuvas e bom estado de lavouras por algumas serras; de Assú ao Apody ha falta de chuvas, bem sensível e geralmente apesar de relampejar todas as noites, excepto um dia, desde 7 janeiro o que constitue notavel especialidade do presente anno; relâmpagos constantes, e chuvas poucas, com inverno dubio e escasso; dominando a crise - fome e miseria.

Ha notícias dos rios Piranhas, Seridó e Apody, com agua.

A 20 abundante relampejamento. A 22 boa chuva em Caraúbas, onde havia apenas escassas babugens. Pode-se dizer que o mez foi chuvoso, mas de tal forma irregular que ainda ha localidades seccas; assim como ha zonas de muito regular inverno, para pastagens e mesmo para a lavoura. Abril principiou de verão com raros relâmpagos, a 10 principia a melhorar o tempo, apparecendo chuvas. Começam a apparecer pequenos recursos de inverno; ha notícias de plantações seguras pelas serras. Todo este mez que aliás principiou secco, foi, depois, de inverno mais generalizado e vantajoso, deixando o sertão bem chuvido, rios corridos, açudes cheios, etc.

Maio veio com inverno, como o mez anterior, até 20; a pastagem está segura, as lavouras das serras estão seguras, no sertão ainda houve prejuizo na lavoura. Junho entrou com verão; a 22 apparecem trovoadas e chuvas. Julho



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

terminou o inverno; a população pobre teve, aqui fartura apenas de feijão e de melancias; feijão – 40 rs. o litro melancias – 200 rs. A carga.

Em outubro apareceu relâmpagos para o poente. Em novembro continuam os preparativos para chuvas – relâmpagos ao longe; houve mesmo chuvas locais, criando boas ramas, etc. Dezembro continua com os ensaios de inverno. De 13 a 20 houve mesmo muito relampejamento, e bonitas preparações que animaram a população. A 24 trovoadas, neblinas; a 25 sol ardente, dia limpo; reaparecem os ensaios para 27.

1891. – Começou o mez e o ano com estação nublada, alguma trovoadá á tarde, sem seguimento para a noite. O mez correu secco, com ingrata e dura feição de secca ardente com fogo; raro relampejamento ao longe. Os gados definham consideravelmente; os gêneros escasseiam e sobem de preço. Fevereiro foi secco; relampejamento em muitas noites, algumas chuvas locais, que deixaram bons recursos.

Março entrou com fracos preparativos e ensaios de inverno; a 1º. esplendido relampejamento á noite, ao nascente, que pouco *caminhou*; a 29 bons preparos para chuva; de 20 a 25 bonito e esperançoso relampejamento, mas tudo com pouca vantagem posterior. De nenhum sertão dos vizinhos Estados chega noticia de inverno: secca, fome e miseria; não se vê uma sahida em tal aperto para a popula-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ção, a não ser a confiança de que nas maiores afflicções acode Deus infinito.

Nenhum rio correu ainda; nem um açude tomou agua capaz de aproveitar.

A 1º. de abril bonito relampejamento e trovões; até o meiado do mez os ensaios e as promessas de inverno são animadoras.

Catolé, Brejo do Cruz, Pombal, na Parahyba, e outros logares, estão bem chuidos; o rio Piranhas esteve de nado; os generos porém conservam-se caros, sem alteração.

Do meiado do mez em diante cessou tudo; volta tempo medonho e verão ameaçador; sol ardente, dias limpos, sem nuvens, sem signal nem esperança de chuvas; a população está desanimada, pois do que tem chuido não ha resultado a não ser tenras babugens.

Maiou entrou com o mesmo aspecto de secca; a 3 porrem apparecem alguns preparos de chuvas, chegando mesmo a haver chuveiros ao longe; correu o mez depois com algumas chuvas, boas em alguns logares, menores em outros; e por fim neblineiros; todavia confirmam ellas pequena e fraca pastagem; não ha porém noticia de lavoura segura por estes sertões proximos. Dá-se por findo o inverno, que foi tão pequeno, irregular e escasso, que mal se pode chamar inverno, é muito provavel que de setembro em diante seja completa a mortandade no gado, á falta de pastagens e de aguadas; a fome será grande, pois não *segurou* lavoura nem mesmo nas serras de producção.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

De 23 a 24 de junho houve neblineiros, e mesmo chuvas em algumas localidades; 27, completo nublamento.

A freguezia de Caraúbas não obstante o pouco inverno, ficou com um certo pastinho para o qual lançam todos os vizinhos suas vistas, e effectivamente para ella retiram seus gados. Em julho passam retirantes do interior em busca de Mossoró; ha noticias de que pelo agreste e pelos brejos da Parahyba vai bom o inverno, a ha legumes *seguros*.

Agosto continua secco; a 24 apparecem neblineiros geraes. Os viveres estão em preço alto, menos a carne, que ainda está gorda.

Outubro correu em plena secca; a 30 e 31 houve bonito relampejamento com chuvas locais. Em novembro houve relampejamento a 24, ao nascente. Em dezembro a mesma feição de secca rigorosa; a 8 sol encoberto, debaixo de um véu branco. A 13 ingratas foram as experiencias de Santa Luzia: sol, estação, athmosphera, ardentes, de fogo.

A 19 relampejamento ao Poente, muito ao longe. A 30 relampagos ao Sul, e a 31 preparações para chuvas, com trovões, neblinas, copioso relampejamento, tambem ao Sul, até a madrugada. As noticias da secca são más, e alcançam até os centros da Bahia, e do Piahy.

1892. – Janeiro foi secco, havendo todavia relâmpagos para os sertões de cima; ha grande emigração de povo para o littoral; absoluta falta de pastagens, e grande escassez de aguadas. Fevereiro continua com a mesma feição de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

secca; havendo, porém, algumas chuvinhas locais, findando, porém, o mez em abrasador verão. Março continúa com fraco e dubio inverno.

Maio foi secco, pequenas chuvinhas; não ha ainda nem pastagens nem lavouras seguras; é geral a descrença no inverno; os viveres estão por elevadissimos preços; a produção do gado foi pessima, ha quasi grande falta de leite, o principal e o mais facil recurso para o povo nos invernos.

Junho ainda foi de escassas chuvas; confirmando a terminação do fraco inverno. Julho principiou com um dia animadíssimo; houve chuvas, trovões, relampagos, etc.; a pouca pastagem que ainda estava pouco segura, chegou a reverdecer.

Em setembro e outubro apparecem relâmpagos para os sertões de cima. Em novembro apparecem pequenas chuvas que alentam os gados. Já muito magros, com as ramas que produzem. A 2 de dezembro houve algumas chuvas, que fizeram alguma agua; o fim do mez foi de chuvas geraes, com rios *corridos*, açudes e lagoas cheias.

1893. – Em janeiro já ha recursos para os gados; e apparecem chuvas.

Em fevereiro depois de verão não pequeno, reapparecem as chuvas a 13, reverdecendo os campos já murchos. Em março continúa o inverno – pastagem bem crescida e verdes os campos.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Abril continúa com regular inverno; que assim foi até o fim. Em outubro ha relampagos ao longe. Em novembro e dezembro ha chuvas boas e geraes, chegando o rio Assú a Macau no ultimo de novembro. No fim do anno ha recursos de pastagens e aguadas por toda parte.

1894. – O inverno deste anno foi notavel por muito grande e de muitas enchentes. Em janeiro já ha pouco inverno; e assim continuou fevereiro.

Março foi de rigoroso inverno; havendo grandes chuvas geraes nestes sertões, que tendo começado ás 4 horas da tarde durou sempre torrencial, até á manhã seguinte, produzindo geral diluvio, innundações, arrombamentos de muitos açudes, grandes prejuizos em plantações, cercas, etc. O rio Apody deu immensa cheia, subindo as aguas fora do leito dez palmos, onde em 75 – outro inverno celebre pelas inundações – havia atingido sete palmos; todo o mez de março assim continuou, podendo-se dizer que não houve um só dia sem chuva, os campos atolaram de tal forma a impossibilitar andar-se a cavallo.

Abril e maio foram de rigoroso inverno. Em junho ainda atolavam os campos; em julho e em agosto ainda chueu. Houve duas colheitas, e em alguns logares tres.

Dizem os antigos não haver memoria de outro inverno ao mesmo tempo tão rigoroso, e tão prolongado. A fartura foi immensa.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

1895. – O inverno começou a 16 de fevereiro. Em março continú a chover abundantemente. Abril, maio e junho, foram de abundantes chuvas. Em julho ainda continua mais fraco o inverno, em agosto e setembro ainda houve algumas chuvas locais.

1896. – Janeiro foi secco; o gado está muito magro. A 11 de fevereiro principiou o inverno, que não foi bom, havendo alguma pastagem.

Para o fim do ano houve a secca, morrendo gados por falta de pastagens, e principalmente por epizootias.

Em dezembro houve chuvas abundantes pelos sertões, principalmente em Piancó, Pombal, Rio do Peixe, Caicó, etc, o que fez suspender a mortandade dos gados, que soffreram um desfalque de 30%.

1897. – Em janeiro continú a sêcca; os prejuizos são incalculaveis; apparecem, porém, chuvas no fim do mez, que suspenderam a mortandade.

Em fevereiro são geraes as chuvas, neste e no visinho Estado da Parahyba, tendo começado inverno geral a 29 do mez quando os rios correram; a alegria é geral, pois todos temiam a secca.

Em março continuam as chuvas, fracas. Em abril continú o inverno que pode se dizer seguro nos sertões, e bom, tanto para pastagens, como para lavouras. Em maio, a 1º., chuvas geraes depois de verão não pequeno com o qual



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

foi muito prejudicada a colheita do milho. Em junho dá-se por findo o inverno, que aqui não foi dos melhores; sendo muito bom para o Ceará. O mez de maio foi bastante chuvoso, principalmente no Caicó, onde chueu todos os dias, havendo grande fartura.

1898. – Janeiro foi secco; houve, porém relampagos ao longe, e até chuvas locais, que produziram algumas ramas e recursos para a criação.

A 2 de fevereiro cahiu em Caraúbas a primeira chuva por conta do inverno do anno; foi pequena, e não fez agua.

Segue-se verão, com relampagos ao longe; e depois pequenas chuvas, locais. O povo começa a ter sustos de secca; os gêneros sobem de preço.

Março torna-se notavel pelo apparecimento de onças por estes sertões, onde eram raras. Continuam os sustos de secca; o gado definha, não ha morrinha ainda; excellente producção no vaccum e no cavallar.

O céu conserva-se triste e ameaçador: limpo, claro, nem uma nuvem e se alguma apparece é logo desfeita pelo vento que cintinúa a soprar do Nordeste. A 18, começou mudança de tempo para melhor; nuvens, relampagos, ao nascente; houve boa chuva na freguezia do Campo Grande. A 19 a mesma animação para chover; os mesmos relampagos ao nascente, mas continuam os ventos norte e sul; grande e notavel emigração de borboletas vindas do poente para o nascente.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

A 25 muito animado para chover, e effectivamente cahiram algumas chuvas com bastante relampagos e trovões em algumas localidades; e assim em preparos e ameaças de chuvas continuou e findou o mez sem que nenhum recurso para gente nem para bichos deixasse elle que inspirasse confiança.

Apparece muito furto no gado miúdo; os legumes sobem de preço; nada, porém, perece ainda á fome, nem gente, nem bichos, estes ultimos por causa da pouca rama que ha. Quem possui algum mantimento não o vende por preço algum; de sorte que a fome na população pobre é immensa. Abril entrou com aterrador verão; raros relampagos ao longe; a 13 e a 18 cahiram pequenas chuvas em Caraúbas, mãs tão pequenas que em nada foi modificada a situação; o resto do mez, foi de verão, embora com relampejamento ao longe.

A pequena e escassa babugem que ha está quasi secca e extincta. A população pobre conta apenas com o tristissimo recurso da macambira e do chique-chique com que ha muito se alimenta. Os viveres sobem dia a dia de preço, chegando a farinha de mandioca a 60\$ o alqueire, rapaduras 60\$, feijão 600 réis o litro; e assim são comprados a titulo de favor para o consumidor.

Em maio continua a secca a opprimir a população; não ha, porém, mortandade nos gados, que já estão esqueleticos; não ha noticias de recursos para parte alguma das localidades visinhas. A falta de aguadas é muito sensivel.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÖSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Perderam-se todas as esperanças depositadas neste mez, e ninguem appella mesmo para o vindouro, visto o aspecto do tempo não permittir essa illusão.

Ainda não morre gado de magro, porém não tardará. Ha noticias de pequeno inverno para os sertões de cima 'Cariris' ondem dizem ser esperada grande safra de canna de assucar. Em julho começa a morrer gado, e prosegue espantosa fome na população.

Todos procuram tomar medidas para salvação ou aproveitamento dos gados; uns tomam o expediente de entregar um certo numero de rezes á um tratador, que terá por pagamento a metade das que conseguir escapar; outros mandam matar as mais fracas, para com suas pelles, que estão a bom preço, obter recursos para tratar as restantes; outros fecham os olhos, entregando tudo ao abandono. No Caicó, em inventario judicial, os gados eram avaliados de 10\$ a 1\$; herdeiros faziam questão para não receber garrotes avaliados, entretanto, a 2\$.

Immensa é a corrente de emigrantes para o norte, não tendo embarcado ou seguindo por terra para o Ceará, menos de 16 mil retirantes nesses ultimos tres mezes. Os viveres continuam caros e escassos; a venda em Caraúbas, da massa de mancambira a 200 rs. o litro, e o alto preço das pelles, têm sido o unico recurso para a população. Continua a mortandade no gado, principalmente no cavallar, que ameaça extinguir. A falta d'agua é grande. O poder publico



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

continúa indiferente aos reclamos da opinião publica e aos soffrimentos da população.

Setembro: – continuam as desgraças da secca, que não tem sido mais devastadora porque o sertanejo inventa para assim dizer, recursos. A população pobre só tem por alimento chique-chique assado, macambira, e carne de gado que é encontrado morto de magro. Não ha nos campos, em todo o sertão, um talo de capim, nem mesmo quasi folhas seccas; a unica alimentação para os gados é chique-chique, macambira, carnaúba, etc.

Outubro apresenta os primeiros relampagos para cima. Novembro continua a mesma crise aterradora; já ha pessoas caídas á fome pelas estradas. Fazendeiros ha que fecharam as porteiras.

A maior fartura que houve para o fim do anno foi de dinheiro, pois os generos de commercio sertanejo deram altos preços: pelle de bode, 3\$ e até mais; couro secco 1\$500 o kilo; borracha de maniçoba, 5\$ até 7\$ o kilo; cêra de carnaúba, 20\$ a 30\$ a arroba; esses altos preços eram absorvidos pelos fabulosos preços dos gêneros alimentícios.

1899. – O dia 1 do anno foi – segundo a esthetica sertaneja, feio – medonho e triste: o céu puríssimo, sem uma nuvem a manchar-lhe o azul.

A 7 houve relâmpagos para o sul; a 8 desanima o tempo. Neste dia o mercado de Caraúbas offereceu os se-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

guintes preços para cada cinco litros: farinha, 2\$200; feijão, 4\$; massa de macambira, 1\$200; rapaduras, ruim, uma, \$700; *beiju* de chique-chique cada um de 150 grammas, por \$50: carne de pessima qualidade. O dia 14 ventoso e nublado; a 15 amanhece relampejando para cima; a 17 abundantes relampagos ao Poente; a 18 outro bonito relampejar e trovejar para Nordeste, mas que aqui não chegou.

Em Caraúbas é geral o queixume por falta d'agua, mesmo potavel, e todos fallam em retirada. Grande é a corrente de emigrantes dos sertões de cima em busca de Mossoró. Ha muito furto de bodes.

A 23 e a 24 houve muitos relampagos para diversos pontos, até pela manhã passando todo esse dia a trovejar.

Ha noticias de rios corridos e açudes cheios; aqui porém, ainda estamos em secca.

No fim deste mez, em Caraúbas, os viveres foram vendidos a 500 rs. s litro de milho; 800 rs. o de feijão; 260 rs. o de macambira; farinha de mandioca 500 rs.; assucar bruto 800 rs. o kilo; uma rapadura por 900 rs.; o quarto de bode, magro, por 3\$000.

Houve, no Martins, quem apurasse em uma ovelha, no açougue 30\$000.

Findou o mez sempre com relampagos, rios corridos, etc., em alguns logares ainda não choveu. Escandaloso continua o furto de bodes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Mossoró continua cheio de retirantes; em Curraes Novos cahiu gente, e morreu de fome, neste mez.

Entrou o mez de fevereiro com animação para chuvas.

A 1.º logo pela madrugada e manhã houve explendido e bonito relampejamento e trovoadas, e as duas horas da tarde cahiu aqui uma chuva que fez correr bem a gotteira, foi a primeira do anno, aqui.

A 2 continua bello e animador tempo; relampagos ao Nascente pelas 6 da manhã, e ás 8 da noite aqui houve a 2.^a chuva. A 5 continua o bom tempo; a 6 tambem, trovejando para NE, até alto dia.

A 11 pelas 5 horas da tarde cahiu aqui grossa pancada de chuva, que durou 35 minutos, produzindo logo grandes cheias nos riachos; seguiu-se outra mais fina de uma hora; e mais tarde uma terceira de mais de uma hora. Geral foi essa chubarada; e é grande o contentamento pela generalisação do inverno. Os generos continuam caros e escassos; até o fumo tem sido vendido de 10\$ a 16\$ a vara; o litro de fructa de caranaúba a 100 reis.

A 14, dia nublado, relampagos. A lagarta vae devastando a incipiente lavoura. Os generos continuam caríssimos; carne magra, com osso, a 1\$200 kilo.

Para ajuizar da fome que a população por aqui tem soffrido, basta saber que no mercado de Caraúbas o feijão de corda (inferior) tem sido vendido a 1\$200 o litro; litro de farinha 800 rs. e assim o milho; rapadura de 1\$000 a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

1\$500, uma; e muitas vezes não é encontrado o que comprar! Entretanto o frete d'aqui para Mossoró, onde os armazens estão repletos, é de 7\$000 a carga de oito arrobas.

Faz lembrar, essa pouca actividade do commercio de Caraúbas, na presente crise, uma anedoctado tenente-coronel Antonio Francisco, um dos fundadores de Caraúbas, e nella influente emquanto vivo, commerciante tambem.

Estando elle no balcão de um seu collega, em Caraúbas, e em tempo critico, viu chegar uma pessoa a comprar farinha, e o commerciante unico que então tinha farinha exposta á venda, cobrou por duas “tigellas” dous mil réis; o tenente coronel não consentiu em tal: fez o pobre homem ir á sua casa onde vendeu-lhe a 160 reis cada tijella de farinha; pedindo para avisar a todos que em poucos dias em sua casa commercial haveria farinha em abundancia, para ser vendida a 160 reis a tijella. De facto fez vir logo carros de farinha que foi vendida, na crise de então, pelo preço promettido.

Ao cahirem as primeiras chuvas neste mez, todos começaram logo a plantar, com enormes sacrificios adquirindo a semente, que era má, principalmente milho, muito do qual não nascia. Essa primeira planta foi destruida pelas lagartas. Novos sacrificios são feitos; novas plantações; e tambem nova destruição por lagartas e enchentes que na linguagem popular “vão alisando tudo” – cêrcas e plantações; de sorte que a população pobre, faminta ainda,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

e desanimada, tem abandonado a lavoura, por não poder nem ao menos comprar sementes, e continua a seguir para o extremo Norte.

Pode-se dizer que neste mez de fevereiro houve 28 dias de chuvas, pesadas, produzindo grandes enchentes; os campos estão “abrejados” os açudes cheios, todos os rios corridos; pastagem abundante.

O sertanejo que é teimoso por índole, procura recompor sua estragada fazenda; por isso o gado está por elevado preço; principalmente as vaccas leiteiras, pois não houve produção; leite e queijo serão invisíveis quasi absolutamente; talvez pouco menos do que os promettidos soccorros do governo.

Março entra da mesma forma, chuvoso.

A 1.º cahiu copiosa chuva que produziu grande enchente, que, abanhando o “roçado”, limpou a peste de lartas.

O rio do Acary deu tambem no dia 1º uma enchente reputada maior do que as maiores da tradição; os sitios marginaes foram arrazados.

A 14 continúa aqui o rigoroso inverno; tudo está atolando, *abrejado*; a lavoura pouco augmenta pelo excesso de chuva; prolonga-se pois a fome da população pobre que já não pode mais fazer novas plantações, nem cercas, levadas pelas grandes cheias. Em Curraes Novos um cidadão com uma bella planta de milho, amanheceu sem... as terras de plantações, arrebatadas pela enchente. A fome no



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Acary, como em todo o Seridó, attingiu ao auge; faz diariamente victimas.

As enchentes dos rios têm paralyzado o commercio.

O rio Espinharas inundou o povoado de Serra Negra, o que ainda não tinha acontecido. Desde o anno findo os desastres têm sido constantes em todo o sertão: secca, lagartas e enchentes.

No Piauhý – dizem os jornaes – onde não houve legumes, pela lagarta, a escassez de generos alimenticios tem sido grande. O cento de rapadura, chegou a dar 300\$. O prejuizo na criação, naquelle Estado, foi tambem grande.

O barão de Santa Philomena que possuía 1400 rezes ficou com 300; sem fallar no cavallar que extinguiu-se.

O Sr. Amador Vieira que tambem possuía tres importantes fazendas, ficou em uma com quatro rezes, em outra com 20; extinguindo-se completamente a terceira.

A 26, na feira de Caraúbas, quem lá foi á busca de comprar, voltou sem nada trazer; houve apenas uma sacca de farinha, que foi vendida por 50\$; dez litros de milho, que foram vendidos por 9\$.

Abril entrou com menos enchentes, e com mais moderação. Os generos ainda conservaram em Caraúbas, os seguintes preços, por litro; farinha 1\$; milho 800; feijão 1\$200; macambira chegou a dar 500 rs.; rapadura – uma – 1\$; arroz pilado, 24\$; bacalhau 27\$; assucar preto 13\$500; café 22\$590, isso por 15 kilos; carne verde 1\$600, o kilo; bolachas 1\$400.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Felizmente o preço das pelles também alto – de bode 3\$; de ovelha 1\$400; a de boi a 1\$200 o kilo; o gado tem aumentado o preço; e isso tem sido o único recurso para a população que ao contrário já teria perecido à fome.

No “Diário do Natal” lê-se um artigo que pinta realmente as côres do momento que felizmente vai findando: “Temos chegado à verdadeira desesperação a que pode atingir um povo faminto. Como era de esperar, o aparecimento do inverno mais agravou a situação dos flagellados pela secca, pela escassez de generos alimenticios, e pela carestia e crescente dificuldade de serem estes obtidos pela população pobre. A continuação de um rigoroso inverno com o que veio, excedeu a todas as expectativas porque não só veio agravar a tristissima situação dos flagellados, como dos que ainda dispunham de algum recurso, pois que estes ou desaparecem na voragem das aguas, quasi diluvianas que se derramam em todo o Estado, ou exgotam-se pela enorme e nunca vista entre nós, carestia dos generos, para a compra dos quaes não chegam os vencimentos do funccionalismo publico, nem os mingudissimos recursos dos que já a muito custo vêm atravessando os horrores da longa secca que atracessou o Estado; é de certo o verdadeiro desespero, porque ao pobre é impossivel comprar o bocado para não morrer à fome.”

A 2ª. feira de Caraúbas esteve mais animada; muita falta, porém, de assucares, chegando a dar 2\$ o kilo de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

assucar preto. A 23 melhor esteve a feira, ainda rapadura a 1\$200; queijo de leite de cabra a 2\$ o kilo.

A população soffre menos fome pelos recursos de lavouras que principiam a apparecer.

Em maio o inverno tornou-se temperado, bom, *criador*, dando logo recursos abundantes: feijão, melancias, etc. , e promete excellente safra áquelles que a despeito de tudo – lagartas, enchentes, falta de sementes, tiveram a persistencia de plantar.

A anazarca ou inchação vae declinando.

Os generos com exceção de rapadura e farinha, declinam de preço: feijão que no mez anterior deu 1\$200 o litro, é agora vendido a 100 rs. o mesmo litro.

Ha sarna no cavallar.

A feira de Caraúbas no dia 27 esteve abundante em viveres e em preços menos elevados: farinha a 500 rs. o litro; milho a 300 rs.; feijão novo e melancias, estiveram sem cotação pois si todos têm... Melancias apodrecem nos roçados, pois não vale a pena trazel-as ao mercado para serem vendidas – quando ha comprador – a 160 rs. a carga; carne boa deu 700 rs. o kilo; rapadura 700 rs. uma.

A salubridade publica é optima. Pode-se dizer que está terminada a fome, e a presente crise que desde o anno passado martyriza o sertanejo. O povo soffreu, muitos morreram, expatriaram-se, teimaram, venceram; tudo isso foi praticado e soffrido; o Poder Publico, quer Federal quer Estadual quer Municipal, esteve indifferente a tudo. Noti-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

ciam, porém, os jornaes que o Governo Federal faz um appelo ao patriotismo dos Brasileiros afim de serem sellados... todos os generos de consummo; o governo do Estado trata da cobrança do dizimo sobre o gado grosso; e a municipalidade já fez arrematar dizimo de gado miúdo.

Em junho e julho ainda ha inverno, moderado, com algumas chuvas ainda torrencias. Os gêneros estão baratíssimos. No Seridó, onde o feijão chegou na crise a dar 1\$500 o litro, já foi vendido agora, o litro a 30 réis. Noticiam os jornaes que o governo do Ceará fizera destribuir pelo centro, 15 contos de réis de *manivas* de mandioca, que fizera vir do Maranhão.

Em agosto ainda ha inverno como em tempo proprio dessa estação; em 1858 assim succedeo. Em Caraúbas, feijão e milho vendem-se a 100 réis o litro; farinha 220; rapadura 500 réis. O gado vaccum está gordo, e por alto preço: não ha boi ou vaca que não dê mais de 200\$ para ser vendido para o Ceará, donde tem sido embarcado para o Pará.

Em Alagoas Grande, Mulungú, e outros pontos dos Brejos da Parahyba, houve neste mez grandes inundações. Uma das ruas d'aquella primeira localidade teve derrubadas pela enchente quasi todas as suas casas o rio subiu 35 palmos.

Em setembro e outubro o sertão desfructa geral bem estar.

Ha noticias de relampagos para os sertões de cima.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO

COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Ha tambem fogos nos pastos seccos que tem dado prejuízos em cercas.

Em novembro os generos experimentam pequena alta.

Ha receios por causa do apparecimento da peste negra em varios pontos da Republica, quando aqui é notavel o apparecimento de ratos.

Entrou dezembro com os melhores prenuncios de inverno futuro: nublamento, trovões e até chuvas, perto.

A 8 houve a *tal barra* que, no affirmar de muitos é infalível signal de inverno; regulares foram tambem as experiencias de Santa Luzia; a 14 e 15 relampagos e trovões ao sul. A vespera de Natal foi um dia animadíssimo para o vindouro inverno, pois houve logo á tarde neblinmas para diversos pontos, e á noite relampagos e trovões; de 25 a 30 houve sempre relmpagos e trovões para *cima* e ao sul. O anno que, apesar dos pezares, tornou-se bom, e foi de abundantissimo inverno, que merece ser collocado entre os grandes invernos sertanejos, terminou em Caraúbas, com os seguintes preços nos generos de feira: farinha 160 réis o litro, feijão 100 réis, milho 80 réis, rapaduras 600 réis uma, carne secca do sertão 1\$200 o kilo, café 1\$400, assucar preto 800 réis.

O gado de açougue tem baixado de preço, por ter sido suspenso o embarque para o Pará.

1900. – Entrou o anno com bons indicios de futuro inverno: relampagos para os sertões de cima, trovões ao



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

norte, e por fim, no dia 6, chuva por aqui, fazendo água para alguns dias.

A noite de 14 foi chuvosa, com fortíssimos ventos; findou-se o mez com poucos relampagos para *cima*; a pouca e tenra babugem que por aqui havia germinado está prestes a extinguir-se, ficando boas ramas.

O mez de fevereiro entrou sêcco, e com ar frio pela madrugada. A 2, relampagos ao nascente; a 3, dia *bonito*, isto é nublado (a esthetica sertaneja acha *bonito* o dia chuvoso; nublado, *feio*, *medonho*, o dia sem nuvens, até mesmo a noite de soberbo luar é considerada – feia, medonha, em epocha de inverno); á tarde chuvas, relapangos e trovões; a 4 pela madrugada caiu aqui soffrivel chuva; o dia conservou-se nublado, e a uma hora da tarde outra chuva aqui; a 18 mais outra chuva aqui, de que já havia grande falta, a 25, 26 e 27, houve relâmpagos, chuvinhas, etc. O Piranhas já correu.

Noticiam os jornaes que nos sertões do Norte de Minas continua a fome por causa da secca que assolou aquella zona; os generos alimenticios alli estão em elevadissimos preços: alqueire de farinha a 200\$; feijão a 100\$, milho 200\$, arroba de toucinho 48\$, carga de rapaduras a 150\$, litro de sal a 1\$200.

Por aqui conservam-se ainda a regulares preços. Ha bastantes bezerros nascidos, e muitos já recolhidos a curraes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Março entrou com má catadura: sol abraçador, dias brilhantes, sem nuvens, luares brilhantes, como são os lugares sertanejos. Ha falta de chuvas para toda a zona sertaneja, podendo-se dizer já estarem perdidas as plantações feitas em janeiro e fevereiro. Ha grandes receios de sêcca. A bem começada babugem que aqui havia está prestes a extinguir-se e as aguas vão escasseando com incrível rapidez.

Tem sido essa a feição do tempo: manhãs mais ou menos nubladas; ás tardes, porém, apparecem ventos N. e N. E. que espalham todas as nuvens, ficando as noites sem uma nuvem.

Na Serra do Martins, no Umary e pontos adjacentes houve á 16 boa chuva. A' 19, dia de S. José, foi sem preparos de chuvas; á 21, equinoxio, vento pela madrugada, sol quente e nenhum preparo, soprando vento Leste ou Sul; a 24, preparos, neblinas, relampagos e trovões; 25 e 28 bonito relampejar para cima; cahindo aqui pequena chuva.

Em abril enviei ao "Diario de Natal" a seguinte carta:

Vamos de mal a peor; nem mais uma chuvinha aqui por isso pode-se dizer, ha dous mezes que soffremos verão medonho e terrivel. Os dias succedem-se uns aos outros mais ou menos nublados, e até com relampejamentos para os sertões de cima, deixando-nos sempre no final a mais oppressora dubiedade acerca do futuro inverno. Ainda estamos com as chagas a sangrarem abertas pelo cruel 98, e já em vias de outra secca! Levo horas e horas a espiar para



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

o tempo, a cascavilhar signaes de próxima chuva, mas acabo sempre por entoar: o que será de nós, meu Deus?!

Que será de nós, sem... inverno?! Si não fôra os meus bem puxados 44 annos, que já pezam-me no costado como uma carga de milhões de kilos; si não fora, como fiz Chateaubriand, ter a Provincia collado os nossos pés ao torrão natal com iman invencível, sinão fôra emfim a impossibilidade de mudar-me desta terra, certo que eu tambem diria como Scipião, o Africano – “Ingrata Patria, não possuirás os meus ossos!”

Ao menos deixaria minha família em logar onde menos frequente fosse esse horrível pesadelo de seccas que annualmente está a atormentar-nos.

A população em geral está o mais desanimada que imaginar se pode; e bem razão tem ella para isso, porque os indícios ou signaes meteorologicos apresentados ultimamente são os da mais horrorosa secca; não ha quem dê a menor noticia de inverno para parte alguma a começar do alto sertão até aqui; felizmente, porém, ainda aqui não morre gente, nem gado, de fome, mas estamos todos assim como quem se vê com os pés suspensos e prestes a pousalos no gume de afiadas navalhas; e não poucos, como o cobarde soldado em vespas de batalha. Quanto a mim penso e já sei por experiencia própria, que nada ha peor em taes occasiões de secca do que o desanimo, e tomando por lemma o – “age da tua parte que Deus te ajudará” –



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

trabalharei até mais não pudér, afim de ver se salvo os meus filhos.”

O dia 5 foi animado para chover: “torres” ao norte e leste pela manhã; mas nada houve; a 10 imensa fileira de “torres” de N. E. a oeste; ao meio dia trovão ao norte; á tarde chuvas perto; á noite relampagos para o Seridó. A feição geral do tempo agora é esta: manhãs limpas, com algumas “torres” ao N.; ao meio dia grande nublamento ameaçando chover a cada momento; á noite nem relampagos aparecem.

Um correspondente do Caicó pra o “Diario do Natal” dá essas noticias locais: “Por aqui os que podem se têm provido de alguns viveres; mas estão todos apprehensivos com a peste destruidora de ratos, cupim e gurgulho, que não obstante certos preservativos e precauções, parece que reduzirá tudo a pó, inclusive rapaduras, que estão sendo estragadas pelos mesmo gurgulho, caso este excepcional.”

Maió entrou ainda com animações athmosphericas para chuvas; amanheceu relampejando para cima; e á tarde caiu aqui uma pequena chuva. Na tarde de 3, chuvas com trovões, e á noite relampagos para o Seridó. Consta que no Piancó houve, ultimamente, chuvas que vieram segurar restos de plantações; assim tambem em Angicos e San’Anna de Mattos. O rio Seridó ainda não correu.

Assim findou o mez, deixando a certeza de mais um anno de mizeria, de fome, e soffrimentos.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Em junho, a 3, houve neblinas; a 10 aqui uma pequena chuva, que mal deu para correr goteiras; até o fim do mez nada mais, dando-se por findo o mallogrado inverno.

Apparecem casos de aggressões á mão armada, por cangaceiros da Parahyba; são tomadas providencias: isto é, aquelles que podem, armam-se para repellir o roubo; outros mudam-se.

Em julho já se faz sensível a falta d'agua, para gente e para bichos. A 17 houve relampagos e trovões para o lado do Seridó; a 18, nublamento, frequentes neblinas, trovões e relampagos a N. e ao S., caindo aqui pequena chuva.

O dia 1º de agosto foi nublado, com frequentes neblineiros, dando aqui pequena chuva de correr mal as goteiras.

Noticiam os jornaes que no agreste deste Estado ha bom inverno.

Os couros de bode baixaram inesperadamente, aggravando a quebradeira do sertanejo, pois é essa a unica fonte de receita que actualmente o acode; em compensação a nossa patriotica municipalidade lançou mais um imposto-sinho sobre os compradores de pelles.

De minha carta publicada no "Diario do Natal" aqui copio alguns topicos, relativamente a setembro: "Regularmente prosegue a secca aqui, e pouco faria sentir-se sinão fosse a geral e desalentante quebradeira em que vivemos, nós sertanejos."



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

O preço da carne secca varia de 1\$ a 1\$500 o kilo, de sorte que raríssimo é o pobre que pode já uma vez por outra dar á sua familia o “fartão” d’um pires de carne.

Mas Deus, bondade infinita, mandou-nos ultimamente uma fartura de carne, um como que castigo de aves de arribação e preás.

Simple e de facil execução é o meio empregado pelo pobre para apanhar as aves de arribação, na sua costumada “bebida.”

Faz no chão e á beira do poço um buraco em forma de fôrno, um “fôjo”, em cuja bocca colloca, sobre a superfície da agua, uma taboa, deixando apenas o espaço necessario para elle, lá do seu esconderijo, de dentro do “fojo”, onde vai acocorar-se, enchergar as pombas que em revoada vêm pousar e beber de sobre a taboa. Por baixo desta, elle tem o braço estendido, immerso, e com o dedo indicador vai, com admiravel destreza, colhendo as pombas pelo bico, puxando-as para dentro do “fojo, e matando-as aos centos, aos milhares sem despender um dedal de pólvora.

Houve por aqui, quem em menos de um mez, pegasse em “fojo”, tal quantidade que deu para mandar vender em Baturité, trinta mil pombas rola.

Em outubro diminuem as pombas rola. O Governo Federal fez votar uma verba de 10 mil contos para socorros aos Estados flagellados; sabemos porem todos que esses taes socorros não chegarão até cá.

As noticias do visinho Estado do norte, são trágicas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS DE MORAES
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Alguem diz ter visto relampagos para cima; bom prenuncio de futuro inverno.

Topicos de carta minha, ao “Diario do Natal” em novembro:

“Ha immensa falta de dinheiro, sol abrasador, excessivo calor, absoluta carencia de chuvas; e bem fundados receios de falta d’agua, mesmo para usos domesticos.

Optimo é ainda o estado sanitario.

Os gados não morrem ainda de fome ou magros porquanto ha bastante pasto secco para sua alimentação – sobras do anno anterior entretanto vão sendo victimados por morcêgos.

Malfadada da terra estes sertões! Vive-se aqui sempre na dubiedade de invernos; sem garantias de bens de fortuna, nem mesmo de nossas vidas; sem esperanças no futuro; e nunca podendo-se contar com o dia de amanhã!

Com o maior indifferentismo foi recebida aqui a noticia dos 10 mil contos votados para socorros, e muita razão temos nós, pobres, para assim procedermos, porque bem sabemos que de tudo isso iria caber-nos em partilha o quinhão da garoupa de que nos falla Macedo, na sua “Carteira de Meu Tio.”

Consta boas chuvas para o Piauhy.

Dezembro entra secco.

Noticiam os jornaes que para o Ceará seguiram 400 contos para socorros: 300 para o Quixadá e 100 para pagar passagem a retirantes que sigam para o norte.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Por aqui o sofrimento é grande. Uma pobre mulher furtou do proprio pai, dois couros de maritaca, e comeu-os!

A 8, dia de *experiencias* sertanejas, houve preparos de chuvas: trovão, relampagos, chuvinhas. As *experiencias* de Santa Luzia foram pouco animadoras: os dias 15 e 16 verdadeiramente esperançosos – grosso nublamento, esplendido relampejar para diversos pontos, inclusive o nascente.

A 20 bonito relampejar, ao nascente. Aqui cahiu boa chuva que fez agua para dias. O dia de Natal foi chuvoso, como a vespera. Anima-se a população só com esses ensaios: promensas, talvez enganadoras, como as do anno findo. Ha bem começadas e geraes ramas; consta que o Piranhas já *desceu*.

Os generos conservaram-se sempre em preços muito regulares; o que deu prejuízos ao commercio, que lembrando-se dos *bons* preços de 98, julgou que o mesmo succederia em 900, e assim em principio fez sortimentos que foi obrigado a vender com prejuízos.

Em Caraúbas o anno encerrou-se com os seguintes preços: rapadura 700 réis, farinha 300 réis o litro, milho 400 réis, feijão 500 réis, carne e café 1\$400 o kiloe fumo 8\$000 a vara.

1901. – Entrou o mez, o anno, o seculo, já com boas ramas, babugens, e alguma agua nova. Continua porém o verão que vai deitando tudo por terra: babugens e planta-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ções feitas; a 20 calor excessivo, dia nublado, e ao anoitecer, esplendido relampejar ao nascente, e a outros pontos.

A 25 prosegue terrível verão, acompanhado de sol abraçador, que tudo vai talando, ha pois desanimo geral. A fome é grande: conheço no Município, fogões onde as aranhas estão prestes a tirar as *ninhadas*.

Em fevereiro, o dia 1º foi sêcco, a 2 chuvinhas ao sul; a 3 pela madrugada relampagos e trovões a N. E , segundo uns, mau indicio de inverno; o dia foi nublado, dissipando tudo o vento da tarde, São esses os preços do mercado: farinha 300 réis o litro, feijão 500 réis, milho 180 réis, rapadura 500 réis, quarto de bode 4\$; queijos de coalho, por infimo preço; garrotes vendem-se á 25\$; sola 8\$ o meio, courinho de bode 2\$600. O dia 9 foi nublado, como tem sido estes ultimos; á tarde caiu aqui uma neblina, com forte trovoadas; a 18 bonito relampejamento ao sul, chegando até aqui bôa neblina; a 19 pelas 5 horas da tarde, houve aqui bôa chuva: uma hora de chuva torrencial, tirando-nos assim de forte aperto em que nos achavamos por falta d'agua; a 26, á tarde, bôa chuva aqui de duas horas, produzindo enchente no riacho, estragos em cercas; a 27, outra menor.

Março entrou com inverno, mas acompanhado de uma peste de lagartas, estragando muito a lavoura. A 9, bôa chuva aqui; continúa a lagarta a devorar a segunda plantação; a 26 outra chuva. O inverno continúa optimo para agua e pastagem; a lavoura está muito atrasada, devido



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

principalmente ás lagartas, que tudo tem estragado. A salubridade é bôa, e a população confiante.

Em abril continúa animado inverno e infelizmente está acabada a formidavel peste de lagartas.

A' 9 caiu aqui boa chuva, produzindo enchentes.

A' 11 chegaram á Caraúbas sementes enviadas pelo Governo Federal, e deste muito solicitadas com instancias pela imprensa. Vieram 25 saccos de milho e feijão, para o Município, que recebeu-os com frieza, não só pela insignificancia da remessa, como tambem porque o tempo de plantar já lá se foi; os invernos sertanejos não permittem plantar milho em meiado de abril; e o feijão enviado – mulatinho – não dá nos sertões, e sim nas serras; aqui só se planta o *feijão de corda*. Coube a cada pae de familia 3 litros de sementes! Já vão apparecendo, para o fim do mez, alguns productos do inverno, e portanto vai-se extinguindo a fome na população.

Maió continúa com animado inverno: continúa a ser visto o cometa que appareceu no mez passado, muito proximo ao sul.

...“Já estamos gozando (trecho de carta escripta ao *Diario do Natal*) neste mez de maio uma riquíssima, aprazivel e deslumbrante paysagem, burilada a capricho por eximio e artistico inverno com suas vivificantes e copiosas chuvas. Si ao campo vou, vejo alli com indizivel prazer uma abundante pastagem de espigado *hervanço*, *parnasco* e *mimoso* entre a qual formigam lindíssimas florzinhas de



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

variegadas côres, sobresaindo entre todas ellas as da salsa, da *chanana* da *Maria-cae-cae*. Mais adiante, na corôa, ou na varzea, emmaranhado *mupembo* com seus aureos e cheirosos cachos, junto aos quaes, os *anús* em festival reunião e estridente côro, annunciam próxima chuva; ou ternos “cacarejam” os filhotes que dormitando repousam em bem acabados ninhos.

Como é me agradável nas manhãs orvalhadas, após o serviço do curral, ir visitar o meu custoso roçado! O milharal altaneiro com suas bonecas de louros cabellos, o arrozal com pedentes cachos, o feijoal de mimosas flores roxas, melancias, pinhas, etc., tudo enfim annuncia e promette próxima fartura...

Preços do mercado: farinha 120 rs. o litro; milho e feijão 100 rs.; rapaduras 400 rs.; milho verde e melancias não têm cotação; café 1\$; excellente carne 800 rs.

A' 2 de junho houve aqui uma chuva, que de muita utilidade foi, pois veio salvar a ultima planta de milho que estava a perde-se com o verão.

Em julho apparece o “croup” – a matar algumas crianças. A quebradeira é grande; estamos em estado primitivo: não se vende, trocam-se productos.

O pasto já está secco.

Em agosto, ligeira mortandade no gado. Preços baixos nos generos: farinha, milho, feijão – 120 rs. o litro; rapadura 200 rs.; carne excelente 600 rs.; café 800 rs.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Em setembro os dias 2, 3 e 4 foram nublados, havendo mesmo pequenas chuvas.

O *quarto inchado* deu não pequeno prejuízo em garrotes.

Os generos conservam-se baixos: farinha 120 rs. o litro; milho 80rs.; rapadura 160 rs.

Em outubro continuam a ser vistos relampagos para cima; ha noticias de boas chuvas para o Cariry, e de algum açude cheio mesmo aqui pelo sertão; e de haver *corrido* o Piranhas; á 19 bonito relampejar ao sul, e no fim do mez, continuam os preparos de futuro inverno: trovões, relampagos, nuvens, etc.

Em novembro ha relampagos, trovões, etc., em algumas noites. A' 8 de dezembro não houve a tal *barra* ao Sul, sendo para muitos é desanimadora, essa ausência; as "experiencias" de Santa Luzia foram pouco favoraveis; á 16 relampagos ao poente. Os rios Seridó, Piranhas e Parahú, trouxeram agua.

Principia excellente produção de bezerros; tem nascido muitos e bem nutridos.

1902. – Entrou o anno com falta de chuvas; agua por aqui, até mesmo para uso domestico, tem-se tornado difficultosa. A' 15, relampagos e trovões á Leste e Sul; á 25 chuvinhas aqui, e regular em outros logares visinhos.

Ha noticias de chuvas para o alto sertão; o Piranhas já veiu de nado.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

No dia 1 de fevereiro houve preparos para chuvas; á 2, á tarde, boa chuva a N. E. mas que aqui chegou em neblina; a 14 passagem de Venus para o nascente, houve relampagos, trovões e chuvas proximas; animado tambem foi o dia 20, caindo aqui pequena chuva; a lua cheia de 22 foi prometedora, á tarde boa chuva ao nascente, que aqui chegou, fazendo agua nas ipueiras.

A 5 de março deu aqui uma chuvinha, que foi maior em logares circumvisinhos; a 9 outra, que fez bastante agua nas ipueiras. Até o meiado do mez nada de manifestar-se o inverno; a plantasinha que por “atrevimento” fiz está arrazada por falta de chuvas. Já ha receios de secca e a população pobre que ainda não encontra trabalho, soffre grandes privações. A 19 houve aqui pequena neblina; a 20 outra; mas a 21, equinoxio de março, o dia foi completamente limpo; á noite, porém, aqui caiu neblina que fez gottejar o telhado; a 23 lua cheia, vento forte, e frio pela madrugada, cahindo á tarde neblinas perto; a semana santa foi chuvosa, porém, de chuvas finas; ha pontos nesta freguezia onde ainda se bebe agua velha.

A 1 de abril foi sem chuvas; vamos pois perdendo esperanças de inverno por este anno; se bem que não se passe um dia ou noite sem preparos de chuvas, relampagos para diversos pontos, etc.; donde quer porém, que nos cheguem noticias, são de chuvas finas, fracas, inverno dubio, insufficiente. Ha apenas uma escassa e murcha babugem; e



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

quanto á agua, temol-a do anno passado. De 9 a 11 apparecem neblinas.

De legumes nada haverá, pois todas as plantações feitas, tem sido perdidas.

A quebradeira é tal que os preços dos gêneros conservam-se muito módicos.

Maiou entrou com verão, ainda. A pastagem, miraculosamente criada com as neblinas, si bem que segura, é pouca, pequena e murcha; de legumes e lavouras nada tivemos. Ha para mais de 18 dias que aqui não chove. No dia 18, neblineiros. A 30 ainda apparecem relampagos para os sertões de cima.

As noites são escuras, sitenciosas e de oppressora calma; deixando ver fuzilar a Oeste, muito longe, relampagos, em taes condições, inequívocos signaes de secca.

Junho passou sem chuvas; e já não é tempo de esperar tal. Ficou pouco pasto; as aguadas estão muito duvidosas e incertas. Houve neblinas na noite de S. João.

A 2 de julho, nublado, e a tarde, trovões perto, com chuva que produziu pouca agua. Correm os dias nublados, e friorentos. A 6 de agosto, ainda nublado, frio pela madrugada, algumas neblinas.

A feira de Caraúbas conserva os generos em baixos preços: farinha 100 réis o litro, milho 120 réis, feijão 200 réis, rapaduras 200 réis, carne 900 réis.

Em setembro e outubro prosegue a secca, sem haver mais chuvas. A feira de Caraúbas continúa abastecida de



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

viveres baratos ainda, pois não ha dinheiro... Andei pela Serra do Martins, e vi em alguns logares bastante pasto, lavouras seguras em sua metade. Ha, porém, grande falta de agua pelas fazendas.

Continuam a ser vistos relampagos para os sertões de cima, indício de futuro inverno.

Em novembro ha dias nublados, e relampagos.

Ha grande falta d'agua para os gados, e mesmo para as pessoas; tem se dado o *interessante* caso de furto d'agua. Consta chuvas para o Piauhy e Ceará.

Em dezembro continuou relampagos ao longe, para os sertões de cima. A 8 não houve a “barra do sul”, as “experiencias” de Santa Luzia foram pouco animadoras, mas o dia 13 que amanheceu limpo, tornou-se mais tarde, nublado, cahindo porfim, diversas chuvas perto.

Essas chuvinhas produziram agua nas ipueiras, e ramas, com “rebentos” de babugens; evitou a minha immediata retirada, pois a agua aqui havia se acabado. A noite de Natal foi muito feia, não houve relampagos.

O anno termina com o mercado em baixos preços: farinha e milho 120 reis o litro, feijão 200 réis, rapaduras 200 réis, carne 900 réis, couros de bode 2\$500, de ovelha 1\$100, de boi 12\$000.

1903. – O dia 1.º foi nublado, e á noite, houve relampagos para o Sul. A 5 prosegue o tempo sem relampagos,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÖSADO**
**COLEÇÃO MS
SM MOSSOROENSE**



www.colecaomossoroense.org.br

porém os dias cobertos de um “cinzeiro” como diz o sertanejo, a 9 termina o “cinzeiro” e o tempo continua secco.

Os rios Piranhas e Seridó ainda não *correram*.

A 19 caíu aqui uma curvinha, que fez água nas ipueiras, e enxurrou o riacho, ainda encontrando vivos os troncos da velha babugem de dezembro. A 23 houve uma outra melhor chuva, que aumentou a água; a 31 bonitos relampagos para cima. Os generos ainda estão baratos.

O dia 2 de fevereiro foi secco, á tarde apparecem neblinas; a 3, relampagos a Leste e para o Seridó. A 13 prosegue o tempo secco e verão, que já offende a tenra lavoura plantada de 19 a 31 do mez passado. A 25 caiu aqui pequena chuva, e assim terminou o mez, dando algumas chuvas boas em alguns logares, finas em outros, e nenhuma em outros. O gado tem melhorado com as ramas e babugens.

A 2 de março houve trovões, e aqui, pequena chuva que mal fez gotejar o telhado; até 15 prosegue o verão, causando serios receios, e prejuizos á lavoura, que ameaça extinguir-se. A 19, dia de S. José, houve algum preparo no tempo, caindo algumas chuvas ao Nascente, sem aqui chegar; continuamos, pois, em aterrador verão, e com escassez d'água até para beber. A 21 – equinoxio de março – o dia amanhece com uma bonita “barra” ao Nascente e esteve sempre encoberto, e á tarde, houve diversas chuvas, relampagos, e trovões, para o Poente, aqui porém... pequena neblina.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 25, a noite, esplendido relampejar e trovejar ao Sul, chuvada que veio até proximo d'aqui; passou relampejando até 26 para os sertões de cima; em muitos logares, porém, o mez terminou com verão.

O dia 1º de abril foi nublado, caindo aqui pequena neblina; a 3 bôa chuva aqui, correndo bem as goteiras, e isso depois de prolongado verão, foi uma “esmola”, pois já estavamos de “trouxa” armada para uma retirada.

Por todo o mez continúa mão tempo, pessimo tempo, isto é, dias limpos, sem nuvens, sem chuvas.

Ha noticias de perda geral das lavouras, o queixume por perdas de roçados e falta d'agua, é geral. Os fazendeiros procuram anciosamente collocar seus gados em pontos onde haja agua, e pasto.

Os jornaes officiaes do Estado annuciam a cobrança por arrematação, do imposto sobre o gado!

O dia 1.º de maio amanheceo relampejando para N. E., houve mais alguns dias nublados com parciaes chuvinhas, quasi sem consequências para melhorar as tristes condições da estação.

O dia 1.º de junho foi nublado, com pequenas chuvas á tarde, e assim tambem foram alguns dias precedentes. No dia de S. João, cahiram pequenasneblinas perto. A crise que o sertão, e o pobre povo principalmente, soffre, é medonha: fome, sede, nudez, falta de segurança individual, etc.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O Poder Público ainda não deu acordo de si, as próprias municipalidades, raras são as que se lembram de zelar ou limpar as cacimbas até dos povoados.

Em julho prosegue a secca, que promete ser desoladora; ha frio intenso (frio sertanejo de 21° centígrados), pela madrugada; os dias são sem nuvens, e calor de 30° ao meio dia, agora, no tempo fresco.

Percorri, a 14, as “abandonadas” e escassas aguadas para a população da villa.

No municipio de Caraúbas o fraquissimo inverno deixou rala, pequena e escassa pastagem; por isso de outros municípios, Apody, Caicó, etc., tem chegado gados em retiradas. Isso motivou á Intendência Municipal crear uma postura cobrando uma taxa sobre esses gados retirados.

E’ assim o art. 1.º: “Fica desde já creado o imposto de 3\$ sobre cada animal, vaccum ou cavallar e muar de outros municipios que forem soltos nos campos de criação deste, á titulo de refrigerar se, no corrente exercicio.” Isso representa o grito de “salve-se quem poder” que acompanha a debandada das derrotas.

Essa lei, porém, só servirá de extorvo á algum pobre diabo que tentar salvar meia dúzia de rezes.

O dia 1º de agosto foi nublado, caindo neblinas á tarde. Continúa a falta d’agua, e para calcular-se o estado a que chegamos, de aperto e de abandono, basta transcrever aqui este authentico edital: De ordem do cidadão Vice-Presidente da Intendencia Municipal desta Villa, faço pu-



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**

COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

blico que fica marcado o prazo de oito dias, a contar da presente data, para toda e qualquer pessoa que se achar conservando algum animal vaccum ou cavallar, nesta Villa, utilizando-se da agua da cacimba de S. Sebastião, ao pé da mesma villa, os retirar para outra aguada, onde esta se lhe possa ser mais util e favoravel, visto a cacimba de que se falla, achar-se em condições de ser aniquilada, brevemente, se continuar a ser esgotada para a criação, ficando assim a população da villa e dos arrabaldes sujeita a definhar á sede a qualquer dia; o estado de dessecameto da referida cacimba acha-se muito adiantado, portanto, todos nós e cada um por sua vez, attendendo ás condições em que nos achamos, tem o mesmo direito de zelar o bem commum. O procurador da Intendencia é o competente para fechar a entrada da respectiva cacimba depois de findar-se o prazo acima mencionado. E para que cheque ao conhecimento de todos, este vai afixado no logar do costume. Caraúbas 3 de agosto de 1903.

O fiscal – Dedato de Góes Nogueira.

Em setembro e outubro prosegue a secca; os bichos já estão muito magros, mas ainda não morrem.

A falta d'agua é grande.

Em Caraúbas, as cacimbas publicas quasi que não dão agua. O sr. Bemvenuto Simões prestou o grande serviço de trabalhar esforçadamente em uma cacimba particular,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dando água grátis ao povo, e cobrando 40 reis por cada animal a beber.

Já fallam em relâmpagos para cima. Os generos não subiram ainda o preço; o povo padece fome: não ha dinheiro, não ha trabalho, não ha meio de ganhar ou apurar um vintem.

Em novembro os gêneros mantem o seguinte preço, na feira de Caraúbas: milho, 100 reis o litro; feijão, 200 réis; farinha, 100 réis; rapadura 400 réis; carne, 900 reis o kilo. Pelles de bode, 2\$400; de ovelha, 1\$100.

A 3 ha notavel mudança de tempo para nublado, e dizem ter havido relâmpagos para cima. Ha noticias de chuvas para o Cariry. A 23 bonitas torres ao Nascente; á tarde relâmpagos e trovões. Aparecem tambem noticias de inverno para o Piauí.

Entrou o mez com alguns “preparos” e promessa de futuro inverno; mas a 8 não houve a tal “barra”, reputada de bom presagio; as “experiencias” de Santa Luzia não foram animadoras; e na noite e dia de Natal não houve quem visse relâmpagos.

A 29 houve uma chuva ao Poente, perto. A salubridade é bôa; ha apenas uma moléstia grassando – a fome; em Caraúbas já morreram 3 pessoas desse mal.

Raro é o fazendeiro que não esteja queimando chique-chique para o gado; entretanto o prejuízo neste já é grande.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSÁDO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

O afamado “Poço Cercado” no município do Campo Grande, seccou.

A’ minha cacimba não faltou agua potável; sucedeu porem, mais de uma vez, que o meu carregador não encontrava agua para encher os vasos, porque á noite havia sido... furtada.

Do Acary assim é também descripta a secca, em correspondencia publicada na imprensa:

“E’ desesperador o estado de miseria a que tem chegado os flagellados da secca no município.

Perderam-se as esperanças que restavam na vinda de socorros públicos, e os famintos vagam pelas estradas em busca da caridade que não pode soccorrel-os, por que todos estão em extrema precisão.”

O “Diario do Natal” descreve também o flagello com essas verídicas cores:

“Não pode ser mais desesperadora a situação dos nossos conterrâneos – quer no sertão do Estado, quer mesmo nos municípios do Agreste onde, em regra, são menos duros os efeitos da secca. Na actual, esta parte do Estado foi completamente affectada, porque o anno passado (1902) totalmente esteril, nada produziu, nem mesmo a pastagem para a criação. Nas seccas passadas não acontecia assim: nunca deixou de haver refrigerio para os gados do Agreste que, por isto mesmo, eram considerados por dito vulgar, como “bem de raiz.”



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Esta secca foi uma exceção de regra a todas as outras que a tradição falla até hoje. A criação pastoril, dos taboleiros agrestes, por falta absoluta de pastagem, está no caso da do sertão: morrendo aos centos, em via de extinguir-se. A população não pode mais resistir aos efeitos da calamidade; errante, em desespero, pelas estradas publicas, em busca dos povoados, onde não melhora de sorte, não encontra recurso, porque a caridade publica nada mais pode fazer; está esgotada; e assim o misero flagellado, o louco faminto, sem arrimo, morre, abandonado, como animal no campo!...

E' ainda do "Diario do Natal":

"Para o Rio Grande do Norte o anno que finda (1903) foi sem precedentes na sua longa vida. Os revezes que foram se accumulando nos annos de 1900 a 1902 pela falta de inverno e outros desastres, crearam uma situação, uma crise, verdadeiramente desesperadora em 1903, crise que aniquilou todas as classes productoras do Estado, estancou todas as fontes de rendas, reduzindo a lavoura, a criação pastoril, as industrias, o commercio, a um estado de completa decadencia, de ruína absoluta.

Não é só o sertão que se estorce nas malhas de uma secca devastadora, que reduz á miseria o criador, e mata de fome o misero filho do povo, flagellado por aquella calamidade: na zona do Agreste tambem; onde se poderia suppor em melhores condições os seus habitantes, não foi menos desoladura a situação da população, dos agricultores, pela absoluta esterilidade do anno que nada produziu."



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

1904. – O anno entrou secco; algumas noites de relampagos para cima, longe, amanhecendo com relampagos o dia 23. O gado, que já está todo em trato, continúa morrendo em larga escala, e assim tambem a criação miúda.

O mercado ainda vae abundante, e com preços regulares: milho 300 rs. o litro; feijão 450 rs.; farinha 250 rs.; carne 1\$200; courinhos 2\$300 e 1\$100.

O dia 1 de fevereiro foi nublado e promettedor de inverno, havendo mesmo diversas chuvinhas locais para o nascente, onde ao anoitecer, relampejou e trovejou; a 2 o dia foi esperançoso, ficou, porém, apenas em neblina perto; a 7 o dia foi medonho, desanimador; não se viu uma nuvem, e soprou vento Sul.

A crise é medonha; tudo e todos soffrem; o proletário, aquelle que nada possui e não tem dois braços para o trabalho, não encontra com que se manter, pois mesmo trabalho recebendo por salario o sustento diário, não ha quem, tenha, ha apenas grande oferta; esse está reduzido a comer uma ou duas bolachas por dia, raras vezes acompanhadas por um oitavo de uma rapadura; mas essa parca, insufficiente ração quando é por esse faminto engulida, já tem deixado margem ao lucro da exploração, exercida desde os altos poderes da Nação, que fazem cobrar os impostos de alfandega, até o mizero bodegueiro, talvez tambem famelico.

A 11, depois de augustosa pamaceira de dias limpos e brilhantes, houve bonito relampejar, á noite, para diver-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dos pontos; a 12 ainda esplendido relampejar durante a tarde, e por toda noite.

A 14 - domingo de entrudo - foi chuvoso para diversos pontos. A feira de Caraúbas ainda continúa abastecida de generos, havendo falta de carne, porque dizem os *mar-chantes*, poucos são os que compram carne, não deixando pois interesse expol-a á venda.

A 22 amanhece relampejando para *cima*. Aqui, porém, ha falta d'agua até para as mais urgentes necessidades; diversas são as vezes que mando á cacimba e voltam com os potes seccos, porque os visinhos carregam a agua que junta á noite. A 23 deu boa chuva aqui, correndo os riachos; foi essa a primeira chuva que aqui caiu por conta do inverno. Está pois sanada a penúria d'agua em que viviamos ha mezes.

As chuvas cahidas aqui no sertão, até agora, têm sido muito parciaes; e com ellas desenvolveu-se uma enorme peste de lagartas que vai destruindo tudo, até mesmo as ramas das arvores.

Noticiam os jornaes do Estado: Em Mossoró chegam diariamente levas de retirantes no méis contristador estado de miseria. Os vapores *negreiros* presente do governo aos flagellados, não comportam todas as passagens solicitadas. Em Areia Branca, estão inumeros retirantes com passagem á espera desses *negreiros*. A imprensa dennucia casos de embarques em Natal, de retirante, á força, pela policia local, succedendo até que um retirante, ao reclamar perante



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

a autoridade, contra o embarque forçado de sua mulher, viu ao ser ouvido, o vapor singrando barra á fóra, conduzindo sua cara companheira de infortunios.

Nos dias 12, 13 e 18, caíram chuvas no município de Flores, chuvas que fizeram encher açudes; lamentavel, porém, é o estado de miseria daquella população; não plantaram á falta de sementes.

O dia 1 de março amanheceu relampejando para *cima*; o dia foi nublado e a tarde chuvosa, nem uma chuva, porém, dando aqui.

Tem-se feito, apenas, pequenas plantações, pois o inverno ainda não animou a mais. A 6 continuam a ser vistos relampagos para cima; sopra o vento Sul, máo signal.

Em Caraúbas são esse os preços correntes: farinha 300 rs. o litro; feijão 600 rs.; milho 300 rs.; massa de macambira 160 rs.; rapadura 500 rs.; courinhos 2\$100 e 800 rs. A 9 houve aqui uma chuva que fez *correr* os riachos.

A 11 amanheceu bonita *barra* ao Nascente; o dia, porém, foi de sol quente e a tarde sem chuvas; apparecem tanajuras, e á noite vê-se longuiquo relampejar ao Poente.

A imprensa do Rio é unanime em aconselhar ao Governo Federal a não abandonar as providencias dominadoras dos effeitos da secca do Norte, pela superveniencia das chuvas; urge que essas providencias continuem para prevenir a reproducção de futuras calamidades.

Continúa o deplorável exodo dos sertanejos para os Estados do Sul e principalmente para o Norte.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

O Governo Federal abriu um crédito de 450 contos para socorros públicos neste Estado.

O dia 19 foi desanimador; apareceram relâmpagos para cima, ao Poente, muito ao longe.

O dia 21 – equinócio de março – foi nublado pela madrugada; á tarde houve ligeiras neblinas, sem resultado apreciável.

Ao “Diário do Natal” escrevi a seguinte carta: “Tivemos aqui no município, algumas chuvas que produziram um certo recurso para gente e também para bichos; porém sucedeu que foram pequenas, fracas e parciais.

Para a criação fizeram mais alguma água nas cacimbas, e uma rama que tem servido muito para. . . matal-a aos magotes.

Não sou exagerado afirmando que o prejuízo que ainda agora mesmo sofremos no gado, é pouco inferior ao que foi ocasionado pela falta de pastagem e aguadas. O gado morre á tôa, no campo sem mesmo saber-se de que morreu. Peste, e ramas murchas e perniciosas, são as causas a que atribuímos essas perdas. Si não vierem chuvas em abril ou maio, ficaremos sem *semente*, como se diz em linguagem sertaneja. A produção de bezeros que foi grande, extinguiu-se já; e o leite, este anno, aqui no sertão, será uma cousa rara. Quanto a população pobre, imagine-se o quadro mais tristonho dos que são descriptos pelos jornales, e ter se-á uma aproximada idéia do que aqui passamos actualmente: o povo está como doido, e sem saber o que



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

faça; muitos emigram para o Amazonas pelos portos do Ceará, e outros que já não o podem fazer, ou não tem coragem para isso, com sacrificio de suas familias que assim ao desamparo mais cedo morrerão de fome, deixam-se ficar na terra, até a morte pela fome os venha tambem alliviar. Eu sou deste ultimos; e si podesse respar-me-ia de ta mal-fadada terra, onde as sêccas vem-se tornando continúas.

Já estou cansadissimo de tanto começar a vida em bases de fortuna que, com a mesma insistencia ou teimosia, desaparecem como por encanto, com essas malditas secas. A que ora prosegue já reduziu-me ao extremo estado de pobreza... Sou dos que não contam com os recursos dados ou promettidos pelo governo federal. Em nada nos servirão elles agora, porque, quando aqui chegarem, já não encontrarão mais vivos. Além disso bem sabemos, é regra que os soccorros dados pelo governo, sirvam mais para deixar lucros aos felizardos do que allivio aos desgraçados. Aqui tambem já não temos muita garantia para a segurança individual, nem para a prosperidade.”

E’ ainda do *Diario* esta noticia: “Enorme é o reboiço de esqueletos ambulantes, nus, esfarrapados a implorarem um bocado para não morrerem á fome; para o marido doente, para o filho caído, etc. Compunge a alma humana vêr essa romaria de cadaveres, aos encontrões, de porta em porta, agglomerados, implorando a caridade de quem já não tem tambem o que dar.”



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O commercio de Mossoró (pensamos que por iniciativa da loja maçônica) pediu socorros particulares ao commercio do Rio, para os flagellados neste Estado.

Foram remetidos 20 contos que foram distribuídos pelos municipios em crise. Ao de Caraúbas coube 400\$.

As noticias do Seridó são más: Em março os campos todos *negros*; a fome e a miseria assolando, sem esperanças mais de inverno. As plantações, tentadas com o apparecimento de chuvas parciaes que caíram em principio do mez, foram devoradas pelas lagartas. O sertanejo, de coragem espartana, luta contra todos os elementos, mas sua resistencia torna-se de todo improficua deante de um poder superior á sua energia e á sua força. A Intendencia Municipal do Caicó, telegraphou ao governo do Estado dizendo que vê-se esgotada de meios para salvar a população em desespero, acoçada pela fome, e solicita urgentemente o auxilio da imprensa de Natal, perante o Governo Federal, afim de que seja dado trabalho á população vallida, e alimento aos exhaustos pela fome.

Diz mais que simples estudos por engenheiros nada aproveitam presentemente á população, que já está morrendo de fome. A cidade achava-se invadida por um numero crescido de retirantes vindos de diversos municipios circumvisinhos, que, para não morrerem de fome, recorrem a raizes silvestres, quando não encontram cachorros, gatos, e até couros de rezes que morrem de magras, tudo devoram.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O rio Seridó dera uma fraca enxurrada, insuficiente para as costumadas vazantes. Não ha leite, grande tem sido a mortandade de crianças; ha varios obitos ocasionados pela fome.

De todos os municipios sertanejos, e até mesmo de alguns do Agreste, as noticias são más.

O dia 26 apresentou-se com uma cara de condemnado: limpo, sem uma nuvem, soprando vento fraco pela madrugada, vento sul; *é a carta da secca* – dizem os sertanejo; é – esse franco vento sul, pela madrugada – signal de que não haverá mais inverno, conforme attestam as *experiencias* sertanejas.

A 31 – lua cheia e semana santa - o dia foi nublado, a tarde deu aqui uma chuvinha que mal fez correrem goteiras; á noite, bonita trovoada ao Sul.

De Mossoró escrevem para Natal: - “Vamos de mal a peor, a emigração continua, e o povo que está saindo é todo gente activa, que trabalha, que luta pela vida na agricultura, no commercio, nas industrias e nas artes, são os braços validos do operariado que amanhã nos farão falta, e de cuja ausencia terão de resentir-se a nossa lavoura, as nossas industrias, artes e commercio enfim. Estão ficando os velhos, os enfermos, os que soffrem defeitos phisicos, gente que nada produz, e que ficará pesando sobre a economia e o trabalho dos poucos que restam activos e não se expatriam.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

A nossa situação já de si insustentável, ajuntando-se erros de medidas adoptadas, torna-se impossível. ‘De janeiro a 25 de março, foram expatriadas 3691 conterraneos’.

Nesse numero estão apenas contados os emigrantes embarcados com passagens pagas pelo governo; a emigração espontanea tem sido muito maior, muito, pelos portos do Ceará.

A comissão de engenheiros que faz a estrada do Ceará-Mirim, suspendeu no serviço, a admissão dos flagellados, conforme ordem do ministerio da viação.

Noticias de S. Miguel de Pau dos Ferros dizem que desde o dia 29 de fevereiro chove abundantemente no Municipio e em outros circunvisinhos, tendo enchido alguns açudes.

Havia muita falta de semente para plantações; no visinho Estado do Ceará havia inverno; e o rio Jaguaribe conservara-se cheio. Esse mesmo noticiarista em data de 11 de março ainda diz pelo “Diario do Natal” que confirmara as noticias dadas acima relativamente a inverno que continuava copioso; não houve interrupção de chuvas, não só na serra como no sertão; os açudes estavam cheios quasi todos, já tendo arrombado alguns. O algodão promettia boa carga, e a plantação estava saindo vigorosa. De Nova Cruz, as noticias são aterradoras: a situação nessa villa era afflictissima; as ruas estavam replectas de famintos, nús, verdadeiras mumias. Em Natal desenvolveu-se a varíola.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O rio Apody correu neste mez, lançando grande porção d'agua na lagôa.

O dia 1º de abril foi nublado. Noticias da maior parte dos municipios do Estado dão a certeza de que nelles não choveu siquer para fazer ligeiro recurso para a criação Está pois declarada mais uma secca, parcial, mas rigorosa. Grupos de famintos, ao Deus dará, dirigem-se para os portos, com o fito no Norte.

Da Capital, noticiam os jornaes, casos de morte pela fome.

A 15, lua nova – houve ceu encoberto, e á tarde chuva perto, com trovões. A 17 houve aqui uma boa chuva, de fazer correr riachos. Desde o dia 15 o tempo melhorou: pesadas nuvens e bonitos relampagos annuciam, promettem algum aguaceiro. Pouco aproveitará ainda; porém... quevenha, porque o estado de miseria em que se vê o povo sertanejo... Para que fallar mais nisso?! Quem se condoerá de nossas desgraças?!

Cartas do Caicó, escriptas em 2 deste mez, dizem que n'aquella cidade e em quasi todo o municipio ainda não caira uma gotta de chuva. Do pessoal abastado, o que não soffre fome, soffre privações; e o povo pobre tem comido gatos, cachorros, insectos e rezes que morrem de magro.

Em Caraúbas é esse o preço dos gêneros: farinha e milho 360 rs. o litro; feijão 160 rs., macambira 160 rs. rapadura 500 rs.; carne 1\$000 o kilo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Em Mossoró, acham-se alguns milhares de retirantes, aguardando passagens. No Rio, o Circulo do Reporters realizou neste mez uma reunião de jornalistas, resolvendo a propaganda, pela imprensa, em favor do Norte; e a intervenção da directoria perante o governo para obter soccorros para os flagellados da secca.

Continua a secca; e continua o exodo da população sertaneja, facilitado e posto em pratica pelo governo, que assim castiga com a pena de desterro o infeliz sertanejo, pelo crime de ser desgraçado.

O dia 1º de maio foi nublado; á tarde houve chuvas perto, com trovões, e á noite bonito relampejar ao Noroeste.

Correm os dias do mez a secca continua aterradora; ha apenas babugens, e agua escassa, até para gente. De legumes nada tivemos, nem teremos; pois o inverno aqui, como sempre succede em annos máos, com uma chuva, tudo se anima; planta-se; segue-se um verão de 20 ou 30 dias com sol ardentissimo; as plantas ficam torradas ou devoradas pela lagarta; vem segunda chuva; nada mais encontra do que a primeira produziu; faz-se nova plantação nessa segunda chuva; novo verão de 30 dias; e assim nessa medonha e funesta regularidade passam-se os mezes de inverno.

A 22 houve diversas chuvinhas locaes. Ha noticias de legumes e pastos *seguros* nas serras de cima e sertões circumvisinhos; para lá estão os fazendeiros d'aqui retirando



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

os gados. A 29 chuva aqui que produziu enchentes dos riachos.

Entrou o mez de junho com boas esperanças de melhora do anno: torrencias chuvas, riachos corridos, açudes cheios, e promessa de segurar algum pastinho em alguns logares, como aqui em Caraúbas, etc.

A 1º caiu aqui uma boa chuva que produziu novas e maiores enchentes nos riachos. Foi uma grande esmola da Providencia. Desta forma nós, os sertanejos d'aqui, esperamos vencer a crise que nos ameaça, sem precisarmos dos tardios e illusorios soccorros do Governo.

Diz-se, e com boa razão: nas maiores afflicções Deus sempre acode.

Em Caraúbas os gêneros tiveram pequena baixa: milho 300 rs. o litro; farinha, 340 rs.; feijão, 400 rs.; macambira, 140rs.; carne, 700 rs.; rapadura, 440 rs.; ha fartura de melancias.

A 15 houve chuvas para o Seridó, e a noite relampagos para cima. O rio Apody ainda trouxe um pouquinho d'agua. A noite de S. João foi sem chuvas; e assim findou o mez, deixando-nos todavia mais animados para atravessar a secca.

O pouco pasto que ficou, ainda conserva-se verde em julho; a 14 ainda apparecem relampagos para cima.

Em agosto o mez principia com frio pela madrugada, ligeiras neblinas pela manhã.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

A sorte continua impiedosa para os pobres, pois não ha trabalho, nem meio de ganhar a vida; as feiras são abundantes de viveres. A criação está gorda, relativamente ao pasto existente que é quase nenhum.

Os fazendeiros continuam a retirar seus gados para os sertões de cima, onde houve inverno.

Os couros de bode vendem-se a 2\$400, o que é um bom recurso para o pobre.

A 7 ainda apparecem chuvas finas e geraes, segundo noticia obtidas; causa admiração esse inverno extemporâneo, quando todos já estávamos entrados nas lides da secca; pena é que seja tão fraco e fino.

A 27 houve em Caraúbas a destribuição de 30 saccos de farinha pelos pobres do municipio – esmola que lhes enviou o commercio do Pará.

O governo enviou neste mez de setembro, mais 2 contos de reis que juntos a um conto e quatro centos mil reis anteriormente remetidos serão empregados no concerto do açude de Caraúbas.

No fim deste mez continua a secca rigorosa: o gado vaccum alimenta-se exclusivamente de ramas existentes na catinga; o cavallar, já muito magro, só encontra algum pasto em cercados.

Em outubro são estes os preços dos gêneros, em Caraúbas: milho, 200 rs. o litro; farinha, 300; feijão, 400 rs.; carne, 600rs.; rapadura, 440; ha muita fartura de melancias,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

gerimús, e melões, a preços baixos. Courinhos de bode, 2\$400; ovelha, 1\$100.

O dia 8 foi encoberto. Dizem aparecer relampagos para cima. Continua o serviço do açude de Caraúbas.

O dia 8 de novembro foi encoberto, e assim outros seguintes.

Apparecem quasi todas as noites relampagos para os sertões de cima: os dias continuam nublados, parecendo ameaçar chuvas.

Os generos de consumo subiram um pouco.

A 30 houve aqui ligeira e pequena chuva, vinda do Nascente.

A 2 de dezembro, pelas 5 horas da tarde, caiu aqui uma boa chuva, correndo os riachos com bastante agua, enchendo açudes, etc. , foi a primeira grande chuva que aqui caiu nesses ultimos tres annos.

A 4 amanhece relampejando para o Seridó. Ha noticias de açudes cheios; e de ter dado pequena enxurrada o rio Umary.

Boas foram as experiencias de Santa Luzia.

O dia de natal foi tambem esperançoso, havendo relampagos para cima, como tambem no dia 25.

A 29, á tarde e á noite, houve incessante relampejar e trovejar para o Poente e Sul.

E assim finda o anno com bons prenuncios de futuro inverno.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Não foi grande o prejuízo no gado; parece-nos que vai habituando-se a viver com as seccas – “já têm o estomago aparelhado para sofrer fome...”

Na feira os generos conservam regulares preços: milho, litro 300 rs.; farinha, 300 rs.; feijão, 400 rs.; rapaduras 460; carne 800 rs. o kilo.

1905. – O dia 1º foi secco, e sem preparos para cho-ver; a 4, escuro, nublado e ventoso; signal que na crença de alguns denota um anno estéril.

A 15 continuam os dias brilhantes, de sol quente como braza; por isso já todos setem o pesadelo, o máo estar que a ameaça de secca produz, pode-se dizer, todo anno.

Neste municipio o cavallar está definhando, arrasando-se de fome, pois nos campos não ha nem pó de capim; o bovino alimenta-se com as ramas das catingueiras, que, quando altas, fora do alcance da rez, os vaqueiros impiedosamente botam abaixo, cortando a arvore pelos galhos, ou mesmo pelos troncos...

Os viveres tendem a subir de preço, porque o cavallar vai ficando incapaz de viajar, e as estradas tornam-se impossiveis á alta de pasto e de aguadas.

Este mez foi de grande crueldade: nesta villa registram-se obitos pela fome.

Do Caicó noticiam que continua alli a secca no seu maximo gráo de intensidade; o prejuizo soffrido pela in-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

dustria pastoril tem sido grande; restam jumentos e bodes que alimentam-se de cascas de jurema, faveleira, etc.

Diariamente chegam à cidade cadáveres de pessoas mortas em consequência da fome.

Em S. Miguel de Pau dos Ferros parece querer manifestar-se o inverno.

De Lavras (Ceará) para cima, até o Crato e de toda essa zona, ha noticias de muita chuva; o rio “Salgado” esteve pelo Icó com bastante agua.

Neste mez foram concluidos os reparos do sangradouro do açude de Caraúbas, ficando com 220 palmos, em zigzagues, 4 palmos de altura, minima, e 20 maxima; um metro de espessura; a obra é de pedra e cal, rebocada com cimento.

A 25 reapparecem os relampagos; a 26 relampagos e boas chuvas locaes, fazendo correr os riachos.

O dia 1º de fevereiro foi de preparos de inverno; só houve, porem, chuvas perto e trovões, no dia 5.

A 9 foi o limpo ao amanhecer; depois do meio dia tornou-se o tempo *bonito*, isto é, segundo a nossa esthetica sertaneja, carregado de nuvens ameaçadoras; logo ás duas horas da tarde trovejou ao Nascente; as 5 1/2 houve aqui grande e bello aguaceiro que, durando sempre torrencialmente por mais de uma hora, fez correrem os riachos com grandes enchentes. Esta chuva foi geral, no municipio de Caraúbas e circunvisinhos, sempre boa, fazendo encher



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

açudes, correr riachos, até mesmo os riachos “difficeis” de correr, como o do Livramento.

A 16 continuaram animados os preparos de inverno: nublamento, chuvas, etc.; continua porem, a fome nos bichos e no pobre povo, porque nada ha ainda de recursos para este, nem para aquelles; e os generos nas feiras ainda conservam preços elevados: milho. 300 rs. o litro; farinha, 300 rs.; feijão, 500 rs.; macambira, 160. Os courinhos baixaram para 1\$800.

Consta ter havido muita chuva em Curraes Novos; os açudes estão cheios; alguns arrombaram.

O governo da Parahyba mandou distribuir sementes pelos pobres.

Em Port’Alegre, até o dia 5 deste mez, não havia o menor signal de inverno. O Piranhas já correu.

A 22 continua o verão, acompanhado agora pela inevitavel peste de lagartas, destruindo a incipiente lavoura.

Consta haver muito inverno no Piauhy, o que é bom presagio para o sertão.

No dia 1º de março amanheceo relampejando para cima aqui foi de sol claro, abrasador, medonho.

A 6 boas chuvas geraes; a 8 – quarta feira de cinzas – continua o tempo bonito, chuvoso, produzindo boas cheias dos riachos; está todo o chão bem molhado, e todos platam os roçados.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 15 continua aqui o inverno bom, copioso. A 18 geraes chuvas e grandes, produzindo novas cheias nos riachos. A 19 ainda chuvoso o tempo.

E' assunto geral agora, o copioso inverno que estamos tendo: inverno pesado que tem feito arrombar alguns açudes.

A 20 e 22 ainda houve aqui, boas chuvas, e novas cheias nos riachos.

A 25, aqui houve uma grande chuva, que fez transbordar riachos e produziu grandes danos, destruindo cercados e plantações.

O commercio sertanejo está paralyzado: o cavallar ainda está magro, e as estradas pouco transitaveis pelos atoleiros, rios cheios, etc.; entretanto as feiras estão abastecidas.

Chove quasi que diariamente, chuvas torrencias; os açudes estão cheios.

As plantações estão boas; sento cuidadas a tempo promettem brevemente grande fartura.

A 27 arrombou um pedaço da parede do sangrandouro do açude de Caraúbas, onde foi grande a chuva nesse dia. A 31 continua um verõesinho que torna-se bem preciso aqui, pois os campos estavam alagados. Nas feiras os gêneros ainda estão caros: farinha, litro 300 réis milho 280, feijão 400, courinhos, 1\$800, 1\$000.

Continua o verão, havendo comtudo, ralampagos longe e quasi todas as noites.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A peste de lagartas ainda devora a lavoura. Pouco ou nada ha ainda de roçados, o povo alimenta-se de maxixes. A semana santa foi secca, e assim secco terminou o mez.

Em maio continua o verão que já vai se tornando prejudicial á lavoura.

Na feira os generos baixam: farinha 140 réis o litro, milho 160 réis, feijão 100 réis, rapadura 400 réis. Findou o mez sem que houvesse aqui mais chuvas, e parece que assim em todo o sertão; pouco animados vamos entrando na vida da secca.

Junho principiou com falta absoluta de chuvas, urgentemente reclamadas para salvar ainda parte da lavoura do milho, já muito prejudicada pela ausencia das chuvas. Ha porém, abundancia de viveres nas feiras, vindos não sei de onde, pois o inverno foi curtíssimo; pode-se dizer que um só mez, de abundante inverno, março, produziu fartura no sertão.

Em Caraúbas são esses os preços dos generos: farinha 140 réis o litro, milho, 120, feijão 80 réis, rapadura 300 réis, carne boa 500 réis o kilo. Ha tambem immensa quantidade de melancias que não tem mais preço; couro de bode 1\$600.

O povo está satisfeito, sente-se bem, e de barriga cheia parece esquecido da passada miseria.

O dia do Espírito Santo, ultima esperança do sertanejo, de haver chuvas por conta do inverno, foi ainda secco, havendo algumas neblinas, longe.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A noite de S. João foi também secca, si bem que os immediatos dias anteiores tivessem sido nublados, e até com relampagos á noite, ao longe. Assim, sem chuvas, findou-se o mez.

Julho entrou secco, contudo ha notavel fartura de viveres e baratos, relativamente ao curtissimo inverno que tivemos. O sertanejo parece, que pouco a pouco vai se acostumando com as seccas, e assim quando, por felicidade, ha um o dois mezes de inverno, elle atira-se ao trabalho com afan na esperança de colher plantações de vazantes; não ha buraco, poço ou fresco de *barreiro* que fique incul-to, e d'ahi a grande fartura que ora se vê – melancias, melões, gerimús, feijões, batatas, não faltam nos mercados publicos a baixos preços; os outros generos de primeira nescessidade também estão por baixo preço, a farinha, o feijão, o milho, o arroz de 80 a 130 réis o litro, rapadura a 200 réis.

A 6 de agosto ainda houve aqui uma chuva bem regular, que fez correr o riacho. Apareceu pelo sertão uma especie de typho que tem feito algumas victimas.

Continua abundante o mercado – feijão, 60 réis o litro, milho e arroz 80 réis, farinha 100 réis, rapadura 200 réis.

A 12 vêm-se relampagos para cima, já por conta do futuro inverno.

Passou-se o mez de outubro sem novidade.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS RÔSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

A 16 de novembro amanhece relampejando para cima, e dizem que varias noites assim tem sucedido.

Abastecida fartamente continúa a feira de Caraúbas. Consta que o inverno já manifestou-se fracamente no Piahy, dando o Parnahyba grandes cheias. Essas noticias são animadoras para nós.

Boas foram as experiencias de Santa Luzia, porém o dia de Natal foi secco, e sem relampagos.

Finda-se o anno sem inicio de inverno; entretanto o gado conserva-se bom, ha pastagens e aguadas. Os generos continuam abundantes, e por preços baixos. Admira como um só mez de inverno tenha trazido tanta facilidade de vida e abundancia no correr do anno.

1906. – O dia 1º do anno foi de sol ardente, abraza-dor, limpo, sem signaes de chuva.

A 4 amanhece relampejando ao Poente, o dia foi limpo, a tarde houve bonito relampejar de Nascente a Sul. De 7 a 13 continuou o tempo medonho, secco, sol causticante, sem mais relampagos. Os gados ainda não soffrem: ha pasto secco e aguadas. Os generos ainda são abundandes nas feiras e por baixos preços: farinha, milho, feijão e arroz, de 100 e 120 réis o litro, rapadura 240 réis, carne 800 réis.

A 27 houve relampagos ao Nascente, e sem haver chuvas aqui, terminou o mez.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Fevereiro entrou secco. Ha noticias de ramas em algum lugar. O dia 2 foi secco, muito limpo a 3 houve aqui uma chuvinha que mal fez correrem as gotteiras.

O Piranhas e o Seridó já correram. A chuva do dia 3 foi boa em Campo Grande, fazendo o rio correr.

A 13 o tempo ameaça chover, e a 15 effectivamente, caiu aqui boa chuva, produzindo enchentes nos riachos; estas chuvas foram geraes; a 20 outra torrencial chuva aqui, e a 25 mais outra igual.

O mez findou em verão.

Março entrou secco; a 13 cahiu aqui, boa chuva, depois de 15 dias de absoluto verão, e sol ardente, que já prejudicava a lavoura.

O dia 19, S. José, amanheceo relampejando para cima; o dia foi de sol quente, sem nuvens. A 21, equinoxio de março, o dia foi encoberto, quente, havendo relampagos á noite. A 22, chuvas geraes; e aqui depois de 9 dias de verão, houve muita boa chuva durante duas horas, produzindo cheias nos riachos. A 25 outra boa chuva aqui com enchentes nos riachos; segue-se verão até findar o mez.

Abril, entra com bom inverno; as lavouras nada produzem ainda, mas promettem boas colheitas.

A 10 houve aqui uma torrencial chuva. As feiras continuam abundantes, e os generos baratos: farinha 120 rs. o litro; milho 40 rs.; feijão 60 rs. arroz 80 rs.; rapadura 280. terminou o mez com verão, que ainda não prejudica a plantação.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

O dia 1 de maio foi ainda de sol quente; á noite houve bonito relampejar para o Nascente, com trovoada, aqui chegando porem neblinas.

De 3 a 5 torrencias chuvas, produzindo boas enchentes nos riachos. A 20 prosegue bom inverno.

Apareceu uma febre que se tem generalizado, fazendo algumas victimas.

Terminou o mez, com verão, parecendo findo o inverno, que em geral, foi bom, e de grande fartura: em alguns logares, entretanto, foi escasso e insufficiente para segurar a lavoura.

Promette ser boa a safra do algodão, cultura que agora começou a desenvolver neste municipio, até então muito descurado della. A 3 de junho, domingo do Espirito Santo, não houve signal de chuva.

Pelo S. João foram os dias cobertos, e, apenas, com os neblineiros próprios desse tempo.

De 27 para 28 ainda cahiram algumas chuvas, muito vantajosas para as vazantes já plantadas. Os generos alimenticios de cultura sertaneja, estão desvalorizados; o milho e feijão com especialidade, têm dado, nas serras de planta, menos de 20 rs. o litro; aqui, na feira de Caraúbas, tem sido: farinha 100 rs. o litro; milho 40 rs.; feijão 20 rs.; arroz 60 rs.; rapadura Cariry 160 rs.; carne 840 rs. o kilo; courinhos 2\$ e 1\$.

Tem apparecido casos de sarampão e de febres. Apareceu tambem abundancia de ratos.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Em julho e agosto os generos ainda conservam baixos preços; o pato secco é abundantissimo, havendo frequentes incêndios nelle. Em setembro continúa tudo regular; o algodão a 2\$ a arroba, vai dando algum dinheiro á população.

O mesmo em outubro; apparecendo alguns relampagos para cima.

Em novembro apparecem noticias animadoras de chuvas para o Cariry no Ceará; houve aqui, á vista, algumas neblinas. O Piranhas e o Seridó conservam-se seccos.

A 6 de dezembro, bonito relampejar para varios pontos, inclusive o Nascente. Em Caraúbas reapareceu uma febrezinha, fazendo algumas victimas. Bastante animadoras são as *experiencias* de Santa Luzia. A feira de Caraúbas continúa bem provida de generos, e por baixos preços: farinha 160 rs. o litro; milho, feijão e arroz, 80 rs. o litro; rapadura 200 rs.

Não houve fartura de fructas de vazantes. A noite de 24 não mostrou relampagos; na de 25, porém, foram vistos relampagos. E assim termina o anno que apesar de ter sido de inverno curtissimo, e de algumas falhas, pode ser classificado como de bom inverno, pela fartura que deixou.

1907. – Nos primeiros dias deste anno manifestaram-se bons prenuncios de inverno: dias bonitos, isto é, nublados, tardes e noites com relampagos, etc. O dia 4 foi escuro, nublado; a tarde ventando muito. A 5 bonito fuzilar de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

relampagos, e bonitos trovões ao Nascente. A 8 forte trovoadas ao Nascente, cahindo diversas faíscas elétricas em varios logares, occasionando mortes em pessoas e animaes, estragos em arvores, vento forte, etc. O resto do mez foi secco, com absoluta falta de chuvas de 15 em diante; ha, porém noticias de chuvas no Cariry. Ha, entretanto, bons signaes de inverno: nublamento, relampagos para cima, abelhas de ferrão, e outros avisos reputados de bons pre-nuncios pela credence sertaneja.

O mez de fevereiro entrou desanimado; o gado já está magro, e definha dia a dia; nas serras, porém, já houve alguma chuva, dando lugar a iniciar-se a plantação. O dia 2 foi nublado; á tarde e á noite bonito relampejar ao Nascente; e assim o dia 3. A 10, domingo de entrudo, foi nublado o dia; á tarde *pintou* chuvinhas ao Sul; e á noite viu-se um só relampago ao Sul. Ha noticias de boas chuvas em Souza, que fez o rio ficar de nado; no Apody tambem deu boa chuva; e o Piranhas *desceu* com bastante agua. Aqui, porém, as terras preparadas para a plantação, esperam seccas, pelas chuvas.

A 15 bonito preparo para chover, nada chegando aqui para nós; a 16 boa e geral chuva, sendo pouca a que nos coube; a 23 melhores chuvas em algumas localidades do municipio. A 26 verdadeira noite de inverno, havendo aqui, boa chuva que fez encher a sangrar açudes.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Findou, pois, o mez com ótimos prenuncios de inverno; as noticias, de onde chegam, são boas; estão bem iniciadas as plantações, quer nas serras, quer nos sertões.

Em principio de março, continúa animador o inverno: riachos *corridos*, campos bem molhados, a incipiente lavoura e a tenra pastagem, bem nascidas. Na feira, são estes os mais altos preços: farinha 160 rs. o litro; feijão e milho 100 rs. o litro; arroz 80 rs.; rapadura 300 rs ; carne 800 rs. o kilo; courinhos 2\$ e 1\$100.

A 17, depois de 7 dias de absoluto verão, que deu origem ao apparecimento de lagartas, choveu aqui; a 18 deu outra chuva, acompanhada de grande ventania e correram os riachos; a 23 outra boa chuva aqui. Ha noticia de inverno firmado em quasi todo o sertão; os rios Seridó, Piranhas, Jaguaribe, Apody e Upanema, têm estado com bastante agua.

A 1º de abril relampagos, chuvas, porém que aqui não cegaram. A 5 continúa o verão, que já está com 13 dias. De toda parte chegam noticias desse desanimador verão de 15 dias, muito prejudicial a tenras plantações; a pastagem, por murcha, não desenvolve-se.

De Pau do Ferros noticiam que a lavoura e a pastagem estão sendo muito prejudicadas pelo grande verão; e que de alguns pontos tem sido retirado gados, por falta de aguadas.

A 19, depois de rigoroso verão de mais de 25 dias, apparecem chuvas, mais ou menos geraes, porém não co-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

piosas, de ótimos resultados para salvar a pastagem. A 23 prossegue o tempo sem chuvas; em grande parte está perdida a lavoura; a pastagem está murcha e enfezada.

Findou o mez em neblinas, como se já estivesse em final termo de inverno.

Um noticiarista do sertão, escrevendo para um jornal do Estado, assim dá conta do presente inverno: “Este nosso sertão é difficil de ser comprehendido: uma semana de chuva, muda o curso do anno; assim tambem um verão! E’ uma historia mal contada, como dizia o conselheiro Britto Guerra, para exprimir as difficuldades de informações sobre os nossos invernos.

Em fevereiro, copiosas chuvas, rios corridos, açudes cheios, etc. E agora?! De diversos logares nos chegam noticias de optimo inverno, mais tarde noticia de inverno regular, dias depois – está o campo atolando, e mais tarde – grande verão, lavoura perdida, pastagem insufficiente, seca!”

Maiο entra com fraquíssimo, quasi nullo inverno, deixando, apenas, alguma agua, insufficiente pastagem e pouca lavoura segura em alguns logares, onde foi possivel teimar e tentar uma terceira plantação.

Os jornaes noticiam, em correspondencias locais, que na zona de Seridó, e na serra de Luiz Gomes, estão os fazendeiros retirando gados para os logares onde ficou algum pouco recurso de pastagem.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 25 deste mez a Intendência de Mossoró dirigiu uma mensagem ao Governo, solicitando providencias e recursos contra a sêcca que se manifesta; providencia e recurso esses que não virão.

A 4 de junho houve chuva perto com trovões e relampagos, pela madrugada.

Na feira de Caraúbas, fracamente concorrida, são esses os preços: farinha 160 réis, o litro, milho 200 réis, feijão 320, arroz 200 réis, rapadura 300 réis, courinhos 1\$600, algodão 4\$500 a arroba; é este ultimo o unico recurso que o povo tem e que desenvolveu-se neste municipio, do anno passado para cá. A noite de S. João foi completamente limpa.

A 27 houve aqui e pela circumvisinhança, pequena chuva, com relampagos e trovões.

Em julho ainda não se faz sentir, no municipio de Caraúbas, a fome devido ás poucas chuvas nelle cahidas, que permittiram pequena safra de algodão, que tem sustentado bom preço – 3\$500 a arroba; as outras lavouras nada produziram de fundamento. A 8 de agosto apparecem relampagos ao sul. No meiado deste mez a população pobre deste municipio, começa a soffrer fome, e a entregar-se ao trafico da macambira; a safra do algodão está a extinguirse, e soffreu baixa no preço; o producto das vazantes ainda é parco neste municipio; os generos sobem de preço. Apparece verão forte, e frio pela madrugada.

Setembro entrou como o mez anterior.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ha um promettimento de serviço do Governo da União, obras contra as sêccas, mas isso é lá para as kalendas gregas. Os preços dos gêneros são: farinha 160 réis o litro, milho 700 réis, feijão 400 réis, arroz 200 réis, rapadura 500 réis, carne 800 réis o kilo, couro de bode 1\$500 , algodão 3\$ a arroba. A 30, relampagos para cima, até amanhecer o dia. A 1º de outubro amanheceo relampejando para cima, o que tambem succedeu em diversos outros dias do mez.

Em novembro ainda não apparecem noticias de chuvas, e os relampagos vistos são raríssimos. A 23 houve bom preparo para chover: dia nublado, relampagos, trovões chuvinhas proximas.

No fim do mez corre o tempo secco: lá uma ou outra noite ha relampagos ao longe, e esses fracos, compassados, desanimados.

A população pobre soffre fome, e está toda entregue ao trafico da comida bravia. O gado está magro, definhado; na criação miúda já ha grande prejuizo.

O dia 8 de dezembro, de *experiencias* sertanejas, foi animador: céu coberto, e á noite relampagos ao Nascente e ao Sul; as experiencias de Santa Luzia tambem foram boas; o dia esteve nublado, pouco; á noite porém, fechou-se, havendo trovoadas ao Nascente, e chuvas para diversos pontos. Na noite de Natal não houve noticias de relampagos; o dia esteve encoberto até meio dia. Findou o anno secco, e com raras noites de relampagos para *cima*.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

1908. – Janeiro entra com falta de chuvas. A criação magra, gafeirenta, morrendo, ainda espera o inverno. No Piauí e no Cariry consta haver inverno regular; consoladora esperança para o nosso d'aquí que vem sempre depois daquelle. A população pobre deste municipio está se alimentando de chique-chique e de macambira. Os generos, nas feiras, estão por preços um tanto altos: farinha, 200 rs. o litro; milho, idem; arroz em casca, idem; feijão, 400 rs.; carne, café, assucar branco e sabão, a 1\$, 700 rs., 800 rs. e 600 rs. o kilo, na ordem escripta; courinhos 1\$100 e 700 rs.

A 7 amanhece relampejando para cima; e alguns dizem que isso se tem dado todas as noites passadas; a 9, bonito relampejamento e bonitos trovões para o Sul, Nascente e outros pontos.

A 14, cahiu aqui a primeira chuva deste anno; si bem que fina durou quasi toda a noite, fazendo agua nos correços e ipueiras; veiu acompanhada de retumbantes trovões. A 21 outra chuva, não copiosa, porem, tambem com forte trovoadas. A 24 prosegue o verao que parece se prolongará por mais tempo.

A 31 continúa o verão aterrador. No Acary tambem houve chuvas a 13 e a 14 deste mez; o rio Acauã deu uma boa enchente e a 15, alli, houve tambem grande trovoadas. Em varios logares tem cahido chuvas de pedras, com faíscas electricas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O dia 1 de fevereiro foi muito feio: sol claro, limpo, ardente como brasa; aparecendo nuvens á tarde que logo dissipam-se.

A 2 fraquissima *barra* ao Nascente; o dia pouco nublado e, á tarde, chuvinhas com trovões ao Nascente. A 16 prosegue a carencia de chuvas. Em parte nenhuma, aqui do sertão, ha começo de inverno. A conversa geral é a imminente secca; todos estão amedrontados.

Os generos sobem de preço; e os courinhos são o unico recurso que traz minguido dinheiro ao pobre. Poucos relâmpagos aparecem, e tem havido rarissimas e pequenas chuvas.

A 18 houve esplendido relampejar e trovejar para o Sul.

A 25 prosegue a falta de chuvas; as aguadas tornam-se escassas; algumas *encostam*.

O dia 1º de março, Carnaval, foi bem animado para chover; cahiram mesmo algumas chuvinhas; a 4, porém, limpo, ardente, com raros relampagos muito ao longe.

A commissão de engenheiros, que pelo sertão anda, em investigações de terrenos para açudes e obras contra as seccas, continua a medir e a nivelar terrenos, nada porem aproveitando ao presente momento critico.

A 6 houve aqui uma chuva que fez agua nos córregos e nas ipueiras; a 12 uma outra de fazer correr gotteiras; essas chuvinhas produziram ramas. A 18 outra chuva, fa-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

zendo aqui pouca água. De todos os municípios sertanejos chegam más e desanimadoras notícias.

O dia 21 foi sem preparo para chuvas; havendo, apenas, um relampago ao Nascente e muito ao longe.

Findou o mez sem que se manifestasse o inverno, e não ha mais quem nelle creia. O povo não sabe o que fazer.

Ainda houve quem pagasse garrote a 25\$.

O dia 1º de abril foi limpo; havendo, á tarde, alguma chuva ao Nascente e relampagos; mas nada chegou até aqui.

A 6 amanhece neblinando, e o dia esteve esperançoso; grossas nuvens ameaçam chover a cada momento; á noite relampagos para diversos pontos, como tem acontecido quasi todas as noites, neste mez; a 8 o tempo ainda continua coberto, dando aqui chuva de *correr córregos*.

A 9, aqui amanhace *correndo* as gotteiras; apparecem neblineiros, como de fim de inverno.

A 24 prosegue o tempo secco, e sem mais relâmpagos.

A 30 ainda houve algum relampago ao Poente.

Aqui em Caraúbas, nada ficará do inverno: insignificante pastinho, e muita falta d'água; entretanto temos a seguinte noticia, transmitida de S. Miguel de Pau dos Ferroz, aos jornaes, a 17 deste mez: "Do começo de março até 17 de abril as chuvas tem sido mais ou menos regulares, em algumas partes mais frequentes que em outras. Do Icó para cima, até o Piahy, tem havido pleno inverno, haven-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

do já bastante legume seguro, assim como pastagens; açudes cheios, rios corridos, como o Salgado e o Jaguaribe, que se tem conservado sempre com bastante água.”

Na feira de Caraúbas os generos dão os seguintes preços: farinha, 240 reis o litro; milho, 300 reis; feijão, 500 reis; macambira, 120 reis; rapadura 500 reis; carne, 1\$000.

Maio entrou sem alteração: secca completa; falta d'água e já murcha ou secca a babugem ou pastinho que havia; nem mais relampagos tem sido visto.

A 4, amanhece soprando rijo e frio vento; a 6 houve aqui pequena chuva fazendo água nas ipueiras; a 7 mais copiosas e geraes chuvas de fazer correr rio, como o do Apody.

A 11 dia de sol limpo; á noite deu aqui uma regular chuva; a 21, relampagos ao Sul.

O pouco pasto que ficou em nossos campos tem atraído grande quantidade de gados de outros municipios.

A 31, ainda deu aqui uma chuvinha. Na feira, os cou-rinhos estão a 1\$500 e a \$600; o algodão a 3\$ a arroba.

A 22 de junho ainda houve bons preparos; relampa-gos, trovões, chuvinhas, etc. A 26 bonito dia de inverno: dissipou-se, porem, sem chuvas.

A população está faminta, pois nada houve de planta-ções.

Apparece mortandade no gado: mal triste e carbuncu-lo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A 18 de julho ainda ha aqui chuva de fazer agua por alguns dias.

Em agosto, segundo noticias dos jornaes, morreram em Mossoró 6 pessoas victimas da fome; o Governo Municipal em telegramma levou o facto ao conhecimento do sr presidente da Republica.

E' grande a penuria de aguadas.

Em setembro, prosegue a secca: sol abrazador durante o dia; vento forte á noite, frios pela madrugada.

A 5 dizem ter havido relampagos para os sertões de cima.

A população soffre fome e sede; a imprensa independente clama contra o abandono do povo pelos poderes publicos e expõe os tristes factos em sua nudez: nada tem conseguido.

Continua a mortandade no gado pelo carbúnculo; e diversas são as pessoas atacadas desse mal, em consequencia de tirarem os couros ás rezes mortas, afim de comer a carne pestilenta.

O dia 21 foi nublado, a 29 vi os primeiros relampagos para os sertões de cima, longe, por conta do futuro inverno. A fome é grande no povo; a falta d'agua é geral. Os generos não têm subido de preço.

No dia 1º de outubro houve relampagos para o Sul, sendo o dia nublado; a 3 deu aqui uma chuvinha de fazer agua nas ipueira; foi grande esmola para nós, que estávamos com absoluta falta d'agua. Continua a morrer gado.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**COLEÇÃO MZ
SM MOSSOROENSE**



www.colecaomossoroense.org.br

Ha noticias de boas chuvas no Cariry. A 29 relampagos e trovões ao Sul.

A 17 de novembro, ha bonitos trovões e relampagos ao Sul.

De pasto nada mais resta; o gado magro, voga a esmo, pelo campo á cata de pó de capim, e d'agua que só á meia ração encontra. No mercado de Caraúbas, os gêneros não tem tido alteração sensível.

A 8 de dezembro apparece tenue *barra* para o Sul; o dia conservou-se limpo e quente, apparecendo, porém á tarde nuvens, e algumas neblinas.

Desanimadoras foram as *experiencias* de Santa Luzia. A 15 continúa o tempo secco, horrivel; e já em tratamento de chique-chique o gado magro. Não ha mais um talo de capim; e a criação miúda, faminta, magra, gafeirenta, está se arrazando.

Alguns mais felizes, que ainda bebem *agua de areia*, dormem nas cacimbas, para evitar o furto d'agua potável, pelos visinhos.

A 17 amanhece relampejando para os sertões de cima, onde dizem estar seguro o inverno. Na noite de Natal não houve quem desse noticias de relampagos para parte alguma. A 31 foram vistos alguns fracos relampagos ao Sul; e assim secco, em miserias, terminou o anno.

Neste mez os generos, na feira de Caraúbas, deram os seguintes preços: farinha, 200 rs. o litro; milho, 240: feijão



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

de corda 300; arroz em casca, 240; macambira, 120; rapaduras, 400; assucar branco, 900 rs. o kilo.

Os generos de exportação têm desaparecido do mercado. O unico recurso que faz entrar mingado vintém á economia do pobre, é o couro de bode.

Não é facil explicar como esta população atravessa a crise: os proprios que a soffrem e a testemunham não sabem dizer como e porque não morre diariamente muita gente á fome.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

NOTAS

1ª – Para se ver que uma lei parece influir na repetição das secas, em épocas determinantes, convem prestar atenção para as seguintes coincidências: a primeira grande seca do século XVIII foi em 1710, a do século XIX foi em 1809, no século XX já se pode chamar seco o ano corrente de 1908.

A 2ª foi no século XVIII de 1723 a 1727, medonha, a 2ª do século XIX foi de 1824 – 1825; a 3ª do século XVIII foi de 1744 a 1745; a 3ª do século XIX foi em 1844 a 1845; a 4ª do século XVIII foi em 1777; a 4ª foi do século XIX em 1877 a 1879; a 2ª foi no século XVIII foi de 1791 a 1793; no século XIX não foram de seca os anos de 1891 a 1893, mas foram de invernos péssimos.

Segundo uma notícia encontrada no arquivo episcopal de Pernambuco, o ano de 1692 também foi seco; e pereceu, de fome, 1/3 da população da Capitania da seca de 1872, ano que passou sem que caísse uma só gota d'água, conforme participação da Capitania de Pernambuco à coroa de Portugal.

A seca de 1723 durou até 1727 e bem assim a de 1791 que foi até 1793, considerada, até então, como a mais horrorosa em desgraças.

Se alguma diferença há, resulta em vantagem para os modernos tempos, pois que sendo freqüente nos antigos



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

períodos agora se tem expaçado, havendo mesmo um período em que não houve seca, de 32 anos – 1845 a 1874.

2^a – Chama-se ano tropico, o tempo gasto pela terra em percorrer uma órbita em torno do sol, isto é, 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 49 segundos. O ano vulgar, porém, é só de 365 dias – (diferença de quase um quarto de dia); e assim, no fim de 4 anos, contado o tempo conforme o ano vulgar, haveria um dia menos do que o do ano real, diferença que, em 1508 anos, produziria um ano completo.

Verificando esse erro Julio Cesar (ano 45. A. C.) mandou acrescentar de 4 em 4 anos, um dia a cada ano; e esse anos de 366 dias, chamaram-se bissextos.

É essa a reforma conhecida por Juliana.

Esse acréscimo, entretanto, de um dia inteiro (24 horas) de 4 em 4 anos, importava uma demasia de 44 minutos; o que daria um excesso de cerca de 3 dias em 400 anos.

Por isso o papa Gregorio XIII, em 1582, mandou subtrair a cada último ano de 3 séculos consecutivos, o dia que tornaria esse mesmo bissexto. Eis a razão porque os annos de 1700, 1800 e 1900 não são bissextos, mas o de 2.000 se-lo-á, e assim por diante.

Para saber se um ano secular é bissexto, basta ver se ele contém um número de séculos divisível por 4.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Assim 2000, 2400, 2800 serão bissextos, porque contêm 20, 24 e 28 séculos, números estes últimos divisíveis por 4.

Ou por outra forma: se o número do ano secular for divisível por 400, o ano será bissexto.

Os 7 planetas que correspondem aos dias da semana:
Sol – O seu dia é domingo.

O ano dominado por este planeta será de inverno um tanto áspero; a primavera temperada, e o estio quente. De mantimentos haverá fartura, e nem faltarão frutas; morrerão muitos meninos e moços e velhos também.

Lua – O seu dia é segunda-feira. O ano que entrar neste dia será abundante de águas. O inverno será temperado; haverá abundância de mantimentos, e também muitas enfermidades, quer nos animais, quer na população.

Marte – O seu dia é terça-feira. O ano que entrar neste dia será de inverno muito frio, chuvoso, escuro, e com muitos nevoeiros; haverá uma certa carestia de viveres, pouca fruta, e enfermidades no gado miúdo, que muito morrerá.

Mercurio – Quarta-feira é o seu dia. O ano dominado por este planeta será de inverno áspero, e não muito frio;



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

haverá boa colheita de alguns legumes de caroço; dos mais mantimentos haverá penúria, e fome em algumas partes.

Júpiter – Quinta-feira é o seu dia. O ano dominado por este planeta será de inverno temperado, e o outono com chuvas; haverá abundância de mantimentos, frutas e peixe.

Vênus – Sexta-feira é o seu dia. O ano que cair sob o seu domínio será de inverno pesado e frio; haverá muito mantimento, posto que caro; no gado miúdo haverá mortandade; bem como em crianças; haverá bexigas e terremotos.

Saturno – Sabado é o seu dia. O ano sob a influência deste planeta é seco e estéril, o inverno um tanto comprido e frio, de poucas águas; será quase nula a colheita; pouco peixe, e abundância de fructas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MZ
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Notas diversas sobre os anos passados.

Anos	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo n°	Ciclo solar	Obs.
1600	Sabado	B. A.	5	13	
1601	Segunda-feira	G.	6	14	
1602	Terça-feira	F.	7	15	
1603	Quarta-feira	E.	8	16	
1604	Quinta-feira	D. E.	9	17	
1605	Sabado	B.	10	18	
1606	Domingo	A.	11	19	
1607	Segunda-feira	G.	12	20	
1608	Terça-feira	F. E.	13	21	
1609	Quinta-feira	D.	14	22	
1610	Sexta-feira	E.	15	23	
1611	Sabado	B.	16	24	
1612	Domingo	A. G.	17	25	
1613	Terça-feira	F.	18	26	
1614	Quarta-feira	E.	19	27	
1615	Quinta-feira	D.	1	28	
1616	Sexta-feira	C. B.	2	1	
1617	Domingo	A.	3	2	
1618	Segunda-feira	G.	4	3	
1619	Terça-feira	F.	5	4	
1620	Quarta-feira	E. D.	6	5	
1621	Sexta-feira	C.	7	6	
1622	Sabado	B.	8	7	
1623	Domingo	A.	9	8	
1624	Segunda-feira	E. D.	10	9	
1625	Quarta-feira	C.	11	10	
1626	Quinta-feira	B.	12	11	
1627	Sexta-feira	A.	13	12	
1628	Sabado	B. A.	14	13	
1629	Segunda-feira	G.	15	14	
1630	Terça-feira	F.	16	15	
1631	Quarta-feira	E.	17	16	
1632	Quinta-feira	D. C.	18	17	



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MZ
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo n°	Ciclo solar	Obs.
1633	Sabado	B.	19	18	
1634	Domingo	A.	1	19	
1635	Segunda-feira	G.	2	20	
1636	Terça-feira	F. E.	3	21	
1637	Quinta-feira	D.	4	22	
1638	Sexta-feira	C.	5	23	
1639	Sabado	B.	6	24	
1640	Domingo	A. G.	7	25	
1641	Terça-feira	F.	8	26	
1642	Quarta-feira	E.	9	27	
1643	Quinta-feira	D.	10	28	
1644	Sexta-feira	C. B.	11	1	
1645	Domingo	A.	12	2	
1646	Segunda-feira	G.	13	3	
1647	Terça-feira	F.	14	4	
1648	Quarta-feira	E. D.	15	5	
1649	Sexta-feira	C.	16	6	
1650	Sabado	B.	17	7	
1651	Domingo	A.	18	8	
1652	Segunda-feira	E. D.	19	9	
1653	Quarta-feira	C.	1	10	
1654	Quinta-feira	B.	2	11	
1655	Sexta-feira	A.	3	12	
1656	Sabado	B. A.	4	13	
1657	Segunda-feira	G.	5	14	
1658	Terça-feira	F.	6	15	
1659	Quarta-feira	E.	7	16	
1660	Quinta-feira	D. E.	8	17	
1661	Sabado	B.	9	18	
1662	Domingo	A.	10	19	
1663	Segunda-feira	G.	11	20	
1664	Terça-feira	F. E.	12	21	
1665	Quinta-feira	D.	13	22	
1666	Sexta-feira	C.	14	23	
1667	Sabado	B.	15	24	



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo nº	Ciclo solar	Obs.
1668	Domingo	A. G.	16	25	
1669	Terça-feira	F.	17	26	
1670	Quarta-feira	E.	18	27	
1671	Quinta-feira	D.	19	28	
1672	Sexta-feira	C. B.	1	1	
1673	Domingo	A.	2	2	
1674	Segunda-feira	G.	3	3	
1675	Terça-feira	F.	4	4	
1676	Quarta-feira	E. D.	5	5	
1677	Sexta-feira	C.	6	6	
1678	Sabado	B.	7	7	
1679	Domingo	A.	8	8	
1680	Segunda-feira	E. D.	9	9	
1681	Quarta-feira	C.	10	10	
1682	Quinta-feira	B.	11	11	
1683	Sexta-feira	A.	12	12	
1684	Sabado	B. A.	13	13	
1685	Segunda-feira	G.	14	14	
1686	Terça-feira	F.	15	15	
1687	Quarta-feira	E.	16	16	
1688	Quinta-feira	D. C.	17	17	
1689	Sabado	B.	18	18	
1690	Domingo	A.	19	19	Seca na Bahia
1691	Segunda-feira	G.	1	20	
1692	Terça-feira	F. E.	2	21	
1693	Quinta-feira	D.	3	22	
1694	Sexta-feira	C.	4	23	
1695	Sabado	B.	5	24	
1696	Domingo	A. G.	6	25	
1697	Terça-feira	F.	7	26	
1698	Quarta-feira	E.	8	27	
1699	Quinta-feira	D.	9	28	
1700	Sexta-feira	C.	10	1	
1701	Sabado	B.	11	2	
1702	Domingo	A.	12	3	



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo n°	Ciclo solar	Obs.
1703	Segunda-feira	G.	13	4	
1704	Terça-feira	F. E.	14	5	
1705	Quarta-feira	D.	15	6	
1706	Sexta-feira	C.	16	7	
1707	Sabado	B.	17	8	
1708	Domingo	A. G.	18	9	
1709	Terça-feira	F.	19	10	
1710	Quarta-feira	E.	1	11	Seco
1711	Quinta-feira	D.	2	12	
1712	Sexta-feira	C. B.	3	13	
1713	Domingo	A.	4	14	
1714	Segunda-feira	G.	5	15	
1715	Terça-feira	F.	6	16	
1716	Quarta-feira	E. D.	7	17	
1717	Sexta-feira	G.	8	18	
1718	Sabado	B.	9	19	
1719	Domingo	A.	10	20	
1720	Segunda-feira	G. F.	11	21	
1721	Quarta-feira	E.	12	22	
1722	Quinta-feira	D.	13	23	
1723	Sexta-feira	C.	14	24	
1724	Sabado	B. A.	15	25	Seca
1725	Segunda-feira	G.	16	26	no
1726	Terça-feira	F.	17	27	Ceará
1727	Quarta-feira	G.	18	28	
1728	Quinta-feira	F. E.	19	1	
1729	Sabado	B.	1	2	
1730	Domingo	A.	2	3	Inverno
1731	Segunda-feria	G.	3	4	
1732	Terça-feira	F. E.	4	5	
1733	Quinta-feria	D.	5	6	
1734	Sexta-feira	C.	6	7	
1735	Sabado	B.	7	8	
1736	Domingo	A. G.	8	9	Seca



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo nº	Ciclo solar	Obs.
1737	Terça-feira	F.	9	10	
1738	Quarta-feira	E.	10	11	
1739	Quinta-feira	D.	11	12	
1740	Sexta-feira	C. B.	12	13	Inverno
1741	Domingo	A.	13	14	
1742	Segunda-feira	G.	14	15	
1743	Terça-feira	F.	15	16	
1744	Quarta-feira	E. D.	16	17	Seca
1745	Sexta-feira	C.	17	18	Inverno
1746	Sabado	B.	18	19	Seca
1747	Domingo	A.	19	20	
1748	Segunda-feira	G. F.	1	21	
1749	Quarta-feira	E.	2	22	
1750	Quinta-feira	D.	3	23	Inverno
1751	Sexta-feira	C.	4	24	
1752	Sabado	B. A.	5	25	
1753	Segunda-feira	G.	6	26	
1754	Terça-feira	F.	7	27	
1755	Quarta-feira	E.	8	28	
1756	Quinta-feira	D. C.	9	1	
1757	Sabado	B.	10	2	
1758	Domingo	A.	11	3	
1759	Segunda-feira	G.	12	4	
1760	Terça-feira	F. E.	13	5	
1761	Quinta-feira	D.	14	6	
1762	Sexta-feira	C.	15	7	
1763	Sabado	B.	16	8	
1764	Domingo	A. G.	17	9	
1765	Terça-feira	F.	18	10	
1766	Quarta-feira	E.	19	11	Seca
1767	Quinta-feira	D.	1	12	
1768	Sexta-feira	E. B.	2	13	
1769	Domingo	A.	3	14	
1770	Segunda-feira	G.	4	15	
1771	Terça-feira	F.	5	16	
1772	Quarta-feira	E. D.	6	17	



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo nº	Ciclo solar	Obs.
1773	Sexta-feira	C.	7	18	
1774	Sabado	B.	8	19	
1775	Domingo	A.	9	20	
1776	Segunda-feira	G. F.	10	21	
1777	Quarta-feira	E.	11	22	Seca
1778	Quinta-feira	D.	12	23	
1779	Sexta-feira	C.	13	24	Inverno
1780	Sabado	B. A.	14	25	
1781	Segunda-feira	G.	15	26	
1782	Terça-feira	F.	16	27	Grande inverno
1783	Quarta-feira	E.	17	28	
1784	Quinta-feira	D. C.	18	1	Seca
1785	Sabado	B.	19	2	
1786	Domingo	A.	1	3	
1787	Segunda-feira	G.	2	4	
1788	Terça-feira	F. E.	3	5	
1789	Quinta-feira	D.	4	6	Copioso inverno
1790	Sexta-feira	C.	5	7	
1791	Sabado	B.	6	8	
1792	Domingo	A. G.	7	9	Seca
1793	Terça-feira	F.	8	10	
1794	Quarta-feira	E.	9	11	Bom inverno
1795	Quinta-feira	D.	10	12	
1796	Sexta-feira	C. B.	11	13	
1797	Domingo	A.	12	14	Grande inverno
1798	Segunda-feira	G.	13	15	
1799	Terça-feira	F.	14	16	
1800	Quarta-feira	E.	15	17	
1801	Quinta-feira	D.	16	18	
1802	Sexta-feira	C.	17	19	
1803	Sabbado	B.	18	20	
1804	Domingo	A. G.	19	21	
1805	Terça-feira	F.	1	22	Inundações
1806	Quarta-feira	E.	2	23	
1807	Quinta-feira	D.	3	24	



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MZ
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo nº	Ciclo solar	Obs.
1808	Sexta-feira	C. B.	4	25	Seca
1809	Domingo	A.	5	26	Inverno
1810	Segunda-feira	G.	6	27	muito
1811	Terça-feira	F.	7	28	fraco
1812	Quarta-feira	E. D.	8	1	
1813	Sexta-feira	C.	9	2	
1814	Sabado	B.	10	3	Seco
1815	Domingo	A.	11	4	
1816	Segunda-feira	G. F.	12	5	Seco
1817	Quarta-feira	E.	13	6	
1818	Quinta-feira	D.	14	7	
1819	Sexta-feira	C.	15	8	Inunda- ções
1820	Sabado	B. A.	16	9	
1821	Segunda-feira	G.	17	10	
1822	Terça-feira	F.	18	11	
1823	Quarta-feira	E.	19	12	
1824	Quinta-feira	D. C.	1	13	Escasso
1825	Sabado	B.	2	14	Seco
1826	Domingo	A.	3	15	
1827	Segunda-feira	G.	4	16	
1828	Terça-feira	F. E.	5	17	
1829	Quinta-feira	D.	6	18	
1830	Sexta-feira	C.	7	19	
1831	Sabado	B.	8	20	
1832	Domingo	A. G.	9	21	Grande inverno
1833	Terça-feira	F.	10	22	Seco
1834	Quarta-feira	E.	11	23	
1835	Quinta-feira	D.	12	24	
1836	Sexta-feira	C. B.	13	25	
1837	Domingo	A.	14	26	Muito escasso
1838	Segunda-feira	G.	15	27	
1839	Terça-feira	F.	16	28	Grande inverno
1840	Quarta-feira	E. D.	17	1	Quase seco
1841	Sexta-feira	C.	18	2	
1842	Sabado	B.	19	3	Grande inverno



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo nº	Ciclo solar	Obs.
1843	Domingo	A.	1	4	Bom
1844	Segunda-feira	F. G.	2	5	Escasso
1845	Quarta-feira	E.	3	6	Seco
1846	Quinta-feira	D.	4	7	Inverno
1847	Sexta-feira	C.	5	8	curto
1848	Sabado	B. A.	6	9	Escasso
1849	Segunda-feira	G.	7	10	
1850	Terça-feira	F.	8	11	
1851	Quarta-feira	E.	9	12	
1852	Quinta-feira	C.	10	13	
1853	Sabado	B.	11	14	Escasso
1854	Domingo	A.	12	15	Escasso e
1855	Segunda-feira	G.	13	16	curto
1856	Terça-feira	F. E.	14	17	Escasso
1857	Quinta-feira	D.	15	18	
1858	Sexta-feira	C.	16	19	Escasso
1859	Sabado	B.	17	20	
1860	Domingo	A. G.	18	21	Quase seco
1861	Terça-feira	F.	19	22	Copioso
1862	Quarta-feira	E.	1	23	
1863	Quinta-feira	D.	2	24	
1864	Sexta-feira	C. B.	3	25	
1865	Domingo	A.	4	26	Escasso
1866	Segunda-feira	G.	5	27	
1867	Terça-feira	F.	6	28	Escasso
1868	Quarta-feira	E. D.	7	1	
1869	Sexta-feira	C.	8	2	
1870	Sabado	B.	9	3	Quase seco
1871	Domingo	A.	10	4	
1872	Segunda-feira	G. F.	11	5	Extenso;
1873	Quarta-feira	E.	12	6	bom
1874	Quinta-feira	D.	13	7	
1875	Sexta-feira	C.	14	8	Inunda-
1876	Sabado	B. A.	15	9	ções
1877	Segunda-feira	G.	16	10	Escasso
					Seco



www.colecaomossoroense.org.br

Ano	1ª dia do ano	Letra dom.	Áureo n°	Ciclo solar	Observações
1878	Terça-feira	F.	17	11	Quase seco
1879	Quarta-feira	E.	18	12	Escasso
1880	Quinta-feira	D. C.	19	13	
1881	Sabado	B.	1	14	
1882	Domingo	A.	2	15	Escasso
1883	Segunda-feira	G.	3	16	
1884	Terça-feira	F. E.	4	17	
1885	Quinta-feira	D.	5	18	Quase seco
1886	Sexta-feira	C.	6	19	Escasso
1887	Sabado	B.	7	20	
1888	Domingo	A. G.	8	21	Quase seco
1889	Terça-feira	F.	9	22	
1890	Quarta-feira	E.	10	23	Escasso
1891	Quinta-feira	D.	11	24	
1892	Sexta-feira	C. B.	12	25	
1893	Domingo	A.	13	26	
1894	Segunda-feira	G	14	27	Copioso
1895	Terça-feira	F.	15	28	
1896	Quarta-feira	E. D.	16	1	Escasso
1897	Sexta-feira	C.	17	2	
1898	Sabado	B.	18	3	Seco
1899	Domingo	A.	19	4	Copioso
1900	Segunda-feira	G.	1	5	Seco
1901	Terça-feira	C.	2	6	
1902	Quarta-feira	E.	3	7	Quase seco
1903	Quinta-feira	D.	4	8	Escasso
1904	Sexta-feira	C. B.	5	9	
1905	Domingo	A.	6	10	
1906	Segunda-feira	G.	7	11	
1907	Terça-feira	F.	8	12	Quase seco
1908	Quarta-feira	E. D.	9	13	Seco
1909	Sexta-feira	B.	10	14	

5ª – É conhecida a mania de vaticinar sobre secas e invernos, que alguns têm, fundada em dados fornecidos pelo célebre – Lunário Perpétuo. Os lunaristas tomam uns



Banco do
Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ares de magos, a decifrar arcanos que dizem contidos no *Lunario*.

O melhor meio de acabar com o prestígio de *sobrenaturais* encantos é tornar o segredo acessível a todos, afim de que cada qual possa julgar do seu fundamento e, por observação própria, tirar a prova dos fatos.

Por isso deixamos, copiados do *Lunario*, o que ele diz sobre dias da semana, influência de planetas, e coisas semelhantes que fértil fantasia teve paciência de formular.

As tabelas obedecem aos mesmos intuítos.

6ª – Altura pluviométrica; observada em Mossoró, segundo dados colhidos e fornecidos pelo distinto farmacêutico Jeronimo Rosado.

Em 1899 – o pluviômetro acusou 1268mm;

Em 1900 – 146mm;

1901 – 567mm;

1902 – 394;

1903 – 180;

1904 – 280;

1905 – 463;

1906 – 487;

1907 – 245;

1908 – 401;

1909 (até abril) 364.

Na capital do Estado o pluviômetro marcou:

Em 1904 – 1.265mm;



www.colecaomossoroense.org.br

- Em 1905 – 1467;
- Em 1906 – 1773;
- Em 1907 – 837;
- Em 1908 – 1.280;
- Em 1909 – 777.

Comparando a media pluviométrica dos cinco últimos anos de Mossoró e Natal vê-se que cada ano de inverno em Natal corresponde a mais de 3 1/2 anos de inverno em Mossoró.

Ano	m.m.	Ano	m.m.	Ano	m.m.
1898	740	1916	422	1935	789,8
1899	1268	1917	1220	1936	359,9
1900	746	1918	756	1937	623,2
1901	567	1919	190	1938	402,5
1902	394	1920	506	1939	490,9
1903	180	1921	741,7	1940	926,5
1904	280	1922	706,5	1941	377,6
1905	463	1923	599	1942	223,6
1906	487	1924	7199	1943	329,0
1907	245	1925	573	1944	637
1908	407	1926	809		
1909	422	1927	487		
1910	697	1928	531		
1911	359	1929	746		
1912	700,7	1930	301		
1913	708,9	1931	241		
1914	998	1932	1382		
1915	204	1933	490		
		1934	607		

Dados tomados na estação seca - Mossoró, Natal, Apodi e Traipu



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE
ΣM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Philippe Guerra

SEGUNDA PARTE

Açudes e Irrigação – Vida Sertaneja



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

I – AÇUDES

Vamos tratar de um assunto que, embora relativamente tarde, desperta a atenção dos habitantes das regiões flageladas pelas sêcas.

A açudagem, a mais simples e a mais primitiva forma de irrigação, oferecendo vantagens tão relevantes quanto intuitivas, está ainda longe de apresentar a merecida aceitação como idéia, e a indispensável realização como medida reclamada por naturais e perniciosos fenômenos climatéricos a corrigir.

É sempre assim: reforma de costumes e de vida de um povo, por mais imperiosas que sejam, encontram em sua marcha o espírito de rotina, aferrado a preconceitos e cego aos ensinamentos da experiência; há sempre um período de lutas e a sustentar e a transpor.

A vida sertaneja, nos bons tempos de nossos avós, era por demais patriarcal e singela.

Com limitadas aspirações, sem as necessidades que a civilização cria, habitando centro de escassa população, desconhecido os estímulos da concorrência, os nossos antepassados restringiam-se a criar gados em campos vastos com escravos em número superior à necessidade dos serviços, pouco explorando a agricultura e, uma vez por ano, enviando seus *comboios* às salinas, onde compravam sal a quarenta reis a carga, que era permutada por uma de rapaduras ou de farinha, no Crato, Ceará.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Uma das aspirações mais altas das famílias ricas consistia em ordenar um filho, para contar um padre entre os seus.

Nos anos regulares levavam todos vida farta, mesmo dentro de imprevidente desperdício no tocante à alimentação; nos anos de crise e de calamidade, enquanto o proletariado morria aos punhados, testemunhavam, sofrendo privações e incômodos, à extinção de seus haveres.

Passada a calamidade, a exuberante fecundidade do solo fazia esquecer a necessidade de medidas de previdência, que poderiam então perturbar a doce fruição da *fartura que Deus nos deu*.

O fanatismo religioso, alimentado pelos *santos missionários* italianos, não podia incitar à luta contra a natureza uma civilização incipiente, filha da cultura Ibérica, agindo sob fundamental imprevidência do silvícola brasileiro.

A facilidade da vida era tal que ao aproximar-se a hora do jantar, um escravo corria, de machado em punho, a buscar uma *jandaíra* – o delicioso mel dessa abelha – para a refeição. O pouco gado que sobrevivia à calamidade, rapidamente multiplicava-se.

Esse complexo de fatores, certamente, não era apto a gerar hábitos de previdência.

A única previdência aceita, consistia em acumular alguma quantia em prata e ouro, que a falta de segurança obrigava a ocultar no sub-solo, onde por morte de possuí-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dor, permanecia enterrada até que algum sonho ou algum fantasma viesse mostrar a *botija* a alguém.

Hoje, porém, as circunstâncias da vida são outras: os recursos naturais estão esgotados e a vida social não se adapta mais aos moldes primitivos. Entretanto a riqueza da população não tem crescido em proporção às suas necessidades, pois as secas são obstáculos à regular expansão econômica.

Ha, portanto, imperiosa necessidade de inculcar no espírito popular, salutar princípios de previdência, pois as crises são constantes e ameadadas.

O povoamento do solo estendeu-se, os campos vagos, que facilitavam a criação apenas entregue às forças da natureza, vão se estreitando cada vez mais. A concorrência desperta a luta pela vida. O instinto popular já compreendeu que perante os fundamentais princípios de suas crenças o trabalho, a atividade, o esforço, têm mais mérito e dão melhores resultados do que esmurrar os peitos, alucinado ante os horríveis castigos lembrados pelos *santos missionários* italianos, que com tanto jeito, atiravam-se a cavar a vida. Uma injustiça.

Apesar de indiscutida mudança para melhor, na vida e nos costumes sertanejos, o atraso é ainda grande. O grande inimigo é a seca: providência e cautela, pois, contra ela.

Mas... como encetar a luta?

Desenvolvendo a exploração agrícola do solo? Não, pois muitas e muitas vezes o solo ressequido inutiliza com-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

pletamente todo o fruto do trabalho, toda esperança de colheita, sem margem para salvar a menor partícula do capital empregado.

Explorando em larga escala a indústria pastoril? Também não, porque, constantemente, grandes e pequenos criadores do sertão assistem ao acabamento de seus gados, sem que lhes possam valer; a falta de pastagens é absoluta.

Onde empregar a atividade? No comércio?

É impossível, máxime em acanhado meio, uma população inteira dedicar-se ao comércio. Já é nociva a mania de comerciar entre o sertanejo, havendo indivíduos cujo capital não vai além do alcance de uma garrafa de aguardente, comprá-la aos domingos, nas feiras, para revendê-la a retalho durante a semana.

Na indústria manufatureira?

As indústrias dependentes da lavoura e da criação são precárias e incertas como as fontes donde emanam. Para a grande indústria faltam capitais, regulares meios de transportes e o espírito de associação é nulo.

A indústria extrativa, representada pela maniçoba e pela carnaúba, é limitada a algumas localidades.

Ha uma conhecida frase popular que caracteriza o estado de incerteza e a irregularidade da vida sertaneja: - “O sertanejo vive eternamente em começo”.

É uma verdade filha de justa observação. Monta-se uma fazenda: preparam-se casas, currais, cercados, terrenos para plantações; compra-se, junta-se os gados. Em princí-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

pio tudo vai bem: o gado prospera, há as delícias de um bom inverno com fartas e remuneradoras colheitas que alegam e suavizam a rude, descuidosa e folgada vida.

Vem breve um ano em que falham as chuvas de dezembro; entra janeiro sem sinais de inverno; em fevereiro pequenas chuvas em alguns lugares; em março algumas ramas e babugens; os experientes prognosticam mau tempo, seca. O *carão* – ave muito conhecida no sertão – não canta; as formigas mudam-se para as baixas e para o leito dos riachos; as abelhas de ferrão não são vistas; no dia de S. José não houve chuvas nem relâmpagos.

As raras chuvas que aparecem, são fugitivas e “pouca terra molham”, as *babugens* e as plantações são crestadas, o gado definha.

Em abril novas chuvas esparsas, encontrando, porém, já extintas as tenras pastagens e lavouras que as chuvas de março haviam feito germinar: alguns ainda acreditam na possibilidade do inverno; a maioria, porém, já conta com a seca.

Os gados continuam a definhar; os gêneros alimentícios escasseiam e sobem de preço; as aguadas faltam; as comunicações tornam-se dificultosas; nos últimos meses do ano não se encontra nos campos ração para um animal; nem mesmo com que “tapar um chocalho”, conforme expressão consagrada.

Apesar de todos os sacrifícios e trabalhos, ha prejuízo de cerca de 80 % no gado.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

As plantações extinguem-se completamente; árvores frutíferas – coqueiros, goiabeiras, bananeiras – não são poupadas: os *sítios* oferecem o aspecto de campos incendiados.

A fortuna particular decresceu mais de 80%.

No ano seguinte, estação regular. Tudo prospera admiravelmente. Em cinco anos de bonança é restaurada a fortuna.

Aparece nova secca... lá se vão os frutos do trabalho e da economia!

Passa-se a seca... vamos começar outra vez...

É esse com as necessárias variantes de vida à maior ou menor intensidade e duração da crise, ao mais longo ou mais breve período da reprodução, o viver do sertanejo: caminha em círculo: depois de muito andar acha-se no ponto de partida. Isso, para os felizes, pois muitos, depois de repetidas alternativas de avanço e recuo, ficam em condições de fortuna muito inferiores às do começo: alquebrados pelos anos, com o ânimo abatido por incessante e improfícua luta, numerosa família à cargo, não podem mais alcançar a prosperidade perdida.

As economias sertanejas são consumidas nos anos de seca somente em garantir a subsistência material do indivíduo.

Não chegam para providenciar sobre a ruína que ameaça.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Dezoito, vinte ou mais meses, permanece o sertão improdutivo. Nesse período milhares de contos de réis são entregues ao comércio, que os envia para outros Estados em troca de mantimentos.

Essa fatal e periódica rapina que as secas exercem sobre miguadas fortunas e economias parcas, produz o atraso e o depauperamento da região flagelada, cujo aniquilamento tem sido evitado pela espantosa fertilidade do solo nas estações normais, auxiliada por uma certa tenacidade do caráter sertanejo, criada por incessante luta, gerando feliz e consciente característica.

Haverá possibilidade de tornar o sertão produtivo durante os longos meses de crise? Haverá meio de fazer com que, nos longos períodos de seca o sertanejo, em vez de lançar mão de suas magras economias para, esforçada e dificilmente, escapar à calamidade sua vida e pequena parte de seus haveres, possa empregar essa atividade como produtor, concorrendo para o bem estar geral, e para aumentar sua fortuna?

Incontestavelmente há um, principal, que já não é segredo, todos conhecem, muitos abraçam e alguns já vão executando: o açudamento do sertão.

O que falta nas secas são terrenos com umidade capaz de produção: façamos esses terrenos.

Haverá assim em que empregar vantajosamente esforço e atividade, concorrendo para abastecer o mercado consumidor, evitando a saída dos pequenos capitais para



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

outros Estados, d'onde não mais voltarão: o capital assim fixado no meio sertanejo, forçosamente, pelas necessidades econômicas e pela lei da divisão do trabalho, derramar-se-á novamente no mesmo meio, criando novas fontes de produção.

Examinemos mais detalhadamente as vantagens dos açudes; ficando desde logo claro que não nos referimos aos pequenos açudes que secam nos primeiros meses de verão. Esses de muito proveito e de muita utilidade para seus donos, nas crises mais pronlogadas falham em criticas circunstâncias. São como amigos pouco dedicados: ausentam-se nos grandes perigos.

O sertão sêco é tal que, em épocas normais, na propicia estação chuvosa, os córregos, ribeiros e riachos, durante a noite dão espantosas cheias; ao meio dia ou à tarde um cavaleiro pode vadeá-los com água pela curva da cavalgada.

Dias ou meses depois da estação das águas todos os córregos, riachos, rios, até os grandes rios de 300 e 400 quilômetros de curso, ficam tão secos, que suas areias podem ser atiradas em qualquer escrita, à guisa de mata-borrão.

Nos rios permanecem alguns poços que resistem longos meses.

Esse fenômeno – o rápido escoamento d'águas – é devido, conforme dizem, ao grande declive que as terras oferecem em direção ao oceano; e também com certeza



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

concorrem para ele o sub-solo forrado de pedras e lajedos, a impermeabilidade do terreno e o natural desnudamento dos campos.

Ha terrenos impermeáveis de tal forma que a água empoçada só se extingue pela evaporação; a poucos palmos, muito próximo ao poço, a terra, quer da superfície, quer do sub-solo, é encontrada seca, como se não estivesse tão vizinha à água. Muitos poços e açudes, logo que secam, não dão cacimba: o sub-solo que havia estado longos dias debaixo d'água, fica seco, logo que esta desaparece da superfície.

O terreno argiloso é o mais impermeável; entretanto quando convenientemente regado pelas chuvas, é dos mais férteis e é mesmo o melhor para o plantio quando as chuvas são excessivas.

Em períodos normais, as chuvas regulares vêm de fevereiro a junho. E felizmente são raras as secas de três anos. Acontece também que em um ano seco, uma única chuva faz transbordar um riacho; se essa água não ficar armazenada nenhum benefício produzirá; presa, torna-se uma fonte de abundantes frutos.

Comunente um ou dois anos antes das grandes secas, aparece copioso inverno; havendo, pois, açudamento geral do sertão, ao declarar-se a calamidade, encontra-o preparado, em pé de guerra, contra terríveis desastres.

Um açude é sempre segura fonte de produção; e tal que achando-se ele provido d'água, em um só ano indenisa



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

todo o capital empregado em sua construção, fato por demais animador e quase excepcional na colocação de capitais. Os proveitos de açude são de ordem particular, relativos ao proprietário, uns, e outros de caráter geral, representando interesses comuns.

O proprietário de um açude tem aguada segura e franca para seus gados e para necessidades domésticas, fato esse de alta monta, pois evita o trabalho difícil e penoso de cacimbas, no qual é consumido não pequeno capital. Entretanto não é fato excepcional o esgotamento dessas cacimbas, em plena crise, obrigando a uma retirada os gados quase moribundos, com inevitáveis prejuízos.

Essa retirada estende-se também aos próprios moradores, se não querem abastecer-se d'água em distância de cinco a doze quilômetros, em aguda crise de transportes, permitindo, apenas, escasso suprimento d'água, tão indispensável à boa higiene em um clima ardente, preparado para o desenvolvimento de moléstias.

As *vazantes*, isto é, o plantio e a cultura do solo, sem dependência de chuvas, refrescado pela água vertente do açude, pela irrigação, ou nos lugares alagados, a proporção que ficam à descoberto, produzem quase tanto quanto as plantações de inverno, abrigadas contra eventualidades de chuvas, de verão, de cheias, e até mesmo menos sujeitas à destruição de lagartas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Esses terrenos aptos para *vazantes*, bem aproveitados, como são em tempos críticos, produzem admiravelmente, consoante a força do solo sertanejo.

Vimos uma cana passada em moendas, produzir dez garrafas de caldo, e 1 ½ litro de feijão de *corda* produzir 1.280 litros, 8 alqueires.

Uma das graves conseqüências das secas, no tocante à alimentação, para quem tem recursos, é obrigar ao uso de gêneros de má qualidade, insalubres, que o comercio, em atenção aos preços importa de outros Estados. O açúcar cultivado, fornece alimentação sempre fresca, nova, sadia, evitando grande número de moléstias originadas por ingestão de gêneros avariados.

Eis aí o açúcar, fonte de abastecimento de gêneros alimentícios, não só para seu proprietário, que produz mais do que consome, entregando o resto ao mercado, como também para grande número de pessoas que por arrendamento, cultivam o mesmo açúcar.

Além da produção de legumes e cereais, o proprietário poderá ter abundância de leite e seus produtos para consumo próprio e para venda; e isso conservando a ração de ramas das *vazantes*, vacas leiteiras, que assim são transformadas em fonte de receita, escapando à morte quase certa, se não fôra o trato do açúcar.

A criação e engorda do gado lanígero, caprino ou suíno, encontra no produto do açúcar franco apoio, fornecen-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

do importante receita, pois não é fácil nas secas, encontrar gado para açougue.

As ramas, as palhas, os resíduos das vazantes, auxiliados pelas forragens cultivadas, são suficientes, para, regradados e aproveitados com cautela, salvar grande número de rezes, e de fornecer meios de manter o cavalarião apto para o necessário serviço de transportes.

Esta última circunstância é muito relevante para quem conhece as dificuldades de transporte durante as secas; quando muares chegam a percorrer oito ou mais léguas sem outra alimentação a não ser um litro de milho.

Uma farta renda que oferece o açude, é o peixe. Sabemos de um açude que forneceu, num só ano, dez contos de réis pela venda do peixe, quantia talvez pouco inferior ao custo da sua construção.

O açude além disso permite a plantação de *sítio*, isto é, a cultura de árvores frutíferas próprias do clima – coqueiros, cajueiros, pinheiras, goiabeiras, bananeiras – frutos esses de ponta venda, a preços compensadores e, sem a proteção de açudes, condenados a morrer na seca.

Em tais condições o proprietário de açude passa a crise ao abrigo de necessidades e de incômodos materiais; e finda ela está com sua fortuna aumentada, em vez de achar-se com ela desfalcada de 70 ou 80 %.

Relativamente aos benefícios e vantagens que um açude gera ao bem público, e por conseguinte à prosperidade do Estado, o seu papel torna-se mais saliente.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SSM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Primeiramente a riqueza particular é a geratriz da riqueza e da prosperidade gerais. É mesmo absurda e impossível a concepção do bem estar geral que não parta do bem estar individual; a questão cifra-se, apenas, em alargar tanto quanto possível o particular para torná-lo geral.

Numa legislatura do Congresso Legislativo do Estado, de que fazíamos parte, defendendo um projeto que concedia vantagens a particulares que construíssem açudes em certas e determinadas condições, ouvimos um colega – espírito muito culto e inteligente aliás – opor-se ao pedido porque “redundava em proveito de alguns particulares.”

Ora, esse argumento prova de mais, pois nesse caso, nada de favores ao comércio, às indústrias, às fabricas, às empresas de transportes, pois que ninguém se propõe a tais empreendimentos sem visar interesse próprio.

Esse modesto e simples projeto que apresentamos e defendemos então (1892 e 93) dentro de nossas fracas forças, tinha por fim levantar e animar a iniciativa particular para a construção de açudes, concedendo, apenas, como favor ao proprietário, isenção de pagamentos de certos impostos sobre indústrias pastoril e agrícola, em limitado espaço de tempo: era um auxílio indireto levando incitamentos à açudagem do sertão.

Não foi feliz o projeto: a palavra – açude – nunca havia preocupado o Congresso do Estado e a palavra - seca – andava associada á idéia de malandrice sertaneja.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

O aqudamento do Estado, por iniciativa particular, o meio mais eficaz para levá-lo a efeito, redunda em benefício para toda a população.

Nas grandes secas uma das conseqüências mais desastrosas é o deslocamento em grande massa, das populações do interior para os portos, onde os que não sucumbem à fome, à sede, às fadigas e privações da viagem, chegam extenuados e famintos, constituindo uma aglomeração de míseros retirantes que por completa e absoluta falta de regulares condições higiênicas, geram focos de epidemias que os victimam aos milhares.

Alem desse desastre, inerente às grandes secas, em crises menos agudas, há hoje uma corrente de expatriação para os Estados do extremo Norte, a qual embora necessária e fatal, pois falhando aqui meios de subsistência, forçosamente serão procurados algures, é um triste e funesto remédio que arrebatam a população mais válida e apta para o trabalho, que é sacrificada por letal impaludismo.

Sabemos de um barracão no Pará, onde, de 1898 a 1899, morreram trinta rio grandenses do norte, todos homens moços.

O açude, o aqudamento do sertão, evita e remedeia esses deslocamentos da população, fixando-a em seus lares, evitando enormes perdas e terríveis abalos à vida social e econômica do Estado.

Só esse único alcance, ainda que outros muitos não existissem, é de suma relevância, capaz de chamar a aten-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
**COLEÇÃO
MS
SM**
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ção do poder público, se este já fosse mais alguma coisa além de uma burla e de uma mentira.

As lagoas do Piató, Ponta Grande e Apodi, abrigam centenas de famílias e milhares de indivíduos que tiram a subsistência das vazantes, da pesca, etc.

Em muitos Estados da União, grandes somas são gastas na introdução de imigrantes; alguns mesmo criaram serviços e verbas especiais para amparo, proteção e introdução de nossos patrícios que abandonam os lares forçados pela calamidade.

Entre nós são desprezados meios simples, fáceis, nada onerosos, para manter a sua própria população fixa, e ao abrigo de forçada expatriação.

A lagoa do Apodi, talvez um terço menor do que a do Piató, fornece sempre, e principalmente nos anos críticos, uma admirável fonte de produção.

Segundo dados colhidos em boas fontes e observação própria, sabemos que na última seca de 1900 os terrenos da lagoa pertencentes á Municipalidade (há também terrenos marginais de propriedade privada) foram distribuídos em mais de trezentas vazantes; parte ao pessoal da terra e alguns a retirantes.

Os terrenos particulares, que não são poucos, fornecem também, termo médio, cem vazantes, fazendo assim um total de quatrocentas vazantes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Essas quatrocentas vazantes distribuídas representam, durante a crise, amparo para duas mil e quatrocentas pessoas, tomando a média de seis pessoas para cada família.

Há, além disso, não pequeno pessoal, ocupado, diariamente, na pesca, durante todo o ano; além de muitos pescadores de *pé no chão* – pessoas que pescam sem o auxílio de canoas – há vinte pequenas canoas no serviço da pesca.

Não temos dados exatos para a avaliação do peixe, mas atendendo ao pessoal que dele tira subsistência, ao número de canoas de pesca, ao consumo diário na cidade e nos arredores, à abundância de peixe nas feiras semanais e ao comércio de peixe seco para Baturité e outros pontos do Ceará, podemos avaliar a produção anual em 10:000\$000 tendo em atenção o baixo preço da mercadoria.

Tomando para média da produção de cada vazante 5 alqueires de arroz (principal lavoura da lagoa) temos um total de 2.000 alqueires; notando-se que há muitas vazantes que fornecem 10, 20, 30 alqueires e até 100.

Sendo o preço médio do arroz 12\$000 o alqueire (alqueire sertanejo – 160 litros) produz o total uma renda de 24:000\$000.

Além dessas duas principais verbas de receita – peixe e arroz – há mais o plantio de batatas, de feijão, de gerimús, melões, melancias, “milho trigo”. Nas seccas dá-se também a plantação de capim – “cacho roxo”, “colônia”, “rabo de raposa” – que fornecem não pequena receita.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Na seca de 1900, podemos afirmar, mais de 600 animais (cavalar, muar, e bovino) escaparam somente com o *trato* fornecido por capins, palha de arroz, ramas e mais resíduos das vazantes da lagoa.

Está ao alcance de muitos proprietários e fazendeiros sertanejos a construção de açudes, de reservatórios d'água com a capacidade da lagoa do Apodi.

A questão está em escolher local adequado; e em tais condições há muitos.

Construídos dez açudes em cada município da zona mais sujeita às secas, todos esses municípios com terrenos adequados mais ou menos, à sua construção - Mossoró, Apodi, Caraúbas, Triunfo, Patú, Martins, Port'Alegre, Luiz Gomes, S. Miguel, Pau do Ferros, Macau, Açú, Angicos, Jardim de Angicos, Sant'Anna de Mattos, Flores, Caicó, Serra Negra, Jardim, Acari e Currais Novos, vinte e um municípios, teríamos duzentos e dez açudes.

Si a lagoa do Apodi, na seca de 1900, forneceu sustento a 600 animais, vacum, cavalar e muar – os 210 açudes poderiam fornecer a 126000, número talvez não inferior à atual riqueza pastoril do sertão, não falando nas outras espécies.

Ainda mais: se em 1900 a lagoa do Apodi foi ponto de abrigo e amparo a 2.400 pessoas, localizando essa população, os 210 açudes poderiam localizar e sustentar 50.4000 pessoas, população muito superior à de todo o Estado; e sendo a população dos 21 municípios apontados



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

inferior a 150.000, resultaria um acréscimo de bem estar a essa população, mesmo nas crises, correspondente em razão inversa, ao número de indivíduos a que os açudes seriam chamados a prestar auxílios.

Não é imoderada essa aspiração a 210 açudes, quando só no município do Caicó, já hoje, existem entre grandes e pequenos, mais de 200; entretanto, embora não exagerada, seria suficiente para colocar ao abrigo das secas a população e a sua indústria pastoril, agrícola, etc.

Alcançado pela açudagem esse ponto almejado, a indústria e o comércio, necessária e fatalmente, duplicariam o valor da produção.

O açude além da fixação da população, oferecendo-lhe meios de subsistência, cria mais vasto campo a explorações do pequeno comércio. Uns compram frutas para revender nos povoados próximos, outros, legumes e cereais, aqueles compram peixe seco que transportam para os Brejos da Paraíba ou para as serras do Ceará, donde trazem farinha café, rapaduras, fumo, com que são abastecidas as feiras, ainda outros, queijos, manteiga; o talhador abastece a população com os gados engordados no açude, o comércio de transporte conta com uma aguada segura, onde achará também rações para as cavalgadas.

O operário rural que vive do seu diário trabalho, encontra serviço: cercas, plantas, limpas, colheitas, fabrico de farinha, serviços de engenhos de canas, cuidados e tratos de gados, tudo é serviço que demanda pessoal e do qual



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

portanto, se vão mantendo centenas de indivíduos que sem esses salários, sem esse emprego à sua atividade, pesariam sobre a caridade pública ou particular, deslocar-se-iam, ou viveriam do furto; ou então, como mais comumente sucede, morreriam à míngua, vitimados pela fome e pela alimentação insuficiente e venenosa de vegetais silvestres, se não fossem acabar de morrer nos pântanos da Amazônia.

Eis aí o açude núcleo de vida e de atividade social, nos períodos calamitosos de seca; substituindo a miséria que vai até a completa falta de alimentação, pela abundância; trazendo incitamentos à energia individual, onde só haveria o desalento; criando fontes de receita, onde dar-se-ia o depauperamento esgotado; povoando o solo, onde entraria a solidão da retirada; pondo riso nos lábios e alegria nos olhos daqueles que só teriam as crispações do desespero, e as amargas lágrimas do faminto.

Apontemos mais o exemplo de um açude de regulares proporções em relação aos pequenos açudes actuais do município de Caraúbas: o açude da fazenda “Oliveiras”, propriedade do tenente coronel Porfírio Fernandes Pimenta.

Construído em 1883, representa um pequeno capital de 3:000\$000: dois para construção, e um para reparos posteriores. A parede mede 98 braças de comprimento, sobre 20 de largura e 46 palmos em sua maior altura; recebe água de dois riachos; cheio, a água sobe pelo leito do riacho cerca de 1500 braças.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Em 1898 o peixe produziu uma renda bruta no valor de 3:684\$000; e a renda das vazantes foi de 600\$000, não incluindo o consumo da grande família do proprietário.

Foram mantidos e tratados com os recursos e resíduos fornecidos pelas vazantes, 400 animais (vacum, cavalari, muar); e durante a seca tiraram recursos e meios de subsistência 30 famílias, com cerca de 250 pessoas.

Na seca de 1900 o produto das vazantes foi de 2:000\$, a renda líquida do peixe elevou-se a 5:750\$000. Forneceu nesse ano, amparo a 16 famílias com 180 pessoas; e forneceu trato para 160 animais, bovino, cavalari, etc. A principal produção das vazantes, batatas, frutas, verduras, foi levada ao mercado da vila de Caraúbas.

Notavel exemplo esse (notavel, mas comum) de um açude fornecendo em um só ano, renda superior ao capital empregado, mesmo sem levar em conta o gado salvo, de muito maior valor.

*

* *

Fazendeiros há que num só ano de seca perdem cem, duzentas mil rezes. Passada a calamidade tratam novamente de alcançar aquele número perdido.

Se tivesse sido vendida oportunamente a quinta parte ou metade dessas rezes que depois vieram a morrer, poderia ser construído um açude capaz de salvar grande porção



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

de gado e fornecer uma renda suficiente para cobrir o prejuízo que por ventura ainda houvesse.

Cada terra tem necessidade de aceitar e sujeitar-se a suas especiais condições de vida e de desenvolvimento.

Regiões mais felizes, mais bem aquinhoadas, os Estados do sul, por exemplo, não têm necessidade de assegurar e garantir sua agricultura, sua indústria pastoril, abrindo inicial luta contra fenômenos meteorológicos.

O sertão, o nosso, não é assim. Faz-se mister cuidar do solo, mas primeiramente é indispensável cuidar d'água, para então encetar proficuamente a as cultura.

O contrário é levar uma vida entregue aos caprichos do azar.

Um pobre homem carregado de filhos, vende uma única rez que possui, esgota minguadas reservas para, cheio de esperanças e temores, preparar suas terras: roçagens, sementes, plantio, limpas, roubam-lhe mesquinhos recursos; desaparecem as chuvas; o solo esterilisa-se, a lavoura morre...

Está tudo acabado, dez meses depois é que poderão ser feitas novas tentativas!... Isso é horrível, mas é de fato, sem exageros, a vida comum do proletariado sertanejo. Se esse pobre homem, em vez de fazer sua planta em terreno seco, o fizesse sob a proteção dos terrenos frescos de um açude, ainda mesmo por arrendamento, teria sofrido esse total prejuízo que o deixou ao desamparo em um ano crítico?!



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Estabelecemos primeiro condições de garantias para o nosso esforço e atividade; feito esse preparo preliminar, nascerá a confiança no trabalho, e a estabilidade dos recursos.

Feito esse preparo que, em pontos mais felizes, fica a cargo de forças naturais, será possível criar, plantar, montar engenhos, fundar fábricas para aproveitamento do leite, estabelecimentos para conservas de peixes, carnes, etc. É irrealizável o sonho da fundação de leiterias sem prévio e amplo ajuçamento. É muito arriscada a sorte de capitais em tais empresas sem ajuçamento geral, pois poderá suceder, ou antes, sucederá fatalmente, longo período de paralisação.

D'onde tirar o leite se as vacas morrem? Onde rações para alimento dos gados se passam-se dois anos sem pastagens?

Engenhos de cana, estabelecimentos de beneficiar algodão, aviamentos de farinha, passam anos paralisados à falta de matéria prima.

Conhecemos um proprietário que em 1897, preparou uma fazenda para aí passar invernos: e pronta, ele esperou: em 1898 veio a secca, não houve pastagens, e morreu grande porção de gados; em 1899, ótimo inverno, mas as vacas, que haviam escapado morimbundas, não produziram; em 1900, nova secca, nada de pastagens; em 1901, regular pastagem e nenhuma produção; em 1902, boa produção no gado, mas nessa fazenda houve falta de pasta-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

gens, obrigando, em março e abril a retirada de gados para diversos pontos.

Esse caso, muito característico da vida sertaneja, deu-se no município do Apodi, em fazenda do sr. André Barra.

Sem aajudagem não é possível metodisação da vida sertaneja. Todos os planos falham e leva-se uma existência aventurosa, cheia de incerteza, e de inquietação.

Os holandeses, para firmar a prosperidade e a salubridade da pátria, tiveram necessidade de tomar ao mar grande porção de terras, opondo-lhes diques. Tenhamos a tenacidade e a coragem do holandês roubando ao mar, grande porção d'água para assegurar a prosperidade da nossa terra.

Já em meado do século passado o senador Francisco de Brito Guerra, com o espírito lúcido e prático que o distinguia, reconhecendo o alcance e a necessidade do aajudamento do sertão, proclamava que este seria feliz quando suas águas não chegassem ao Oceano.

Construam-se açudes.

Não é empresa tão fora do alcance dos proprietários sertanejos.

O solo do sertão se oferece por todos os lugares á construção de açudes; córregos, rios, riachos, correm apertados entre altos, que de distâncias em distâncias apresentam baixos, várzeas, ou pequenos vales, que logo adiante, de novo estreitam a passagem das águas, indicando que se lhe atravesse uma parede ou barragem para formar um re-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

servatório; mostrando que aquele vale, aqueles baixios, podem tornar-se utilíssimo depósito d'água.

A própria natureza e a configuração do solo, sugerem a construção de açudes, um parentesis a propósito. O rio Apodi depois de percorrer léguas, por várzeas, estende o leito entre as serras formadas pela Picada do Apodi, de um lado, e Picada do Livramento de outro, serras que apertam o seu leito entre os lugares denominados Passagem Funda e Rozario, no município do Apodi.

Feita possante barragem nesse lugar, relativamente curta, tomando as águas do rio, fazendo-o escoar por uma passagem conhecida por Carnaubinha e pelo riacho do Livramento, ficaria um gigantesco lago artificial, absorvendo numa só lagoa as do Apodi, Boa Vista, Seca e Carrilho, no município de Apodi e as de Apanha Peixe e Pacó, do município de Caraúbas, cobrindo uma extensão de terreno nunca inferior a cinco léguas, ou seja uma área de vinte e cinco léguas quadradas!

O extenso valle que se estende de Rozario á cidade de Mossoró (doze léguas) ficaria todo fertilizado; assim como as imensas chapadas do Apody e do Livramento, pelas correntes e olhos d'água que nelas forçosamente apareceriam; os terrenos banhados pelo grande lago também fertilizar-se-iam, constituindo, assim, um grande núcleo de população, centro vital dos municípios de Apodi, Caraúbas, Mossoró, Patú e Martins, onde existe uma população superior a 40.000 habitantes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Este lago, presumimos, poderia ser feito com a metade da quantia despendida na construção do açude Quixadá, no Ceará, tal é a sua adaptação e a facilidade que o local apresenta para o trabalho.

Se entre nós abundassem capitais à cata de colocação, ou se estivesse desenvolvido o espírito de associação, seria essa obra realizada dentro de poucos anos; prevemos, entretanto, que em próximo futuro ela será feita: é questão de tempo.

Passemos, porém, por alto sobre tal empresa que se para os norte-americanos seria um fato comum, para os cearenses uma aspiração em breve realizável, para nós do Rio Grande do Norte, toma o aspecto de um sonho fantástico.

Tratemos do açudamento dentro das fracas forças do sertanejo.

Somos infenso ao açudamento oficial, a não ser em algum caso excepcional pelas proporções dos serviços realizar, como por exemplo do grande lago de que acima falamos.

O açudamento por conta do poder público, quer a título de socorros públicos em tempo de crise, confiados a comissões locais, quer a título de obra pública, confiada a empreiteiros, tem sido sempre, em nosso Estado, um desastre.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

De muitos contos de reis despendidos pelos governos em açudagem do Estado, ha notícias de prestar ainda utilidade e bons serviços, o açude da vila de Pau dos Ferros.

Muitos desses açudes não foram concluídos sendo esgotada a verba destinada, aliás suficiente para o seu completo acabamento, se fosse obra particular.

Essas verbas destinadas a açudes, quando em tempo de calamidade, a titulo de socorros publicos, são irregularmente aplicadas; e de outra maneira não o poderiam ser: destinadas a socorrer necessitados, faz-se preciso, pela força das circunstâncias ocasionais, abranger o maior número possível de indivíduos, então famintos, obrigando portanto à baixa do salário, o que acarreta, por seu turno, pouca atividade no serviço, pois com a diária de poucos tostões não é possível exigir grande esforço de quem está exausto.

Em poucos dias fica a verba esgotada, antes de terminado o açude que inevitavelmente será danificado pela primeira invernada.

Quando a verba para açudagem, a titulo de obra publica, é entregue a empreiteiros, o serviço toma então o caracter de uma graça, de um favor que a política dominante presta a amigos.

O chamamento da concorrência, mediante hasta pública, essa elemental medida salvaguarda da probidade dos governos, nunca foi observado.

O saudoso senador Almino Affonso conseguiu pequena verba do Congresso Federal, de vinte contos para



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

cada um de vários municípios sertanejos, para construção de açudes.

A administração do Estado lançou mão dessa verba; municípios nela aquinhoados não foram contemplados na distribuição; entregou certas quantias a alguns de seus chefes políticos a título de empreitadas e tempos depois enviou um bom homem a tomar contas aos empreiteiros.

Até hoje conserva-se em sigilo a aplicação da verba, as contas dos honestos e felizes empreiteiros e também a existência de tais açudes, com exceção do já citado de Pau dos Ferros.

Felizmente o insucesso, que geralmente entre nós tem acompanhado a açudagem oficial, em nada tem prejudicado a aceitação da idéia de construção de açudes por parte de particulares, pois todos conhecem a causa daquele fato.

Para levar a cabo a açudagem, já encetada por particulares, é preciso, principalmente, uma certa dose de perseverança, para metodizar o trabalho, aperfeiçoando-o.

*

* *

O açude, entre nós, é feito muito rudimentarmente: escolhido, por simples inspeção ocular, o local apto, isto é, um terreno pelo qual passe um riacho e ofereça *baixios* mais ou menos extensos, mais ou menos largos, no ponto



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

em que mais se aproximam os altos marginais, é feita uma parede que deverá ser elevada á altura suficiente para que depois de pronta, as águas escoem-se em nível mais elevado do que o do primitivo curso, por um ponto previamente determinado, a que se dá o nome de *sangradouro*.

Essa parede é de terra, tirada do lado interno do açude, formando uma escavação – *porão* ou *caixão*.

Algumas vezes a parede é de pedra e cal.

Esses serviços são feitos na estação do verão; e não sendo possível terminá-los em uma só estação, é necessário que fiquem em tal ponto, que as águas da estação invernos não danifiquem as obras, que serão continuadas depois delas.

Consegue-se isso fazendo primeiro as *hombreiras*, deixando livre o curso do riacho, que será tomado oportunamente, ou deixando um sangradouro provisório.

O trabalho é feito por meio de bois puxando de arrastão, couros cheios de terra, que é depositada em certa ordem no local determinado, até as dimensões requeridas.

Como se depreende é um trabalho pesado, demorado e rotineiro, ocupando pessoal relativamente numeroso: *cavadores* – os que dão terra para encher os couros; *enchedores* ou *paseiros* – os que depositam a terra nos couros; *guias* e *tangedores* para os bois.

Ha, além disso não pequeno capital empregado nos bois, que necessitam rações e lugares apropriados para sus-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

tento – grandes dificuldades nas secas; e ainda despesas com os couros, arreios, ferragens, etc.

Alguns tem empregado carros apropriados, puxados a bois, para o serviço de remoção de terra; outros fazem arrastões de madeira. Já são empregados, raramente, carros de ferro sobre trilhos portáteis. Os primeiros de que temos notícia empregados neste Estado, em trabalhos de açudes, foram introduzidos, em 1898, pelo inteligente e laborioso proprietário coronel Luiz Florencio, no município do Triunfo e usados também no município do Caicó pelo inteligente e esforçado proprietário e comerciante tenente-coronel Gorgonio Nóbrega, que com perseverança e coragem dignas de imitação, está prestes a concluir o seu açude na fazenda “Dominga”, talvez o maior do Estado.

Causa-nos prazer esses melhoramentos nos serviços de açudes, pois é indício de que o seu desenvolvimento toma incremento.

É fora de dúvida que o emprego de carros (vagonetes) e de trilhos portáteis para a remoção de terras, ao serviço da açudagem, representa economia de tempo e de capital, tanto mais quanto, acabado o serviço, carros e trilhos continuarão a prestar importante auxílio, pois podem ser utilizados no carreto de tijolos, pedras, madeiras e mais materiais necessários à construção de cercas e casas, servindo também para transporte comodo e fácil de frutas, legumes, forragens, cana para engenhos, mandioca para aviamentos, etc.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Como já foi dito, cheio o açude, as águas represadas depois de terem alcançado o nível do sangradouro, principiam a escoar-se, continuando o riacho seu curso interrompido. Essa nova saída das águas forma naturalmente, por escavação, novo leito à corrente. Se esse canal encontra, como freqüentemente acontece, um rochedo, um lajedo, *calçando* o novo leito, a escavação não mais se aprofunda, fica limitada. Mas se não encontra esse rochedo que ofereça resistência à força das águas, no decurso de anos a escavação tende a aprofundar-se bastante, a ponto de prejudicar gradamente o açude, que pelo rebaixamento do sangradouro fica com proporções muito reduzidas pela pouca água então guardada.

É preciso então fazer serviços no sangradouro para elevar o seu nível.

O trabalho mais comodo então a fazer seria uma parede de alvenaria à altura desejada, para erguer o sangradouro às suas primitivas condições. Mas aqui levanta-se uma questão que a simples prática do meio sertanejo, ainda não encontrou solução: - será possível erguer parede de pedra e cal para, por sobre ela, escoarem-se as águas, fundados os alicerces em *piçarra* ou *salão*: ou será somente possível uma parede com a sua fundação sobre rocha ou lajedos?

É principio corrente entre os nossos práticos, que enquanto não é descoberto o lajedo ou pedra, ou naturalmente pelas águas ou por qualquer outro meio, não é possível



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

assentar obra de cantaria, não oferecendo base sólida qualquer outro terreno.

Sem a mínima competência na matéria, nem mesmo empírica, pensamos que dando-se por uma parede convenientemente rampada, suave declive às águas, e no fim dessa rampa, em direção ao curso das águas, fazendo-se um amontoado de pedras, maiores e menores, á guisa de calçamento, para receber o primeiro choque das águas, pensamos, repetimos, que assim seria possível erguer o *pedra e cal* mesmo sem a base estar firmada em rochas ou lajedos, atendendo à resistência e a solidez que apresentam entre nós os terrenos de *salão, piçarra*, etc. É essa uma questão de muito interesse para os proprietários de açudes, e seria de muita utilidade a sua solução por competentes: é principio dos mais elementares e singelos conhecimentos sobre construções hidráulicas, mas por mais elementar e singelo que seja o conhecimento da primeira letra do alfabeto, não deixa de ser problema complicado para quem nunca ouviu falar em tal coisa.

Está claro que não nos referimos a grandes obras d'arte que poderiam ser de custo superior ao valor do açude. Referimo-nos a serviços dentro do alcance dos fracos recursos sertanejos.

É preciso não imitar um illustre engenheiro representante deste Estado, que indo a Londres (a Londres!) onde observou e estudou sistemas de açudes, voltou fazendo propaganda, pela imprensa oficial do Estado, aconselhando



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

como medida salvadora para impedir estragos de formigas e tatus nas paredes dos açudes de terra, revesti-las de chapas de aço!

Não sabemos se o ilustre engenheiro viu em Londres paredes de açudes couraçadas de aço. Julgávamos mesmo que no grande formigueiro humano que é a imensa metrópole inglesa, só haveria lugar para formigas e tatús nos museus ou em colecção para estudos de Historia Natural.

Podemos, apenas, garantir que é impossível aos recursos dos sertanejos cobrir de aço uma parede de açude de duzentos ou mais metros de extensão e proporcionais altura e espessura; além de que, formigas e tatús pouco embaraço oferecem ao desenvolvimento da açudagem. Uma barragem suficientemente sólida, vigiada com cautela, nunca será danificada por formigas e tatús, sendo um dos meios mais simples de trazê-la sob vigilância fazer dela “cercado” para no inverno (quando é necessario maior cuidado) guardar os bezerros o que além de afugentar esses animais daninhos, obriga a uma diária revista pelo encarregado da guarda dos bezerros.

Aqueles que não tiverem capitais para levar a cabo, dentro de curto prazo, o serviço de um açude, poderão fazê-lo em alguns anos de metódico e pertinaz esforço. Muitas vezes o indispensável e obrigatório serviço de cacimbas poderá ser aproveitado para iniciar o açude.

E mister para abertura e conservação de cacimbas, fazer remoção de terras: seja essa terra convenientemente



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**COLEÇÃO MS
ΣM MOSSOROENSE**



www.colecaomossoroense.org.br

aproveitada para erguer a parede. De agosto a janeiro não há lides próprias do inverno e os trabalhos do estio são menos apurados. Qualquer proprietário de boa vontade e esforçado poderá, então, destinar quinze dias de serviço ativo para trabalhar no açude. Esses quinze dias anualmente, representam, em doze anos, seis meses de trabalho, tempo suficiente para a construção de um bom açude.

Façam-se primeiro as *hombreiras*, solidificando essa parte, ficando livre o curso natural da corrente. Pronta essa parcela da parede, um maior esforço permitirá, em uma estação de trabalho, tomar o leito do riacho. Assim muitos, com escassos recursos poderão ter um bom açude.

Mas... dir-se-á, trabalhar tanto tempo para ter um açude?!

Perguntamos: - E não será melhor do que mourejar a vida inteira para nada deixar?

Não será também melhor do que preguiçar longos anos para deixar a família na miséria, e, o que ainda é pior, educada na escola da mandrice?

Todo esforço empregado em um açude será produtivo, pois é sobre a açudagem que repousa a garantia dos haveres do sertanejo, a estabilidade de sua fortuna, suas fontes de receita, o futuro da família e a prosperidade do Estado.

E' pela construção de açudes que devemos pugnar, bradar, erguer uma propaganda tenaz, ampla, até levar a



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

convicção aos que duvidam, energia aos fracos, estímulo aos descuidados.

– Qual a única medida capaz de salvar o sertão?

– A açudagem.

Qual o emprego de capital de renda certa e infalível?

O açude.

Como garantir-nos contra as secas? Construindo açudes.

Qual a fortuna material que deveremos legar aos filhos? Um bom açude.

Nos sertões, vale mais deixar à família um bom açude do que rico e belo palácio. Dessas verdades estão todos mais ou menos convencidos.

Em regra as fortunas sertanejas, mesmo as maiores, não suportam uma subdivisão; extinguem-se á primeira divisão, principalmente quando esta dá-se em série de anos secos.

E isso sucede porque, como já vimos, nos anos secos ficam estancadas as fontes de produção, acabam-se os gados, sendo preciso lançar mão de economias e reservas para escapar à calamidade, ficando elas esgotadas. Havendo, porém, o açude, será possível fazer face à crise, salvando haveres, e muitas vezes, aumentando até a fortuna.

Feita a açudagem, outras indústrias virão, forçosa e necessariamente; como corolários, podendo, então, a nossa atenção ser chamada para vias de comunicação, complemento indispensável ao desenvolvimento sertanejo e que



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

atualmente acham-se entregues ao mais completo e incrível abandono.

Há, para irrigação do solo sertanejo, dois auxiliares dos açudes. O primeiro consiste na perfuração de poços artesianos.

Desses nada podemos dizer, pois não nos consta que as tentativas feitas no Ceará tenham produzido bons resultados.

Julgamos, entretanto, que a não ser em algumas das várzeas de caranaubais, esses poços não poderão dar bons proveitos, porque a isso opõe-se o solo, desde pequena profundidade completamente formado de rochas, lajedos, pedreiras e em sucessivas camadas; além de que é presumível que a água fornecida de grande profundidade seja de tal forma impregnada de sais, que a torne imprestável a qualquer uso.

É observação das cacimbas sertanejas: - a água torna-se salobra à proporção que se aprofunda.

Outro auxiliar de açudes para irrigação do solo, consiste em fazer barragens nos leitos dos rios e riachos, não destinadas a formar lagos, mas a armazenar águas, que se escoam pelo sub-solo, afim de mantê-lo capaz de cultura.

Essas barragens – (*escama peixe* – na linguagem sertaneja) são de muita utilidade, pois além de prender as águas ao nível dos terrenos, evitando desperdício, tornam as terras muito produtivas pelos adubos aí naturalmente depositados. São pouco eficazes em prolongadas crises. É



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

entretanto, comum *correr*, enxurrar um rio, em um ano pouco invernos, seco; assim essa enxurrada será vantajosamente aproveitada com a barragem.

Em rios ou riachos secos (rio seco, riacho seco, fazenda seca, essas expressões exprimem rio, riacho, localidade que não tem água segura, isto é, cujas cacimbas esgotam-se à pequena profundidade) o *escama-peixe* assegura o suprimento de aguada, resultado que alguns açudes, mesmo depois de extinta a água de poço, conseguem.

A vila de Caraúbas em pequenas secas, até em invernos muitos escassos, no fim do ano ficava desprovida de aguada, sendo então abastecida com água transportada do Olho d'água do Milho, em distância de mais de uma légua. Depois que um particular, o alferes Sebastião de Souza Falcão, construiu, e com auxílio do tenente-coronel Antonio Francisco de Oliveira, reparou no riacho de Caraúbas, um açude, ao terminar a década de 1850, não mais faltou excelente água às cacimbas do povoado, mesmo estando seco o açude. Esse açude foi vendido, em março de 1889, ao governo geral, por 1:008\$000 inclusive pequeno terreno de represa.

O vigário Pedro Soares de Freitas, sob cuja inspiração se fez a compra, foi presidente da comissão de socorros públicos, encarregada pelo presidente da província da reconstrução do mesmo açude, que ficou concluído com uma parede de terra de 157m. de comprimento, 21m. na máxima largura da base e 9m. na maior altura, com uma parede



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

de pedra e cal no sangradouro de 79m. de comprimento, 1m. na máxima largura e 9m. na máxima altura, a contar da base.

O trabalho foi realizado em duas épocas. Na primeira ainda sob o domínio da Monarquia, foram despendidos 3.786\$060, incluída a compra. Trabalharam durante cinco meses 590 homens e 296 mulheres, alterando turmas, pois só assim era possível socorrer aos necessitados, então flagelados pela seca. Vieram depois outras verbas para a conclusão da obra, tendo sido despendidos, em todo o açude, compra e trabalhos cerca de 8:000\$000.

Uma extraordinária enchente em 1894 fez desabar a parede do sangradouro, ficando o açude reduzido a pequenas proporções.

Na verba para açudagem obtida pelo Senador Almino Affonso, foi Caraúbas contemplada com 20:000\$000. O governo do Estado, sob reclamação da Municipalidade, enviou a uma comissão, para reparos no açude, a quantia de 1:000\$000! Essa comissão, que tinha como presidente Antonio Carlos Fernandes, prematuramente roubado á sociedade Caraubense de que era parte distinta, devolveu, por insuficiente, a ridícula quantia.

E o açude continua arruinando-se...

Maio de 1902.

(Publicado no *Diário do Natal* a principiar de 29 de julho de 1902).



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

II – A SECA

(DIVERSOS ASPECTOS)

Ainda não se extinguiram os sofrimentos causados pelas recentes seccas de 1898 e de 1900, seguindo este ultimo ano de insuficientes e escassos invernos, e já estamos em plena seca, no presente ano de 1903.

E' muito martírio para este povo!

Não há mais remissão; nem mesmo um milagre é dado esperar. A seca aí está, desumana, cruel.

Em 1898 e em 1900 os depósitos de viveres achava-se cheios, pelos fartos e abundantes invernos de 1897 e de 1899; as fontes, os olhos d'agua, as cacimbas, as terras, porejavam água.

No presente ano nada disso. Os viveres do sertão foram esgotados pela deficiência das colheitas dos dois anos anteriores; as aguadas estancadas pelos ardores de mais de seiscentos dias de sol inclemente.

Rios como o Mossoró, deixaram de *correr*, e já ha 24 meses que sobre suas areias não desliza água. E se juntar 6 meses de verão que com certeza, irá a dezembro, teremos o fato assombroso de um rio, de cerca de 60 léguas de curso – mais ou menos igual ao Tamiza, na Inglaterra – sem água durante trinta meses!

Quem não for conhecedor das condições climatéricas do sertão, não compreenderá semelhante fato no Brasil.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Os mais férteis olhos d'água estão estéreis, as mais valentes cacimbas, *encostadas*.

Estamos em julho, entretanto há inúmeras fazendas de gados já sem aguadas e muitos habitantes sertanejos que buscam água, para beber, de meia, de uma, e até de duas léguas.

Parece incrível mas é verdade!

A cidade de Mossoró acha-se ameaçada de ficar privada d'água capaz de ser bebida e a vila de Caraúbas, provavelmente sofrerá sede.

Já hoje, julho, *comboios* – tropas de cargueiros que transitam dos centros para Mossoró, só encontram aguada franca para suas cavalgadas, nas proximidades do Patú e no povoado de S. Sebastião de Mossoró, cerca de 14 léguas de uma para outra.

Os que transitam do Apodi para o Seridó, em busca dos Brejos da Paraíba, só encontram aguada franca em Apodi, no rio Upanema (rios das Corôas) e no Piranhas, isto é: do Apodi a Piranhas, cerca de 20 léguas, há apenas uma aguada franca na travessia, além dos pontos terminais.

De Triunfo a Piranhas (estrada dos Brejos) há aguadas nesses dois pontos extremos – cerca de 10 léguas, de um a outro.

E assim, em geral, por todo o sertão.

Ha, apenas, francas aguadas nos leitos dos rios ou em algum açude, que ainda guarda água, ou do ano anterior, ou



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

das poucas chuvas de fevereiro e de março, do corrente ano.

Temos nos batido sempre pela propaganda da açudagem, no sertão. Infelizmente a seca atual veio, mais uma vez, avigorar a necessidade reconhecida de açudes.

Houvesse açudes grandes, esparsos pelo sertão, e o comércio não estaria ameaçado de ser em parte, paralisado à falta de aguadas. Houvesse açudes grandes e não estariam os criadores ameaçados de assistir a verdadeiras hecatombes, destruidoras de seus gados, e, como já agora acontece em muitas localidades, obrigados a retirar gados dos seus pastos para as margens dos rios.

Aqui, no município do Caicó, d'onde escrevemos, há alguns açudes que, mesmo se não houvessem recebido água este ano, conservariam ainda alguma por alguns meses.

Entretanto como são poucos ainda, os açudes com capacidade para resistir a mais de dois anos de seca, há também em vários lugares, falta d'água.

Julgamos que dentro de poucos anos as secas neste município serão pouco danosas, pois a idéia de açudagem é aqui vencedora e traduz-se em ação.

Aqueles que não possuem açudes, procuram construí-los e os que possuem procuram aumentá-los.

Há no município, mais de 200 açudes, ao passo que em outros, como Caraúbas e Triunfo, há cerca de 30 em cada um, notando-se que estes dois municípios são dos que



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mais têm desenvolvido a açudagem, depois deste, do Cai-có.

A seca aí está. Por mais temerosa e cruel que ela se nos apresente é preciso, principalmente, não desanimar; nada de fraquezas, nem de desânimo; simplesmente porque fraqueza e desânimo não melhoram a situação, não trazem recursos; não criam água nas fontes e nem salvam os gados. Produzem somente males: pelo enfraquecimento do espírito e do corpo o indivíduo vê insuperáveis dificuldades nas coisas mais fáceis, torna-se incapaz de qualquer ato de energia e o organismo assim debilitado acha-se pronto a receber qualquer morbo!

A postos! Nada de desânimos!

Os regulamentos militares cominam severas disposições entregando a sumarássima execução, aqueles que nos combates, por atos de fraqueza, ocasionarem desanimadores alarmas. A natureza também tem os seus severos regulamentos: executa muito sumariamente aqueles que se vão esmorecendo aos primeiros assaltos da crise.

A postos e à luta!

À luta! Mas em que condições vai ela ser travada, Santo Deus?!

As condições deste ano estão um pouco diferentes das do comum das seccas. Geralmente nas secas, o que primeiro sofre são os gados.

Depois do aniquilamento dos gados, ou antes, conjuntamente com ele, principia o sofrimento da população.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Atualmente haverá o contrário. Os gados ainda não sofrem, e se vierem chuvas e ramas de outubro a dezembro, o prejuízo será pouco sensível, neste Estado, pois na Paraíba há grandes prejuízos.

Houve uma pastagem diminuta, rala, enfezada em seu desenvolvimento, mas conforme é reconhecido pela experiência sertaneja, vigorosa em suas qualidades nutritivas.

As aguadas, insuficientes, vão sendo supridas pelas retiradas para as margens dos rios.

Entretanto, se os gados só de outubro em diante é que virão a sofrer, o mesmo não sucede à população.

Esta, em grande parte, já experimenta o rigor da estação ingrata.

Examinemos, ligeiramente, os recursos de produção agrícola com que conta o nosso sertão.

Nos anos férteis de chuvas, nos bons invernos, a terra sertaneja toda, produz admiravelmente.

Serras, baixios, tableiros, caatingas, rivalizam em fertilidade.

Fazem-se plantações em serras, terreno de tal forma pedregoso, que a limpa só pode ser feita à mão, e onde há covas que dificilmente podem ser cobertas, por falta de terra. Um litro de *feijão de corda* pode dar em terreno próprio, até seis alqueires; há exemplos de uma chicara de feijão, plantado, produzir um alqueire, isto é, 160 litros.

O Dr. Assis Brasil em sua *Cultura e Campos do Brasil*, diz que segundo o agrônomo mineiro A. Gomes Car-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

mo, em Minas, uma lavoura de 2 hectares e 42 ares de terra, trabalhada com aparelhos mecânicos e semeada em linhas, admitiu 100 litros de semente de milho, e produziu 22.800 litros de milho, isto é, justamente 142 ½ alqueires dos nossos.

Ora, em boas condições de inverno – chuvas regulares e ausência de lagartas – em nossas serras 5 litros de milho produzem 6 alqueires, o que dá 192 litros de produção para um de semente. A produção de Minas dá 228 litros para um, isto é, 36 litros mais, apenas, notando-se que a nossa planta é feita, pela mais primitiva rotina, muito distanciada de “aparelhos mecânicos, como a mineira a que comparamos.

Segundo dados da citada obra do Dr. Assis Brasil e de acordo com as reduções feitas, desprezando frações, o que na Áustria dá 3250 litros de milho, entre nós dá 19.200 e a semente de milho que nos Estados Unidos produz 5.815 litros dá aqui 19200. Em tais condições é imensa a diferença a favor da força do nosso solo, onde o trabalho agrícola acha-se muito e muito, incomparavelmente, mais atrasado do que na América do Norte e na Áustria.

Nos anos de inverno escasso, só os bons terrenos do sertão produzem alguma coisa, isto é, os baixios e corôas, sujeitas a alagamentos, e as serras. Nas épocas de inverno muito diminuto, ainda produzem alguma colheita as serras *frescas*; entre nós – Martins, principalmente, Luiz Gomes, S. Miguel, João do Vale e as pequenas serras do Patú.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Nos anos secos o sertão fica improdutivo e vai procurar recursos no Ceará – Cariry e Baturité, nos Brejos da Paraíba, em pequena escala no agreste do Estado, e nos portos de Mossoró e Assú, que tornam-se então, centros importadores. São estes os pontos para onde recorre o sertanejo em busca de viveres, pois neles dificilmente há falta, porquanto, mesmo em rigorosas secas do sertão, no Cariri, nos Brejos e no agreste, há quase sempre, maior ou menor inverno.

Não há notícia de seca total nesses pontos, à exceção do Crato, Cariri, onde, segundo referem as *Memórias sobre clima e secas do Ceará* do senador Thomaz Pompeu, na grande seca de 1723 a 1727, no ano de 1725 secaram todos os brejos e correntes, obrigando os habitantes de Missão Velha a mudarem-se, por falta d'água.

Para que, porém, seja possível recorrer a esses pontos à cata de gêneros, é preciso principalmente: primeiro, meios para sua aquisição; segundo, estradas praticáveis e meios de locomoção.

Antes de examinar cada uma dessas condições, no corrente ano, notemos que há também uma fonte de produção sertaneja que, ano a ano, toma incremento e que será a única, ou pelo menos, a melhor e a mais prudente providência para atenuar e mesmo extinguir os perniciosos efeitos das secas. Referimo-nos às vazantes dos rios, e principalmente, dos açudes, assunto de que adiante trataremos.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

As repetidas secas exauriram o sertão. Os *paternais desvelos* dos governos da União, do Estado e dos Municípios, representados pelo fisco que não indaga se há abundância ou miséria, dificultam e agravam a situação.

Anos há em que a exploração industrial e o comércio ativam, mesmo nas secas, o meio circulante, trazendo uma certa animação na produção de recursos econômicos.

As mercadorias que, apesar da seca, algumas vezes ativam o movimento comercial, são o sal, as peles, a maniçoba, e a cêra da carnaúba.

O sal, que ainda em 1898 prestou bons serviços, não só pelo auxílio dado a numeroso pessoal ocupado nas salinas, como também pelo seu comércio de compra e venda ao alcance dos mais desprotegidos, atualmente não pode oferecer largos recursos.

Acha-se entregue, pelo Governo do Estado, a poderoso sindicato industrial, que naturalmente tem necessidade de metodizar a extração, elevando o preço, em vista dos altos impostos, e aparelhando-se para lutar contra a concorrência, que já vai despertando em outros Estados.

Não pode a população pobre atualmente contar com o sal.

Esse comércio era feito para os Brejos, e principalmente para o Cariri, de onde vinha farinha, e, em maior escala, rapaduras.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

No ano presente nem mesmo o Crato está com a sua habitual fartura; as estradas estão pouco transitáveis por falta de pastagens e aguadas.

Temos ainda os portos de Mossoró e Assú.

Note-se que as cidades de Mossoró e Assú não são portos: os portos dos rios Mossoró ou Apodi e Assú ou Piranhas, são respectivamente Areia Branca, na barra do Rio Mossoró, e Macau, na barra do Rio Assú. Mas como as cidades Mossoró e Assú são centros comerciais intermediários para o sertão, são os empórios onde se vendem os gêneros de exportação, e são comprados os de importação, pouco se conhece no sertão Areia Branca e Macau, fala-se, apenas, em Mossoró e Assú.

Esses dois centros do comércio sertanejo, que nos anos regulares importam, em grande escala, gêneros estrangeiros e nacionais que o sertão não possui, e compram todos os gêneros de produção sertaneja, para exportação, nos anos críticos tornam-se principalmente importadores e intermediários para o sertão, de gêneros comestíveis de primeira necessidade, especialmente farinha de mandioca, feijão, arroz, café, milho, xarque, bacalhau, etc.

Sem exageros, pode-se calcular à falta de dados estatísticos, em cerca de cinco mil contos de reis os gêneros de primeira necessidade vendidos em Mossoró e Macau na seca de 1898.

Esse ano de 1898 foi de uma seca terrível. Entretanto foi atravessado sem grandes desastres, apesar de muita



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

fome e miséria na população, e de enorme prejuízo nos gados, porque houve então grande abundância de dinheiro. Ainda havia muito algodão *amarrado*, da excelente safra do ano anterior; a maniçoba muito produziu, por conservar ainda o vigor recebido anteriormente, e o preço foi muito elevado – 4\$ a 6\$000 o quilograma. Igualmente a cera de carnaúba e as peles, deram um preço elevadíssimo, devido, também ao baixo câmbio.

Os gêneros, todos, quer de compra quer de venda, conservam-se altos: a maior, a grande e excepcional fatura foi de dinheiro.

Apesar disso houve muita lágrima arrancada pela fome, muito pranto de desespero, muita face descorada!

A emigração para o extremo norte fez-se em larga escala.!

Neste ano o que tem o sertão para a sua penosa luta? O Crato, já vimos, não está muito abundante; e a sua estrada acha-se de difícil prática.

O que mandará o sertão para Mossoró e Assú, afim de trocar por generos de primeira necessidade? Nada tem. O maniçobal, ressequido, arruinado, não só por sucessivas secas, como também porque a imprevidente e irracional maneira de extrair a borracha, muito tem estragado o precioso arbusto, não dá nada além de que a alimentação cara, e a borracha em grande baixa, tornam impossível essa indústria. Em iguais condições precárias está a carnaúba. Restam as peles. Mas mesmo esse ramo de negócio, se não



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

está esgotado, acha-se desfalcado, pois de 1898 para cá tem sido o sustentáculo forte da população sertaneja, e além disso, o preço hoje é a metade do que era naquele ano.

É a pele, ou, mais sertanejamente, é o bode, o mais eficaz recurso de que atualmente dispõe a população.

O bode e burro... que sem entrarmos na apreciação da proteção divina, que queremos crer, vela pela humanidade, são, nas crises, os maiores auxiliares dos sertanejos.

O bode, para fornecer alimentação com a carne e com o leite, e dinheiro com a pele; o burro, sóbrio, forte, resistente, para o transporte. O bode e o burro têm dado mais vida ao sertão, têm concorrido mais para o seu progresso, e têm amparado mais nas calamidades, do que todos os maus governos que têm abandonado aos seus próprios recursos a população sofredora das últimas secas.

Irá, pois, a derradeira pele de bode para os portos, afim de ser trocada por gêneros que nos mandam os felizes mercados produtores. O sertão ficará exausto, e será queimado até o último cartucho; mas quando vierem tempos bonancosos ergue-se-á de sua própria desgraça, e com os seus próprios recursos, como sempre tem acontecido.

Já lemos algures uma frase do Dr. Coelho Rodrigues, lembrando que, apesar das secas, o Ceará progride sem intervenção de alemães e italianos. É uma verdade. O heróico, o sofredor, o trágico Ceará progride por entre calamidades e sem auxílio de estrangeiros. O espírito de luta, o gênio empreendedor de seus filhos, tem sobrepujado a to-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dos esses terríveis desastres climatéricos. Tem, porém, o Ceará recebido regulares auxílios do governo da União; o patriotismo de seus dignos filhos, nesse ponto, não se tem descuidado. Estradas de ferro para o sertão, linhas telegráficas, constantes verbas para ajudagem, com profícua aplicação, tudo tem ele obtido. E nós? E o sertão do Rio Grande do Norte? Indubitavelmente tem aumentado a sua população, tem crescido a sua produção, isto é, tem progredido, a despeito de todas as constantes secas, sem auxílios de alemães e de italianos, sem auxílio dos próprios governos do Estado.

Progredirá apesar de tudo, o Rio Grande do Norte.

Nas calamidades sofrer, fica exangue. As suas economias vão levar seiva aos mercados produtores. Nas épocas felizes terá a pesada engrenagem governamental de *tríplice expansão*, a sugar-lhe os recursos; tudo sofrerá. Experimentará amargos dias. A bonança porém virá, e, com ela, meios de refazer suas perdas: caminhará!

*

* *

Os portos de Mossoró e Assú no corrente ano não serão os mais valiosos pontos para auxílio dos sertanejos, porque pouco poder-se-á contar com o sal, de preço elevado e de difícil transporte pela estrada do Crato, as economias estão esgotadas; as fontes de receita, improdutivas; o



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

comércio de peles muito reduzido e os outros gêneros de exportação, nulos.

Examinemos outro mercado que serve de escoadouro ao dinheiro e aos produtos sertanejos: os Brejos da Paraíba, que atualmente, constituem natural ponto de apoio ao sertão e é o seu complemento, em todas as épocas normais e anormais.

O sertanejo gosta de zombar do brejeiro: há mesmo uma emulação entre um e outro; entretanto nos tempos críticos são os brejeiros que, mesmo com os seus bichos de pé, zombam dos sertanejos.

São os Brejos, nas secas do sertão, os seus melhores celeiros; e isso porque mesmo nas grandes crises do sertão, ali há sempre inverno, mais ou menos abundante. Quando sucede – é o caso comum – seca no sertão e regular inverno nos Brejos, há para estes um período de prosperidade. São então plantadas todas as suas terras, e fartas colheitas convidam os sertanejos a fazerem suas provisões. É o melhor mercado para o sertanejo. A estrada é abundante d'água, pois no sertão, em grande percurso, vai marginando o rio Seridó ou seus afluentes. Os gêneros dos Brejos estão mais de acordo com os hábitos sertanejos, por isso agrada-lhes muito mais do que os gêneros *de barco*, expressão que qualifica os gêneros que entram pelos portos.

A farinha brejeira, o fumo, o milho, o feijão, têm extração superior aos *de barco*. De fato os gêneros comprados nos Brejos vêm diretamente do produtor para o consu-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

midor, não vêm mofados, deteriorados, nem com fraudes e não sofreram longas armazenagens, nem o ar infecto dos porões de navios. O sertanejo vai aos Brejos com seu *comboio* escolhe o que deseja, mede com a sua costumada *cuia* gêneros frescos, sem fraudes na qualidade ou na medida, pois os depósitos são grandes, e os brejeiros, felizmente, ainda não são bastante *civilizados*, ainda não sabem iludir... Isso como mercado produtor. Como mercado consumidor, os brejeiros ainda são os melhores fregueses do comércio miúdo e a retalho do sertão. Não são compradores de algodão, de peles, de maniçoba, mas há um grande consumo nos Brejos, de certos produtos sertanejos, que, principalmente nas crises, são explorados ocasionalmente. Carnes, peixes, queijos, tudo é retalhado vantajosamente nos Brejos.

Em certos anos secos desenvolve-se no sertão uma abundância de aves de arribação (pombas-rola), de mocós e preás que se tornam para a população um bom *refrigério*, na expressão usual. As aves de arribação são apanhadas à mão, na bebida, aos milhares, diariamente. Há quem apanhe em pouco tempo, dez, vinte, trinta mil que, depois de convenientemente salgadas e secas, são permutadas nos Brejos, por outros gêneros. No ano passado, numa fazenda em que estivemos, vimos, numa semana, quatro caçadores, matarem diariamente sessenta a oitenta mocós, reunindo em pouco tempo alguns milhares, que mandavam para os Brejos onde alcançavam o preço de 10\$000 a 14\$000 o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

cento, comprando-se naquele tempo o alqueire de farinha de 5\$000 a 6\$000.

A cidade de Baturité, no Ceará, também é um bom mercado para esses gêneros.

Em geral dos municípios de Assú, Campo Grande (Augusto Severo) e Patú, para cima, isto é Caraúbas, Apodi, Martins, Port'Alegre, Luiz Gomes, Pau dos Ferros e São Miguel – o comércio é encaminhado para Baturité, Crato e mesmo Jaguaribe.

Só excepcionalmente é que tal ordem é desrespeitada, como acontece presentemente, em que os Brejos estão mais providos do que o Crato e as estradas mais transitáveis.

Isso dá-se para abastecimento de víveres, quando esses mercados estão abundantes e oferecem superiores vantagens a Mossoró e Assú, pois em igualdade ou em inferioridade de circunstâncias, dá-se a preferência a estes mercados por causa da menor distância.

Representam os Brejos da Paraíba, importante papel na vida econômica do sertão, principalmente nas crises.

São escoadouros naturais de produtos sertanejos que lá não existem: peixe, queijos, carnes baratas, etc.; mas em compensação os sertanejos lhes compram mais, muito mais do que vedem: farinha, feijão, milho, café, aguardente, fumo, e rapaduras; estes últimos produtos, haja bom ou mau inverno, entram sempre para o sertão. É esse o comércio favorito do pobre.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Quando os poderes públicos especulavam menos com a fortuna particular, preocupando-se mais com o bem estar da população, o comércio era feito livre e desassombradamente. Hoje, porém, em cada ângulo das estradas dos Brejos Paraibanos são os pobres *comboieiros* assaltados é o termo por indivíduos que exigem quantias a título de impostos, muitas vezes tipos tão estúpidos sob o nome de guardas, que são incapazes de lerem a guia ou documento com que o matuto tenta provar que antes de partir para a viagem, já sofrera idêntico assalto. E assim são pagos os tais impostos duas e mais vezes, ainda mesmo que a mercadoria vá a título de trânsito. Para pobres e desprotegidos tropeiros, indefesos no meio da estrada, qualquer cara alvar que lhes exija pagamento de imposto, tem mais força do que a Constituição de 24 de Fevereiro, que organizou a pátria republicana.

Muitas vezes há a pagar impostos municipais na partida, impostos estaduais na saída, impostos estaduais ao entrar em outro Estado, impostos de consumo, e ainda impostos municipais ao expor o produto à venda! Sob esse ponto de vista as estradas para o Ceará são menos perigosas; há menos escândalo.

Esse grande comércio que o sertão faz, para os Brejos da Paraíba, poderia, em grande parte ser desviado para a zona do agreste, para dentro deste próprio Estado do Rio Grande do Norte.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Os fertilíssimos vales do Ceará-Mirim, Maxaranguape, Penha, S. José e outros não são em coisa alguma inferiores aos Brejos; e as distâncias são equivalentes. A questão, a grande dificuldade, é pôr em regulares comunicações um ponto com outro; desenvolver esse comércio, adaptar os produtos ao gosto dos mercados sertanejos, como fazem os brejeiros; ou se os produtos forem mais aperfeiçoados, educar o gosto sertanejo ao seu consumo. Mas, quem já se lembrou disso? Quem é que conhece, no sertão, farinha do agreste, fumo, aguardente, açúcar, milho, feijão do Ceará-Mirim? Ninguém. Nos anos críticos há alguma compra de gêneros feita no agreste, pelo comércio de Mossoró e Assú. Mas esses gêneros são passados, para melhor venda, como gêneros brejeiros. Nem mesmo nos portos são conhecidos os gêneros da zona fértil do Estado.

A aguardente consumida é de Pernambuco, dos Brejos, do Aracati e de outros pontos do Ceará. O açúcar vem de Pernambuco ou dos Brejos. A farinha do Ceará, do Maranhão, dos Brejos de Pernambuco e dos Estados do sul: e assim o feijão, o milho, o arroz, etc., que nas secas vêm de fora. E esses gêneros são produzidos nos férteis vales do Estado. E se o não são, cumpre que seja desenvolvida a sua plantação, pois há excelentes terrenos para todos eles. É uma triste verdade: o sertão do Rio Grande do Norte, isto é, mais da metade do Estado, não conhece o açúcar do Rio Grande do Norte, um dos Estados produtores. Isso é uma anomalia que é preciso acabar. E um dos meios mais con-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

ducentes a esse fim é o estabelecimento de vias de comunicação entre o sertão e o agreste. Lucrará o sertão, o agreste e lucrará grandemente a capital.

Não somos infensos ao comércio dos Brejos; ao contrário formam um mercado que não devemos perder; é porém, conveniente conquistar o mercado e não ser, como atualmente é o sertão, um mercado conquistado pelos Brejos.

Quiséramos ver explorado o comércio entre o sertão e o agreste em benefício de todo o Estado, para riqueza e desenvolvimento da fertilíssima zona do Ceará-Mirim e mais vales do agreste, nos quais as suas forças econômicas e produtoras, têm sido aproveitadas com um tal descaso que ora por outra os seus ricos e bem montados centros industriais agrícolas acham-se sobrecarregados de hipotecas e empréstimos, para fazer face a dificuldades financeiras.

É preciso, porém, para alcançar esse desideratum, de aproximar o sertão do agreste, empregar os meios.

As exposições agrícolas e industriais, são um meio fácil de tornar conhecidos e devidamente apreciados, os produtos do agreste no sertão, e os do sertão no agreste. São um meio prático de destruir conceitos falsos sobre produtos e de propagá-los.

Em todo o sertão, aguardente do agreste, aguardente do Ceará-Mirim, ou aguardente do Rio Grande, como é



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

conhecida toda a do agreste, significa aguardente ruim, de inferior qualidade.

A preferida pelo comércio, é a do Ceará, principalmente a das praias, a de Pernambuco, a dos Brejos da Paraíba; em última classificação é que vem a do Rio Grande.

É crível que o Estado, em sua zona do agreste, uma das mais propícias ao cultivo da cana, onde já há notável aperfeiçoamento na indústria e no aproveitamento da cana, sobressaindo a usina do coronel Fabrício Maranhão, é crível, repetimos, que a produção da aguardente possa ser suplantada pelo imperfeito processo empregado para a produção de aguardente nos sertões e nas praias do Ceará e nos Brejos?

Não cremos. Há, apenas, um preconceito que é preciso destruir. Mas isso só será conseguido com alguma luta, aproximando e fazendo conhecer o produto do Estado.

Essas preferências quando se enraízam no espírito popular costumam a ser vencidas.

No Brejo do Apodi, pertencente aos coronéis Tiburcio Gurgel, Francisco Gurgel e Dr. João Gurgel, é fabricada, em pequena escala, aguardente de superior qualidade.

No ano passado, havendo falta de aguardente do Ceará e de Pernambuco, em Mossoró, foi enviado alguma para S. Sebastião onde foi vendida para o sertão como sendo das praias, a compradores que não tinham querido comprar no mesmo Brejo do Apodi, por preço inferior e com transporte



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

a menos de 8 a 24 léguas de ida e volta, sendo certo não haver inferioridade entre as procedências.

Só uma propaganda perseverante é capaz de destruir esses preconceitos. As exposições agrícolas tendem a esse fim.

O sertão do Estado e os dois portos que escoam seus produtos, mercadejam com Pernambuco, Ceará e Paraíba e só em pequena escala com a capital e o agreste, onde há os gêneros que vêm de fora.

Só nas secas é que compradores de gêneros dirigem-se ao agreste, e ainda assim, fitando os Brejos paraibanos.

Faz-se preciso um conjunto de medidas bem encaminhas para acabar com essa anomalia. Uma dessas medidas de alcance prático será a exposição.

O Rio Grande do Sul já deu um belo exemplo com uma exposição de produtos municipais.

É de mister, também, incrementar e auxiliar a pequena lavoura do agreste, e um dos meios mais eficazes para tal fim é acabar com a estúpida e anti-econômica derrama de impostos que acabrunham a vida dos municípios e do Estado.

O encorajamento à pequena lavoura dos férteis vales do agreste diminuirá, forçosamente, a emigração para o extremo norte, que prepara o despovoamento do estado.

*

* *



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Entre as medidas indispensáveis para o desenvolvimento do comércio, entre o sertão e o agreste, onde nunca há rigorosa seca, sobressai a abertura e o aperfeiçoamento de estradas.

Essa medida é indeclinável, mesmo conservando-se o atual estado de relações comerciais, não só como meio de fomentar o comércio e o progresso do Estado, mas também como meio de socorrer os augustos sofrimentos dos sertanejos.

No tocante a estradas, o Estado e o sertão principalmente, acha-se num grau de atraso tal que, tendo em vista apenas as vias de comunicação, ainda não pode aspirar à categoria de civilizado.

É uma lástima! O governo do Estado parece ignorar a necessidade de tal coisa; e os governos municipais obedecem ao exemplo que lhes vem do centro.

Não sabemos se em todos os municípios há posturas obrigando aos particulares a roçagem das estradas. Mesmo quando há essa postura, cuja execução fica ao cargo do fiscal da Intendência, é raramente observada. Em geral é letra morta. Os representantes municipais não querem desgostar ao Sr. Capitão F., nem ao Sr. Coronel B.; não podem mesmo arcar contra esses; e o pobre diabo do fiscal que se meter a denunciar o estado irregular de certos trechos de estrada, arrisca-se muito a levar uma coça.

É uma lástima, repetimos. Nesse ponto ainda permanecemos em estado barbaresco. Grandes trechos de estra-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

das no sertão são por altos pedregosos, porque os melhores terrenos são cercados para planta e pastagens; e isso muitas vezes sem a mínima satisfação ao governo municipal; ocasionando, além disso sempre voltas que aumentam léguas a percorrer.

Conhecemos lugares onde, para cercar poços d'água, afim de ser plantada vazante que poderá fornecer meia dúzia de cargas de capim, foi atirada uma estrada pública de muito trânsito, por passagens e por altos pedregosos com uma volta superior a um quarto de légua!

É preciso concordar que isso não é de povo civilizado.

Sejam aproveitados todos os terrenos próprios para plantações, para pastagens, e vazantes; mas não seja embaraçado o trânsito, não sejam aumentadas as distâncias com longas caminhadas em pura perda.

Não é tão grande sacrifício deixar passagem franca por meio de cancelas e porteiras, combinando assim o interesse geral com o particular.

É uma desumanidade, é uma falta de caridade, é um completo esquecimento do bem publico, esse lastimoso e completo abandono em que jazem as estradas.

Causa dó e confrange o coração em tempos de miséria e penúria, o trânsito pelas tais vias: *comboios*, com 80 ou mais léguas de viagem, com pesadas cargas sobre esquilidos animais, famintos, sedentos, sob ardente sol, estropiados, mancos, tocados por homens trôpegos, cansados,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

roupas poentas, *linha* pendente ao ombro, amarrando a correia da alpargata, caminhando sobre pedras cortantes, miúdas, subindo e descendo depressões, e ainda obrigados a inúteis voltas, graças à pequenez do egoísmo que tomou a estrada.

Muitas e muitas vezes esses maus caminhos inutilizam um animal por manqueira, por quebrar o espinhaço, ao falsear em uma pedra ou ao transpor um sulco do caminho!

Atendam para esse miserável estado de coisas o governo do Estado, e os governos municipais.

É uma calamidade que não pode continuar: prejudica e atrofia enormemente a riqueza pública e o bem estar comum e envergonha.

As estradas existentes foram veredas abertas, de fazenda a fazenda, de povoado a povoado, que o casco dos animais e constante trânsito têm alargado. Isso, independente de intervenção oficial, independente de simples traçado; e ainda assim, ora por outra, mudadas, pioradas, interceptadas, à vontade e segundo o capricho de particulares.

É exato que trechos há que não poderiam obedecer a uma reta, pela necessidade de aguadas.

Mas daí para o que se observa há uma enorme distância.

Entretanto que facilidade de fazer estradas oferecem os sertões! Quase nunca há lama; não há serviço de cortes



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

em montanhas nem há matas. O sertanejo, que nunca saiu do sertão, não conhece uma ponte.

Urge que os poderes públicos tomem em consideração tão deplorável situação.

É também de toda urgência a construção de estradas do sertão para o agreste em busca da capital.

Já houve nesse sentido uma celebre “estrada de rodagem” entre Natal e Macaíba, aliás dois pontos ligados por navegação de pequenas embarcações, á margem do Pontengi.

Era aquela ligação uma idéia muito afagada pelo inteligente e operoso industrial coronel Juvino Barreto, de honrada memória, que, em calorosas frases fazia-nos ver, em conversa, suas esperanças sobre a ligação do sertão à capital.

O coronel Juvino Barreto visava, principalmente, a ligação do Seridó a Natal, ou antes, mais particularmente o comércio de algodão do Seridó para Natal; e isso porque preocupado como vivia, com a fundação e desenvolvimento da indústria de tecidos de algodão, no Estado, empresa que levou galhardamente a efeito, olhava principalmente, para esse comércio.

Não sabemos até que ponto são fundadas as acusações que têm pesado sobre os que andaram envolvidos na construção dessa estrada de rodagem; por isso não acusaremos; é, porém, certo que se chegou a conclusão, foi de efêmera duração e de nenhuma proveito.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Não nos preocupa a ligação deste ou daquele ponto do sertão ao agreste, nem determinado produto.

Desejamos para prosperidade do Estado, a ligação das duas zonas que formam o seu território; desejamos, para incremento do comércio, ver realizada e estabelecida uma troca mútua entre todos os produtos.

Para isso é indispensável a abertura de regulares e cômodas vias de comunicação.

Se ainda não é possível pensar em estradas de ferro, é possível almejar estradas regulares.

Depende apenas de um pouco de boa vontade dos governantes.

Recursos, embora modestos, não faltam.

Centenas de contos de réis têm sido gastos na construção de um teatro e reparos num mercado da capital.

Essa idéia de *monumentos* na capital, quando urgentíssimas necessidades reclamam a aplicação dos míseros recursos do Estado, é por certo, infeliz e impatriótica. Apenas lisongeia a vaidade dos governantes, e é mais aparatosa. E' mal velho da humanidade...

O *monumento* aí fica, sob as vistas de seus iniciadores, algum tempo: placa comemorativa na fachada; inauguração, músicas, foguetes, discursos, uma apoteose capaz de trazer a ilusão da imortalidade!

Os serviços modestos, aqueles que com aparência de insignificantes, muitas vezes representam o primeiro e vacilante passo para o início da prosperidade de um povo,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

para uma regeneração de costumes, a primeira e débil somente que frutificará com certeza, embora em mais ou menos remoto futuro, esses cometimentos não calam nos sentidos e na inteligência daqueles que se deixam impressionar pelos matizes das bolhas de sabão, ou pelo estardalhaço dos fogos de artifício, embora o vácuo e as trevas se tenham de estabelecer minutos após.

Os empreendimentos que visam o aperfeiçoamento e o bem social, embora pela própria natureza das coisas, de vagaroso desdobramento, são os mais belos monumentos a honrar a memória do seu iniciador e dos seus continuadores.

Lembrem-se os que têm a direção da coisa pública, no Estado, que as humildes e sofredoras classes que representam a pequena lavoura, a criação, o pequeno comércio, e a agricultura, formam o alicerce do edifício social; as suas ocupações, os seus labores, os seus sofrimentos, não lhes dão tempo para engrossamentos; mas os seus queixumes, as suas reclamações, as suas aspirações, também ecoam nas páginas da História; e é pela confrontação de todos os fatos, pelo exame de todas as vozes que ela, afinal, faz a Justiça.

O monumento assim como pode atestar a grandeza, pode também atestar a pequenez.

Para um Estado sem letras, sem escolas, com população de analfabetos, sem indústria, sem estradas, flagelado



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

por crises de fome e de sede, não é dado cuidar de arte e literatura: seria principiar a edificar pela cúpula.

Para salvar um filhinho prestes a sucumbir à sede, com certeza, trocaríamos a mais genial literatura do Universo e a mais perfeita obra de artista, por um copo d'água; e pensamos que essa, a mais sublime das fraquezas humanas, tão sublime que constitui a sua maior grandeza, não seria exceção.

Pois bem: muitas vezes, nas crises, rio grandenses do norte vêm seus filhos extinguirem-se à fome e à sede. Venham pão e água, venham escolas, antes de arte e de literatura.

*
* *

Outra, das medidas indispensáveis para incrementar o comércio e a indústria, para diminuir o sofrimento da população, é a diminuição de impostos.

O governo do Estado e dos municípios têm imperioso dever de, na aflitiva quadra atual, diminuir a sobrecarga de impostos.

Criar impostos, sobrecarregar a produção, as indústrias, o trabalho honesto, colocar o proletariado a menos de meia ração, é uma desumanidade. Tolera-se que em crises agudas, para salvar a honra da pátria, para acudir a um compromisso, à defesa nacional, pese o rigor do fisco sobre



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

a fortuna particular; onerar porém em excesso todas as classes, máxime quando uma crise tem exaurido a população, que nada mais tem a dar, quando todas as fontes de receita estão paralisadas, como agora, é um contrasenso, é uma iniquidade.

Qual o principal fim desse complexo de peças, máquina diretora de um povo organicamente constituído, a que chamamos – Estado?

Sem entrar em detalhes de opiniões divergentes, pode-se afirmar que é guiar esse povo em busca do seu destino, do seu ideal, auxiliando o seu evoluir, esforçando-se, sempre, porém pelo bem estar das gerações que se vão sucedendo.

Maldito seja o governo do Estado, que despreza o bem estar da população para atender somente ou principalmente, ao bem estar daquele pequeno número de indivíduos, distribuídos pelos posto que formam o mecanismo diretor, isto é, o funcionalismo público.

Para que uma direção que só trabalhe em benefício próprio? E nas democracias, o que são os governos, ou antes, o que devem ser, senão representantes, delegados diretos da vontade popular?

Entre nós a ação do governo estadual é quase nula; e a dos governos municipais é nula completamente, exceto para lançamento e cobrança do imposto.

É conhecida a ação pública pelo imposto; no mais vivemos em uma perfeita anarquia, tomando essa palavra na



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sua real acepção, e não no sentido terrorista que a acompanha.

De fato, quem conhece a vida das nossas localidades sertanejas sabe perfeitamente: quando se dá uma disputa, uma luta qualquer, lá vai uma influência local apaziguar, sentenciar o que deve haver; se há uma questão de terrenos, de cercas, de posse de vazantes, entre vizinhos, lá vão os interessados pedir a intervenção dos *homens* da localidade, e estes quase sempre bem intencionados, conseguem uma acomodação, um acordo; se um desordeiro perturba o sossego público, delibera-se um castigo; se a segurança pública é de repente ameaçada, os *homens* armam-se, reúnem gente, fazem-se respeitar e temer; se a propriedade sofre, averigua-se o fato, e o culpado recebe intimação, depois de um *ensino*, para dentro de breve prazo, mudar-se para longes terras; se a honra é ofendida, o responsável apressa-se em sanar o mal, se não quer sujeitar-se a algum *conselho*. Tudo isso é feito clara e simplesmente, sem acobertar-se com a intervenção oficial.

A nula educação cívica, não só da camada popular, como também dos mandões locais, não lhes permite saturarem-se de sadios princípios da vida jurídica da Sociedade.

Réus protegidos andam impunes, recolhendo-se à prisão em vésperas de juri. Criminosos condenados por graves crimes, cumprem sentenças em suas casas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ**
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Como Juiz de Direito já presidimos a um juri, em que o réu, com todos os requisitos necessários a uma legítima defesa, confessou o crime, assim como o advogado que baseou-se em justificativa de legítima defesa, inteiramente aplicável ao caso; os jurados negaram logo o fato confessado pelo proprio réu e pelo advogado!

Presidimos outro, numa vila, no qual, depois da resposta ao quarto quesito, um ilustre juiz de fato, pedindo a palavra, interrogou:

– Sr. Dr. réu é o homem que matou (tratava-se de um crime de morte) ou o homem que morreu?

Assistimos, como advogado, a uma demarcação e divisão de terras; aberta a audiência, apresentamos a nossa procuração, fazendo um requerimento verbal. O Juiz distrital, pobre e honrado velho, a quem a malvadez da política-gem tinha feito juiz, depois de ler a procuração, despachou em plena audiência:

– Como não entendo dessas coisas, dou o papel a F. para me dizer o que devo fazer.

Esse F. era o assessor do Juiz, e o advogado da causa adversa.

Em tais condições, é claro, não oferece confiança a ação do poder público.

Há, portanto, uma verdadeira anarquia, interrompida pela cobrança de impostos. Faz-se tanto desamar o falado governo democrático, que o povo chama ao funcionário público – *comedor* e considera o governo como uma enti-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dade perigosa que vive de olho aberto, espionando sua vida, não para proteger, mas para roubá-lo.

É preciso meditar nesses fatos. É tempo de acabar com tão deprimente estado de coisas; é preciso fazer o povo confiar em seus governantes, e amar a essa entidade que se chama – governo – compenetrado de que ele é criação sua, e que não deve odiá-lo.

O povo não pode amar a um governo somente em vista de belos princípios apregoados, que não conhece nem compreende. Só pode amar o poder público quando este ouve, sente as suas dores, e procura com esforço remediá-las; ou pelo menos, deixa-o em liberdade, desbravando os caminhos para o seu progresso.

Proteção e liberdade à indústria! Entre nós avulta a indústria salineira, a mais rica do Estado, e talvez a mais futura, a única que vantajosamente o Rio Grande do Norte poderá levar a todos os cantos e a todas as praças comerciais da República, capaz de fazê-lo ter peso e cotação nos mercados nacionais.

Dê-se liberdade à indústria, e não temamos a concorrência de outros Estados.

As salinas de Mossoró e Macau, são as mais ricas, as mais extensas, as menos oneradas de transportes para embarque, a ponto de vapores poderem receber carga em algumas salinas, à prancha. O monopólio é um crime contra a propriedade particular, prejudica as cidades de Mossoró e



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Macau; extingue núcleos de população e afugenta rico e próspero comércio de nossos portos, para outros Estados.

Urge a extinção do monopólio. Toda carga de impostos, de despesas e monopólio, traz como conseqüência, o atrofiamento e o depauperamento dessa indústria.

*

* *

Outra medida indispensável ainda que deve com urgência crescente chamar a atenção dos governos, é a açudagem do sertão.

Preocupa-nos essa idéia porque vemos nela a salvação de muitas vidas, de muitas fortunas e a extinção de muita miséria, o lenitivo a atrozes sofrimentos, a prosperidade e o engrandecimento do Estado enfim.

O sertão do Estado presta-se ao plantio e ao cultivo de vazantes, de sorte que, diferente dos outros Estados, pode contar com uma produção agrícola continua. Não temos estação determinada para plantações. Havendo terras frescas haverá produção.

No sul não faltam terrenos úmidos, água à superfície do solo, entretanto todas as plantações têm época própria: o tempo das invernadas.

O solo do sertão está, pois, em superiores condições; ou melhor, estará, quando conseguir grande copia de terre-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

nos de vasantes, podendo então ser plantado e produzir sempre.

O sertanejo dá o nome de *vazante*, como já explicamos, não só aos terrenos de lagos, de rios e açudes que estiveram sob água, e depois dos meses de inverno, como sempre acontece, ficarem descobertos, como também às plantações feitas nesses terrenos.

Segundo lemos em antiga crônica escrita no Acari, em 1845, por Mauel Antonio Dantas Correia, as primeiras vazantes iniciadas no sertão foram no rio Seridó e seus afluentes na seca de 1825; na seca de 1845 foi grande o benefício prestado à população pelas *vazantes* dos mesmos rios.

Durante o período de 1846 a 1876 (30 anos, o maior período conhecido na história do sertão, de invernos mais ou menos bonancosos) não foram abandonadas as vazantes do Seridó.

Nos outros municípios eram pouco usadas as vazantes dos rios; em S. Sebastião de Mossoró também era empregado o cultivo das vazantes do rio.

Havia mesmo um tal preconceito de que só as areias do rio Seridó eram férteis para vazantes.

É exato que as areias desse rio são excelentes para vazantes, mas essa excelência provém principalmente do esforço e da atividade dos agricultores que “obrigam”, por meio de adubo, a fertilidade das areias.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SSM



www.colecaomossoroense.org.br

Foi de onde partiu, no sertão, o exemplo de adubar as plantas.

Há também uma circunstância que concorre para a fertilidade do leito do rio Seridó: corre esse rio sobre um alveo de forte declive, são as águas mais impetuosas dos nossos rios; amanhece com grande cheia, à tarde dá um metro de profundidade; a água da superfície rapidamente escoar-se. Mas como sob a camada superficial da areia, o alveo é todo formado de lajedos, pedras e serrotes, a água do sub-solo não se escoar, pois as pedras formam naturais barragens subterrâneas.

Rios há, como o Mossoró em alguns trechos, embora de pouco declive onde a camada arenosa do leito é tão densa que poucos dias depois de desaparecer a corrente superficial, aprofundam-se as águas de tal forma que não deixam a menor umidade para alimentação de plantas.

O certo é que, em geral, os rios sertanejos prestam-se a vazantes; e depois das sucessivas lições cruéis que os sertanejos receberam, já acreditam na possibilidade de vazantes em qualquer rio.

E de fato, o Piranhas ou Assú, o Apodi ou Mossoró, e o Upanema, vão produzindo abundantes frutos.

Convém que o sertanejo não perca um palmo de terra fresca: plante as vazantes, plante tudo, tendo o cuidado de adubar; o terreno silicioso (arenoso) requer estrume para conservar-se úmido e capaz de alimentar a planta, maxime quando depois das enxurradas não fica uma camada de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

vaza, lama, que representa um adubo natural, pois está impregnada então, de humus.

O esforço individual, o trabalho constante, fazem a prosperidade das vazantes do Seridó. Cova a cova, o feijão, a batata são estrumados. Para a luta contra a seca, para o aproveitamento do trabalho, para a indústria da criação, é certamente o povo mais esforçado, mais enérgico, mais metódico e mais perseverante no trabalho, o do Seridó.

Talvez por ser uma das zonas do Estado mais desprotegida pela natureza.

No município do Apodi, por exemplo, nas crises, a pobreza tem abundância de peixe na lagoa, há fartura de mel silvestre e de caça na chapada do Apodi ao Jaguaribe, conta com a carnaúba, tem mais a macambira; por isso a população é mais imprevidente. No Seridó só há aquilo que for obtido à custa de muito trabalho; não há outros recursos. Temos aqui visto plantar e cercar com dificuldade pequenos charcos, insignificantes poços, que em outros pontos seriam olhados com desprezo.

O criador do Seridó não abandona o gado nas crises. Emprega todo esforço para salvá-lo; busca algumas vezes caroço de algodão com cem ou mais léguas de viagem redonda; retira; planta capim, corta-o, seca-o; vela pelo gado como quem vela por enfermo humano, levanta-se muitas vezes durante a noite para erguer rezes que já não se podem ter em pé.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

E assim, quase sempre consegue salvar a sua fortuna. Havendo boa aguada, sendo possível dar a cada rês dois litros de caroço de algodão diariamente, é difícil haver prejuízo no gado.

Há outras rações aconselhadas para o gado bovino, em crise: a macambira, excelente; a carnaúba, palmito e caroço; o chique-chique queimado.

Aconselham os práticos que este último deve ser dado depois de ficar frio, pois quente causa grande mal ao gado. Há também várias ramas: joazeiro – quando a folha está *madura*; feijão bravo, ótima; catingueira; jurema, etc. Com a oiticica já vimos em *trato* adoecer e morrer gado.

As ramas e todos os resíduos de vazantes, constituem ótimas rações. É uma vantagem das plantações de vazantes fornecer trato para os gados, além de poderosos recursos à população.

Não há dados para uma avaliação regular sobre a produção das vazantes do rio Seridó; e além disso a produção é muito irregular por causas diversas; entretanto por informações que colhemos, talvez não seja disparatada a avaliação de 5.000 alqueires de feijão (de 160 litros) para a produção do Seridó e afluentes, em safra regular, representando nas crises, um valor não inferior a 200:000\$000. Para que, porém, haja essa safra é preciso que o rio corra, o que muitas vezes acontece mesmo em anos críticos, como no presente, em que se pôs de nado por três vezes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

As vazantes dos rios constituem poderoso auxiliar nas crises, não só para a produção, como para sustentar os gados. Falta no ano presente, um grande auxiliar: o caroço do algodão, pois a safra é insignificante, não só no sertão, como nas serras e nas várzeas do Assú, onde, à margem do rio, há sempre muita cultura de algodão, mantendo mais de meia dúzia de *descaroçamentos* a vapor.

As vazantes dos rios representam importante papel na vida do sertão, e adquirem dia a dia maior desenvolvimento. As vazantes dos açudes podem ser cultivadas em qualquer parte: a questão é prender águas.

A açudagem é empresa para a qual devem convergir todos os esforços sertanejos e dos governos do Estado.

Contos e contos de réis que seguem para o Crato, para os Brejos e para os portos em busca de feijão, de farinha, de rapaduras, de milho. Todos ficariam no sertão aumentando a riqueza particular e por conseguinte fazendo progredir o Estado, se a açudagem estivesse convenientemente desenvolvida.

Mais ainda: o comércio de peixes de açudes representa muitos contos que seriam introduzidos no sertão. As *caatingas* e os Brejos paraibanos, Baturité e outros pontos do Ceará, são e serão mercados seguros e certos para o peixe do sertão, porquanto, por sua natureza, esses terrenos não se prestam à açudagem. Esse comércio já existe regularmente, em pequena escala.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Já há açudes que vendem três, cinco e oito contos de réis em um ano; generalizada a açudagem quantos contos virão de outros Estados?

Além de inúmeras fontes de produção e riqueza de que o açude é causa, é preciso não esquecer o acréscimo de umidade atmosférica que a açudagem, regularmente desenvolvida, origina.

Sobre esse ponto pedimos vênias para uma pequena transcrição de um trecho de *Memória sobre o clima e secas do Ceará*, do senador Thomaz Pompeu, já extinto, prefaciada por seu filho Thomaz Pompeu:

“Do exposto (diz citada publicação no Almanaque do Ceará, de 1898) conclui-se o seguinte:

1º Que se de todo não é dado obstar a repetição do fenômeno das secas, que dependem de causas superiores, ainda não inteiramente sujeitas à ação humana; é todavia possível modificar seus efeitos, neutralizá-los, e pelo menos retardá-los.

2º Que os meios verificados pela experiência, e aprovados pela ciência, consistem na modificação e no melhoramento do clima.

3º Que o clima pode modificar-se, conseguindo-se reter os vapores aquosos, aumentá-los e condensá-los sobre o solo. Já um sábio distinto tinha dito que a atmosfera é elaborável como o solo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

4º Que os vapores pelágicos, que em tão grande massa passam sobre a província, arrancados do oceano pelo calor intertropical, elevados pelos discos, podem ser retirados e condensados pelos focos de condensação.

5º Que esses focos podem criar-se, conservando e plantando florestas, e por meio de massas d'água que se podem reunir.

6º Parece que essas massas d'água podem obter-se por meio de açudes, em qualquer parte, por meio de represas nos rios, e principalmente por comportas nas correntes perenes que descem das serras.”

Foram essas as conclusões que o ilustre senador tirou de suas observações e baseadas em cogitações próprias e estudos sobre a matéria.

Pode-se dizer que nada há no Rio Grande do Norte escrito sobre secas. Esse assunto tem merecido pouca atenção de seus filhos. Entretanto, o mal que afeta ao Ceará, a nós afeta com igual crueza.

Por isso, tudo o que se relaciona com secas do Ceará, ao Rio Grande do Norte cabe igualmente. O clima é idêntico, a natureza do solo é quase igual. A diferença existe principalmente nas serras, e em algumas regiões mais favorecidas por correntes d'água. No Rio Grande do Norte, no sertão, não há correntes d'água descendo de serras.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÔSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Aceitamos quase completamente as conclusões do ilustre senador, de saudosa memória. Embora também reconhecamos como verdadeiro – falta-nos competência para duvidar – o que a ciência ensina e explica sobre a influência das árvores sobre o clima, observamos (o que já notou o senador Pompeu) que nos tempos em que o sertão era inculto, quando ainda o machado não havia profanado o seio virgem da floresta, e o fogo não havia crestado a superfície do solo sertanejo, já ocorriam as trágicas cenas das secas na zona meridional do Brasil, fazendo vítimas os seus poucos povoadores civilizados, as suas tribos errantes, e, em falta de seres humanos, aos próprios irracionais. É assim que conforme a *Memória* citada, de 1723 a 1727, uma seca assolou os sertões, sendo que “o ano de grande seca foi o de 1725, em que não só morreram numerosas tribos indígenas, como o gado, e até as feras e as árvores encontram-se mortas por toda parte.” De 1790 a 1793 outra grande seca.

Essas calamidades sempre foram repetidas.

Sabemos que as florestas concorrem para a umidade atmosférica, mas acreditamos também, pareça embora herética ousadia de nossa parte, que é um erro, uma apreciação má, dizer-se que a ausência e devastação das matas são origem das secas, ou mesmo que tem máxima influência sobre o seu aparecimento. Antes de uma condenação respondam: O metódico e racional sistema de cultura do solo europeu, o plantio e conservação de matas, principiou em



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

tempos relativamente pouco remotos; demos 500 anos. Esteve pois a Europa centenas e centenas, mesmo milhares de anos, povoando-se, agricultando-se sob o devastador sistema do fogo e da destruição.

E porque é que essa tão prolongada devastação não esterilizou o solo e clima da Europa? E influía tão desastrosamente em menos de dois séculos aqui, para esta região da América? Da mesma forma porque é que essa mesma devastação não esterilizou Minas, S. Paulo, Estado do Rio, todo o sul do Brasil, afinal?

Foi o fogo, o machado, a devastação o que esterilizou o Saara, a Arábia Pétreia?

Foi o machado, o fogo, a devastação humana que esterilizou o grande e arenoso deserto do Atacama, que se estende das proximidades dos Andes ao litoral do Pacífico?

Os vapores aquosos que pairam na atmosfera são arrebatados pelas correntes aéreas. Que paradeiro lhes poderão opor as florestas? Não são com certeza as matas, as florestas que criam as chuvas: são as chuvas que criam as florestas.

As grandes cordilheiras de elevadas altitudes é que criam, dão lugar, a condensação de vapores aquosos, fazendo cair chuvas que, por sua vez, refrescam o solo, e criam as florestas. As grandes cordilheiras, por sua elevação, é que podem constituir diques aos vapores aquosos, obrigando a sua condensação.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Os ventos gerais que sopram nesta parte do Brasil sujeita a secas, arrebatam o incalculável e imenso volume d'água que a atravessa, evaporado do Atlântico, e represado pelo dique natural que lhes oferece os Andes, caem em grandes aguaceiros na parte oriental da cordilheira, formando a gigantesca bacia Amazônica; e esse perene refrescamento do solo originou a grande floresta. Tanto é assim que, como nota o mesmo senador Pompeu, os mesmos alísios, continuando sua marcha, e transpondo a grande cordilheira, já tendo despejado seus vapores do lado de cá, seguem sem uma gota d'água, açoitando os areais estéreis do Atacama, onde nunca chove, onde nunca houve machado, fogo ou devastação humana. Se os ventos soprassem igualmente, das costas do Pacífico para o continente americano, certamente dar-se-ia o inverso: o Atacama seria coberto de matas e de rios, e a Amazônia um deserto.

No continente africano só as orlas dotadas de montanhas, mais para o interior a região onde há cordilheiras, conseguem a condensação de vapores, em menor quantidade que a América, embora, devido aos ardores dos ventos que impetuosamente esterilizam os mesmos vapores.

Onde se lhes não apresenta esse dique, os ventos açoitam sem piedade o coração do árido continente, impedindo a condensação de vapores que se esterelizam então.

Sabemos, e é fato observado, onde há chuvas suficientes para a existência de matas, a conservação destas mantém mais umidade no solo, e por conseguinte também



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

aumenta e estabelece correntes d'água; e isso porque a ação direta dos raios solares, faz-se sentir menos para ressequí-lo; e a evaporação dessa umidade do solo em grande parte para ele volta em forma de orvalho ou mesmo de neblina. Mas desse fenômeno para prender-se a causa das secas á falta ou ausência das matas, a distância é grande.

Não é a ausência de florestas a causa das secas; as secas é que são a causa, da ausência de florestas, de matas, de rios, de umidade.

Repetimos: num solo fresco, úmido, onde existam matas, a permanência destas concorrem poderosamente para conservar a frescura e a umidade, principalmente por evitar a subida e esterilização de vapores desprendidos do solo; em tais regiões é perigosa a devastação das matas; mas numa região seca, sempre açoitada pelos alísios, onde antes da devastação do homem civilizado que empunha o machado e ateia o incêndio, já a natureza, os elementos cósmicos, haviam ateado devastadores agentes, é um erro de observação falar em ausência de matas ocasionando secas.

É o que se dá na região que se estende da Bahia ao Piauí.

O centro dessa região é ocupado pelo Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba; e a sua margem ao sul, estende-se da Bahia a Pernambuco; e ao norte do Maranhão ao Piauí; sendo digno de nota que destas partes as mais afetadas pelas secas, são principalmente as que, ao sul, procuram pelo



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

interior a direção do centro da zona flagelada; e também as que ao norte procuram a mesma direção em demanda da zona central de flagelação.

A zona central como já vimos, é representada pelo Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba: é sempre essa a mais açoitada; as orlas limítrofes que convergem pelo interior para essa região central, muitas vezes são alcançadas pelo flagelo.

A orla do norte é mais limitada, porque recebe logo a influência da bacia amazônica.

Os Estados que se acham na zona central representam o leito por onde se despenham os impetuosos e ingratos alísios; os Estados das orlas, as margens do grande rio aéreo, a grande artéria dos alísios.

Nas *grandes cheias* dessa portentosa caudal, há transbordamentos; e as suas *margens* são vitimadas. É assim que nas grandes secas, os sertões limítrofes até o São Francisco, e até parte do Maranhão, ao norte, também sofrem do rigor da estação.

Nessas zonas limítrofes onde há uma tal ou qual frescura e alguma umidade constantes, as estações são menos irregulares; aí a devastação das árvores é um grande mal, pois expõe mais o solo aos raios solares e estereliza, pela fácil evaporação, em um solo nu, os vapores aquosos.

Mas aos três Estados que permanecem no *leito* da *torrente* nunca houve e talvez nunca haja, floresta que os salve.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Sob o mesmo sentido figurativo podemos dizer: é uma imprudência de quem mora à margem de um rio, destruir o dique protetor; mas para quem coloca-se no álveo, não haverá em regra, dique que o salve.

Mas deixemos em paz as matas e não nos preocupemos com o que nunca tivemos, nem poderemos ter senão, talvez, depois de longos e seculares esforços, se esses forem auxiliados por metódica irrigação.

*

* *

A principal preocupação não deve ser gerar e condensar vapores aquosos mas sim deter as águas que, com certeza, caem em nosso solo, em períodos irregulares, mas que caem sem falta, em tempos não muito espaçados.

Não sabemos se os ingleses no Egito se preocupam em condensar vapores e arborizar o solo; sabemos que no ano passado inauguraram a grande represa do Assuan, na qual despenderam cerca de 30 mil contos, em nossa moeda, e que tem uma extensão de 142 milhas, cerca de 35 léguas.

Façamos assim.

Apesar do que temos dito, ainda perguntamos:

– Será possível melhorar o estado atmosférico da região seca?

Acreditamos que sim, mas a nossa convicção é limitada a uma convicção relativamente pequena.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

E, ainda assim, pensamos que o meio que oferece alguma eficácia inicial, é a construção de muitos e grandes reservatórios d'água: a açudagem. Uma grande superfície coberta d'água dá lugar a constante evaporação. Essa evaporação cairá mais facilmente sobre o solo, do que a evaporação que vier do mar para o centro. A razão parece clara. A evaporação do mar é trazida para o centro pelos ventos; quando estes são protetores, são brandos, sopram em pequenas altitudes, e são variáveis, esses vapores podem cair em chuvas; mas quando esses ventos são frescos, gerais, não permitem a condensação dos vapores, que para longe são transportados. É o que acontece nas secas.

As águas, porém, que permanecem, que já se acham nos centros, aí mesmo são evaporadas; e como muitas vezes, durante horas dessa evaporação não há vento, esses vapores cairão sobre os terrenos circunvizinhos, talvez em forma de pequenas chuvas se a superfície aquosa for considerável; ou em forma de orvalho, como acontece mesmo agora nas margens de nossos pequenos lagos, refrescando o solo. Isso dá-se sempre à noite e à madrugada, durante completa paralisação do vento.

Se houver avultada quantidade de grandes açudes, esses vapores serão em quantidade capaz de refrescar esses terrenos.

Não sabemos mesmo se tais vapores poderão provocar a condensação dos que atravessam a atmosfera, consti-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

tuindo-se assim uma espécie de *chamariz* – como querem os entusiastas do melhoramento atmosférico.

Criados esses focos de evaporação, admitimos e mesmo aconselhamos a arborização do solo, como medida útil: esses vapores encontrando o empecilho das árvores, com mais dificuldade se escaparão para as alturas ao alcance dos ventos, e mais fácil e abundantemente cairão sobre a terra. Façamos primeiro os focos de vapores e de irrigação, cuidemos depois da arborização.

Mas, por Deus! Não falem em arborização antes de desenvolvimento da açudagem! É um contrasenso. Arborizar como? Escolhemos os melhores e mais frescos terrenos para a agricultura; plantamos árvores frutíferas, vem uma seca e acaba-las.

Como arborizar sem açudagem?! Fazemos sementieras nos melhores e mais frescos terrenos, de qualquer planta anual – feijão, milho, mandioca; vem a seca e tudo acaba. Arborizar como, se muitas vezes nem ervas nascem nos campos?!

Nem todos os terrenos são próprios para o joazeiro, árvore extremamente resistente às secas; e mesmo em terreno próprio, se no ano em que for plantado não chover, ele morrerá, nem chegará a germinar.

Em Minas Gerais já ouvimos uma opinião de uma distinta pessoa, aliás culta e de elevada posição social:

– Os nortistas sofrem seca porque são indolentes. Plantem eles nos campos capim para os gados, e em terre-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

nos próprios bananeiras em larga escala, que além de ser ótima e sadia alimentação, refresca o terreno: estará acabada a seca.

Quiséramos mostrar agora aqui as pedras deste Seridó a esse digno cidadão, para que ele nos ensinasse a plantar capim e bananeiras, em um solo sem umidade capaz de fazer germinar qualquer semente. Quiséramos também pegar muitos desses *arborizadores* do sertão para atirá-los, ao meio dia, plantando árvores em nossos *carrascos* ou em algum *geral* de chique-chique!

A maior plantação de bananeiras que conhecemos no sertão, é feita o sitio Brejo do Apodi, onde há quantidade não inferior a 50.000 pés. Esse sítio é refrescado por um olho d'água que nasce ao pé da chapada da Serra do Apodi – assim é conhecido o seco e catिंगoso planalto que se eleva entre os rios Mossoró e Jaguaribe.

É o olho d'água mais abundante que conhecemos no sertão.

Quando há abundante inverno os riachos da chapada correm bem, e fica a chapada farta d'água, relativamente farta, o olho d'água *abreja*, isto é, torna-se abundantíssimo, e um ou dois anos de completa seca não o estanca.

Mas quando a série de anos secos é mais prolongada o olho d'água vem a secar, esterilizando os terrenos do sitio. Assim, o grande inverno de 1875 *abrejou-o*, a seca de 1877 encontrou-o farto d'água, e cheio de plantações o



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sítio, e assim resistiu a 1877, 1878 e 1879, secando em 1880.

Permaneceu *desabreado* (quando seca, só um inverno muito abundante fá-lo *abrejar* novamente) de 1880 a 1893; vindo a abrejar de novo com o extraordinário inverno de 1894; atravessou com toda galhardia a seca de 1898, foi reforçado pelo ótimo inverno de 1899, conservou-se muito abundante durante a seca de 1900, mas como deste último ano para cá, quatro anos, não houve chuvas que fizessem encher os riachos da chapada, acha-se presentemente quase secco; e com certeza há de secar neste ano, completando o arrasamento das plantações no próximo ano de 1904, se não for de bom inverno.

Quando o sítio está próspero todas as suas plantações ficam vigorosas – cana, bananeiras, coqueiros.

Há grande fartura d'água no pequeno lago ou poço, próximo ao olho d'água, e nos muitos regatos artificiais, *levadas*, que formam o sistema de irrigação dos terrenos.

Então a evaporação faz sentir, durante a noite, a sua benéfica ação, em plena seca; as árvores, os arbustos, todas as plantas ficam, à noite, cobertas de uma camada de orvalho capaz de molhar bastante, pela madrugada, as plantações; o ar fica impregnado de alguma umidade, torna-se mais pesado e mais fresco.

O bananeiral, principalmente, goteja de folha a folha sucessivas camadas de orvalho, verdadeiras pérolas, não no sentido dos poetas, para dar viço às rosas, mas porque re-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

frescam o solo, onde plantamos a cana, as bananeiras o milho, o feijão.

Foi o que sucedeu nas abrasadoras secas de 98 e 1900.

Mas quando uma sucessão de anos secos esgota os mananciais que permanecem no subsolo da grande chapada e que formam a reserva do olho d'água, ocasionando a supressão das correntes, então o canavial e bananeiral, vão se extinguindo aos poucos, a principiar pelos terrenos mais elevados.

Não há então irradiação de árvores que dê lugar a condensação de vapores aquosos, simplesmente porque tais vapores não existem, pois a atmosfera ressequida não os fornece, e o foco que alimentava a umidade e que fornecia evaporação, torna-se nulo.

A transpiração das árvores não restitui vapores absorvidos, pois elas não absorvem vapores suficientes para a sua economia própria, tanto assim que se estiolam e morrem; só não morrem as grandes árvores que têm força de resistência contra a temperatura e capacidade para com suas tenazes raízes, irem buscar umidade no subsolo em profundidade grande. Mas essas mesmas nunca têm o aspecto majestoso de árvores florestais. Não temos matas, o arvoredo é sempre enfezado, raquítico, pobre, doentio.

“A influência das matas em qualquer região é de efeito incontestável para a umidade atmosférica”.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÔSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Assim é, concordamos, mas quando essa região tem umidade para fornecer às matas, e resituí-la à atmosfera.

As regiões que por sua natureza são servidas por atmosfera portadora de umidade criam matas, e estas tornam-se preciosos agentes para conservação da mesma umidade e das águas.

Quando a atmosfera tem umidade, comunica-a e fornece-a às árvores que então concorrem pela irradiação e transpiração para o refrescamento da mesma atmosfera, para a conservação das águas; mas quando, como se dá nas secas, a atmosfera não encerra umidade, ou tem-na em quantidade mínima, as árvores, se por acaso absorvem alguma umidade da atmosfera, nada restituem pela transpiração, pois a quantidade absorvida não chega para consumo individual.

Não estamos argumentando contra leis que regem a vida vegetal: seria dislate.

Não desconhecemos os fenômenos gerais que presidem esse importante departamento da História Natural.

Mas, se é verdade a absorção, irradiação, transpiração, como fenômenos vitais para o organismo vegetal, também é certo que não havendo umidade, o vegetal não absorve, não irradia, nem transpira: morre.

Ou se houver insuficiente umidade, o vegetal, arrasta uma vida enfezada, doentia; paralisa o desenvolvimento chegando muito mal a absorção de umidade (limitados então os órgãos de absorção às raízes) para sustentar uma vida



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

cataléptica, até a volta de alentadora umidade. É o que se dá nas secas: os vegetais ou morrem ou definham.

É em virtude de fenômenos físicos gerais da vida animal que o organismo fornece calor suficiente à vida do indivíduo. Entretanto não é possível atirar a vida animal debaixo de camadas de gelo, sob o fundamento de que o indivíduo animal gera calor.

Ainda: em um espaço limitado, cheio de luzes e muita gente, sem as necessárias condições higiênicas, aparecem incômodos às pessoas que nele permaneçam.

Um indivíduo que se queira retirar por essa causa certamente não o deixará de fazer pela consideração de que o ar atmosférico contém oxigênio, gás salutarmente respirável, e de que o organismo humano respira esse gás.

Pois se é justamente o que falta aquele ambiente!...

É o que se dá com as árvores. Absorvem a umidade, irradiam, transpiram... mas se nas secas é justamente o que falta, é essa umidade?!...

Torna-se então nulo o efeito das árvores.

Se houver um regular fornecimento de vapores aquosos, por abundantes reservatórios d'água, talvez estabeleça-se alguma umidade. Dizemos talvez, porque se fosse só questão de focos de umidade, o litoral viveria alagado.

Isso não sucede. Se o assunto admitisse brincadeira, poderíamos dizer: *casa de ferreiro...*



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

*

* *

“No Valle do Cariri, o terreno aliás mais fértil e abundante d’água no Ceará, é onde se conserva a maior tradição dessa seca (1723 – 1727) que em 1725 fez secar todos os brejos e correntes, obrigando os habitantes de Missão Velha a mudarem-se por falta d’água.” Isso lê-se na citada obra do senador Pompeu.

Depois desse ano de 1725 a tradição não conta a repetição do fato de secarem os brejos e correntes do Cariri; e com certeza havia árvores em maior abundância do que nos tempos que se seguiram até hoje. Segundo o mesmo senador, de 1692 a 1793, um século, o Ceará foi vítima de dez secas, representando elas um período de vinte e dois anos secos; o que dá dois anos secos para cada dez anos, sobrando ainda dois anos.

De 1794 a 1894, cem anos, sofreu o Ceará doze secas, perfazendo dezenove anos secos; faltando, portanto, três anos para igualar ao número de anos críticos do primeiro século examinado; regulando no último século menos de dois anos secos para cada dez anos; por conseguinte no primeiro período (1692 – 1793) os anos secos foram mais numerosos do que no segundo – 1794 – 1894, embora menor o número de secas. Isso significa que as secas do primeiro período foram mais terríveis, pois a intensidade



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

do flagelo e suas funestas conseqüências, estão em razão direta á duração de cada período crítico.

É muito mais devastadora uma só seca durante três anos sucessivos, do que três no período de dez anos, intercaladas de invernos.

É ainda digno de nota que o maior período de ausência de seca rigorosa, foi de 1846 a 1876, trinta anos, no último período que confrontamos.

Donde se depreende que apesar de suposição em contrário, o último século foi mais benigno em relação às crises climatéricas, do que o outro, mais remoto.

Entretanto, nesse período mais recuado, a devastação era com certeza menos, muito menor.

A que atribuir esse fenômeno? Ignoramos; pois não pode ser procurada a sua causa no desenvolvimento da açudagem, que ainda é insignificante para dar apreciáveis resultados.

Este reparo já foi feito pelo senador Pompeu. Do que temos dito em relação à influência das matas e árvores sobre as secas do sertão, concluímos:

1º - Não se pode ligar a causa das secas à ausência de matas: a falta de matas é uma conseqüência, e não uma causa.

2º - A devastação do raquítico arvoredado do sertão, nenhuma influência exerce sobre o aparecimento e sobre a intensidade das crises sertanejas.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

3º - Quando há umidade na atmosfera, e há no solo focos gerados de vapores aquosos, as matas concorrem para a conservação da umidade.

4º - É uma imprudência e imprudência grave a devastação do enfezado arvoredo do sertão, que poderá ser de muita utilidade quando houver grande copia de focos de evaporação, disseminados pelo solo.

5º - É útil o plantio de árvores, a arborização do solo; mas essa medida só poderá ser empregada metodicamente, quando houver umidade no solo capaz de tornar viável essa tentativa: umidade que só poderá ser fornecida pelo desenvolvimento da açudagem.

Construam-se açudes, reservatórios para prender as águas pluviais que em abundância admirável são despejadas no sertão, em períodos incertos, embora. Esses reservatórios é que trarão vida ao sertão, atividade ao comércio, prosperidade às indústrias, remuneração ao trabalho, garantia e estabilidade à vida material e à vida econômica, e sossego ao espírito. O sertanejo vive assustado e sombrio com a expectativa de seca. Desde outubro principia a angústia e o mal estar.

Choverá? Virá a seca? Poderemos empreender tal serviço? Será de bom resultado tal emprego de capital? Sortir o estabelecimento comercial? Ampliar transações?



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Em fim de ano a fortuna sertaneja está sempre depreciada em cerca de 50 %, isso regularmente. Basta haver relâmpagos para valorizar os gados.

Algumas vezes a seca declara-se sem rodeios, logo; outras conserva o estado de dubiedade até aos meses em que devia declarar-se o inverno; ainda algumas vezes é traiçoeira: principia com aparências de inverno regular, e de repente descobre as garras.

Foi o que sucedeu no presente ano. No mês de dezembro houve boas promessas; em fevereiro foram confirmadas; março entrou com aspecto animador – chuvas por quase toda parte, alguns rios com água, plantações bem vingadas, tenra pastagem cobrindo os campos. De 19 para 21 de março o tempo mudou visivelmente de aspecto; as poucas nuvens começaram a correr vertiginosamente para o norte, e toda noite relâmpagos apareciam ao poente, *debaixo do sol*, como diz o sertanejo, indicio perigoso para *experências*, pois esse tal relâmpago ao poente parece fantástico: não chegam notícias do resultado. Não mais houve, senão alguma rara e irregular chuva. Aqueles que se tinham animado a plantações, viram o seu esforço perdido; gados comprados no Piauí não acharam colocação, nem cotação. Essa incerteza é constante; é um pesadelo que sempre oprime o sertão.

É preciso remediar esses grandes males e o meio mais eficaz e de efeito mais seguro e mais imediato é a açudagem. Mas para realizar essa empresa faz-se mister



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÔSADO
COLEÇÃO MS
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

grandes esforços e energia dos particulares, pois têm lutado ao abandono. Porque o poder público não auxilia aos particulares na construção de açudes? É muito simples; precisa, apenas, de um pouco de compreensão e compenetração do seu papel.

O poder público pode auxiliar e desenvolver a açudagem de duas maneiras: direta ou indiretamente. Indiretamente por concessões feitas sobre isenção de impostos.

Em 1891 – já lá vão mais de doze anos – no Congresso do Estado, conforme já aludimos noutra parte deste livro, apresentamos e defendemos um projeto de lei dispensando certos e determinados impostos, àqueles que construíssem açudes em condições dadas. A intervenção amigável do governador de então, evitou por um voto, a aprovação do projeto já em terceira discussão. Ignoramos os motivos desse ato de poder pessoal. Se, como seria de esperar pela animação oferecida, houvesse progressão de açudes nas condições exigidas, quanta lágrima, quanto sofrimento, quantas vidas não teriam sido poupadas, muitas delas acabadas na Amazônia? Haveria apenas um escolho ao referido projeto de lei, ou antes a referida lei, mas esse é inerente à generalidade das leis: a dificuldade de uma execução e de uma aplicação justa e criteriosa; era o perigo de ser falseada a observância da lei, tornando-a instrumento de afilhadagem e de proteção indevida.

O nosso povo desconhece em absoluto o que seja severidade e austeridade no cumprimento da lei. É, pesa-nos



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dizer, a educação republicana tem concorrido para aumentar essa falta de coragem cívica.

O governo do Estado pode auxiliar diretamente a açudagem de três modos: construindo açudes por conta dos cofres públicos; concedendo prêmios, remunerações a pessoas que apresentarem açude em certas condições e fazendo empréstimos para construção de açudes.

A primeira maneira oferece desvantagens. É onerosa aos cofres públicos; principalmente porque há um perigoso axioma arraigado no espírito popular: “O governo rouba do pobre, por isso o pobre deve aproveitar-se do governo”.

Serviço de governo, entre nós, é uma espécie de coisa que não deve ser levada a sério, e foi inventada somente para proteger a um afilhado; e, portanto, cumpre um dever quem se locupletar à custa do mesmo serviço.

Tal é a convicção que escândalos têm levado à simples e fértil imaginação popular; e devemos concordar que esse triste exemplo vem das camadas superiores. Outra desvantagem é que de fato tais serviços, tentados no Estado, não deram resultado, e geralmente confirmaram o preconceito popular.

Salvo alguma exigência excepcional de crise aguda em que é indispensável socorrer a indigentes e à população sem trabalho, ou quando a obra for de tal importância que esteja fora do alcance de recursos, particulares, não deve ser empregado esse primeiro meio.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

O segundo modo tem também seus inconvenientes. Pode torna-se igualmente oneroso ao Estado, e abre larga válvula à afilhadagem e ao escândalo.

O açude foi construído por amigo? Ser-lhe-á entregue o prêmio, pois será considerado nas condições exigidas, seja embora um *barreiro*.

Foi construído por adversário político? Não estará em condições de merecer o favor legal, esteja embora de fato, além das condições precisas; e se for considerado digno do favor, o prêmio não lhe será pago.

Quem quiser ser sincero há de concordar que essas suposições são fundadas em fatos diariamente observados.

O terceiro meio de proteção do Estado – empréstimos a particulares – é o mais fácil e o menos oneroso, e aquele em que é possível diminuir abusos.

Vários Estados, e até mesmo este, têm emprestado dinheiro a particulares para auxílios à lavoura. Por que o sertão não merecerá tal favor, ele que mais do que nenhum outro ponto, precisa de auxílios? Seja com a devida segurança e intervenção do governo, avaliada a propriedade particular, afim de acautelar o interesse do Estado; e sobre essa avaliação seja emprestada quantia representando metade do valor do imóvel, que ficará sob hipoteca, fazendo então o empréstimo a prazo razoável e a juro módico.

Em tais condições terá o Estado garantido sua responsabilidade, e auxiliado eficazmente a açudagem do sertão.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Esses empréstimos não causarão receios aos particulares, nem ao Estado, porque nunca serão em quantia avultada.

O comum das propriedades sertanejas serão avaliadas em seis a doze contos; e assim os empréstimos variarão entre três e seis contos, e em média de quatro contos e quinhentos mil réis, quantias diminutas, mas suficientes para muitos proprietários, trabalhadores e inteligentes, construir açudes regulares, que irão depois aumentando, ou com o auxílio de recursos próprios, ou com renovação de empréstimo, desde que seja pago o primeiro. Muitas vezes a maior dificuldade é o primeiro passo. Alcançado este os recursos serão mais fáceis.

Não tenha receio o Estado que lhe venha prejuízo.

Aqui, no Seridó, já tem havido quem se tenha proposto a construir à sua custa, açude de outrem, tendo como remuneração o peixe que pescar no mesmo açude, em dez anos consecutivos.

Tenha dó do laborioso sertanejo, o governo do Estado, ou o Federal, em sua falta! Nas sociedades civilizadas, o poder público nunca deixa de vir em auxílio dos que são vítimas de crises climatéricas ou econômicas. Não estamos pedindo ou lembrando uma coisa difícil, menos ainda uma utopia. Apresentamos, apenas, uma medida simples, modesta e de fácil execução.

O pequeno sacrifício que o Estado fizer, ser-lhe-á compensado sobejamente.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Donde tirar o Estado dinheiro para tais empréstimos?

Isso não é difícil. Extinto o monopólio das salinas, e sob hipoteca dos impostos, diminuídos estes, não será talvez, difícil levantar o necessário capital.

É inexequível tudo isso que apresentamos? Não; é uma coisa simples, uma medida que toda administração prudente e previdente não deixará de realizar.

Atenda o governo do Estado para o sertão, no momento presente, pois as dificuldades são grandes.

Lance mão das medidas que temos indicado sem orgulho, sem vaidade, sem intenção de ofender, e, também, sem engrossamentos, pois somos por temperamento e por caráter, rebeldes, incompatíveis e refratários a essa epidemia reinante; tendo somente em vista o progresso de nossa terra, a diminuição de atrozes sofrimentos de uma população inteligente, trabalhadora, enérgica, boa, guiando-nos pela sinceridade de nossos sentimentos.

Julho de 1903



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

III

Ao Exmo. Sr. Dr. José Mattoso Sampaio Corrêa, chefe da Comissão de Estudos e Construção de obras contra as secas, no Rio Grande do Norte.

É bem possível, é mesmo provável que a vossa paciência já esteja cansada de alvitres, pareceres, informações e indicações, mais ou menos oficiosas, cada qual julgando-se mais bem fundamentada, obedecendo todas ao desejo de ser útil ao Estado, em auxílio da árdua comissão que atualmente desempenhais.

O vosso espírito culto, e, portanto, tolerante, certamente dará o justo valor a cada uma, agindo de acordo com as vossas luzes e estudos para o fiel e completo desenvolvimento do plano que adotardes, com a independência daqueles que sabem o que fazem e o que devem querer. Tolerai mais a impertinência de um “memorial”, que tem por fim, alvo e desejo únicos, chamar vossa atenção, aliás já por demais assaltada por inúmeros afazeres, para um ponto digno de exame.

Não temos pretensões a um trabalho de mérito; para tanto faltar-nos-ia competência.

Anima-nos, porém, e nos dá ousadia, o desejo de sermos útil à nossa terra, e compreendemos que por mais insignificante que seja o indivíduo, não está por isso, isento de contribuir com modesta parcela para o bem social.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Já conheceis em parte, o solo do Estado. E conheceis melhor do que nós, porque o encarais com os olhos armados pela ciência de vossa especialidade e nós vemo-lo a olhos nus.

Há um trecho do território digno de nota especial, pela curiosidade que apresenta.

Referimo-nos àquele que é conhecido pelo nome de várzeas, onde medram os carnaubais, e que fica entre os municípios de Sant'Anna de Matos, Macau, Açú, Triunfo, Mossoró, Apodi e Caraúbas. A quem os encara, armado apenas de curiosidade incompetente, esses terrenos parecem que foram constituídos em sua formação geológica, em época relativamente recente, muito mais recente do que a dos terrenos circunvisinhos, pela permanência em longos tempos sob grande massa d'água, talvez doce, e que por qualquer fato, tão comum na história geológica do planeta se afastou para o oceano deixando a descoberto todas as atuais várzeas.

O planalto, ora arenoso, ora argiloso, algumas vezes pétreo, prendendo-se, porém, a origem de todas essas rochas, ao grés e ao giz, que se estende ao longo da costa, desde a altura do cabo de S. Roque até o morro do Tibau, extremo limite ao norte com o Ceará, alargando-se para o centro e, às vezes, adelgaçando-se para a costa, é conhecido entre outras, pelas denominações de Serra Verde, Catinga da Serra Aguda, Picada do Amargoso, Cacimbas do Vianna, Ponta do Mel, Serra de Mossoró, e, mais para o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÔSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

interior, Picada do Assú, do Panema, de Mossoró, do Livramento e do Apodi. Entre esse planalto, algumas vezes crismado pomposamente com o nome de serra, e o solo do alto sertão, a diferença de nível não é muito grande.

Era esse planalto, na hipótese que figuramos, que constituía o dique natural às águas vindas do sertão, ocasionando assim o lago que, supomos, existiu próximo à costa.

Um fenômeno qualquer, talvez mesmo uma passagem iniciada pelas águas, ocasionou a ruptura dessa barragem, naturalmente onde esta era mais fraca e o lago mais profundo, fazendo maior pressão o maior volume d'água; abrindo-se então escoadouros às águas; dando-se isso nos pontos que hoje chamamos Mossoró e Macau.

Para amparar a nossa hipótese basta considerar: a visível solução de continuidade que existe entre a serra Mossoró e a Picada da Ponta do Mel que se dirige para o Panema, a solução de continuidade entre a mesma picada da Ponta do Mel que se dirige para Macau, e a picada do Amargoso, ao lado direito do Assú ou Piranhas; que todas as águas propriamente do sertão do Rio Grande do Norte, pertencem às duas bacias – Assú ou Piranhas, e Apodi ou Mossoró que recebe o Panema ou Upanema perto de sua foz; que pelo exame do terreno, da baixada ou várzea, vê-se ser ele formado por sedimento de lodo, em águas de alguma profundidade, misturado com detritos de conchas, claramente visíveis, não só à flor da terra, como em qual-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

quer secção que se faça; que nos terrenos mais altos, próximo às várzeas, notam-se caracteres de formação anterior; e, finalmente, que nas orlas das várzeas, nos cortes verticais ao planalto, donde primeiro, nessa época recuada, fugiram as águas, notam-se claramente, escavações e cavernas originadas pelo embate das águas.

Parece-nos, pois, a nós profanos, que as nossas várzeas representam o leito de um grande lago natural que sobre elas, em longos anos sedimentou materiais diversos.

Mas essa grande bacia do lago não era isenta de irregularidades e elevações; circunstância que dava lugar a espécies de subdivisões e compartimentos, de sorte que a primeira ruptura não deu lugar a um completo escoamento. Assim, a ruptura pelo lado de Mossoró, deixou ainda, rio acima, cerca de vinte léguas donde é hoje a sua foz, um dique formado pela junção das picadas do Apodi de um lado, e do Livramento e S. Sebastião de outro.

Este último contraforte que, supomos impediu então o completo escoamento, achava-se situado no lugar hoje denominado Passagem Funda. As águas que ficaram formando esse lago superior, naturalmente iniciaram logo, por esse ponto, caminho para o seu curso natural, conseguindo muitos anos depois estabelecer franca passagem, descobrindo então, a várzea conhecida hoje por várzea do Apodi.

Admitimos essa hipótese porque aos nossos olhos profanos parece que os terrenos das várzeas do Apody são de formação mais recente do que os das várzeas de Mosso-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ró, embora representem todos eles um mesmo período geológico.

Esse boqueirão, por onde hoje desliza o rio Apodi, estabelece uma solução de continuidade entre o planalto, ficando de um lado, à margem direita, a picada de S. Sebastião e do Livramento, e do outro, à margem esquerda, a picada do Apodi, que forma um maciço não muito elevado, com um comprimento de cerca de trinta léguas sobre uma largura que varia de seis léguas, no mínimo, a vinte no máximo alcançado na confrontação do povoado de S. Sebastião do Mossoró.

E esse boqueirão, no sítio Passagem Funda, tem uma largura de cerca de 250 braças, ou 550m. As picadas ou serras de pouca elevação, cindidas nesse boqueirão, tomam diversas direções: a seção da margem esquerda, picada do Apodi, segue de leste a oeste, quase toda em corte vertical, formando um grande arco, cujas extremidades se acham no boqueirão da Passagem Funda, e a outra além da cidade do Apodi, distanciadas essas extremidades em uma corda de segmento de mais de 6 léguas; a picada do Livramento ou S. Sebastião, à margem direita do rio, da Passagem Funda, onde se acha o boqueirão, toma a direção de leste a sul, a principio também em corte vertical e em arco, e depois, em linhas irregulares, eriçadas de pontais de *tabuleiros*, terminando no município de Caraubas, distando do ponto de partida cerca de seis léguas; e os dois pontos terminais no



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

município de Caraúbas e Apodi, guardando entre si distância de cerca de oito léguas.

Reconstruindo esse lago superior, isto é, tomado convenientemente esse pequeno boqueirão da Passagem Funda, de 250 braças lineares de largura, seria represado o rio Apodi, formando com essas serras descritas, um grande lago artificial, que cobriria uma área não inferior a 12 léguas quadradas, ou 69.120.000 braças quadradas ou ainda 334.540.800 metros quadrados.

Nada diremos sobre as inúmeras vantagens e incalculáveis benefícios que essa obra traria à população sertaneja, e à riqueza geral do Estado: seria perder palavras em acenar aquilo que não pode sofrer contestações.

Apenas notaremos que o planalto, tanto à margem direita como à esquerda do lago, ficaria em muitas léguas fertilizado, mesmo independente de outros serviços de irrigação.

Que as grandes e largas várzeas do S. Sebastião a Mossoró, niveladas como são, facilmente seriam irrigadas, isto é, produtivas, o mesmo sucedendo com o vale que estende-se da Passagem Funda a S. Sebastião, com mais de quatro léguas.

Que os extensos e fertilíssimos baixios do rio Umari ficariam irrigados.

Que esse grande trecho de terra, obrigado à produção e à fertilidade, representaria grandes valores de riqueza permanente, produzida no Estado, para nele ser distribuída,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

evitando assim a drenagem agora observada, de seus minúsculos recursos, penosamente acumulados, que sempre, em todas as crises, desfalca sua depauperada seiva. E mais que essa massa d'água constituiria um foco de vapores aquosos, correndo, talvez, para melhorar as condições climáticas da região.

É para esse reservatório, é para esse açude, que tomamos a liberdade de chamar a vossa douta atenção.

Esquece-nos de momento qual o célebre pintor que ouvindo em sua oficina de trabalho uma dissertação sobre pintura, que fazia um régio visitante, atalhou a palavra do rei:

– Senhor, olhai que ri o moço que mói as tintas.

É bem possível, embora sem pretensões régias, que análoga observação nos seja feita. Sirva, porém, a boa vontade que temos, de trabalhar em prol da nossa terra, de desculpa a tamanha ousadia.

Já conheceis as condições de vida e desenvolvimento do Estado. Pelo que tendes visto podeis avaliar o resto.

O nosso povo é singelo, honesto, ordeiro e bom. Falta-lhe, porém, tudo. O atraso é imenso, o progresso excessivamente vagaroso. Pese-nos embora dizer, mas para amar nossa terra não é preciso ocultar o seu estado. Falta-nos tudo. Não espereis, em parte alguma do Estado, encontrar a seiva de vida, a ânsia de caminhar que se encontra nos Estados do sul. A nossa indústria, atrasadíssima, é quase nula. A lavoura é morta. Os centros de população quase sem



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

vida. Instrução popular nenhuma: os que se acumulam nos portos à procura de trabalho, essa população hoje deslocada e com a qual a vossa comissão no Estado, vos põe em contato, certamente conta 95% de analfabetos. Vias de comunicação, nunca houve.

Nós mesmos, filho do Estado, por mais de uma vez, ao percorrer longas distâncias em nossa terra, temos feito essa interrogação, mesmo em tempos normais:

Mas... de que vive esse povo?!

É bem provável que essa pergunta já tenha pairado em vosso espírito. O trabalho agrícola do sertão é disseminado em não pequena superfície da terra, não se vendo, porém, em cada estabelecimento, senão poucas dezenas de braças de terreno cultivado. Não espereis encontrar, senão excepcionalmente, núcleos agrícolas de importância, ou de desenvolvimento na indústria pastoril. Vive a população do Estado, mesmo a considerada rica, com um pé na miséria e o outro na mediania.

O nosso povo é de uma honestidade e probidade à toda prova: salvo algum caso de violência e ataque à segurança da vida e de propriedade, praticados por criminosos que dos vizinhos Estados invadem o nosso, a segurança individual é quase plena, notando-se que, como em tudo o mais, a ausência da ação do poder público é completa, pois, como já tereis notado, na maioria dos centros de população do Estado, não é visto um só representante da força pública.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A população vive em completo abandono do poder público. Para não sermos taxados de suspeitos ou exagerados podemos dizer: examinai os atos legislativos do Estado e das municipalidades; examinai o serviço da administração pública Estadual ou municipal dos últimos dez anos: garantimo-vos que não encontrareis um só que trate de uma medida, uma providência, um melhoramento, que diga respeito ao bem estar do comércio, da lavoura, ou de qualquer outra indústria no Estado, a não ser um diminuto empréstimo à lavoura de açúcar, feito em apólices ao portador (!) desvalorizadas, e que por ilegais, o governo federal obrigou à recolhimento!

Pelo exposto fácil é compreender a importância que enxergamos em vossa missão. Representais a ação do poder federal, que só de agora em diante poderá ser acusado, se não diligenciar socorrer as vítimas da seca, sendo, porém, de alguma sorte injustas as acusações que lhe têm sido feitas de retardatário. Se durante os últimos anos de crise, dos quais o atual é a continuação, o governo do Estado não tomou a menor providência contra a calamidade; se uma só palavra nesse sentido não foi proferida pela administração pública; se congressos legislativos do Estado, funcionaram meses, sem tratar da crise que sufoca o Estado, sem que se encontre mesmo, talvez, a palavra – seca – em suas deliberações, como exigir que o poder central, invadindo competências, viesse em auxílio do Estado?!



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Como fazer essa exigência, que só poderia ser satisfeita em momentos de calma e desafogo do governo da União, mas nunca em ocasiões em que ele se vê assaltado por crises agudas, também de interesse nacional a atender?!

Caia a responsabilidade das desgraças que afligem a nossa terra, sobre aqueles que desde anos, testemunhas oculares da calamidade, quedaram-se em administração negativa.

Os filhos do Estado, aqueles que pensam em melhor futuro para sua terra, sabem que a vossa missão de estudos, de medidas contra as secas, e de socorros às atuais vítimas do flagelo, representa a abertura de novos horizontes à vida e ao progresso deste trecho da pátria Brasileira: - açudagem e viação. A viação, essa condição *sine qua non* do desenvolvimento social e mercantil de um povo, reclama urgentemente a vossa atenção, pois as nossas vias de comunicação não merecem ainda o primitivo nome de *estrada real*.

Há dois planos ou traçados de estradas de ferro, no Estado, capazes de por si sós, levar enorme seiva de vida a seu depauperado organismo: uma ligando Natal a Caicó, aproximando-se do Assú; a outra de Mossoró em demanda do rio S. Francisco, o gigante mineiro.

A primeira, embora de percurso mais sinuoso, atravessando trechos sem habitantes e sem cultura, através do inculto e arenoso planalto ondulado do Ceará-Mirim a Jardim de Angicos ou Lages, em busca dos seixos e gerais de chique-chique de Angicos pelos outeiros de Sant'Anna de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

Matos até as pedreiras do Seridó, tem a grande vantagem de desviar o comércio desta última zona, futura e relativamente próspera, para a capital do Estado, comércio que é hoje quase todo cultivado e relacionado diretamente com a praça de Pernambuco.

Essa estrada representará um poderoso transmissor de forças que dará vigor e impulso à capital do Estado, que apresenta hoje a chocante anomalia de achar-se comercialmente desligada do centro.

A segunda, Mossoró a S. Francisco, sem dúvida alguma como obra de interesse nacional muito mais importante do que a primeira, representará a abertura de novos mercados ao Estado, de fácil e importante escoadouro dos produtos das riquíssimas salinas da costa para grandes centros consumidores da República.

Incrementará grandemente a cidade de Mossoró, a mais comercial do Estado, depois da capital, e o que mais é, sem causar a mínima competência, o mínimo abalo a esta, ao contrário, desenvolvendo-a muito poderosamente, como é fácil compreender.

O comércio de Mossoró é hoje, principalmente, entretido com a Praça do Recife; e isso não só porque em principio assim foi encetado, quando a cidade de Natal, a capital, era completamente destituída de vida mercantil, como também porque, centro comercial mais importante, oferece ainda o Recife maiores vantagens. Natal é ainda



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
**MS
SM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

desvantajosa ao comércio de Mossoró, e mesmo a todo o sertanejo, por suas proporções não muito desenvolvidas.

Ainda que em algumas mercadorias pudesse ser feito pelo comércio retalheiro dos pontos sertanejos, sortimentos em regulares condições, iguais às do Recife, ainda assim mercadorias há que, por falta de importadores diretos dos centros de produção estrangeira, o mercado de Natal é deficiente, obrigando desta forma o comércio retalhador a dois sortimentos nesta e naquela praça.

Ora, em tais condições, claro está que o comércio de Mossoró, Assú, Macau, etc., prefere a Praça do Recife, onde é possível fazer um só e completo sortimento. A única mercadoria com que a Praça de Natal tem monopolizado o comércio sertanejo em geral, é a de tecidos de algodão, devido não só às vantagens oferecidas pela fábrica dessa capital, como também por favores administrativos que a têm amparado. Dado, porém, o desenvolvimento comercial que se pode esperar de Natal, tendo como ponto inicial o melhoramento do seu porto, já em execução, não ficará em posição de oferecer condições iguais às do Recife, e com a vantagem de menos dias de viagem marítima? Vemos, pois, que os mercados do centro do país, ligados a Mossoró pela via férrea, concorrerão com certeza, ainda, para incrementar a capital do Estado.

Também a estrada de ferro de Mossoró a S. Francisco em nada prejudicará a do Seridó a Natal.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Dentro do Estado, qualquer ponto ligado a Mossoró, pelo traçado Graf¹ fica menos distante para essa cidade do que para a de Caicó.

É pois evidente que mesmo sem estrada de ferro para Mossoró, na hipótese de trafegar a via férrea em exame, de Caicó a Natal, de nenhum desses pontos do traçado Graf haverá comércio para a “Caicó a Natal” porquanto está claro que em igualdade de distância de viagem terrestre, o porto marítimo será procurado de preferência à estação da via férrea, que apresenta ainda grande percurso e fretes a vencer.

Da mesma forma dos pontos do Estado da Paraíba, que são cortados pelo traçado Graf. Esses pontos ou são equidistantes de Mossoró e de Caicó, e dar-se-á, então fenômeno idêntico ao dos pontos do Estado de que vimos de falar, ou então pela mesma razão de equidistância, continuarão a fazer o seu comércio pelo centro da Paraíba, em demanda da via-ferrea paraibana que se dirige para Batalhão, no sertão desse último Estado; ou em demanda da estrada de ferro da Timbaúba, em Pernambuco. Essas duas vias férreas serão, pois, servidas por zonas independentes.

A Mossoró – S. Francisco, além dos grandes benefícios que acarretaria ao Rio Grande do Norte, levaria sua ação benéfica a centros de outros Estados, também sujeitos

¹ O engenheiro Graf foi o autor do projeto dessa estrada de ferro de Mossoró a S. Francisco e concessionário da sua construção não chegando, porém, ao menos a iniciá-la por ter falecido.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

a secas. E pondo em direta comunicação os Estados de leste com a importantíssima artéria fluvial do S. Francisco, em futuro próximo ligado à rede da viação férrea representada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, a mais importante da América do Sul – representaria também, um grande passo para a rede de estradas de ferro estratégicas do Brasil, de tão palpitante e urgente necessidade para a defesa e integridade da Pátria, que possui extensíssimo litoral aberto, sem fortificações e sem marinha capaz de o proteger, exposta à absorvente cobiça do moderno imperialismo.

Sabemos que o S. Francisco não é um *eldorado*, como fantasistas poderão supor: grandes trechos de território banhados por ele, nem sempre estão isentos de sofrimentos ocasionados pela seca, e em suas águas, miram-se povoados de acanhado desenvolvimento e vida estéril, inferiores mesmo a alguns deste Estado. Mas sabemos também que esse rio banha enorme parte de Minas Gerais, o Estado do Brasil dotado de mais amplos recursos naturais para progredir e com um esplêndido futuro, tão certo quão próximo, e que a legendária e rica Bahia, e Pernambuco e Alagoas participam também de suas grandes munificências.

Demais, para todo o brasileiro patriota e bem intencionado, é sempre um acarinhador anseio fortificar e cimentar todos os laços de união capazes de estabelecer interesses, vida e idéias comuns que solidifiquem os pouco resistentes elos da nossa nacionalidade.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O vosso saber, inteligência e patriotismo, sabemos, serão seguro critério para encetar os urgentes melhoramentos que a vossa observação descortinar, embora, sabemos ainda, a vossa ação, de par com os nossos desejos e anhelos, estejam adstritos às férreas barreiras dos orçamentos e recursos que for possível ao governo da União colocar à vossa disposição, para desenvolvimento da tarefa, e execução do plano que adotardes. Esse temeroso escolho, temos certeza, será evitado com firmeza e resolução pelo Governo Federal, porque a salvação de milhares de brasileiros que morrem à fome e ao desamparo, entra na categoria dos fenômenos sociais a que uma nação é fatalmente arrastada a resolver, quer possa quer não possa.

Uma nacionalidade qualquer, um país, não pode cruzar os braços indiferente a ultraje feito à sua honra, à sua dignidade. A nossa querida Pátria mesmo, para citar um fato de ontem, repeliu com altivez e dignidade o ultraje feito pela poderosa e soberba Inglaterra em assenhorear-se do estéril rochedo da Trindade, pode-se dizer desconhecido dos brasileiros. E com certeza nesse justo assomo de brio ofendido, não houve prévia necessidade de alinhar algarismos, pesar orçamentos, calcular probabilidades e computar forças.

Devia revoltar-se ofendida, e revoltou-se. Entretanto, na Trindade, não esteve em perigo a vida de um só brasileiro. Esse foi um fenômeno social a que uma Nação é fatalmente arrastada a dar solução quer possa quer não possa.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Certamente quedar-se uma Nação ante o infortúnio cruel, ante a morte pela fome e pela sede, de milhares de seus filhos, seria também uma indelével mácula a seus brios, uma afronta a suas tradições, a suas promessas, a suas idéias. Seria mais do que isso: uma escancarada ofensa, lançada aos sentimentos de solidariedade humana arraigados em todos os povos cultos. Estamos certos; impecilhos orçamentários serão arrostados, porque a nossa Pátria tem brios a zelar. A vossa honorabilidade e prudência são garantias para aplicação desses recursos que serão postos à vossa disposição.

Não pedimos “pão e circo”: pedimos pão e água que não nos podem ser recusados. Elementos de vida e prosperidade: açudes e viação.

O açudamento do sertão representa a garantia da vida, e o ponto de apoio para a população, quando assaltada pelas crises de seca; a viação: o progresso e o desenvolvimento do Estado, a valorização do solo, dos produtos, e do trabalho.

Entre os açudes a construir certamente um dos mais vantajosos, é o que apontamos na Passagem Funda, sobre o rio Apodi no município deste nome e que fica de Mossoró a 12 léguas de distância, rio abaixo, direcção N.E.; de Caraubas a 5 léguas, S.; de Apody a 3 léguas rio acima, direcção S.S.O.

A desapropriação necessária para a sua construção é relativamente muito leve.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

Muitos daqueles proprietários que não ficarem com suas terras completamente submersas em águas de alguma profundidade, longe de exigirem indenizações, darão louvores aos céus, pela grande valorização então obtida para as suas propriedades. Outros entrarão em acordos. E ainda mesmo que fosse preciso desapropriar todo o terreno do açude, ainda assim não seria grande a soma a dispendir como passamos a demonstrar.

*
* *

Quase todas as terras possuídas compradas e vendidas no sertão, são determinadas por um número qualquer de braças lineares de frente, com o fundo correspondente a uma légua de 2.400 braças.

Assim, exemplificando, quando são compradas 600 braças entende-se uma extensão linear de 600 braças de frente, sobre 2400 braças de fundo, o que dá uma área de 1.440.000 braças quadradas.

*
* *

As terras em Apody e Caraúbas têm alcançado o preço mínimo de 500 rs. (a braça linear, como ficou exempli-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ficado) e o preço máximo e excepcional de 10\$000, quando são terras de carnaubal.

Nessas condições temos uma média de 5\$250 para cada braça. Como, porém, no local do açude a construir, grande parte, talvez metade do terreno, é de carnaubal, tomemos o preço médio de 6\$000, o que dá 3:600\$000 para as 600 braças analisadas, ou 14:400\$000 para a légua, preço exorbitante para o sertão; o que indica o preço de 2,5 rs. para braça quadrada (desprezados centésimos do real) ou ainda 0,52 rs. para o metro quadrado (com erro de 0,01 para mais) ou finalmente 173:961\$216 rs. para desapropriar a área toda, calculada para o açude.

Nota-se um diferença de 1:161\$216 entre o cálculo de metros sobre o de varas, por causa das frações desprezadas num e acrescidas noutra.

Isso na hipótese irrealizável de ser necessária indenização para toda a área do açude, porquanto todo o sertão que faz os maiores sacrifícios para açudar suas terras, aceitará como um enorme benefício, que as águas do açude a construir cubram mesmo a maior parte delas. Em tais condições, as indenizações serão limitadas aos terrenos totalmente submersos em grandes profundidades, isto é, ficarão reduzidas, não excedendo, talvez de 100:000\$000. Os prédios e serviços também a indenizar, em mais de dois terços representados por casas de taipa, ranchos de palha e pequenos cercados, representarão um valor máximo de 500:000\$000; atingindo portanto o máximo das indenisa-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

ções e desapropriações, nas condições acima referidas, a 600:000\$000.

E dando a quantia de 1.400:000\$000 para a construção do açude, temos a soma de 2.000:000\$000 para a realização dessa importantíssima obra, que ficará sendo, no gênero, o serviço de maiores proporções e desenvolvimento de todo o Brasil, e um padrão de glória para a engenharia brasileira, que assim terá posto ao abrigo das secas, uma população não inferior a 50.000 habitantes, tal é a que existe em Mossoró, Apodi, Caraúbas, Patú, Martins e Port Alegre.

O açude do Quixadá, no Ceará, atualmente o mais importante do país, foi construído por um especialista, expressamente contratado para esse fim; tem recebido essa obra, principalmente em começo, não sabemos se fundadas acusações de despesas excessivas e de delongas. O seu custeio e realização, até dezembro de 1901 (informações colhidas no Almanak do Ceará) tinham consumido a quantia de 3:757:692\$249, e sendo a sua barragem ou parede de 608 braças (todas as seções) dá para cada braça linear a quantia de 6:180\$414. O açude da Passagem Funda de que nos ocupamos, exige uma parede calculada em 250 braças; mas calculemos folgadoamente em 300 braças ou 660m.

Virá assim, tomando para base do cálculo o custo de cada braça do açude de Quixadá, a precisar para sua realização – 1:854:124\$200, isto é, custará menos do que o do



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Quixadá 1:903:568\$049; mais de metade de diferença para menos.

Vemos que o cálculo feito para a realização do açude da Passagem Funda, em dois mil contos, foi muito razoável.

Para melhor e mais aproximadamente avaliar o volume das águas que poderão ser contidas pelo problemático açude de que vamos tratando, podemos imaginar a configuração de sua superfície, com pequenas reduções de linhas, a figuras equivalentes, em um triângulo cujo vértice achar-se-á na Passagem Funda, e a base será então uma linha que partindo acima da Ponta, na lagoa do Apod, vá ao município de Caraúbas, no sítio Livramento, onde, pensamos, será o natural sangradouro do açude. A extensão dessa linha da base não é inferior a 8 léguas (léguas sertanejas – 2.400 braças, ou – 5.280m); a altura desse triângulo, porém que terá o seu ponto de intersecção na direção adiante do Joazeiro, no município do Apodi, alcançará uma extensão de 3 léguas, ou 15.840 metros. Feitas as necessárias operações, temos que a superfície do triângulo, isto é, do açude, será igual á 334.540.800 metros quadrados e representará esse número, a sua área.

O açude do Quixadá tem a máxima altura das águas igual a 15 metros. O açude que analisamos, em terrenos baixos, ladeados pelo planalto relativamente elevado, com certeza não terá inferior altura; mas tomemos, receosos de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

que nos possam taxar de exagerados, uma profundidade média para o cálculo, igual a 4 metros.

Teremos, então, um enorme volume d'água, igual a 1.338.163.200 metros cúbicos. Tendo o açude do Quixadá capacidade para 136.000.000 de metros cúbicos d'água, segue-se que o da Passagem Funda comportará em seu bojo um volume d'água quase igual ao que comportariam dez açudes do Quixadá!

Não pareça isso tudo fantasia nossa: o terreno aí está, desafiando exame; e basta lembrar que as lagoas do Apodi, Apanha Peixe, Bôa Vista, Pacó e Carrilho, distante umas das outras, algumas léguas, ficariam reduzidas a um único lago formado pelo açude. Fazemos notar também, para prova de que o nosso cálculo não é infundado, que mais da metade dos terrenos descritos, ficam, nas cheias do rio Apodi, completamente sob as águas, embora passageiramente. Há ainda uma circunstância muito favorável ao açude que defendemos: a não ser pela sua relativamente curta barragem, é impossível arrombar, porquanto as suas elevadas paredes laterais serão representadas, de um lado pela serra ou picada do Apodi, com mais de dez léguas de largura; e de outro, pela picada do Livramento e S. Sebastião, com o mínimo de quatro léguas de largura.

Não conhecemos no Estado – e temo-lo percorrido quase todo – outro ponto que ofereça iguais vantagens para um açude, como esse que apontamos.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Temos ouvido falar em um local muito vantajoso também, no Seridó, denominado Boqueirão. Não o conhecemos, porém.

É a base da salvação do Estado, como sabeis, tornar o seu solo produtivo; e isso só poderá ser alcançado pela açudagem.

Já temos lido, ainda agora, e ouvido opiniões, mesmo dentro do Estado, contrárias à açudagem: mas é opinião insustentável, que a observação diária e a boa lógica repelem.

A própria palavra – seca – reclama o seu antônimo – molhado.

O que é terreno seco? É terreno sem umidade capaz de fertilizá-lo. Portanto para a seca e para um solo seco a primeira necessidade que se impõe é – água, irrigação.

Objetam que os açudes construídos estragar-se-ão e deteriorar-se-ão.

Ora... isso nos faz lembrar uma historia de caboclo, reminiscência dos tempos coloniais e que, em criança nos divertíamos em ouvir contar.

Um caboclo, um belo dia, conseguira realizar o seu sonho dourado, o seu mais ardente anhelos – possuir uma égua. Conduzida com o máximo cuidado a égua para casa, foi pelo cabresto amarrada à forquilha da latada, e assim exposta à admiração da família. Cada qual desse um parecer, cada um lembrasse um alvitre. Um caboclinho, seu filho, pulando de contentamento exclamou:



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

– Quando a égua tiver um poldro, eu vou dar água a égua, e, na areia do rio, monto nele e, ainda que salte, não me botará no chão.

Ouvindo isso, o caboclo pega de uma peia, e dá uma boa tunda no esperto caboclinho, admoestando:

– Toma! para não maltratares o poldrinho na areia do rio!

Nós, caboclos que temos a pretensão de civilizados, estamos parecendo genuínos descendentes da raça do caboclo da égua. Os socorros prometidos pelo poder público, para o sertão vitimado pela seca, ainda não chegaram e já estamos discutindo o seu uso.

As verbas destinadas para ajudagem ainda estão nas arcas do Tesouro, donde todos sentem dificuldades em arrancá-las, exceção feita dos estelionatários e ladrões, e já há discussões porque os açudes se hão de estragar!

Confiamos que esa ilustre comissão de estudos e trabalhos contra as secas, no Rio Grande do Norte, sabe o que quer, e o que pode fazer para a solução do problema; assim a santa trindade, Rodrigues Alves, o pai temporário, Bulhões, que deve derramar o dinheiro para nos remir da miséria, e Lauro Müller, que há de inspirar-lhes salutare providências, três pessoas distintas num só governo verdadeiro, não regateie os meios necessários.

Açudes e estradas de ferro: estas para dar valor ao solo, aos produtos, ao trabalho, ao capital; aqueles para nos



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dar terrenos que não temos, pois solo estéril não é terreno sob o ponto de vista econômico.

O açude, o açudamento do Estado, ou antes do sertão onde esse serviço é mais essencial e praticável, é de tal monta que influirá beneficemente até nos costumes e hábitos dos sertanejos, isto é no caráter.

Vêm a pelo, e para prova, algumas palavras de defesa dos sertanejos deste seco norte.

Aqueles que conhecem os Estados do sul, e deles chegam, recebem uma impressão triste e desagradável percorrendo estes sertões.

Habitados, os que chegam do sul, a ver o trabalho constante e mais ou menos metódico das populações agrícolas, as plantações carinhosamente cuidadas, assídua e pacientemente zeladas; as habitações, mesmo as humildes casinhas, sempre em demanda de relativo conforto, a vontade de acumular, que em geral existe entre os roceiros, caipiras e tropeiros (não tratamos dos imigrantes europeus, pois nestes, estas qualidades são mais desenvolvidas ainda) conhecendo tudo isso, causa-lhe má impressão a quase completa falta de elegância e conforto das habitações sertanejas, pois nesse particular os nosso sertanejos, em geral, contentam-se com o rigorosamente indispensável. Admiram-se de ver os sertanejos com sua cultura agrícola tão limitada. Assombram-se por não encontrar no depauperado sertanejo, o entranhado apego a tudo o que é seu, notado nos caipiras e roceiros do sul. Pasmam-se ante o despren-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dimento e hospitalidade sertanejas, que muitas vezes vão até a imprevidência!

Uma casinha mal acabada e sem o mínimo conforto, mas sempre aberta a todos; um pequeno cercado de varas, deteriorado, onde parece que nunca há de medrar coisa alguma; meia dúzia de criações miúdas, em pequeno chiqueiro, e uma rede sempre pronta para o hóspede: eis a residência habitual do sertanejo. Mas esses hábitos ele os recebe das condições da terra em que vive, assim como os recebem os roceiros do sul.

Estes quando edificam sua choupana, sabem que a sua vida será ali presa para sempre. Aquela casa, aquela roça, as árvores plantadas, ali ficarão plantadas, frutificarão; sua casa, sua lavoura, árvores frutíferas merecem todo carinho, precisam e devem ser melhoradas, aumentadas, e todo esforço nesse sentido será recompensado, e produtivo; seus netos poderão gozar esses esforços e melhorar suas condições. Estradas e comunicações mais ou menos regulares facilitam-lhes o comércio.

E o nosso sertanejo deste norte secco?!... Aquele casebre arruinado, sem conforto e sem elegância, ele não sabe até quando lhe poderá servir de agasalho: amanhã faltará, talvez, água em suas terras, e terá de retirar-se. O diminuto cercado deteriorado, não sabe se o deva cultivar todo, porque é muito provável que se empregue o mesquinho capital de que se dispõe, em sementes e em limpas,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

venha a perder até a semente e o bode que matou para auxiliar o trabalho.

Árvores frutíferas... para que? Muitos antes de colher o primeiro fruto estarão ressequidas e mortas.

Seus filhos e netos com certeza não se enraizarão ali, porque numerosos como são, não há terrenos agrícolas na pequena propriedade, capazes de satisfazer as necessidades da metade.

Confortar sua habitação de móveis necessários? Com que fim?

Na provável e breve retirada não será possível conduzi-los. Aumentar seu rebanho? Aí vem a seca, aí vem logo um ano escasso para dizimá-lo.

É muito comum esta linguagem:

– Eu, das quatro vacas que tinha, só lucrei duas, que vendi no inverno; as outras morreram na seca.

O ano é farto, é de bom inverno? A extraordinária força e fertilidade do solo, que nesse ponto não é excedido pela mais rica terra rêsxa, paulista, nem pela mais exuberante nesga da mata mineira, produzem com pouco trabalho, fortes colheitas que em parte se estragam ou não são aproveitadas, porque ficam desvalorizadas pelas dificuldades de transporte, e não há onde guardá-las.

Essas incertezas e vacilações, esse fato de saber que o dia de amanhã, fatalmente aniquilará seus esforços é que geram essa espécie de imprevidência e desleixo, que pode



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

parecer a quem não conhece as condições de vida dos sertanejos, oriundos de inveterados hábitos de preguiça.

*
* *

Para agravar esse estado de coisas, sobreleva a falta de instrução e ensino que predomina no Estado.

Conhecemos localidades com população escolar superior a 50 educandos, que não têm a mais rudimentar escola de **abc**.

Para sem mais comentários, avaliar o grau de decadência a que tem chegado a instrução pública no Estado, basta lançar um olhar à mensagem que ao deixar em março último o governo, apresentou o illustre Dr. Alberto Maranhão, que segundo os admiradores de suas belas qualidades, distinguiu sua administração pela proteção dada às letras e artes.

Diz a referida mensagem do corrente ano:

“Este importante serviço (instrução) oferece ainda um triste espetáculo de lamentável incúria no que concerne ao preparo inicial da inteligência infantil nas escolas primárias. A este respeito já tive ocasião de dizer o seguinte em Mensagem de 1900 ao Congresso Legislativo: ‘Continua deficientíssimo e a merecer os mais sérios cuidados a nossa instrução pública.’”



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

O ensino oficial e relativo com que poderíamos dotar a inteligência dos que buscam saber, falha por completo, em virtude de um vício essencial: a incapacidade dos professores primários, com raras exceções, atrasadíssimos, e, portanto, inaptos para incutirem no ânimo infantil dos alunos, os mais rudimentares princípios da cultura intelectual, pela incúria, não maldosa, mas devido à natural cegueira com que quase todos desobedecem as prescrições regulamentares.”

Se um protetor das letras, ao cabo de quatro anos de governo, repete as tristes e acabrunhadoras lamentações que fizera sobre a nulidade da nossa instrução pública, ao iniciar seu período governativo, o que poderemos esperar da ação oficial sobre esse ramo da administração?!

Não são pois, a preguiça, a indolência, a incúria, os fatores do caráter econômico e social da população sertaneja. Dá-se uma espécie de educação telúrica e climatérica. É a terra, é o clima que traçam a *norma agendi* aos sertanejos, e esse modo de agir reflete-se em todo o indivíduo, esses agentes – terra e clima – elaboram toda a população sertaneja.

Se o meio social influi poderosamente no ânimo do indivíduo, a ponto de uma deslocação e mudança afectar-lhe o caráter, máximo se esses fatos são realizados em tenra idade, qual não será a força do meio de elementos naturais, que traçam curso quase obrigatório?!



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Entretanto, essas características sertanejas não só não indicam preguiça e indolência, como acabamos de ver, como também levam alguma coisa de útil e aproveitável à índole sertaneja.

Habitados a lutar contra uma natureza hostil e a sofrer os seus rudes golpes, não se deixam vencer senão quando lhes faltam por completo os meios de subsistência.

Enquanto têm a seu alcance uma gota d'água, e uma alimentação mesmo insuficientíssima, enganosa e perniciosíssima, extraída da nossa paupérrima flora silvestre, os sertanejos não desamparam o campo.

Acostumados a contar pouco com seus minguados recursos, que amanhã poderão desaparecer, sentem-se inclinados a franqueá-los a todos aqueles que os procuram, na esperança de que, em caso de necessidade serão também auxiliados. Daí uma espécie de franqueza e solidariedade nas relações íntimas e sociais, fato que só diz ser no mesmo grau observado em outros Estados quem nunca os comparou. Não é certamente exagero dizer que 20% das rendas do sertanejo, ele distribui entre seus parentes, agregados, amigos, e mesmo estranhos. Das sombrias matas do Amazonas, o sertanejo logo que adquire alguma coisa, nunca deixa de enviar auxílios a seus pais, irmãos e parentes. E então quando volta à sua terra com algum pecúlio, o esbanjamento e a distribuição são de tal forma, que dentro de curtos dias têm que voltar à borracha, precisando já,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

para pagar a passagem, vender o rifle ou o anelão de ouro que trouxera!

As forças da Natureza, muitas vezes contrárias à sua vida, não os amedrontam.

Podem aniquilar seu organismo; mas enquanto lhes resta algum vigor, não chega a debandada das insuperáveis derrotas e da qual nem os homéricos e legendários exércitos napoleônicos foram livres, não recuam.

Desse fenômeno resulta acharem-se sempre corajosos em frente das forças naturais. Se tivessem cultura espiritual, se fossem guiados, governados por pessoas, capazes de estudar suas aptidões, educar suas energias, incutir-lhes ideais, seriam vencedores em toda a linha.

Sertanejos que nunca viram uma árvore florestal, pois tal não podemos chamar o nosso raquíptico arvoredo, tornam-se excelentes seringueiros nas pujantes florestas amazônicas; homens que d'antes não compreendiam rios caudalosos, afrontam as torrentes do extremo norte e fazem-se até mestres e tripulantes de embarcações cujas formas nem sequer ideavam.

Conhecemos pessoalmente um filho do Martins, homem ainda moço, que até idade de dez anos, talvez nunca tivesse ouvido falar em canoa, e que em poucos anos de permanência no norte, obteve carta de prático (pilotagem) do grande rio e de mais vinte de seus afluentes!



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Seja-nos permitido aqui repetir o que já deixamos dito ao instalar em janeiro de 1903, na cidade de Caicó, um instituto de ensino:

“Sei minhas senhoras e meus senhores, quanta coragem, quanta tenacidade precisa o sertanejo desenvolver para realização e consecução de sua vida social. O maior, o mais terrível e poderoso inimigo que hoje, como sempre, se nos apresenta em linha de batalha, é a Natureza, são os elementos contrários ao nosso desenvolvimento, opostos pelo clima. A coragem, o heroísmo, que se desenvolvem sob mortífero fogo de um campo de combate, encarando a morte entre uma chuva de ferro e de aço nada é em relação à coragem, ao heroísmo estóico precisos para afrontar a morte, a miséria, a desolação, sob a combinação da penúria, da esterilidade, da aridez, da estagnação de toda fonte de vida e de todo estímulo de ação. Em um, temos os acesnos da Glória, a sagrada imagem da Pátria, lembrando o culto do dever, e, como negar? a própria carnificina acordando a ferocidade humana; em outro temos a angústia, a dor, o desespero, procurando vencer todos os estímulos.

A vitória saúda os guerreiros vencedores com hinos triunfais e com as salvas da artilharia; os poucos que mal feridos, triunfam na luta travada contra a nossa natureza, têm somente, como galardão, a voz da consciência que acusa um dever cumprido até o sacrifício; e a seus ouvidos ressoam os gemidos de irmãos vencidos, e os seus olhos se empanam à vista da orfandade, da viuvez, e do abandono!



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Senhores e exmas. Senhoras! Essa coragem até o sacrifício, sem almejar glórias e recompensas, encontra-se em nossos sertanejos.

A coragem sertaneja, forte e resignada, forjada em duras rochas e escaldantes areias temperadas pelas angústias, vencerá sempre onde se lhe apresente um adversário.

Aí estão as imensas matas da Amazônia, dia a dia subjugadas pelos férreos pulsos de nosos patrícios; aí está esse grande e cobiçado Acre, cuja natureza principiada a domar por um pequeno grupo de patrícios nossos, e do nosso vizinho irmão, o Ceará, assaltado por audaciosos estrangeiros, abandonado² por um impopular governo, acaba de ser reabilitado por um punhado de sertanejos do norte, deste norte inclemente e seco. As leis sociológicas são ditadas pelos fenômenos e pelas leis do mundo material: a divisão climática de nossa Pátria, e a reconhecida fecundidade da família sertaneja, assinalam e nos têm predestinado o importante papel de povoadores e dominadores das gigantescas regiões do extremo norte.

É preciso preparar o espírito desses futuros dominadores para que levem com a energia de seus braços, o ideal do levantamento de uma Pátria Brasileira.

Foi assim que os imigrados da América do Norte erigiram a grande Nação que hoje assombra o mundo. É

² É preciso lembrar que ainda dominava a impressão política internacional do sr. Olyntho de Magalhães.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

preciso preparar as novas gerações para o papel a que serão chamadas a representar no futuro.

Sem a instrução, sem o cultivo de espírito, sem o levantamento de ideais, tornar-nos-emos desarmados para a luta.

Um povo inculto está condenado a ser vencido, a ser dominado pelo mais forte; e povo mais forte, hoje, é o que tem mais cultura, mais adiantamento, maiores e mais elevados ideais.

Somos ainda um povo inculto. A nossa instrução popular é nula, completamente nula, a ponto de nos envergonhar a nossos próprios olhos. Para a grandeza da Pátria é preciso o concurso de todos, grandes e humildes.

Na nossa modestíssima esfera de ação, trabalhemos pela prosperidade da Pátria e pela nossa própria felicidade, educando a geração que nos há de suceder.

Essa tentativa de estabelecimento de ensino, feita pela esforçada energia da sociedade do Caicó, esboroou-se ante dois anos sucessivos de seca, que aniquilaram a vida sertaneja.

Não mudou, porém, o nosso pensar e o nosso sentir.

Acreditamos mesmo que o audacioso patriota Plácido de Castro, no Acre, achou-se melhor cercado dos sofredores sertanejos, do que se o estivera com os seus heróicos e impetuosos gaúchos. Estes, na frase de Garibaldi *habitua-dos a carregar sobre o inimigo com a mesma facilidade com que carregam sobre uma ponta de gado*, vivendo,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

certamente, sob um clima mais doce e uma natureza mais amena e menos hostil, não estariam, como os nossos sertanejos, tão habituados a receber e agüentar o choque e a destruição das mortíferas forças da natureza amazônica, com a mesma resignação e com o mesmo esforço e coragem com que encaram e recebem as furiosas cargas de nossas devastadoras seccas.

Com esses predicados merecedores de serem aproveitados, e dignos de auxílio e guia para melhorá-los, os sertanejos do Rio Grande do Norte, com certeza, não são inferiores às demais populações dos outros Estados. Não merecem ficar ao abandono nas grandes calamidades, como náufragos que devam ser sacrificados à salvação de maior número. Felizmente a nossa Pátria ainda não se acha em estado de uma nau desconjuntada, batida pelos temporais, a ponto de ser preciso alijar uma porção de infelizes passageiros e tripulantes.

Os tempos bonançosos virão; a seca passará, embora ameace sempre voltar, como de fato voltará. O esforço e a teimosia sertanejas, aí estão para ressarcir as grandes perdas sofridas. Precisamos apenas, para que esse esforço não produza seus efeitos muito lentamente, de um forte auxílio inicial do poder público, representado pelo Governo da União, porque as administrações do Estado absolutamente não se têm preocupado com o bem estar da população.

Esse auxílio inicial, será a açudagem juntamente com a viação. Sem açudagem é impossível o desenvolvimento



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SSM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

do Estado, principalmente do sertão. A fraqueza da nossa inteligência, ainda não nos permitiu conceber como é que, em um solo estéril a ponto de muitas vezes faltar o copo d'água para matar a sede, se possa imaginar uma propriedade trazida somente por uma tal ou qual facilidade de transportes.

Transportar o que, se não haverá produção?!

Produtos de fábricas, artefatos, leiterias... Não compreendemos fábricas sem água, sem produção agrícola nos centros em que elas se achem colocadas; a menos, e assim mesmo apenas sob certo ponto de vista, que não se tenha a rematada loucura de sonhar para o sertão as especialíssimas condições de vida de Londres.

A única indústria que temos, ao abrigo das secas, é a do sal.

Não é possível, porém, reduzir a vida do sertão à fabricação do sal; e além disso é de ontem, é de hoje, a dificuldade com que Mossoró e Macau se têm achado para abastecimento d'água potável. É irrisório sonhar para o sertão, pelo menos nestes dois séculos vindouros, com a indústria metalúrgica e de mineração, pois ainda não se têm com o desenvolvimento almejado nem mesmo os riquíssimos centros de Minas e S. Paulo, onde nada falta para o seu progresso. Fertilizemos os nossos campos. Sem isso nada se poderá fazer. A seca é uma potência de destruição: a irrigação é uma potência de produção. Ergamos esta em frente daquela. Deixemos de andar sonhando com



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

impossíveis: proteridade fabril e manufatureira num terreno estéril. Nem mesmo a Califórnia, na América do Norte, esse grande veeiro aurífero se tem descurado de sua produção agrícola.

Num opúsculo de Alfred Kirchhoff “O Homem e a Terra” lemos a seguinte página:

“Plínio deixou-nos um quadro dramático desta luta contra o oceano, que lembra as eras primevas nas praias alemãs do mar do Norte, quando, no tempo do império romano, ainda não eram defendidas por diques. Diariamente, informa Plínio, a maré sobreaguava a terra da tribo Germânica dos Caukes, de modo que os habitantes acolhidos às suas cabanas semelhavam navegantes, até que pegava o refluxo e chamava de suas acanhadas tocas, as pessoas quais náufragos, para apanharem o peixe deixado após si pela água do mar, ou colher a turfa marinha, atirada das cambôas úmidas. Vemos aqui o homem em luta pela existência contra o oceano; mas o homem já combate com recursos aperfeiçoados: os Caukes já tinham criado, graças a morros artificiais, os chamados *Wurtem*, um solo fixo para suas choupanas, semelhantes ao que ainda hoje se utilizam as gentes das Halligem.

...Precisava-se somente que fosse estendido o “arodourado” de uma muralha de diques para conquistar duradouramente para o continente alemão a cinta anfíbia que servia de juguete às marés, transformando a terra da pingue lesiquia em pastos e trigais.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A história ensina quantos benefícios este triunfo acarretou aos habitantes de nossas praias e das praias neerlandesas, desde que o Frisão depois da ultima pá de terra atirou a “João Branco” (Blenker Hans) isto é, ao mar, reduzido a limites fixos, cobrado vitorioso: “Agora, ataca João Branco”. E pode-se então dizer: *Deus mare, Batavus litora fecit.*

O êxito obtido sobre adversário tão poderoso, onipotente, enrijou a cerviz livre e altiva, e quanto mais ininterrupto foi o trabalho colectivo reclamado pela conservação dos diques, cuja fundação só a colaboração vigorosa e abnegada de muitos conseguira, tanto mais vivaz desenvolveu-se, abrigado pelas muralhas desta fortaleza erguida contra o tirânico *Okéanos*, o honrado e forte espírito da comunidade, que sofrera as vontades individuais egoístas, sustenta a organização do baixo Huango, na Babilônia, ou no egipcio Nilo.”

Nessa página há muito ensinamento para a nossa vida sertaneja. Precisamos também criar um solo para nossa residência fixa.

Já temos grande porção de “pequenos morros”, representados entre nós pelos pequenos oásis dos açudes, para proteção temporária; é mister porém estender a cinta de diques protetores, não para evitar a invasão do *João Branco*, mas para impedir que as nossas fugitivas águas sejam tragadas pelo seu insaciável e fecundo ventre.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

**UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL**

www.colecaomossoroense.org.br

E assim estendido, disseminado pelo sertão “o aro dourado de uma muralha de diques” para conquistar para a nossa Pátria este trecho de terra, joguete das secas, que oscila entre extraordinária fertilidade e extrema esterilidade, poderá também, ativa e enrijada pela conquista operada, a nossa população sofredora, certamente pela pureza de suas tradições brasileiras, genuína representante da nossa raça lançar o seu desafio:

“Queima agora os campos, seca as aguadas, ó! sêca dos diabos!”



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

IV – O LIVRAMENTO

Uma comissão de ilustres e competentes proprietários em Caraúbas, um dos últimos municípios do Estado em grandeza territorial, mas um dos primeiros em cultura intelectual, tem em mãos a realização de uma obra importantíssima para seu adiantamento, e com certeza de máximo proveito para o comércio de uma não pequena zona sertaneja que faz transações com as praças de Mossoró e Recife.

Essa obra, cuja iniciativa cabe, principalmente, ao sr. Antônio Bento e também a Cesário Fernandes, é a construção de um açude, no lugar denominado Livramento, do mesmo município de Caraúbas.

Esses dois cidadãos, conceituados comerciantes, tratam, com o louvável fim de desenvolver no sertão o espírito de associação, essa poderosa alavanca comercial capaz de realizar milagres, de fundar e organizar uma sociedade para levantar o pequeno capital necessário à realização da projetada obra. O modesto capital seria levantado por oitocentas ações, de cem mil réis cada uma, perfazendo um total de oitenta contos, quantia que, pelo exame do terreno, pelas fáceis condições e felicidade do local e pelo insignificante valor atual dos terrenos incultos e sem água para possível exploração, é julgada mais do que suficiente, não só para a execução da obra, como também para a aquisição de todos os terrenos que serão beneficiados.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SSM
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

O Livramento dista quatro léguas ao norte de Caraúbas, e pouco mais de dez léguas da cidade de Mossoró.

A sua posição é, pois, excelente para abastecimento do consumo de Mossoró, cujo mercado de frutas e legumes verdes é hoje abastecido pelo Piató, com cerca de 15 léguas, Apodi com igual distância, e Martins em distância superior a 24 léguas. A localização é ainda excelente por ser ponto obrigatório para todos os *comboios* que de Caraúbas, Patú, Brejo do Cruz, Catolé, Pombal, Piancó, parte do Martins e parte do Triunfo, procuram o comércio de Mossoró, por ser a única aguada franca entre Caraúbas e S. Sebastião, em distância de oito léguas.

Esta circunstância é de todo valor, para quem sabe quanto é ativo o trânsito de *comboios* para Mossoró, nos anos de regular estação, não sendo inferior a 300 o número de cargas ali entradas diariamente, durante os meses de verão.

Os terrenos que serão banhados pelas águas do açude, são representados pelos grandes baixios de vários riachos que se reúnem todos, formando o riacho da cachoeira com algumas léguas de curso.

Baixios fertilíssimos, como soem ser todos os baixios do sertão, estes acham-se todos virgens e incultos, à falta d'água para o seu aproveitamento.

Os terrenos marginais do açude são igualmente férteis, representados pelo planalto ou serra do Livramento, e com o grande volume d'água forçosamente eles serão irri-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

gados naturalmente, em parte, e em parte, facilmente, poderão sê-lo com pequenos serviços.

O local para a construção da barragem ou parede do açude oferece uma facilidade tal que, pode-se dizer, não haver outro em iguais condições no Rio Grande do Norte.

A serra do Livramento nesse ponto abre-se abruptamente, em estreito boqueirão, em corte vertical, para deixar passar o riacho da Cachoeira, boqueirão esse que não mede mais de vinte braças de largura e logo muito próximo aos baixios e várzeas que servirão de depósito às águas, de sorte que, apenas alcancem uma pequena altura, encontrarão extenso espaço para espraçamento, apoiados e sustidas, desde logo, pelas abas da serra, vantagem imensa para diminuir o peso e a pressão das águas, que seriam exercidas sobre a parede. Pela inspeção do local facilmente se calcula que elevando a parede cerca de 18 metros, altura a que perfeitamente presta-se o boqueirão, as águas do açude ficarão represadas em distância de duas léguas sertanejas, ou 4.800 braças, e com a largura das águas em uma meia légua, ou 3.600 braças.

Pode-se, porém, seguro de não ser apanhado em exagero, calcular que as águas represadas pelo açude cobrirão uma área igual a três quartas partes de uma légua quadrada, isto é, uma área de 4.320.000 braças quadradas.

Esse número de 4.320.000 braças representará a área de terreno capaz de plantio e vazantes, porquanto se é certo que essa área será diminuída pela imersão, haverá vantagio-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sa compensação, pelos terrenos que ficarão irrigados, quer naturalmente refrescados, quer mediante convenientes serviços.

É fácil compreender, entra pelos olhos, a grande valorização desses terrenos, assim aptos para o plantio de vazantes.

Para melhor convencer do enorme aumento de valor desses terrenos, com o seu açudamento, apresentaremos cálculos, baseados sobre o valor corrente da propriedade territorial no sertão, pois se é possível iludir com argumentos de palavras, os números não permitem ilusões.

Os possuidores de açudes, partes de leitos de rios, lagoas, ou quaisquer terrenos que se prestem a vazantes, costumam arrendar essas vazantes, de julho a dezembro, a mil réis a braça de frente, sobre uma largura quase sempre inferior a 100 braças, e só excepcionalmente excedida.

Assim a renda de cada braça quadrada é de dez réis – renda de seis meses. Ainda no corrente ano as vazantes arrendadas por menor preço no rio Apod foram a 250 réis a braça de frente, sobre 25 de largura, o que conserva ainda o mesmo preço de 10 réis para cada braça quadrada.

Dez braças de frente por 25 de largura são 250 braças quadradas; a 10 réis cada uma são 2\$500. Isso, note-se bem, por arrendamento de seis meses.

As terras no sertão, são compradas e vendidas comumente, em um número qualquer de braças lineares de frente, sobre uma largura de uma légua de 2.400 braças.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Assim, 10 braças de terra compradas, representam 10 braças de frente, sobre 2.400 de largura, de fundo, o que importa em 24.000 braças quadradas.

O preço regular de terras sertanejas, nas condições expostas, pode ser calculado, em media de 2\$000. Já é um preço vantajoso para terras não beneficiadas.

Ainda este ano compramos 24 braças de terra, com 2.400 de fundo, abrangendo o rio Apodi de margem a margem, estendendo-se sobre terreno de serra, com chapadas próprias para plantações de inverno, por 48\$000, ou 2\$000 cada braça de frente; e conhecida essa compra recebemos várias ofertas de terras limítrofes, e nas mesmas condições, pelo mesmo preço de 2\$000 a braça; sendo de notar que uma das ofertas foi de cem braças sobre 2.400 de fundo, excelentes terrenos, que dois anos antes a pessoa que nos ofereceu, havia *comprado* por uma velha espingarda de dois canos! Nas condições expostas, e sobre o preço de 2\$000 custa cada braça quadrada da terra – 0,83 reis – oitenta e tres centésimos do real! Comparemos agora: uma braça quadrada de terra de vazante, é arrendada por seis meses a 10 réis; uma braça de terra comum, própria para plantações de inverno e para criação de gados, é comprada por menos de um real – 0,83 réis.

Segunda as regras de Direito, quando se avalia um prédio, quer rústico quer urbano, para inventário ou para desapropriação, calcula-se para o seu preço o valor dos frutos ou rendimentos de vinte anos pretéritos, além da



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

porcentagem devida. Portanto uma braça quadrada de vazante, rendendo 10 réis por ano (vamos calcular o rendimento por ano igual ao de seis meses, pois de facto as vazantes só produzem em regra, seis meses no ano) terá o valor de 200 réis; então um terreno de vazante de 10 braças de frente sobre 25 de largura, isto é, 250 braças quadradas, valerá 50\$000, ou 5\$000 cada braça de frente.

Esse mesmo número de braças – 10 de frente sobre 25 de largura – em terreno comum, ao preço que vimos de 0,83 réis a braça quadrada, tem o valor de 207 réis, mais meio real, correspondentes ao rendimento de 0,04 réis por braça quadrada, desprezando frações! Isso significa, finalmente, que terreno de vazantes tem um valor (desprezando frações) 241 vezes maior do que terreno que não seja de vazantes!

Os cálculos que acabamos de fazer são verdadeiros, sem exagero nenhum, baseados nos preços correntes da propriedade imóvel do sertão.

É assombroso, mas é real: pelo simples fato de açudar um terreno, torná-lo apto para vazantes, ele aumenta 241 vezes de valor!

Haverá ainda quem, exminando e pesando esse fato, vacile em açudar o sertão, tenha receio de empregar seu capital em açudamento de suas terras?

Vimos que o projetado açude do Livramento vazanteia (licença para o neologismo) pelo menos, uma area de 4.320.000 braças quadradas de ótimos terrenos agrícolas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Esse número de braças, atualmente, segundo o preço comum do sertão, 0,83 réis para braça quadrada, importa em 3:585\$6000. Valorizadas, porém, essas mesmas terras, tornadas vazantes, como vimos, ao preço de 240 réis a braça quadrada, elevam-se ao preço total de 846:000\$000 – oitocentos e sessenta e quatro contos de réis!

Ao passo que, nas condições atuais e ao preço corrente, as 4.320.000 braças de terra do Livramento a açudar, valem 3:585\$000, açudadas e arrendadas ao preço corrente de 10 réis a braça quadrada, produzirão, por ano – 43:200\$000.

E note-se que não há engano: só a renda de cada ano, quarenta e três contos e duzentos mil réis! É espantoso, mas é a realidade!

E pensamos que isso dá-se mais ou menos em todos os países cuja agricultura depende do vazanteamento do solo; pois já lemos algures, que depois da conclusão, em 1902 do grande açude do Assuan, no Egto, os terrenos subiram de valor 300.000:000\$000.

Não precisamos, porém, felizmente, ir tão longe buscar dados positivos e casos, para tirar a prova dos cálculos acima feitos.

O maior açude que conhecemos no sertão do Estado, é no sitio Dominga, do município do Caicó, propriedade do tenente-coronel Gorgônio Nóbrega que, além de ativo comerciante, é um agricultor e criador dos mais inteligentes, laboriosos e perseverantes. A parede desse açude de terra



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS RÔSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

mede cerca de trezentas braças de comprimento com a máxima altura de 63 palmos.

Em 1903 o açude, com duas únicas chuvas, ficou com 30 palmos d'água, em sua máxima profundidade, faltando ainda mais de vinte para sangrar. Apesar disso, apesar de não ter, em 1903, chegado o açude afertilizar metade dos terrenos agrícolas, houve a seguinte produção: 800 arrobas de algodão, 100 alqueires, (16.00 litros) de arroz, 21 alqueires de feijão, 5 de milho, 600 cargas de frutas – melão e melancia e 700 cargas de gerimús. Com forragens por ele fornecidas, foram tratadas 30 vacas leiteiras, que forneceram 600 quilos de queijos de manteiga, e 20 canadas de manteiga; foram também engordados 30 bois que por isso, obtiveram ótimos preços na venda; e mais, estiveram à ração 32 bois mansos para continuação do serviço do açude, durante sete meses.

Neste ano de 1904 quase nenhuma água recebeu o açude, à falta de chuvas, ficando sem irrigação os seus melhores terrenos.

Apesar disso ainda produziu 600 arrobas de algodão, mais de mil cargas de girimús, e mais de dez mil cargas de capim, com as quais o seu proprietário conta, armazenadas, para evitar prejuízos em seu gado. É preciso notar que nas secas o capim dá um preço de 1\$000 á 2\$000; portanto, se fosse vendido aquele capim, daria, pelo menos, dez contos de réis.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Com as terras da fazenda, casas, cercados, etc., todas as benfeitorias, esse açude tem custado a seu proprietário mais de cinquenta contos; e foi construído nesta série de secas que atravessa o sertão; a ponto de não ter ainda sangrado, o que ocasionou o desfalque da grande renda do peixe.

Um outro açude, também no município do Caicó, de menores dimensões, é o do sítio Oiticicas, propriedade do inteligente e empreendedor cidadão José de Calancio Dantas.

Em 1903 ficou ele apenas com um terço da água que comporta, e produziu nesse ano: oito mil “cuias” (cua, medida sertaneja, 5 litros) de batatas; setecentas de arroz; quinhentas de feijão; cem de milho; mil quilos de algodão; cinco mil rapaduras, cem canadas de aguardente e dois mil quilos de peixe.

Nessa produção de batatas não está incluída a quantidade utilizada na ceva de cinquenta porcos, e de sessenta rezes; o que diminuiu, em grande parte, a quantidade descrita.

Os dois mil quilos de peixe, a 500 réis cada quilo, representam o valor de um conto de réis; mas faz-se preciso notar que nesse ano o açude não encheu e que em anos anteriores o produto do peixe tem chegado a cinco e até oito contos de réis.

Em tais condições, esse açude assim cuidadosa e inteligentemente explorado por seu próprio dono, produz uma



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

renda bruta que é impossível calcular em menos de doze contos de réis anualmente: e como a superfície dos terrenos irrigados, com toda certeza – segundo dados fornecidos por pessoa competente – é inferior a 30 mil braças quadradas, dá, calculando sobre esse máximo – uma renda bruta de 400 réis para cada braça quadrada; deduzindo mesmo com exagero 60% para todas as despesas, ainda fica uma renda líquida para cada braça quadrada, igual a 160 réis. Compararemos agora esse rendimento com o do açude do Livramento. Os terrenos do açude projetado no Livramento como vimos, aptos pela irrigação para vazanteamento, são 4.320.000 braças quadradas; com um cultivo cuidadoso e inteligente como o das Oiticicas, isto é, com uma renda líquida de 160 réis a braça, dará um rendimento anual líquido de 791:200\$000.

Isso para um capital de 80:000\$ empregado em propriedade territorial, é verdadeiramente assombroso!

Admitamos porém, que no Livramento, por suas grandes proporções, não seja possível empregar o zelo, o aproveitamento e diligência como no das Oiticicas, e em vez de 160 réis demos de renda, para cada braça, menos de metade, 60 réis; ainda nessa hipótese, aliás gratuita, o rendimento será de 259:200\$000.

Não pareça exagerada a produção dos dois açudes apontados: é rigorosamente verdadeira; e essa produção está de acordo com as condições de agricultura de vazantes.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Assim – calculando uma produção de batatas para um terreno qualquer, em 12.000 *cuias*, isto é, 60.000 litros, sabemos que em condições regulares são necessárias 60.000 covas para essa quantidade de batatas; notando porém que nos terrenos próprios para batatas é comum dois litros para cada cova, e até mesmo cinco litros.

Nos terrenos molhados em excesso, as ramas das batatas são muito viçosas e além disso é preciso fazer a cova grande, afim de que o cogulo eleve a planta suficientemente sobre o nível das águas: em tais condições uma braça quadrada admite nove covas de batatas.

Nos açudes, porém, quase nunca é preciso grande cogulo nas covas, basta tornar a terra fofa; e assim a braça quadrada comporta 16 covas que pelo menos, dão 15 litros de batatas; o que sob esse cálculo, exige uma área de 4.000 braças quadradas para 60.000 litros; isto é, para 60.000 litros de batatas, basta uma vazante que tenha 64 braças de frente sobre 64 de largura.

Em açudes as vazantes são de fácil cultivo: um homem prepara e planta, em um dia, 500 covas de batatas; sendo assim precisos, para as 4.000 braças, 120 dias de serviço para um só homem, ou 30 dias para quatro homens. Ora 120 dias de serviço a 1\$000 são 120\$, mais 100\$ para outras despesas, a soma é de 220\$000. Dado o preço para cada *cuia* de batatas de 200 réis (o preço atual do mercado é 500 réis), as 1.200 *cuias* importam em 2:400\$000.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Se neste último cálculo dermos 60% para despesas (taxa exagerada) como o fizemos sobre o cálculo do cultivo do açude Oiticicas ainda teremos a soma líquida de 960\$, o que ainda representa, nas 4.000 braças, 240 réis para cada braça quadrada. Eis aí tirada rigorosa prova da exatidão dos dados sobre a produção do açude das Oiticicas.

E tudo isso se faz e é produzido na estação seca, quando o solo sertanejo torna-se absolutamente estéril, não havendo açudagem ou qualquer outro meio de irrigação.

Havendo regular inverno, a produção do solo é admiravelmente abundante; e com o açudamento, haja ou não inverno, em um ou dois anos, ainda será farta a produção.

Os cálculos feitos sobre o plantio da batata doce (é a única conhecida no sertão) podem ser estendidos a qualquer outra planta com iguais vantagens; sendo que há outras, entre as quais o arroz, de rendimentos superiores às batatas. Nas crises de secas uma das mais rendosas, acarretando menos despesas, é o capim, principalmente se a plantação é próxima a estradas ou povoados.

Uma planta também muito e muito rendosa no sertão é a banana, principalmente a banana conhecida por *joaz* ou *riachão*.

Dentro de um ano já produz regularmente; e do segundo ano em diante dobra a produção, não sabemos até qual limite de tempo, nos terrenos em que não há falta de suficiente umidade, pois conhecemos bananeiral com doze anos de plantado, e que continua com a mesma pujança.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Uma só cova de bananeira *joaz*, do segundo ano em diante conserva-se sempre com doze pés, que se vão sucedendo e produzindo anualmente, pelo menos, quatro cachos, que representam o mínimo de 200 bananas, as quais vendidas a 700 réis o cento, fazem 1\$400 por ano.

Quer a plantação, quer o cultivo exigem módica despesa e pouco cuidado. No terreno analisado para a planta das batatas – 64 braças de largura sobre 64 de fundo, podem ser plantadas 2.370 covas de bananeiras, dando 1 ½ braça para cada cova, o que dá, para toda a área (a 1\$400, produção da cova) um rendimento bruto de 3:318\$000.

Não é a bananeira propriamente planta de vazante; é, porém, planta de terrenos irrigados de açudes.

A banana é um alimento sadio, muito nutritivo 40% mais do que a batata, e igual às melhores farinhas de trigo; produz uma bela massa ou farinha própria para bolos, papas, mingaus, etc. , boa para dieta de doentes e regime alimentar das crianças. Além disso, nas secas, a haste e as folhas fornecem sustento capaz de manter em bom pé o gado vacum; servindo também para engorada de porcos e aves domésticas o “miôlo” da haste.

A agricultura da cana, da mandioca, do milho, do arroz, e a agricultura do feijão são muito conhecidas, e todas elas prosperam nas irrigações dos açudes.

Até aqui temos examinado a produção agrícola de terrenos açudados, afim de tornar patente e comparar as imensas vantagens que resultarão, forçosamente, do açu-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

damento de uma área de terreno, como a que ficará fertilizada com a construção de açude de proporções iguais às do Livramento.

Não há, porém, sertanejo que ignore ser a indústria pastoril, salvo os casos de grandes secas como as que temos sofrido, muito mais lucrativa e de resultados mais compensadores do que a agrícola.

Para quem no sertão tiver os seus gados ao abrigo de secas, a criação é admiravelmente vantajosa.

O gado rapidamente multiplica-se, e é pouco dizimado por epidemias.

Conhecemos um pobre homem que em menos de dez anos tem possuído trinta rezes provenientes de uma única vaca, que ainda vive. Isso, ter o gado ao abrigo de secas, livre do perigo de morrer à falta d'água e de pastagem, só poderá ser conseguido pelo açudamento, como passamos a examinar.

Uma vazante de 11 braças de largura sobre 11 de fundo, plantada de capim colônia produz, em cada corte, pelo menos, vinte cargas de capim. Em cinco meses o colônia dá francamente três cortes, ou 60 cargas, o que representa para as 121 braças quadradas, 2 cargas para cada braça quadrada.

Sob essas mesmas bases, uma vazante com uma área de 40.000 braças quadradas, isto é, uma vazante de 200 braças de largura sobre 200 de fundo, produzirá 80.000



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

cargas de capim em cinco meses, e uma carga de capim colônia, cortada verde, pesa pelo menos 6 arrobas.

Uma rez mantém-se com duas arrobas de capim diariamente; portanto 80.000 cargas de capim, ou 480.000 arrobas, dão para manter 800 rezes durante 10 meses, número de rezes que devemos diminuir para 500, atendendo que as rações cortadas terão em parte que sofrer diminuição de peso, pela fenação ou seca necessária da proção que for preciso armazenar.

Quem conhece a vida da indústria pastoril do sertão sabe que, em tais condições, o criador poderá com seus gados afrontar qualquer seca; assim como sabe também a grande valorização dos gados depois das secas.

Para um açude, como o projetado do Livramento, com uma área de terrenos de vazantes superior a quatro milhões de braças quadradas, não é grande coisa reservar 40.000 braças para exclusiva garantia da exploração da indústria pastoril, tão remuneradora como é.

Acresce mais que no cultivo e colheita de vazantes, tudo serve para alimentação de gados: todas as ervas, as ramas da batata, ótima forragem para vacas leiteiras, as palhas de milho, ótimas para engorda de qualquer gado, a palha de arroz, ramas de frutas, a bananeira, etc., tudo auxiliará a manutenção e engorda do gado. E além disso é preciso notar que açudes principalmente, todas as despesas com o trato dos gados, havendo zelo e inteligência, podem ser pagas a custa do leite de vacas, e fretes do cavalari.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Conhecemos no Seridó pessoas que nas secas têm comprado no Assú (mais de 20 léguas de distância) 500 ou mesmo mil arrobas de caroços de algodão para “trato de gado”, e ração a vacas leiteiras, e com a venda do queijo e da manteiga ainda alcançam saldos!

Há mais, nas secas, havendo açude, além do leite dos fretes de gados, a ceva de bois e porcos que ficam assim com duplicado valor.

O projetado açude do Livramento tem uma particularidade que o torna especialmente apto para garantia de qualquer empresa de indústria pastoril: os seus férteis baixios são ladeados pela “caatinga” que, além de ser ótimo terreno para o plantio do algodão, cuja semente é a ração que maior força de resistência dá ao gado vacum para as secas – é também a “caatinga” o ponto que maiores recursos naturais e mais fortes elementos de nutrição oferece, nas crises, para os gados.

Os vaqueiros costumam dizer: gado de caatinga é bem de raiz. Não é tanto, é quanto. O Livramento açudado poderá, pois, tornar-se um ponto capaz de, com segurança e livre do pesadelo de secas, ser explorada a indústria pastoril, cujos lucros são reconhecidamente remuneradores.

Todos os cálculos que acabamos de fazer, todas as vantagens acima descritas, aplicam-se no sertão a qualquer terreno açudado, proporcionalmente à extensão da área fertilizada.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

É preciso pois trabalhar pelo açudamento do solo sertanejo.

Repetimos uma observação já externada: em regra, em qualquer região, a produção agrícola é regulada e determinada pelas estações apropriadas aos produtos. Em Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas, por exemplo, não é possível plantar e colher o café, o milho, feijão, o fumo, o algodão em qualquer época do ano; e entretanto não há falta d'água, nem de umidade suficiente do solo.

Nestes nossos sertões secos não é assim, porém. O algodão, o fumo, o feijão, as frutas, o milho, o arroz, etc., podem ser plantados em qualquer época do ano, quer de seca, quer de inverno; e a produção é igualmente vantajosa: a questão é de umidade e irrigação do solo; havendo isso está dispensada a própria chuva. Em tais circunstâncias, convenientemente irrigado o sertão pelo desenvolvimento da açudagem, ficará em condições superiores de fertilidade e produção agrícola: as férteis colheitas do inverno serão secundadas pelas abundantes produções das vazantes.

Lemos uma frase de um educador norte-americano, Horacio Maun:

“Envergonhai-vos de morrer sem ter ganho alguma vitória em benefício da humanidade.”

Colocar uma população superior desde agora, a cem mil almas, ao abrigo da implacável devastação das secas, portadoras de um sem número de desgraças, é, certamente, “ganhar uma vitória em benefício da humanidade”. É preci-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

so pois, que o sertanejo não esmoreça nessa campanha, que implica também o progresso de sua terra. Se há dificuldades a vencer é preciso decisão e coragem em arrostá-las. “Mais difícil é o progresso, mais enérgicos devem ser nossos esforços” já nos aconselha Flammarion.

Causar-nos-ia espanto e assombro, o fato de vermos, ainda agora, uma população faminta, arremessada fora de seus lares, presa de imensas doses por um fenômeno certo, que tem a sua história prenhe de desventuras, e que desde séculos embaraça o seu desenvolvimento, quando remédio tão eficaz quanto possível existe para arrefecer e anular a força destruidora da calamidade; ficaríamos admirados disso, se não conhecêssemos a causa primordial dessa falta de providência e de providência: a falta de suficiente cultura espiritual, a ausência de instrução.

Sob o ponto de vista de medidas preventivas contra as secas, e meios de lutar contra elas, estamos ainda tão atrasados que podemos receber lições na história e vida dos antigos egípcios, cujos governos bárbaros e cruéis, são já passados milhares de anos, abriam canais, fundavam lagos e reservatórios d’água, afim de suprir a falta de chuvas pelas reservas das águas do Nilo; mandavam abrir aguadas ao longo das estradas não só para seus exércitos como mesmo para garantia do comércio, e mais, regulavam a cobrança de impostos pela altura das cheias do rio, isto é, conforme a fertilidade ou esterilidade das estações! Esses bárbaros e cruéis faraós, cujas múmias hoje apenas atestam



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

a poeira dos séculos que sobre elas têm evoluído, poderiam fornecer humanitários ensinamentos aos nossos modernos estadistas que com igual quota de imposto sobrecarregam a população sertaneja, quer a fertilidade cante em todos os lábios, quer a fome encove todas as faces!

Quanto mais inculto é o indivíduo, mais incapaz e inapto se torna para lutar e reagir contra o meio em que vive, e principalmente contra os agentes naturais sob cujo influxo nasce, se educa e se desenvolve. A terra e o clima sertanejos têm educado e elaborado sua população, incutindo-lhe coragem para o sofrimento e hábitos de afrontar com energia os estragos produzidos por forças naturais, desapego a haveres, ora por outra aniquilados, sobre-humanos esforços para uma luta presente. Mas, hábitos e idéias de previsão, cálculos de meios a empregar para sobrepujar e esperar, convenientemente preparado, ao abrigo de qualquer surpresa, acontecimentos futuros embora certos, só a cultura espiritual é capaz de ministrar, pois só ela permite observar, analisar um fenômeno qualquer, compará-lo, alcançar suas conseqüências, estudar e aplicar os meios necessários e convenientes para que esse qualquer fenômeno não anormalise a regular marcha dos acontecimentos, não irrompa sempre como uma surpresa. Não estamos mais hoje, felizmente, como em remotas eras em que a vontade de um só, muitas vezes tirânica e inteligente, amontoava centenas de milhares de cadáveres, para levar avante, com feroz teimosia, empreendimentos assombrosamente gigan-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

tescos A inteligência, a mecânica, todas as artes, o lento e gradual apagamento da ferocidade humana, a cultura das massas, são os fatores poderosíssimos com que é dado contar hoje, para o impulsionamento da marcha da sociedade.

Ainda no atual estado do meio sertanejo não é possível, seria mesmo insensatez esperar hábitos de observação e aplicação conscienciosa de seus frutos, em uma população composta de 80% de analfabetos; sendo ainda notável que da pequena porcentagem dos não analfabetos a maioria recebeu um ensino falseado e incompleto.

Quando entre nós, um pai envia um filho à escola, *exige* (!) que este dentro de poucos meses esteja *pronto*, isto é, leia uma carta, escreva e *tire* as contas que o mestre *passar*. E se assim, não sucede, o filho é retirado da escola, porque o mestre é inepto, não *adianta* o menino que não *pode estar perdendo o seu tempo!* Não sabe o pobre homem que ler e escrever inconscientemente, nada adianta para a cultura do espírito; que o principal fim da instrução e educação das escolas deve ser preparar a inteligência para receber e compreender os ensinamentos dos fatos que, quer na vida escolar, quer na futura vida social do educando, se apresentem a seu alcance, a seus olhos, ao desdobramento de sua atividade; que em tais condições o ler e escrever deve, necessariamente, ser ministrado como uma consequência indispensável para complemento da educação, como um meio e um instrumento para aquisição de conhecimentos, e não com fim e alvo únicos da educação esco-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

lar. Ensinar simplesmente uma criança a ler e escrever, sem ao mesmo tempo, encaminhar, erguer, despertar, ativar as faculdades de seu espírito, para compreender, observar e analisar os fatos, os fenômenos e as coisas, tirando dessa diária e constante operação, todos os frutos compatíveis com a força de cada indivíduo, é o mesmo que entregar custoso piano a quem desconheça os mais singelos rudimentos da arte musical, ou, para empregar a velha frase consagrada, é espada em mão de caboclo. Para mostrar quanto é irracional entre nós – e isso não se aplica só ao Rio Grande do Norte – a educação escolar, basta notar que um aluno pronto e preparado de ensino primário, se contar sómente com esse ensino recebido, é incapaz de agir e dirigir-se ante os mais simples atos em que precise empregar sua atividade, manifestar sua compreensão.

Entrará para a vida social sem a mais rudimentar idéia prática e sem a mínima noção teórica. Muitas vezes aqueles que são educados fora das escolas, em constantes labutas, no traquejo da diária vida do ganha-pão, adquirem superiores, relativamente superiores condições de atividade, perspicácia, atilamento, e mais seguros golpes de vista, àqueles que nas escolas aprenderam a ler sem racionar, e a traçar caracteres gráficos. Tal é a deficiência do ensino que algumas vezes atrofia o espírito, longe de desenvolvê-lo.

Cabe aqui salientar – e não pareça isso má vontade – a ineptidão culposa ou inconsciente daqueles que têm tido a responsabilidade dos governos. Os governos do Rio



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Grande do Norte nada têm feito, no sentido de melhorar as condições do ensino público, podendo-se mesmo dizer que aniquilaram a instrução pública popular, entregando sua gestão às Municipalidades, cujos dirigentes, com raras exceções e sem fazer injustiça a esses probos e dignos homens do comércio ou da lavoura somente, alguns dos quais honestos administradores do município, não reúnem as necessárias aptidões para elevar o ensino público à altura de representar o papel que hoje lhe compete.

O homem público que não se ocupa sempre e por toda parte, com infatigável energia, em fazer penetrar a instrução em todas as classes da sociedade, não merece o nome de cidadão americano.

Essa frase que vimos citada de um educador americano, está muito longe ainda de lançar raízes no espírito dos nossos homens públicos, para os quais esse mesmo título de cidadão Brasileiro não levanta entusiasmos, nem produz estímulos, oco e vazio de significação como ainda é para a maioria dos habitantes da terra de Cabral.

Entretanto convém nunca esquecer a frase de Buckner:

O futuro da humanidade está nas escolas primárias. Foi verdadeiramente sincera e leal a resposta de Moltker, o mais consumado gênio da estratégia militar da última metade do século passado, quando, interpelado sobre as glórias que lhe cabiam pela unificação do império alemão e vitórias de suas armas disse:



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

“Foi o mestre escola o vencedor da guerra de 1870, e o fundador do império da Germânia.”

Foi ainda elevando o seu professorado público de pequeno número para oitenta mil que o Japão, bárbaro e fraco, em meio século colocou-se ao nível das nações mais fortes e civilizadas.

Como esperar que os Governos Municipais elevem o nível da instrução popular se em regra os seus dirigentes não ligam importância a seus cargos? Não sabemos se haverá alguma injustiça em afirmar que excetuando os municípios de Mossoró e Caicó nenhum outro, no Estado, tem tentado dar um passo sobre a rotineira educação escolar.

Sabemos que são exíguas as rendas municipais mas é fácil notar, também, que em quase todos os orçamentos municipais aparecem verbas inúteis, servindo apenas, quase todas, para pagamento de seu funcionalismo... arrecadador de impostos, e até para advogados em municípios onde não os há, servindo apenas tais chamados “advogados”, para dirigir e guiar o descaramento das falsificações eleitorais. É preciso que os dirigentes dos municípios compreendam que o imposto representa o suor do trabalho penoso de uma população que, muitas vezes, carece diminuir a razão de seus filhos no dia da feira em que o cobrador municipal exige a satisfação do seu débito; esse sacrifício não deve ser feito para o fim inútil e nada elevado de pagar mensalidades a cobradores de impostos e a copistas de atas, ridículamente qualificados “advogados municipais”. Em toda



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

associação, quer científica, quer de mero recreio, quer mesmo de exploração comercial ou industrial, um dos sócios encarrega-se dos trabalhos de secretário, máxime quando os trabalhos são poucos e os rendimentos da sociedade diminutos.

O bem público de cada município será coisa de tão pouca importância que não possa merecer o sacrifício de um dos membros do governo municipal se encarregar dos trabalhos de secretaria, trabalhos insignificantes, para as intendenções que reúnem-se quatro ou seis vezes por ano?!

Não cabe, porém, a maior censura e responsabilidade pelo atraso da instrução pública no Estado, às Municipalidades.

O maior responsável é o governo do Estado; pois a educação popular não é coisa de tão pouca monta que mereça ser colocada em plano inferior pela administração pública. Ao contrário: a instrução popular deve ocupar o primeiro plano em qualquer governo que seriamente procure o progresso e o bem estar sociais.

Ela, por si só, é capaz de em curto prazo, mudar a face da sociedade, qual outro Espírito Divino “renovando a face da terra, onde tudo será criado.”

Leva o adiantamento onde havia a rotina; impulsiona o progresso onde existia a estagnação; torna consciente do seu valor e do seu mérito um povo que nem sabia se era povo e se valia alguma coisa; forma uma nacionalidade forte e capaz de defender-se, de uma aglomeração de indi-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

víduos que viviam ignorantes de suas origens e de seus destinos. Para obter esse milagre, essa renovação fecunda, é suficiente o primeiro passo: educar, instruir uma só geração. Feito isso não será mais possível um retrocesso, pois educada e instruída uma só geração, esta, forçosamente, terá a cautela de preparar a sua substituta e assim sucessivamente. E' tarefa ingente essa que exija grandes somas de sacrifícios?

Não. Unamo-nos todos para esse fim em convergência de esforços; compenetrem-se os governos do seu papel, educando uma geração, pelo menos.

Somos entusiastas fevorosos da açudagem do solo sertanejo porque enxergamos nessa medida a proteção, o amparo de nossos infelizes conterrâneos, ora por outra vitimados pela calamidade das secas; enxergamos nesse fato o progresso do Estado, pela localização de sua população; conhecemos ser a açudagem a normalização da vida sertaneja, e o único meio de tornar estável o modesto pecúlio, fruto de trabalho honesto e pesado de uma laboriosa população.

Pois bem: acima da açudagem colocamos a instrução e a educação o povo. Educado e instruído, o sertanejo saberá colocar-se ao abrigo das secas; saberá preparar o solo para lutar contra a calamidade; terá consciência do seu valor; saberá associar-se para debelar o mal; desterrará seus preconceitos; conhecerá que essa entidade "governo" só é um *animal daninho e voraz* porque esse mesmo povo, que



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

é o seu fator, o seu gerador e o seu sustentáculo, não se preocupa em corrigí-lo, em formá-lo, em amparar, conforme suas necessidades, seus interesses e destinos.

E compreenderá que o “governo” é ele próprio, e não um ser estranho que deva ser odiado, e do qual só poderá exigir o possível, desculpando-lhes as fraquezas como suas próprias, inerente à contingência humana. Verá que essa entidade não é uma espécie de Divina Providência para a qual deva sempre apelar, de mãos postas em suas aflições, e sim uma criatura desse mesmo povo, para representar seu interesse, e cuja intervenção e auxílio poderá reclamar em voz forte de quem, armado do seu direito, exige do mandatário a execução de promessas e compromissos contraídos.

Eduquemos e instruamos o povo! A observação dos fatos, a inteligente aplicação dos meios e dos recursos necessários aparecerão, então, claramente, a seus olhos, e a coragem e energia sertanejas, longe de se esterilizarem a lutar contra a devastação de cada seca, se aplicarão em disciplinado e metódico esforço, para anular de vez todas as consequências e todos os estragos que esse flagelo periodicamente atira, sem piedade, sobre a nossa terra. Lance-mos mão para essa educação, de todos os meios; a escola principalmente, o livro, a imprensa, a palavra, os fatos e o exemplo, que é o mais enérgico fator da educação, pois funda a sua força no instinto de imitação, tão fortemente arraigado no espírito humano.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

É ainda sob esse último ponto de vista que nos alegramos por ver o exemplo dos caraubenses, fundando uma associação para exploração de açudes, supomos que a primeira no Estado. Honra aos caraubenses! Não esqueçamos porém, que para bem compreender e alcançar o exemplo, é preciso ter o espírito cultivado e por isso repitamos:

“O futuro da humanidade está nas escolas primárias.”



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

CONTRA A SECA

Ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Olintho dos Santos Pires.

... “e o grande Brazil é o sertão.

A verdadeira política deve inspirar-se somente no bem do maior número, no interesse colectivo da massa, na exclusiva preocupação das vantagens reais do povo, ensinando-o a ler, ensinando-o a trabalhar, para que, instruído e forte, possa ser independente, para que, independente, possa ser livre.”

Dr. João Pinheiro
Presidente de Minas.

É tido como certo que durante o lutuoso período de 1877, de tristes recordações para este Estado, o imperador D. Pedro II, em reunião ministerial, respondera aos reparos de um ministro sobre o excessivo dispêndio de dinheiros públicos, em socorros às vítimas da seca:

– O Brasil não está em condições de deixar uma sua província morrer à fome.

Estas palavras refletem bem os nobres sentimentos do grande brasileiro; e encerram um conceito real e verdadeiro que ainda hoje tem sua significação: nas grandes secas, se os Estados mais sujeitos a essas crises climatéricas – Cea-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

rá, Rio Grande do Norte e Paraíba, não forem socorridos pelo governo federal, terão a sua população dizimada pela fome.

Sobre isso não haja ilusão. Os fatos observados não deixam margem a dúvidas.

Não precisamos fazer o histórico, já muito conhecido, das grandes crises, cujas estatísticas contemporâneas registram mesmo a mortandade de dois terços da população, cifra não atingida em 1877, por várias causas, entre as quais avulta esse sacrifício pecuniário extorquido à riqueza nacional.

Depois de 1879 várias secas têm afligido a estes sertões, ocasionando todas, não pequenos prejuízos às suas indústrias, profundos sofrimentos aos habitantes e abalando toda a vida social. Entretanto nenhuma dessas pode, sem exagero, ser equiparada à de 1877 – 79, notando-se que, nesse último ano, houve um pequeno inverno que só não teve o benéfico efeito de extinguir a crise, porque a população, exangue e fora de seus lares, não pode colher os seus frutos.

O que caracteriza as grandes secas é, em primeiro lugar, a sua intensidade e sucessão contínua por mais de um ano; em segundo lugar, a sua generalidade, abrangendo longo trecho de território: duração intensa e extensão.

É fácil conjecturar: num só ano de seca, os recursos anteriormente acumulados auxiliam a arrostar a crise, as parcas economias são postas em ação, os fracos contingen-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

tes da pequena açudagem, dos poços, das lagoas, do lençol d'água do subsolo, ainda fornecem valiosos elementos para a luta. Todos sofrem, desde o proletário que atira-se a intoxicar o organismo com tudo aquilo que pode ser engulido, até o abastado que, mal alimentado, vê sua fortuna desaparecer.

Ao entrar o mês de dezembro de um ano seco, tudo acha-se esgotado, cansado, depauperado. As águas que não foram drenadas, estão evaporadas. (Convém não esquecer que em dezembro de um ano seco, o setão está com dezoito meses sem chuvas).

A população pobre já principia a morrer à fome; as moléstias tomam conta dos organismos; as economias foram arrebatadas para os mercados produtores. Se aparece, então, o início de boa estação, volta a esperança, tudo reanima-se; principia a aparecer trabalho para o operário da lavoura; e, embora os sofrimentos e a penúria prolonguem-se até as primeiras colheitas, a vida vai, pouco a pouco, normalizando-se .

Não vindo, porém, no tempo esperado, as desejadas chuvas, entra o segundo ano de seca. É então fatal o que há de acontecer.

A população em massa – na razão direta da zona flagelada – foge, dispara de seus lares, sem destino certo, em procura dos portos, onde também não encontra recursos. A emigração se estabelece. E a fome e as epidemias dizimam esses infelizes.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

Nesse segundo ano, a classe média passa a sofrer o que o proletário havia experimentado primeiro; e seguindo-se um terceiro ano de crise será também vitimada, como fôra essa última classe, já então quase extinta.

É essa, em ligeiros traços, a marcha das secas que nos afligem.

Num só ano de calamidade, os prejuízos são grandes, o sofrimento é cruel; se a crise vai a mais de um ano, a desgraça é completa, a ruína é total.

Se a zona flagelada é pouco extensa, os que se deslocam encontram fácil agasalho onde podem passar a tormenta; se é extensa, as grandes levas de retirantes famintos, erram ao desabrigo.

Numa crônica,³ cujo autógrafo possuímos, vêm narradas, com a singeleza de um velho sertanejo, várias secas dos sertões deste Estado, mais particularmente do Seridó, onde ele residia. A primeira é a de 1723 – 24, da qual diz, referindo-se ao sertão: “sendo também de poucos anos a sua povoação de gados, não sendo a morrinha muito considerável; e a fome no povo também foi sofrível, por ser ainda pouco e mesmo por estar ainda o sertão inculto; havia abundância de mel silvestre e de caça.”

A segunda da referida crônica foi em 1744: “Nesta, morreram os gados a acabar; e a fome no povo foi considerável, de sorte que meninos que já andavam, tornaram ao

³ É a que vem na primeira parte deste livro.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

estado de engatinhar.” A terceira foi em 1766, em que “houve bastante morrinha nos gados, e alguma fome no povo, por haver pouca indústria no mesmo povo.”

A quarta foi em 1778 (a primeira que o cronista assitiu pessoalmente)... “E foi a morrinha tão excessiva nos gados neste Seridó, que havendo proprietários que recolhiam já quinhentos a mais bezeros, vindo o ano seguinte só recolheram quatro; a fome no povo não foi considerável ainda.” A quinta: “veio o ano de 91 em que só neste Seridó não choveu, havendo proprietário que recolhia 600 bezeros; todos retiraram seus gados. O povo e algumas famílias se retiraram para beira-mar; e os que ficaram cá, não sentiram fome neste primeiro ano; mas como seguindo-se o ano de 92, em que faltou a chuva geralmente, a morrinha nos gados foi geral, de sorte que os que tinham botado seus gados para os sertões vizinhos voltaram sem coisa alguma. Acabados os meses de inverno sem nenhuma chuva, acabados os mantimentos e o gado juntamente, foi um geral clamor, ver famílias inteiras a pé, em busca dos agrestes, da beira-mar, distante 50 léguas, morrendo à fome, pelas estradas.

“...os que ficaram e não se retiraram, entraram a descobrir raízes e frutos de plantas agrestes para seu sustento; bem como o chique-chique servindo de bom sustento, posto que alguns que o trataram mal, findaram as vidas; outros usaram de couro cru, torrado ao fogo; famílias inteiras morreram, e houve pessoas sangradas do morcego. Depois



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

veio o ano de 1793 “que logo em janeiro entrou a chover, porém poucas e salteadas... nasceu abundâncias de maxixes e melancias que foi sanando a fome e famílias houve que só com este sustento se nutriram, misturando a fruta com a massa das sementes; foram-se decorrendo os meses de inverno com poucas chuvas e poucas pastagens; comeu-se a goma e massa da raiz de mucunã, e o chamado guardião. Entrou o ano 94, e nele foi favorável o inverno; “mas logo sucederam três gêneros de pestes; a primeira foi a de gafanhotos de asas, que devoraram toda a sorte de folhas e frutos das plantas, a segunda foi de cobras cascavéis, e a terceira foi de ratos.” A sexta seca narrada pelo cronista... “vindo o ano de 8 a 9 faltaram as chuvas, mas sem haver morrinha nos gados, nem fome no povo.”

A sétima – 1814. A oitava – 1825: “neste ano faltaram as chuvas totalmente. O povo que já era numeroso pegou a dispersar-se”...

“Foi naquele ano que se verificou neste rio Acauã no Seridó, um novo Nilo... tendo o antigo a primazia de ser insecável; e o novo, pela natureza do sertão, passa anos que não corre”.

Em 1833 foi a nona secca: ...“posto que viesse o ano de 33 e neste Seridó não houvesse chuvas, e nem o Acauã corresse, e por ser um só ano de secca, não houve fome no povo, nem mesmo morrinha nos gados”.

A décima em 1845: “Neste ano faltaram totalmente as chuvas, não só nestes como nos sertões vizinhos”.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

São essas as secas mencionadas na crônica a que nos referimos, narradas por tradição de 1723 a 1766 e pelo testemunho pessoal do autor de 1778 a 1845. É de notar na citada narração que desde 1825, quando “se descobriu e verificou o novo Nilo”, isto é, desde quando as vazantes dos leitos dos rios principaram a ser exploradas, é sempre descrita uma tal ou qual produção local. E por isso o velho e observador cronista conclui sua história dizendo “que as secas nestes sertões mencionados, são necessárias, porque ... têm feito os homens industriosos.”

Longe de concordar com essa necessidade, ainda observamos que naquele tempo a pequena açudagem era nula.

Depois de 1845 seguiu-se um período quase bonançoso de 31 anos, o mais longo que a tradição registra.

Essa bonança, porém, não significa que esse período tenha gozado sempre de bons e regulares invernos: indica, apenas ausência de crises intensas e agudas. Em notas e observações verídicas e fidedígnas que consultamos, vemos a nota de “escasso” nos invernos dos anos de 1848, 1851, 1853, 1854, 1855, 1857, 1860, 1865, 1867 e 1876; há indicação de “quase seco” no ano de 1870; “irregular” em 1868 e 1869; “regular” em 1846, 1849, 1850, 1856, 1858 e 1864, “bom inverno” em 1847, 1852, 1859, 1862, 1863, 1866, 1871, 1873, 1874; “grande inverno”, em 1861 e 1875, e “extenso” em 1872. Veio então a crise de 1877 e 1879, que tem sua história muito conhecida; computada como a décima primeira seca no período analisado.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Lembramos, como já fizemos ver, que o inverno de 1879, entra para a classe dos “escassos”, havendo nele pastagens suficientes para o pouco gado salvo de 1877; a desorganização da vida setaneja, trazida pelos dois anteriores anos secos trouxe-lhe ainda a continuação da crise.

Nova seca em 1898, a décima segunda, que foi intensa não sendo, porém, extensa havendo abundantíssima produção agrícola nos Brejos da Paraíba e algumas pastagens mesmo em próximos sertões paraibanos, onde foi salvo algum gado do Rio Grande do Norte.

Entre 1879 e 1898, vemos os seguintes anos com a nota de “invernos escassos” - 1882, 1886, 1888, 1892, 1896; “quasi secos” 1885, 1889, 1890 e 1891; “regulares”, 1883, 1884, 1887, 1893, 1897; “bons”, 1880, 1881, 1895; “grande inverno”, 1894.

Em 1899 houve prolongado e muito bom inverno até agosto. Em 1900 foi quase completa a falta de chuvas no sertão do Rio Grande do Norte, que pode, no período que analisamos, catalogar esse ano como a sua décima terceira seca. Nos Brejos paraibanos houve farta produção agrícola e no sertão escassas pastagens em alguns pontos, onde estiveram retirados gados do Rio Grande do Norte, que no seu agreste, favorecido com chuvas, auxiliou a salvar parte dos gados sertanejos.

Por esses motivos, e principalmente pela abundância do ano anterior, esse ano de seca não foi desastroso.

Em 1901 inverno regular.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÔSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Segue-se uma série de três anos – 1902, 1903 e 1904, que catalogamos como a décima quarta seca do Rio Grande do Norte.

É exato que em nenhum desses anos aparece o característico de “faltarem completamente as chuvas”. Se em alguns municípios houve chuvas para pastagens abundantes, e para muito reduzidas colheitas agrícolas, noutros faltaram.

O rio Mossoró ou Apodi teve ligeiras enxurradas que não levaram águas à sua foz. Verificaram-se casos isolados de morte pela fome. Não houve devastação de epidemias.

A grande massa da população se não deslocou, entretanto os municípios mais afetados pela crise, ainda forneceram cerca de 40.000 emigrantes, que foram atirados em abandono, no extremo norte da Republica e pequenas levas seguiram para o sul.

A pequena açudagem já existente fez maravilhas, e muito concorreu para diminuir a debandada.

Se algum desses 3 anos tivesse sido completamente seco, abrangendo o fenômeno extensa região, apareceriam as augustosas catástrofes das grandes secas. Em 1905, o inverno foi muito abundante no mês de março, apenas. Os outros meses foram pouco chuvosos, de sorte que ainda houve prejuízo em lavouras.

Em 1906, houve regular inverno.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Nesses 183 anos examinados – 1723 – 1907 apareceram, pois, 14 secas bem caracterizadas, somando 20 anos secos, ou 1 ano seco para cada período de 9 anos.

Se examinarmos os dados acima, de 1845 até este ano, fácil é conhecer que além dessas secas não são poucos os anos escassos, de invernos fracos e irregulares, deixando em minoria os anos de regulares e boas estações invernosas.

Como, porém, essa escassez e essa irregularidade ainda permitem a criação de pastagens, nada sofrendo a indústria pastoril nem os serviços de cavalariagem para o comércio e transporte, apesar da pequena produção agrícola, sem prejuízos sensíveis, passam despercebidos esses períodos que são considerados de bonança; e, efetivamente, não trazem abalos à vida sertaneja.

Há, porém, uma paralisação: a riqueza particular não decresce, nem também aumenta.

A região do norte sujeita a secas, e principalmente a do sertão deste Estado que estudamos, é caracterizada por uma constante irregularidade em suas estações. As próprias calamidades admitem categorias. 1ª categoria: Completa e prolongada ausência de chuvas, abrangendo toda a região: é a grande crise, a temerosa calamidade que desloca e dizima em massa a população, enchendo a tradição de trágicos lances que apavoram.

No correr dos 183 anos estudados, aparecem duas dessas grandes crises – 1791 – 1793 e 1877 – 1879.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

2ª Quando há completa ausência de chuvas, mas em período menos prolongado, não abrangendo a totalidade da região.

São as crises menos temerosas, mas ainda assim suficientes para abalar a vida da zona vitimada, extinguindo completamente sua produção, deslocando dezenas de milhares de indivíduos, que não puderam ganhar sustento diário, e se acumulam nos portos ou noutros pontos favorecidos de recursos, onde, esqueléticos e famintos, morrerão às centenas. A riqueza particular extingue-se.

Nessa categoria podem ser colocados os anos de – 1723-1724, 1744, 1825 e 1845.

3ª Algumas chuvas, insuficientes para produzir pastagens; falta completa de produção na zona assolada. Região mais limitada. São as crises menos agudas, principalmente quando sucedem a anos abundantes. Entretanto a população que vive do trabalho diário e exclusivamente da lavoura, não encontra ocupação. A miséria é grande, há ainda casos isolados de morte pela fome. As economias são insuficientes para a compra de gêneros de primeira necessidade.

Estabelece-se franca emigração para os portos, e hoje para o extremo norte.

A criação é desfalcada em mais de 50%.

A essa classe podemos ajuntar as secas de 1776, 1778, 1898, 1900 e a série de 1902 a 1904.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Há, ainda, uma quarta categoria, conhecida na linguagem sertaneja, pelo expressivo nome de “repiquete”, inverno curto, tardio. Caracteriza-se por prejuízos na criação, insuficiências de pastagens, falta de gêneros alimentícios, safras pequenas, dificuldades de aguadas, etc.

Essa falta de regularidade das estações chuvosas constitui um fato certo, que acarreta a incerteza da indústria agrícola, tornando-a, não uma ocupação regular e metódica, mas um trabalho de aventuras.

No período de 22 anos, em que nossa observação pessoal conhece o sertão do Rio Grande do Norte, podemos contar apenas dois anos – 1894 e 1899 – de abundante e copiosa estação invernososa, não deixando localidade sem participar de sua ação benéfica.

E para citar mais um caso de observação própria: de 1898 a 1906 temos ensaiado pequenos serviços agrícolas em lugar apropriado, sob dependência de chuvas; apenas em 1899 não sofremos total prejuízo.

Não se pode, entretanto dizer que esses nove anos, todos, foram secos; em 1901 houve mesmo nesta localidade, Brejo de Apodi, princípio de inundação por cheia do rio Apody; faltaram, porém, mais tarde as chuvas, no tempo necessário para segurar as plantações.

Nas condições expostas, é impossível ao sertanejo metodizar sua agricultura, enquanto esta depender exclusivamente da ação das chuvas. Essa aventura desanima todos



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

os esforços; e restringe a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos agrícolas.

É costume entre os agricultores de gabinete atirarem acerbas acusações ao atraso e à rotina dos processos agrícolas empregados entre nós. Estamos muito longe de julgar perfeitos e adiantados os métodos geralmente entre nós adotados. Mas como aperfeiçoar aquilo que não se pode firmar, devido à irregularidade das estações, e mais, com quase absoluta falta de transportes?!

É comum mesmo, nas serras do sertão deste Estado, o feijão e o milho, em anos de bonança, serem vendidos a 2\$000, e até a menos, o alqueire de 160 litros; ou cerca de \$800 para um saco de 80 quilos, que em Mossoró, ou em Natal alcança o preço de 6\$000 a 8\$000.

Os fretes para qualquer porto do Estado são de 3\$000 a 5\$ o saco, isto é, são proibitivos de embarque. Dos municípios de Caraúbas e Apodi, os mais próximos do porto de Mossoró, cada fardo de algodão chega ao ponto de embarque com uma despesa de 10\$000 entre fretes e impostos.

Esses fatos não servem, certamente, para desculpar e acobertar a rotina e o atraso da lavoura; servem, porém para explicá-los. Principalmente a irregularidade das estações no sertão do Rio Grande do Norte explicam e justificam a falta de aperfeiçoamento dos métodos agrícolas empregados. Empregar capitais para melhor cultura do solo, buscar e assentar máquinas, para ver tudo isso improdutivo à falta de chuvas, seria quase insensatez. Aqui no Brejo do



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Apodi, talvez de todo o sertão do estado o lugar mais apropriado para o cultivo da cana, há um pequeno engenho a vapor para beneficiamento da cana, adaptado também a beneficiar o algodão.

Representa essa pequena fábrica, capital não inferior a quinze contos de réis. Entretanto desde 1903 até o corrente ano, cinco anos, acha-se paralisada porque as chuvas têm sido insuficientes para o plantio de cana e do algodão. Apenas, no ano findo, funcionou 15 dias em descarçamento de algodão.

Desses fatos analisados e cuja observação acha-se ao alcance de todos, o que concluir no interesse da vida econômica do Estado e da sua população? Há duas necessidades igualmente inadiáveis e urgentes a atender. A primeira é melhorar as condições agrícolas do solo, corrigindo a irregularidade natural, que devido a agentes atmosféricos, apresenta como fator de produção; depois ou conjuntamente, auxiliar o desenvolvimento de suas forças, facilitando comunicações, transportes, mercados.

A primeira necessidade, de que passamos a nos ocupar, só poderá ser atendida por metódico e regular serviço de irrigação do sólo: açudes, barragens e poços artesianos.

É o velho assunto que felizmente já vai preocupando aos homens públicos.

O Estado do Rio Grande do Norte certamente não pode ter a pretensão de merecer especiais atenções e graças dos poderes da União.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Tem, porém, direito como qualquer outro da Federação, a ser contemplado no plano geral do desenvolvimento da vida nacional. Modesto e pequeno, tem concorrido em críticos momentos da história, para a integridade e liberdade da pátria, como os ricos e poderosos. Mas não tratamos de alegar serviços.

É sob o ponto de vista econômico que deve ser encarado o problema.

É do interesse da Federação promover e auxiliar a solução do problema das secas.

Não é ponto duvidoso a reprodução dessas catástrofes, e as suas funestas consequências são por demais conhecidas. Esses fenômenos climatéricos representam pesado onus à Nação, pois é impossível aos poderes públicos assistir a tremendas calamidades dentro de suas fronteiras, sem que suas forças se apliquem a debelá-las. Se isso fosse possível, importaria o esquecimento de noções elementares de governo, de solidariedade de raças, de humanidade e de interesses. Essa solidariedade, conquista social dos povos cultos impõe-se como necessidade de um princípio aceito pela consciência humana, e que entre nós já foi elevado à categoria de uma regra de direito positivo, consagrada entre as bases constitucionais da República.

E de fato, mesmo antes dessa consagração, pesados sacrifícios têm custado as secas.

A solução do problema significa, pois, a extinção de um tropeço à vida nacional, de uma fonte de gastos para a



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGTUM ROSÁRIO
COLEÇÃO MS
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

União; de um periódico esgotamento de forças, inglória e improdutivamente consumidas. E, por outro lado, implica a transformação dessa fonte de sacrifícios, desse troço, desse periódico esgotamento, em fontes de recursos e avigoramento de forças capazes de fortemente concorrerem para a vitalidade da Nação.

De resto, estamos perdendo palavras em acentuar aquilo que já está conhecido.

Se é passível de algum reparo o governo da Nação por não se achar ainda resolvido o problema das secas, com certeza não poderão ser alcançados os seus representantes no regime republicano.

Se a monarquia, apesar da grandeza de sentimentos do imperador, foi imprevidente em não aproveitar a oportunidade de relativo desafogo para encarar a questão, o mesmo não se poderá dizer da República.

Ao governo provisório, em difícil momento de transição, a Floriano Peixoto, em augustosa fase da política nacional, a Prudente de Moraes, herdeiro da anarquia, dos ódios e da desorganização de todos os serviços públicos, a Campos Salles, obrigado a afrontar iminente ruína financeira; a nenhum desses seria possível outra missão além daquela a desempenhar, imposta pelo momento.

Rodrigues Alves pode olhar para a vida material; o problema das secas não escapou à sua visão.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Não lhe honra certamente, se é exata, máxima comparada com as expressões de Pedro II, a resposta que deu a alguém que reclamava socorros para as vítimas da seca:

– O povo do norte deve ter o estômago aparelhado para essas crises!

Entretanto, fazendo-lhe justiça, devemos ver que o seu governo preocupou-se seriamente com as secas do norte. O seu operoso ministro Dr. Lauro Müller, encaminhou o empreendimento para os seus devidos termos.

Os trabalhos da esforçada comissão de engenheiros, chefiada pela competência do Dr. Sampaio Correia, são para o Rio Grande do Norte os primeiros serviços sérios e proveitosos, e até agora únicos, encetados pelo poder público, depois de longos anos de paliativos e de erros, para debelar as funestas consequências das secas. Não se limitou, porém, a essa comissão, as providências adotadas pelo previdente governo, ao qual não pode caber a responsabilidade da expatriação desumana e desastrada de dezenas de milhares de rio grandenses do norte. Foi criada uma repartição especial de serviços de caráter permanente, afim de encetar e levar avante o plano de extinguir de uma vez, o sorvedouro de vidas, de riquezas e de forças que atrofia grande parte do território pátrio. Devemos esperar que não haverá recuo.

As condições especiais da zona seca do norte reduzem-na, fatalmente, muitas vezes, a parasitas da seiva na-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

cional; o mal será cortado pela raiz; as forças parasitárias transformar-se-ão em permanentes forças produtoras.

Coube, ainda ao governo do Dr. Rodrigues Alves o acerto da escolha do Dr. Antonio Olintho para inaugurar os trabalhos dessa repartição de caráter permanente.

A honrosa tradição conquistada desde os tempos escolares, a competência e a especialidade de estudos do ilustrado engenheiro, são garantias para assegurar o êxito da empresa.

O Dr. Affonso Penna, por sua vez, reprovando o sistema usual de ser lembrado o problema das secas soente enquanto os desastres empolgam as atenções do poder público, colocou a questão sob o seu alvo de ataque e a palavra do ilustre brasileiro que governa a República vai se traduzindo em fatos. Dos longos anos em que jazeu no indiferentismo, passou o problema das secas a ser posto entre as primeiras preocupações do governo, pelo patriotismo e pela previsão do jovem brasileiro e grande baiano Dr. Miguel Calmon. Devemos esperar que não haverá recuo, repetimos.

Os poderes do Estado e dos municípios e a boa vontade dos particulares, devem se empenhar em auxiliar a obra encetada: toca-lhes de perto os benefícios a auferir e o seu interesse é direto e imediato.

Não haja dúvidas: a açudagem, a irrigação do solo de qualquer forma, extingue as funestas consequências das secas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Seja-nos permitida a citação de linhas do relatório apresentado pelo Dr. Antonio Olyntho ao Dr. Lauro Müller, sobre irrigações e poços artesianos, nos Estados Unidos e na Algéria:

“Na utilização desse valiosíssimo elemento (água) em benefício da agricultura nacional, poderemos nós, mais felizes que os povos do velho mundo e mesmo do que a América do Norte, por em contribuição a sua experiência e os métodos de serviços adquiridos através de pacientes e duros trabalhos de muitas gerações, e que os elevaram ao grau de prosperidade que ora atingiram, no momento em que o nosso país começa a despertar para a conquista do lugar que lhe está fadado entre as grandes nações do globo.”

“Se em alguns Estados setentrionais do Brasil, a perturbação dos agentes metereológicos determina secas prolongadas e extingue os cursos d’água existentes, é sabido que a extraordinária fertilidade do solo, quando irrigado, compensa, num só ano de abundância, os estragos e os prejuízos dos duros tempos de privações e de penúria, que os sucessivos anos secos acarretam”.

Do citado relatório, que merece ser lido e estudado no Rio Grande do Norte, como um guia de seu progresso material, ainda transcrevemos o sugestivo exemplo:

“Tive ocasião de visitar, no sul do Texas (um dos Estados da União Americana) uma grande fazenda de criação



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

que ali se denomina Ranch. Ela fica em Neces County, sobre a S. T. Louis, Brownsville and Mexico Railroad.

Esse Ranch, que é conhecido hoje pela denominação de King's Ranch, nome de seu fundador, que lhe tinha dado, primitivamente, o nome de Santa Gertrudes de Ranch, é o maior Ranch do Texas; tem ele 1.000.000 de aros, isto é, 400.000 hectares de terreno, o que significa que a terra não tinha valor alí, quando foi organizado o Ranch; efetivamente o solo tem o aspecto de uma extensa planície, árida e estéril, onde nada prosperava por falta absoluta de irrigação; e tão agreste era esse terreno que segundo narração do proprietário do Ranch foram mortas alí cerca de 10.000 cascavéis no período de dois anos.

Devido, porém aos poços artesianos que foram perfurados nesses últimos dez anos, as condições do Ranch se transformaram radicalmente: ali se encontra numerosíssima criação de gado de todas as qualidades, que prospera e se desenvolve no meio de verdes pastagens, abastecidas de abundantes aguadas que os moinhos de vento fazem jorrar na superfície.

Ali se vêem igualmente extensas plantações de algodão, de milho e de outras forragens que se perdem nos confins do horizonte, até onde a vista alcança. Hoje estão perfurados em King's Ranch, mais de 60 poços, quase todos jorram, nos condados de Nueces e de Cameron, por onde se estendem as terras da fazenda. Esses poços têm 0,15m e 0,20m de diâmetro, e têm alcançado camadas aquosas, na



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSÁDO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

profundidade de 120,00m e 380,00m, fornecendo no seu conjunto 162.000 litros de água por minuto, sendo que alguns há que só por si fornecem 1.500 litros por minuto.

Quando a cultura do arroz era feita no Texas sem irrigações metódicas, o resultado que dela se obtinha se denominava 'o arroz da Providência' isto é, aquele que só vinha quando a Providência mandava chuva.

Hoje a irrigação sistematicamente coloca a cultura do arroz e outras que dependem de regas periódicas, ao abrigo da irregularidade dos agentes meteorológicos.

Em 1895 havia no Texas somente 800 hectares de terrenos plantados de arroz; ao passo que em 1903 a área cultivada desse cereal era de 100.000 hectares; e em 1902 só ao longo da Southern Pacific Railroad, dentro de um raio de 160 quilômetros de Houston, a produção foi de 2.700.000 hecto-litros."

Reduzida essa quantidade de arroz acima ao nosso alqueire sertanejo de 160 litros, cada um a dez mil réis, representa a soma de 16.875:500\$000 isto é, talvez o valor de quatro boas safras de algodão do Rio Grande do Norte.

Vejamos os nossos serviços de irrigação, limitados, por enquanto, à pequena açudagem particular.

No município do Caicó, onde mais desenvolvida está a açudagem, contando já mais de 300 açudes, em relativa proporção já está aumentada a produção agrícola e a indústria, pastoril. No do Apodi, onde existem poucos açudes, cerca de 20 apenas, a vida comercial da cidade e a econo-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mia da maioria de sua população, haurem forças e elementos principalmente, nas produções da lagoa do Apodi.

Calculando em mil o número de açudes construídos em vinte a vinte e dois municípios (o Estado conta 37 municípios) mais sujeitos à seca, onde é possível explorar essa indústria, e dando a cada um uma produção anual, média, de 1:500\$ haverá um total de 1:500:000\$000. É mesquinha ainda essa produção. Entretanto não é para desprezar na economia de um sertão pobre, que, sem esses açudes, estaria condenado à esterilidade durante o período dessa produção.

A pequena açudagem, compatível com as depauperadas forças sertanejas, já é idéia vencedora. Os benéficos resultados que tem produzido, acham-se ao alcance de todos. Nas pequenas crises, máxime quando precedidas de regular estação chuvosa, a pequena açudagem atual é valioso auxiliar na penosa travessia, e capaz de manter fixa não pequena parte da população sertaneja.

Em épocas normais, ainda a pequena açudagem traz fortes elementos de prosperidade e bem estar a todas as classes: o trabalho aumenta, cresce a produção e o comércio prospera. Entretanto a pequena açudagem é insuficiente para afrontar as grandes, mesmo as médias calamidades.

O valor do açude, a sua força produtora, está na razão direta de sua capacidade para armazenar água.

Nas estações normais, nos anos de bonança, as chuvas cessam em julho; anunciam ligeiramente, a futura esta-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ção em dezembro, e manifestam-se francamente em fevereiro.

Isso significa que, na melhor hipótese, o sertão sofre absoluta estiagem de seis a sete meses; e esse prolongado verão não causa sustos nem traz males à vida sertaneja.

Depois deste prazo, faltando as esperadas chuvas, principiam fundados temores; se até maio não se manifestam as chuvas, estão perdidas as esperanças: é impossível principiar o inverno no sertão do Rio Grande do Norte depois de maio; não há exemplo; só em dezembro poderão ser novamente esperadas as salvadoras chuvas. Falhando, portanto, uma só estação chuvosa, considera-se o ano seco; mas esses doze meses de verão, têm de ser adicionados os seis meses fatais do estio anterior.

Uma seca de um ano exprime, pois, na melhor hipótese, um prazo de 18 meses de rigorosa estiagem. Antes de terminado este prazo, a grande maioria dos atuais açudes está esgotada, e os que ainda resistem estão prestes a imitá-la. A evaporação sob um sol de brasas, favorecida por constantes e fortes ventanias que dominam nas secas, arrebatada as águas, cujo consumo é também aumentado. Nas secas as águas desaparecem a “olhos vistos”, como dizem os sertanejos.

As medidas e serviços contra as secas, para debelar seus efeitos, devem contar com as chuvas como auxiliares da irrigação. A pequena açudagem nas condições expostas



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

acima, tem já grande valor para o sertão; é, porém, muito pouco na luta contra as crises.

Nas crises, enquanto o pequeno açude fornece terrenos frescos, a sua produção tem valor duplicado sobre a dos tempos normais: aquele cálculo de 1:500.000\$000, feito para a produção da pequena açudagem existente, poderá nessas ocasiões, ser elevado ao duplo: os terrenos são aproveitados e cultivados com maior zelo; todas as colheitas alcançam mais elevados preços e tudo no açude é então valorizado; até as ervas inúteis e os resíduos da lavoura são vendidos para sustento e refrigério da criação.

São inestimáveis, nesses tempos de crise, os préstimos do açude, não sendo dos de menor monta a possibilidade que oferece de manter o cavalar em estado de prestar serviços. O comércio de transportes é feito, então, com fardos de forragens, arrumados por cima das cargas, pois os campos estão despídos e raramente é encontrada ração para comprar.

A pequena açudagem, mesmo como já a possuem alguns municípios, onde está mais desenvolvida, diminui 50% os horrores de pequenas secas. Mas, mesmo assim reduzidos à metade os sofrimentos, ainda resta copiosa messe de extremos males.

Essa pequena açudagem que se vê, é mais uma prova da energia desses sertanejos que até agora, entregues a seus próprios esforços, muitas vezes “diante do desastre quando a única riqueza representada pelos rebanhos, já desapare-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÔSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

ceu” vão lançando as bases de metódicos meios de combate, que afinal hão de triunfar nessa ingente e amargurada luta. Vão tentando por si realizar aquilo que Manoel Bomfim, na sua *América Latina*, julgava impossível:

“Para tanto seria preciso, pelo menos, uma revelação divina, que lhes comunicasse a existência desses recursos contra a inclemência do clima. Eis o que seria mister desde que o Estado não se quer incumbir de ensinar-lhes o que eles não sabem, e de facilitar-lhes meios de por em prática tais medidas.”

Felizmente, além do esforço particular que, embora empiricamente, tem sido empregado, já o Estado, representado pelo poder público da Federação, se “quer incubir de ensinar-lhes o que eles não sabem, e de facilitar-lhes os meios de por em prática tais medidas”, isto é, empenha-se em medidas de irrigação e de açudagem.

Irrigação do solo, outra que não a açudagem, o sertanejo ainda não conhece, ainda não a pratica, mesmo porque a pequena açudagem com que conta impede ainda tal medida.

Ele que, por amarga experiência conhece o valor da água e tem dela, apenas, pequena quantidade à sua disposição para arrostar possível crise, cuja duração ignora, é avaro em seu emprego. Não se anima a irrigar uma área qualquer, para aumentar a produção que no momento mais crítico terá cessado, sem que essa passada abundância, possa



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

então valer a si e a seus rebanhos que extinguir-se-ão, talvez, a falta dessa própria água.

Contenta-se, pois, em colher vagarosamente os recursos que açude vai fornecendo, e assim julga-se mais precavido contra possíveis surpresas.

No *Lavrador*, periódico de recente publicação na capital do Estado, lemos a tradução de um artigo ocupando-se de um método empregado pela agricultura norte americana, consistindo em plantações em terrenos secos, independente de serviços de irrigação. “Agricultura a seco” denomina-se esse sistema. Essa agricultura a seco é de fato, o único sistema adotado pela pequena açudagem, e de forma nenhuma dispensa o serviço de irrigação, ou pelo menos, o amplo desenvolvimento da açudagem. Se quisermos tirar o cunho de novidade àquele método, despindo-o daquela denominação, talvez mais correta, enxergaremos nele, apenas, o nosso sistema de vazantes empregado nos açudes.

Atualmente, como já vimos, não se tira água dos açudes a fim de fazer irrigações. Ainda não conhecemos exceção. À proporção que os terrenos dos açudes, sob a água, vão se descobrindo e enxugando, são plantadas as vazantes que fornecem fartas colheitas a seco, isto é, sem chuvas e sem regas, sem qualquer irrigação, natural ou artificial. Os bons terrenos agrícolas do sertão do Rio Grande do Norte, permanecendo sob camadas d’água, mesmo de um ou dois decímetros, durante dez dias apenas, asseguram regular colheita de frutos, de plantações sobre eles feitas princi-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

palmente se essas plantações são de “ramas” conforme chama o sertanejo o cultivo de feijões, melancias, melões, gerimú; até mesmo o milho e o algodão darão frutos, que serão abundantíssimos se uma chuva, em dado momento ainda vier auxiliar durante a floração.

É esse o sistema usado e adotado em todo o sertão, e de fato constitui uma “agricultura a seco”, empregado de tal forma entre nós, que atualmente a produção dos terrenos que, cheio o açude, ficam sob águas, é superior, duplamente, à produção dos terrenos adjacentes.

Como se vê não é diferente do sistema americano de “agricultura a seco”. Ambos têm uma mesma base fundamental: o refrescamento e a umidade natural do subsolo, capazes de fornecer seiva às raízes das plantas.

Depois que a terra tiver sido lavrada profundamente com o arado, diz o referido artigo, o subsolo tornado compacto com um instrumento especial, chamado subsoilpacker, e o sobresolo lavrado com a grade e pulverizado, convém deixar passar um ano inteiro antes de plantar as primeiras sementes, afim de que se possam, depois, obter esplêndidos resultados.

É esse tempo de espera necessário para que a terra possa receber e conservar a água suficiente. No inverno, e no princípio da primavera, as neves que caem abundantemente, cobrem o solo; quando ao adiantar-se da primavera, elas se dissolvem, as águas em vez de correrem e de se



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

evaporarem, como antes acontecia, filtram até o subsolo, até esta espécie de reservatório pronto a recebê-las.

Os terrenos sertanejos não ficam durante meses de baixo de neves que ao liquefazerem-se possam deixar depósitos infiltrados no subsolo. Apenas, durante três ou quatro meses, recebem ligeiras chuvas, algumas torrenciais, que arrastam até as terras aráveis; em vez de camadas de neve, poderemos criar camadas d'água. E é de fato o que se consegue, mesmo hoje, em pequena escala, com a açudagem existente, que desde anos fornece a cultura das vazantes, que representa a nossa "agricultura a seco."

As vantagens dos açudes serão dez vezes maiores, quando conseguirmos uma média açudagem.

A média açudagem, de benefícios quase completos quer em épocas regulares quer em períodos anormais, acarretará franca prosperidade à vida das secas. A sua produção agrícola tornar-se-á contínua, pois como já tivemos ocasião de escrever "às abundantes colheitas do inverno seguir-se-ão as fartas produções das vazantes."

Essa ininterrupta produção agrícola, essa independência de estações para a cultura do solo, raras regiões poderão gozar com tanta facilidade como estes sertões secos. Não temos geadas, não temos neves, nem gelos, nem mesmo excessivos calores e não reinam ventos infensos às lavouras. A questão é somente de umidade, de irrigação, açudagem... àgua afinal.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Já hoje, mesmo com insuficiente açudagem, é um fato comum; para os que possuem açudes, a produção das vazantes, dos terrenos “frescos do açude” (os que não naturalmente irrigados pelo açude, independente de qualquer outro serviço) não é de valor inferior ao produto das colheitas de inverno; muitas vezes lhe é superior, e nas crises é a única possível.

Em escritos anteriores, por mais de uma vez temos publicado dados sobre o valor da produção de açudes. Não o faremos, pois, agora. De nenhum deles o valor dos produtos é inferior a 60% sobre o capital empregado; e em alguns essa porcentagem alcança a taxa de 200%!

Entre outros lembramo-nos do açude da fazenda “Oliveiras”, em Caraúbas, que construído com cerca de 3:000\$000, num só ano (ano de crise) produziu mais de 6:000\$000.

A média açudagem trará, pois, infalivelmente, grande aumento à riqueza da zona aquinhoada.

A indústria pastoril ficará ao abrigo de constantes desfalques que a atrofiam e que impedem o seu aperfeiçoamento.

Nas condições atuais não é possível melhorar esta importante indústria, poderosa fonte de riquezas.

Melhorar as raças dos gados, metodizar a criação, introduzir custosos reprodutores, tudo isso leva anos de trabalho, importa acréscimo de despesas; e nesse período vem a seca e extingue até a última rez, ou dizima quase total-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mente o gado. Nas duas últimas secas, aliás de segunda categoria, que assistimos, vimos fatos bem característicos do estado da indústria pastoril do sertão. Fazendeiros dividiam seus gados em pequenas porções de 4, 6, 8, 10 até 20 rezes, entregavam-nas a pessoas encarregadas de trata-las, “de meia” isto é, sob condição de passada a seca, dividir o número dos sobreviventes em duas partes iguais, uma para o proprietário e a outra pra o tratador.

Outros mandavam matar, para aproveitar as peles, as rezes mais definhadas, procurando assim, sem completo prejuízo, diminuir o número e aumentar a possibilidade de escapar aquelas que ofereciam melhores condições de resistência.

Esses atos de desespero não eram por falta de coragem; eram motivados por absoluta falta de rações para os gados, e algumas vezes mesmo por falta de aguadas.

É preciso, pois, criar com o mais reduzido dispêndio possível: embolsar hoje o capital empregado ontem e isto às pressas; a seca não tardará a arrebatá-lo; salve-se alguma coisa para enfrentá-la.

É esse o método de criação nos sertões secos. E somos obrigados a reconhecer que é aconselhado pela prudência daqueles que estão acostumados a sofrer grandes perdas.

A irrigação do solo, a açudagem média pelo menos, constitui a primeira necessidade. Sem isso a indústria pas-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

toril não poderá deixar de ser como é atualmente, atrasada, rotineira, por processos primitivos.

Sem regulares métodos de irrigação, qualquer empresa, qualquer tentativa no sentido de aumentar e melhorar qualquer ramo de indústria, será uma aventura.

Mesmo a criação de cabras, a menos sujeita aos estragos das secas, sofre com elas grandes prejuízos.

A média açudagem facilmente poderá ser disseminada por todo o sertão do Estado. A configuração do solo, a distribuição das suas águas de invernos, oferecem visíveis facilidades para a açudagem. Por todos os lados apresentam-se ao observador lugares apropriados.

A extrema falta de recursos dos sertanejos é que tem dificultado e retardado o seu aproveitamento.

A maioria da classe média sertaneja (a classe abastada é formada por poucas e conhecidas exceções) é constituída pelos criadores.

Nesta classe, desde que um indivíduo chega a alcançar uma produção anual de cinquenta crias de suas vacas, já é considerado em bom pé de fortuna e muitos já o chamam rico.

Entretanto essa riqueza representa, apenas, um capital cujo valor não excede de 4:000\$000, sujeito ao custeio da lida comum, e além disso constantemente vitimado por súbita depreciação e até por totais prejuízos. Não é possível, pois, esperar grandes resultados em uma luta travada com tão exíguos recursos.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O pouco que temos já representa hercúleo esforço, muitas vezes filho de uma desesperada energia. Urge aos poderes públicos encaminhar essa força de vontade, esse poder de resistência, de uma maneira mais proveitosa para o bem geral, para gerar fortes elementos da vida nacional.

Ao sertão seco não é possível ainda sonhar com os recursos da imigração estrangeira. Seja-lhe garantido o povoamento do solo pela salvaguarda da sua própria população, que será assim suficiente, não só para o próprio sertão como também, forçosamente, continuará a fornecer a colonização do extremo norte, os heróicos desbravadores da região amazônica.

Nesse sentido já nos expressamos em 1903, da forma transcrita num memorial ao Dr. Sampaio Corrêa.

O próprio interesse nacional reclama o prometido, e em boa hora encetado auxílio. A borracha que os nortistas das secas extraem do Pará, do Amazonas e do Acre, tem algum peso nos orçamentos da República; e talvez não menos de 80.000 rio grandenses do norte tenham seguido a desbravar os seringais.

A irrigação do solo, confortando as condições da vida do sertão, fará, naturalmente, crescer a sua população, cujo excesso não deixará mais de escoar-se para a bacia amazônica; essa imigração, porém, será feita em boas condições, de quem quer e pode trabalhar para melhorar de fortuna, e não mais, como até agora, nas tristíssimas circunstâncias de famintos, fisiologicamente depauperados, incapazes de



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

esforçado trabalho, presas certas do impaludismo e de epidemias.

Se a pequena açudagem, que já temos bem iniciada, é importante elemento de prosperidade para a acidentada vida sertaneja, benéfica arma contra os golpes das crises, e a média açudagem garantia de progresso para a zona flagelada, poderoso contra-golpe aos mortais ataques das secas – a grande açudagem é a desassombrada segurança e normalização da vida de toda a população, é o último e inexpugnável baluarte capaz de reduzir o temeroso inimigo ao papel de fraco e importuno adversário.

A grande açudagem, na região seca do norte, representa o papel da imigração estrangeira nos Estados do sul: aumento da população do Estado, a qual não terá necessidade de expatriar-se enquanto não for excessiva. E os braços para as indústrias não serão obrigados a abandonar os seus lares, nem serão destruídos pela fome. Poderosos núcleos de população fixa poderão prosperar sob a garantia de um trabalho remunerador, ao abrigo de constantes surpresas, devastadoras de seus frutos. A agricultura, em vez das aventuras de um jogo de azar, passará a uma ocupação metódica. O seu aperfeiçoamento, por meio de um trabalho inteligente, com os necessários instrumentos e meios adequados para o cultivo do solo, trar-lhe-á vigoroso impulso, aproveitando a admirável fertilidade do solo; e maquinismo e fábricas para o aproveitamento dos produtos, poderão ser



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

explorados, sem que forçada inação entregue à ferrugem esse capital custosamente ganho.

Grandes trechos de terras esterilizados sob a ação das secas, serão convertidos pela irrigação, em férteis campos de cultura, que em agudas crises, abrigando dezenas de milhares de indivíduos, fornecerão produção para o consumo de outras dezenas de milhares.

A indústria pastoril, então, sob a proteção da grande açudagem, poderá aspirar métodos racionais para a sua exploração e aperfeiçoamento. Não haverá nas crises a paralisação da vida do trabalho, geradora da miséria; haverá acréscimo de atividade que acarreta abundância e riqueza.

A iminência do perigo chamará todos a postos; e o estímulo de debelar velho e mortal inimigo, despertará a energia dos mais fracos.

Tais são os efeitos de uma segura irrigação, como a permite a grande açudagem.

O seu maior escolho é encontrar apropriado local.

Não é pequeno o sacrifício feito para a construção de grandes açudes; nem são insignificantes as somas despendidas: é indispensável que as suas condições garantam completo êxito à obra.

É conhecida a má impressão que a visita do açude do Quixadá produziu no ânimo do Sr. Presidente da República, Dr. Afonso Pena. Nem podia ser de outra forma. Um grande e dispendioso reservatório para acumular água,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

construído em local onde ainda não recebeu o necessário para o seu abastecimento, certamente não merece aplausos. Entretanto é muito provável que o próprio Quixadá ainda venha a prestar auxílio esperado; é questão de alguns anos, não intercalados de crises próximas.

Havendo, porém, local adequado, com todos os requisitos exigidos para a construção de grande obra, com certeza será uma das medidas mais benéficas, das mais salvadoras, das mais compensadoras dos gastos empregados para irrigar a região das secas.

Por suas peculiares condições, esses açudes não podem ser numerosos. Mas o valor de cada um, não será limitado à pequena localidade; os seus benefícios estender-se-ão a maiores distâncias, socorrendo grandes trechos e nas crises serão ponto de convergência de toda a vida das regiões adjacentes e mesmo remotas. Os pequenos açudes e lagoas que o sertão possui, têm, nas secas, a população de suas circunvizinhanças duplicadas; e se maior não é o aumento de população é porque as suas proporções não podem abrigar maior número.

É esse ponto de apoio às populações flageladas, um dos valiosos destinos reservados aos grandes açudes, nas maiores crises.

No sertão do Rio Grande do Norte há mais de um local, vantajosamente indicando condições para grandes reservatórios. Conhecemos dois, que provavelmente não serão os únicos existentes. Um é no rio Sabugi afluente do



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Seridó, no município do Caicó, e que já tem a sua planta levantada, cremos que pelo incansável e distinto engenheiro José Leite Junior, da comissão do Dr. Sampaio Corrêa. O outro, que foi ligeiramente observado pelo mesmo engenheiro, é o da Passagem Funda, no rio Apodi, no município desse nome.

Para a construção desse “grande e belo lago”, expressão do ilustre engenheiro Leite Junior, e que, segundo cálculos nossos, terá capacidade superior a um bilhão de metros cúbicos, faz-se preciso uma barragem apenas com 194 metros, conforme medida tomada pelo Dr. Leite Junior.

As barragens do açude do Quixadá, em todas as seções, excedem de 1.300 metros.

Os terrenos próprios e aptos para irrigações – à jusante da Passagem Funda, pode-se sem exageros dizer que são tantos quantos se queiram, ou antes, tantos quanto for possível confiar à água armazenada: de Passagem Funda à cidade de Mossoró, ambos esses pontos à margem do rio, são cerca de 70 quilômetros, rio abaixo, com um vale plano e nivelado que principia na garganta com 194 metros, alargando-se irregularmente até alcançar cerca de 15 quilômetros, notando-se que não termina em Mossoró.

Essa grande extensão de terrenos, que não pode ser calculada em menos de 20.000 hectares, irrigáveis pelas águas do reservatório, sob a sua simples ação de gravidade (os terrenos irrigáveis do açude do Quixadá são 2.572 hec-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

tares) é formada de “coroas” e várzeas, terras de aluvião, as mais próprias para agricultura.

Em S. Sebastião de Mossoró os terrenos são tão férteis, que limitando-se a cultura de vazantes ao leito fresco do rio, durante o estio, segundo informações que nos ministrou criterioso comerciante, “casas” (famílias de agricultores residindo sob o mesmo teto) têm vendido em safras 800\$000 de cebolas e alhos, a principal exploração desse trecho do rio, cujo preços, muitas vezes, não vão além de cem réis o quilograma: as plantações de vazantes limitam-se rigorosamente ao estreito leito do rio. As terras marginais do reservatório ficariam situadas entre o triângulo formado por Passagem Funda a Caraúbas – 30 quilômetros; Caraúbas a Apodi – 36; Apody a Passagem Funda – 18; indo além das duas últimas linhas, e ficando aquém da primeira. Para esse triângulo confluem, além do rio Apodi ou Mossoró o Umari, seu afluente, e muitos riachos que oferecem baixios do sertão de pedra, as conhecidas terras férteis do sertão.

Sobre esse sonhado açude, publicamos em 1903, um ligeiro memorial que foi sobejamente honrado com referências feitas pelo ilustre Dr Sampaio Corrêa, em conferência realizada no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

Quem conhece o afã, o empenho com que nas secas é procurado insignificante nesga de terreno fresco, de poucos palmas aráveis, á margem de pequenos poços; quem já tem visto ser retirada a camada superficial da areia do leito seco



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

dos rios, em dois palmos de profundidade, para sobre esse solo, assim preparado, lançar mesquinhas sementes, não terá dificuldade de compreender o inestimável valor de um reservatório nas condições desse.

Para que insistir mais nas necessidades e nas vantagens de meios de irrigação para as regiões secas do norte?

O Dr. João Pinheiro, digno Presidente do glorioso Estado de Minas Gerais, cujos atos e palavras de governo têm tido a significação de princípios republicanos, não de caráter regional, mas que em toda a nação podem ser elevados a programas, expressou-se ultimamente assim, por ocasião da visita do governador da Bahia:

“Neste ponto (Belo Horizonte) de uma nasçença do extenso e majestoso S. Francisco a audácia e a energia mineiras construíram esta formosa cidade brasileira que é a capital de Minas, mas daqui em diante, e até que o grande estuário entre no mar, o que se tem é o deserto; e o que o rio leva para o oceano, não é riqueza, menos trabalho, mas o silêncio, a desolação de forças deixadas mortas, comparáveis em grandeza somente à imensidade da nossa incúria.”

O grande, poderoso e rico Estado tem o majestoso S. Francisco para levar e arrastar seus males; o pequeno, fraco e depauperado Rio Grande do Norte não possui caudais que possam mitigar seus sofrimentos.

“O silêncio, a desolação de forças deixadas mortas” e muitas vezes as angústias, o desespero, e até esqueletos de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

seus próprios filhos, aí ficam, ao abandono, disseminados sob a impassibilidade de um formoso céu sem nuvens.

A Estrada de Ferro Central do Brasil, que em suas locomotivas já transforma em força, águas do grande rio; em breves dias lançará o seu último elo a suas margens. Ainda não alcançou o futuroso Estado a grandeza sonhada por seus filhos; mas as bases estão lançadas por mãos seguras: já tem decisivo peso na vida nacional. O Rio Grande do Norte, mesmo sob sua modesta condição, está muito longe de alcançar o lugar a que tem direito.

*

* *

Em matéria de estradas, o sertão acha-se no mesmo pé em que se via no penúltimo século: caminhos, rio acima que não podem se afastar muito de suas aguadas.

Apenas em boa hora foi iniciada pela comissão do Dr. Sampaio Corrêa, a sua estrada de ferro de penetração de Natal a Caicó. Essa imprescindível via férrea, marchando a par do desenvolvimento de trabalhos de irrigação e de açudagem, será um dos fortes elementos para a luta contra os efeitos das secas. Grande, relativamente grande, é a futura zona do sertão que respirará com desafogo; e essa região que apesar de todos os tropeços, ao abandono, tem haurido forças para colocar-se na vanguarda da produção



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

agrícola do Estado, encetará, francamente, o caminho de seguro avanço.

Em publicações anteriormente feitas já notamos a anomalia de achar-se essa região do Seridó, a mais populosa de todo o Estado, em completa separação comercial da capital, a ponto de não ser quase conhecido nesse sertão o açúcar do Rio Grande do Norte, um dos Estados produtores desse gênero. Esse estado de coisas ainda perdura; a estrada de ferro Natal a Caicó fará cessar essa falha, decorrente de especiais dificuldades de transportes.

A estrada de ferro Natal a Caicó, servirá aos vales dos rios Ceará-Mirim, Salgado, Assú ou Piranhas e seus numerosos afluentes da margem direita entre os quais o Seridó e os seus afluentes Barra Nova, Sabugi, Acauã, S. José e Cobra. E em pleno sertão atrairá o concurso da zona próxima ao Estado da Paraíba, principalmente parte do Riacho de Porcos, Brejo do Cruz, etc.

A zona do norte do Estado, representada pelo fértil vale do rio Apodi ou Mossoró de curso não inferior a 300 quilômetros, e pelo rio Umari, seu afluente da margem direita, afastada toda ela do Caicó em grandes distâncias, continuará porém, destituída de transportes, sem os benefícios da linha férrea, pois a Caicó a Natal, por essa circunstância de afastamento do vale do Apodi, nenhum proveito lhe trará.

De nenhum dos municípios da bacia do Apodi ou Mossoró, Areia Branca, Mossoró, Apodi, Caraúbas, Patú,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Porto Alegre, Martins, Pau dos Ferros, S. Miguel e Luis Gomes, dez municípios (o Estado tem 37, como já notamos) em extensa zona do norte, é possível haver comunicação com o Caicó, pelos caminhos usuais e mais curtos, sem ser preciso atravessar maior ou menor trecho de território do Estado da Paraíba.

E esse fato não é ocasionado por acidentes de terreno, que careçam ser desviados ou contornados: é devido a uma extravagante divisão territorial, que ainda não vimos assinalada nas cartas geográficas, nem mesmo numa das melhores que conhecemos, impressa sob a direção do Barão do Rio Branco. (Ainda não conhecemos a última do Estado, publicada sob a direção do Dr. Sampaio Corrêa).

Da cidade de Mossoró ao norte do Estado, nos limites com o Ceará e próximo ao litoral, é possível viajar para a cidade do Caicó por três caminhos diferentes, com o seguinte percurso terrestre: de Mossoró a Assú, 108 quilômetros, de Assú a S. Miguel de Jucurutú 80, de S. Miguel a Caicó 72; total 260 quilômetros. Ou então: de Mossoró a Augusto Severo (antigo Triunfo) 108 quilômetros, de Augusto Severo a S. Miguel de Jucurutú 60, de S. Miguel a Caicó 72, total 240. E ainda – de Mossoró a Augusto Severo 108 quilômetros, desse último aos limites entre Rio Grande do Norte e Paraíba, no divisor de águas formado pela serra dos Pintos e a serrota do Passarinho, entre as fazendas Pintos e Timbaúba, 35; desse limite a Caicó 72; total 185 quilômetros. Há portanto, uma diferença para



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

menos distância, entre os dois primeiros caminhos e o último, respectivamente de 85 e 55 quilômetros; e esse último, mais curto é o que atravessa um trecho de terra paraibana de cerca de 30 quilômetros.

Para os outros municípios citados há ainda maior diferença.

Essa cunha de território paraibano que, encravada no âmago do Rio Grande do Norte, procura aproximar-se do litoral pelo porto de Mossoró, encaminha o comércio dessa nesga de terra, para o referido porto, que pela relativa facilidade de menor distância é o empório comercial dessa região.

É nela que se acentua a divisão de águas entre o rio Apodi e o Piranhas ou Assú, à margem direita do qual depois da trincha paraibana, estende-se a zona de Seridó, no Rio Grande do Norte, e mais particularmente o município de Caicó.

Essa divisão que tem entre si, de permeio, o grande rio Piranhas, o maior do Estado; essa aproximação dos centros e esse natural encaminhamento do comércio, desde longos anos lembraram e mostraram a conveniência incontestada de ir ao encontro do alto sertão com uma linha férrea partindo de Mossoró.

É a velha aspiração de Mossoró, tão antiga quanto justa, da estrada de ferro para Luiz Gomes, em demanda dos centros da Paraíba e Pernambuco.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Era esse o sonho de João Ulrich Graf, a ligação das inesgotáveis salinas de Mossoró ao S. Francisco.

Esse inteligente estrangeiro, de largos descortinos industriais, a quem Mossoró muito deve, fala dessa via de comunicação num prospecto, com tal ardor e com tanta segurança de êxito, que, acreditamos, seria ela hoje uma realidade se a sua morte prematura não o tivesse roubado ao progresso do Estado.

Entretanto parece que a questão hoje acha-se com o seu eixo deslocado, procurando, não propriamente a ligação de uma estrada central do Rio Grande do Norte ao centro de Pernambuco, mas principalmente essa ligação à estrada de penetração do Ceará, representada pela via férrea de Baturité: e para esse empreendimento prepara-se a estrada de penetração de Natal a Caicó.

Acreditamos que para a rede geral de viação central dos Estados, o projeto do Sr. Graf seria de maiores, desmesuradamente maiores vantagens para o Rio Grande do Norte, sem nada diminuir a importância dessa rede, que há de ligar de uma ou de outra forma, os Estados do norte aos do Sul, tomando certamente para ponto de apoio e de convergência, a artéria fluvial representada pelo S. Francisco.

Sem pretensões a examinar a questão pelo seu lado técnico, por nossa indiscutível incompetência, estamos convictos de que, apesar da estrada de ferro de Natal a Caicó, indispensável à vida do Estado, e apesar da ligação preferível ser à estrada de Baturité, estamos ainda conven-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

cidos de ser essa ligação mais conveniente por uma linha férrea de Mossoró a um ponto adequado à de Baturité, embora com pequeno ramal ligando à de Natal a Caicó, do que a direta ligação partindo de Caicó para qualquer ponto escolhido da Baturité.

Para esse modo de pensar atuam vários fatores, entre os quais julgamos não ser de pequena ponderação a distância a atender.

Duas linhas, partindo uma de Mossoró e a outra do Caicó, ambas ao encontro da estrada de Baturité, mesmo em ponto de pleno sertão cearense, a primeira não terá maior extensão do que a segunda, e se esse ponto procurado for no sertão pernambucano, em busca do S. Francisco, para onde também estende vistas a linha de Baturité, então a primeira linha será muito mais curta do que a segunda, que nesse caso terá que atravessar o Estado da Paraíba em toda sua largura.

As ligações pelos centros são mais vantajosas, pois levam incremento a remotas regiões sertanejas.

A linha que partir de Mossoró satisfará plenamente essa condição e uma vez que o Ceará, Maranhão e Piauí, sonham essa ligação central convergindo para o S. Francisco, em nada será prejudicial ao Rio Grande do Norte nem aos interesses da viação nacional que este Estado faça essa ligação por Mossoró, mediante entroncamento na Natal a Caicó.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

A zona sul do Estado ficará com a sua viação férrea de bases assentadas, e as suas urgentes necessidades serão atendidas pela estrada iniciada de Natal a Caicó. Sómente com essa os sertões mais distantes da capital do Estado, formados pelos municípios da bacia do rio Mossoró ou Apodi, continuarão no estado em que se acham em relação à sua vida comercial, pois é intuitivo que os gêneros de exportação, tendo um porto marítimo eqüidistante de uma estação de linha férrea, ainda com um percurso de 300 quilômetros, darão preferência ao porto marítimo.

É o que acontecerá: os pontos da bacia do Apodi, mesmo os mais afastados de Mossoró, são mais próximos dessa cidade do que da cidade do Caicó.

As especiais condições das zonas secas a proteger e suas mais urgentes necessidades não podem ser descuradas para apressar a realização de inadiáveis medidas.

Para a ligação de Natal, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, não foi preciso nem julgado mais viável buscar os pontos mais centrais das respectivas linhas: cada Estado com a sua estrada de ferro em demanda do centro, tratou de, pelos pontos mais convenientes, efetuar a ligação, sem que essa ligação viesse alterar a necessidade de proteção aos sertões, por meio das linhas de penetração.

E' o que se poderá dar com o percurso que examinamos.

Em vez de procurar ligar a linha Natal a Caicó deste último ponto, à estrada de ferro de penetração do Ceará,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

ligação que depois do Caicó, só encontrará um município do Rio Grande do Norte, ou talvez nenhum, entrando logo na Paraíba, que, aliás, se faz seguir com segurança, para o sertão suas linhas férreas, julgamos mais conveniente, por tudo, procurar nova linha de Mossoró em busca do sertão, a encontrar a linha de Baturité; ligando depois essa primeira à de Natal a Caicó por Assú, talvez.

Assim, não ficara sem a indispensável dotação de uma linha férrea, uma grande zona do Estado, completamente sujeita às secas, como as que mais o são, capaz de grande desenvolvimento agrícola, possuindo as serras mais férteis para a agricultura, do Estado, como as de Martins, Porto Alegre, Luiz Gomes, S. Miguel e Patú.

Essa região do Estado, a vertente do rio Apodi ou Mossoró, forma dez municípios, como vimos e margina, quase toda, os limites com o Ceará, limitando-se parte com a Paraíba, onde, pode-se dizer, estão encravados alguns desses municípios. Desde longos anos toda essa região e seus limites têm o comércio preso a Mossoró.

A ligação central a partir do Caicó, significa que toda essa extensa região durante longos anos, ficará entregue às suas próprias forças, sem o indispensável auxílio na luta contra as secas.

A linha por Mossoró, talvez sem o mínimo acréscimo de despesas, pois a perpendicular baixada de Mossoró para o centro não encontra senão um ou dois rios em suas nas-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

cenças, será o preparo da ligação, desde logo com o máximo proveito e sem ferir nenhum interesse de zona.

Se o Ceará e a Paraíba procuram estender linhas férreas por seus centros para que o Rio Grande do Norte esforce-se em dar seguimento à sua iniciada linha de penetração por essas mesmas regiões que aqueles Estados se destinam a proteger, deixando em abandono uma de suas principais e extensas regiões, que representa mais da quarta parte do Estado, com a correspondente população? !

A estrada de ferro de Natal a Caicó, trará naturalmente grande progresso para a capital; a estrada de Mossoró para o centro, sem prejuízo ao porto de Natal, dará também grande impulso ao porto de Mossoró.

Certamente é mais acanhado, mais estreito, de mais curto alcance, almejar a prosperidade de um porto, com detrimento de outro, máxime em um mesmo Estado, do que fomentar o comércio e a prosperidade de ambos.

Por ventura ao Estado advirá algum inconveniente pelo desenvolvimento de seus dois portos principais, cada qual com distintas e naturais regiões a servir, um ao sul, outro ao norte? !

A costa marítima do Rio Grande do Norte é de 210 milhas; de Paraíba á Natal são 78 milhas; demos – será o máximo à costa do Rio Grande do Norte, de Natal ao limite sul, com a Paraíba – 35 milhas; ficará uma distância de 175 milhas (210–35) de Natal ao limite norte da costa com o Ceará. Nesse limite acha-se o porto de Mossoró, (Areia



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Branca): conseqüentemente os dois principais portos do Estado – Natal e Areia Branca distam entre si, cerca de 170 milhas.

Nada mais merecedor e digno da atenção dos homens que têm a responsabilidade da direção do Estado, do que o esforço para incrementar a vida desses dois portos tão distantes; e com certeza nenhum embarço surtirá à riqueza nacional, à riqueza regional, nem à prosperidade individual; ao contrário: as vantagens saltam às vistas mais curtas.

A cidade de Mossoró é o porto natural. O porto marítimo propriamente é Areia Branca, mas como esta vila é cercada de salinas, dunas, mangues, etc., de acesso pouco propício ao comércio terrestre, este finda em Mossoró. Daí em diante toda a movimentação de embarque e cargas, fica exclusivamente à cargo da praça de Mossoró: o sertanejo quase não ouve falar em Areia Branca. Mossoró é pois, o porto natural, e assim sempre tem sido, não só de grande região do Estado, como também de longínquos sertões de outros Estados como Ceará, Paraíba e até Pernambuco.

Uma das circunstâncias que lhe assinalam essa preferência, é a sua posição toda especial.

Basta lançar as vistas para uma carta geográfica da região Nordeste do Brasil, para se conhecer as vantagens oferecidas por Mossoró, ao comércio dos centros; e isso seria mais interessante ainda se as cartas exprimissem rigorosa exatidão.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A costa marítima que de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, até próximo ao Cabo de S. Roque, acha-se em posição leste, desse último ponto busca a posição nordeste, até as proximidades do limite cearense, tomando então nova direção.

É justamente nessa linha principiada no Cabo de S. Roque, que se acha, em sua extremidade superior, o porto de Mossoró.

Esse peculiar e singular acidente geográfico é que coloca Mossoró mais achegado, mais aproximado de trechos dos altos sertões de Pernambuco, Paraíba e Ceará, do que as capitais e costas marítimas, desses mesmos Estados, pois esses trechos sertanejos avançam e procuram a direção da perpendicular baixada de Mossoró para o centro.

E, de fato, ainda hoje, apesar das linhas férreas de penetração que os estados vão lançando, Mossoró é procurado pelo sertão do Ceará até Icó e Crato. E não há, no Estado, quem desconheça que, apesar de possuir o Ceará ricas salinas, é o comércio terrestre por Mossoró e Macau que em grande parte abastece de sal a região do Cariri; o sertão paraibano desde Catolé e Brejo do Cruz, até Patos, Piancó, Rio do Peixe, Misericórdia, S. José de Piranhas, Souza, Cajazeiras, etc, é quase que exclusivamente todo feito por Mossoró; e até de Bonito e Exu, em Pernambuco, tem sido feito comércio com Mossoró.

Nas secas principalmente, de todos esses centros há grande comércio para Mossoró, que se torna o celeiro in-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

termediário deles e é para onde diariamente afluí a população desvalida.

Para se fazer uma idéia precisa da aproximação de Mossoró do centro paraibano, basta notar que, achando-se essa cidade muito próxima do litoral, no extremo limite norte, há apenas um pequeno município, o de Augusto Severo, separando-o do Estado da Paraíba.

Da capital deste último Estado para alguns de seus municípios há o duplo da distância que há de Mossoró para esses mesmos municípios e isso devido à configuração do litoral, à direção central do território paraibano e também porque esse Estado entrou demais pelo Rio Grande do Norte ou porque este invadiu aquele, como dizem os paraibanos. Esta grande aproximação desse magnífico empório comercial sertanejo como o centro paraibano, faz com que o comércio de grande zona do Estado da Paraíba, apesar de todos os tropeços fiscais e esforços para conseguir o contrário, procure sempre o seu escoadouro por Mossoró.

O mesmo, em menor escala dá-se com o Ceará e Pernambuco.

Essa diminuição de distancia de Mossoró para os sertões referidos vai desde $\frac{1}{4}$ até talvez $\frac{3}{4}$ em relação às respectivas capitais; e nada poderá trazer alterações. E', apenas, possível a cada Estado, diminuir a dificuldade de tranportes, oferecendo aos centros regular viação férrea: o percurso não diminuirá porém. Portanto, se o Rio Grande do Norte lançar uma linha férrea até o seu limite em Luiz Gomes, partindo de Mossoró,



www.colecaomossoroense.org.br

continuará a mesma causa de preferência a esta cidade – menor distância de porto de embarque, que então, com as linhas férreas, terá essa vantagem de menor percurso, representada pela capital, questão de menores fretes.

A estrada de ferro de Natal a Caicó, prolongada deste ponto, pouco seduzirá o comércio do sertão paraibano, menos ainda o de Pernambuco, e nada absolutamente o do Ceará, porque o seu percurso para o porto de Natal será igual, ao superior ao de qualquer zona dos sertões referidos para as suas respectivas capitais, donde também já se adiantam estradas de penetração. Segundo recentes dados oficiais, em 1º de janeiro de 1907 o Estado de Pernambuco tinha em tráfego 792.228 quilômetros de linhas férreas cerca de 132 léguas; o Ceará 513.625 quilômetros, cerca de 85 léguas, a Paraíba 243.775 quilômetros, cerca de 40 léguas e o Rio Grande do Norte 154.823km, cerca de 25 léguas.

A distância de Mossoró a qualquer ponto da linha de Luis Gomes é inferior à distancia do Caicó a esse ponto qualquer da mesma linha da bacia do Apodi como se verifica.

De Apodi	a Mossoró	78 km	a Caicó	198km
De Caraúbas	a Mossoró	90km	a Caicó	158km
De Patú	a Mossoró	134km	a Caicó	132km
De Martins	a Mossoró	144km	a Caicó	165km
De Port'Alegre	a Mossoró	132km	a Caicó	165km
De Pau dos Ferros	a Mossoró	177km	a Caicó	264km
De São Miguel	a Mossoró	213km	a Caicó	288km
De Luiz Gomes	a Mossoró	219km	a Caicó	248km



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Reduzimos de 21 quilômetros a distância de Mossoró a Apodi, Pau dos Ferros, S. Miguel e Luiz Gomes, porque o primeiro trecho é de 78km como foi verificado agora na construção de uma linha telegráfica entre Mossoró e Apodi, e não de 99km como consta de um mapa oficial publicado sobre as distâncias entre localidades do Estado, e que além dessa contém várias inexatidões.

A sonhada ligação do Rio Grande do Norte com o Ceará, por suas estradas de penetração, sendo procurada pelo seguimento da Naral a Caicó, ou será feita na zona da Boa Vista, para onde a Baturité se dirige e nesse caso além de desviar-se logo partir do Caicó, do sertão rio-grandense, não terá menor extensão do que a linha que de Mossoró procurar o mesmo ponto, pois esta última ocupa quase posição perpendicular, ao passo que aquela é oblíqua – ou então seguirá de Caicó em demanda do Crato.

Nesta última hipótese também ou seguirá a linha para o Crato, na reta natural que pelos caminhos usuais do comércio hoje seguidos segue logo para o Catolé, conservando sempre um certo afastamento do sertão do Rio Grande do Norte, obtendo ainda, de ponto a ponto – segundo os caminhos usuais – cerca de 430 quilômetros; ou então de Caicó, procurará, para servir ao sertão do Estado, aproximar-se de Luiz Gomes, obtendo assim um percurso mais ou menos de 246 quilômetros (Caicó a Luiz Gomes) mais 250 de Luiz Gomes a Crato, ou total – 496 quilômetros;



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sem mesmo assim ser possível oferecer utilidade à região média da bacia do rio Apodi.

Ora, de Mossoró a Luiz Gomes, com vimos, são 219 quilômetros, mais 250 de Luiz Gomes a Crato, fazem – 469 quilômetros de Mossoró a Crato. Se a esse número juntarmos os 108 do ramal necessário de Mossoró a Assú, teremos 577, isto é, uma diferença do total da última linha como ramal, sobre a primeira apenas de 71 quilômetros.

Com esse aumento de 71 quilômetros ficará o Rio Grande do Norte com uma segunda estrada de penetração de Mossoró ao Crato, com certeza de importância e de rendimento em nada inferior à de Natal a Caicó, ou mesmo de Natal ao Crato.

As distâncias dadas não são rigorosamente calculadas, à exceção do primeiro trecho – Apodi – Mossoró – pois tratamos de terrenos nunca medidos nem estudados, e as cartas geográficas que conhecemos são pouco exatas.

O atlas de geografia geralmente adotado nos estabelecimentos de ensino secundário, Grosselin – Delamarche, pelo menos para o Brasil é um acabado espécime da geografia francesa: dá mesmo o Rio Grande do Norte limitado por Pernambuco...

Não é difícil, em vista do exposto, chegarmos às seguintes conclusões:

1ª A estrada de ferro de penetração de Natal a Caicó representa uma necessidade inadiável em benefício do Estado e da capital, e uma medida das mais urgentes para a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

proteção de extensa, populosa e progressiva zona sertaneja, contra a devastação das secas.

2ª A região sertaneja do sul do Estado ficará protegida por essa estrada, terminando no Caicó, e não é indispensável a sua continuação para proteção a outros Estados.

3ª Existe, no Estado, extensa zona de dez municípios, com cerca de $\frac{1}{4}$ de seu território e de sua população que não ficará protegida pela via férrea que do Caicó demanda o alto sertão, a fim de efetuar a ligação do Rio Grande do Norte à estrada de ferro central do Ceará.

4ª Essa extensa faixa abrangendo 10 municípios do Rio Grande do Norte, formada pela bacia do rio Apodi ou Mossoró, que assim continuara no completo abandono em que tem se conservado, das mais flageladas pelas tremendas secas, oferece a almejada ligação pelo Crato ou por outro qualquer ponto, com aumento de percurso relativamente insignificante, e com a máxima facilidade do terreno a vencer.

5ª Essa vantajosa ligação oferecida é a linha que, partindo de Mossoró (feito o pequeno ramal para o Assú) segue até Luiz Gomes dentro deste Estado, entrando aí em centro paraibano, em demanda do Crato.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

6^a Essa linha corre paralela à grande extensão do sertão cearense, atravessa regiões paraibanas, com ligeiro desvio para o Crato ainda corre paralela a não pequeno trecho do sertão pernambucano, sendo, portanto, protetora de extensas regiões.

7^a A estrada de ferro sob essa linha completará a rede de estradas de ferro de penetração do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, pela proteção oferecida às regiões intermédias das mesmas estradas de penetração dos três primeiros Estados, e pela indispensável proteção á zona da bacia do Apodi, deste.

Essas reais vantagens da estrada de ferro de Mossoró para o centro exprimem também uma necessidade para o plano metódico de serviços e obras contra as secas.

E além disso, capaz por si só de justificar sua criação oferece grandes outras vantagens, entre as quais avultam a existência de um porto em Mossoró, antes, em seu embarcadouro de Areia Branca, com excelentes condições para o comércio marítimo e elementos para garantir renda certa para o exílio da linha férrea.

*
* *



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
SSM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Vejamos ligeiramente as condições do porto de Areia Branca.

Em certidão que possuímos, requerida ao prático-mór da Barra, (entre os marítimos o porto de Areia Branca é mais conhecido pelo nome de Barra do Mossoró) assim se expressa ele: “O fundeadouro deste porto, no lamarão, oferece a mais perfeita e completa garantia aos vapores e navios de pequenos e grandes calados. O dito fundeadouro é vasto, com capacidade de abrigar grande quantidade de vapores e navios, oferecendo máximas garantias e abrigo às embarcações.

Não me consta incidente nenhum, nem avarias nos vapores que têm ancorado no lamarão deste porto; e seu serviço de carregamento com tamanha regularidade que não se registra um dia sequer de interrupção por mau tempo; e são esses mesmo vapores carregados com muita presteza, como nos melhores portos do Brasil.

É este porto freqüentado por grandes vapores nacionais e estrangeiros, recebendo estes dentro de dez dias cerca de 72.000 alqueires de sal a granel, de 40 litros, e mais de 3.000 a 4.000 fardos de algodão, como sejam os vapores “Jaguaribe”, “Aracati” e “Paraíba” que neste porto têm carregado.

A profundidade da nossa barra varia de 13 a 14 pés. E o rio Mossoró é navegável até ao porto de Jurema; tendo o mesmo ancoradouro igual ou superior ao da Barra.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÔSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Esta certidão está assinada pelo pratico-mór Inocêncio Fernandes de Souza.

O porto de Jurema, a que se refere, é um local situado rio acima cerca de 30 quilômetros mais próximo de Mossoró do que Areia Branca,

Também em certidão autêntica, em nosso poder, do capataz da Barra do Mossoró, consta: “Este porto e fundeadouro de Mossoró, tem sido freqüentado constantemente por navios e vapores nacionais e estrangeiros, de pequenos e grandes calados, desde 1879 quando comecei a ser Prático da respectiva Barra.”... a maior fundura que tem o fundeadouro do lamarão, é de 33 pés, na baixa mar.

Os carregamentos dos navios e vapores fora da Barra, tem corrido sempre com muita regularidade não se dando incidente, por temporal ou mau tempo, de modo a interrompê-los sequer um dia.

“...o vapor inglês “Nombe”, de 2.200 toneladas de registro, carregou cerca de 3.800 sacos de algodão, fora da Barra, em três dias; o “Matador” também inglês de 2.000 toneladas, cerca de 4.400 sacos de algodão em cinco dias; e o vapor nacional “S. Luiz” de 1.925 toneladas, cerca de 13.000 alqueires de sal na medida de 160 litros, e cerca de 4.620 sacos de algodão, em 8 dias.”

“Certifico, finalmente, que a Barra de Mossoró, nas marés vivas em cima do banco contém 13 ½ pés d’água, bem como que o rio do mesmo nome é navegável até o Porto da Jurema, tendo ele fundura superior ao da Barra.”



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINICIUS ROSSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Essa certidão está assinada por André Corcino de Medeiros, com a data de 28 de dezembro de 1906.

Não há dúvida portanto sobre as regulares condições do porto de Mossoró, um dos melhores da costa do norte. É um porto que durante quase 30 anos, tempo alcançado pela certidão, não deu lugar a um só incidente por temporal ou mau tempo.

E quanto á sua capacidade é também regular. Na viagem de inspeção do Dr. Oswaldo Cruz, o cruzador “República”, da armada nacional, fundeou no ancoradouro interno e saiu sem o mínimo inconveniente.

É também bastante visitado. Do relatório da Capatazia do Porto consta o seguinte movimento de 1906: vapores – 76; embarcações a vela – 124; ou um total de 200 embarcações, com 44.337 toneladas. A não ser as capitais, poucos portos do norte têm esse movimento.

O seu comércio de exportação não é, pois, pequeno. Os principais produtos de exportação são sal e algodão.

Segundo estatística obtida na praça de Mossoró – as mercadorias exportadas são fornecidas por essa praça, com exceção de grande parte de sal.

No ano de 1906 foram exportados por Areia Branca 3.484.680 quilogramas de algodão em pluma, no valor oficial de 2.149:622\$400, representando para o Estado 121:150\$108 de imposto.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Pouco mais da metade dessa exportação foi de procedência da Paraíba e do Ceará, entrando o Rio Grande do Norte com o valor de 955:307\$200.

Se compararmos as entradas de algodão no porto do Rio de Janeiro, no ano de 1906, veremos o seguinte resultado: entradas nesse ano – 182.794 fardos. Sergipe forneceu - 29.103; Alagoas – 16.559; Pernambuco – 33.110; Paraíba – 21.236; Natal – 14.856; Macau – 16.918; Mossoró – 41.281; Ceará – 8.519; Maranhão e Piauí – 1.212.

Segundo essa estatística vemos que Mossoró foi o maior exportador de algodão para o Rio; e a cotação especial do seu algodão foi apenas igualada pela do de Pernambuco. É porém, de esperar que as condições do algodão de Mossoró continuem a melhorar, obtendo por consequência superior cotação sobre a de outras procedências nacionais, devido à propaganda para melhorar seu cultivo e aperfeiçoar o seu preparo, iniciada nessa praça, tendo à sua frente o ativo e inteligente comerciante Miguel Faustino do Monte, auxiliado pela boa vontade de inteligência do Bento Praxedes.

A cera de carnaúba forneceu para exportação 132.446 quilos com o valor oficial de 161:594\$000; courinhos – 83.288 quilos no valor oficial de 248.994\$000; couros de sola – 43.054; queijos 2.905 quilos; notamos que nesses últimos produtos não se acham todas as de procedência paraibana.

Merece especial menção o sal.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Não é ignorada a grande riqueza representada pelas imensas salinas do Rio Grande do Norte em Mossoró e Macau, as quais por si só seriam capazes de fazer a prosperidade do Estado.

As salinas de Mossoró, situadas à margem do rio desse nome e do Upanema, têm uma área não inferior a 432.000.000 de metros quadrados, tomando sem exagero, para base do cálculo, 6 léguas de extensão, sobre 2 de largura.

Seria a indústria das salinas que nada sofre com as secas, pelo contrário com elas prospera, um dos mais poderosos auxiliares para abrigar a população faminta que nas crises morre à falta de trabalho.

Por circunstâncias diversas, das quais não nos ocuparemos agora, ainda não atingiu o desenvolvimento a que temos direito, a indústria salineira do Estado.

Entretanto no ano de 1906, segundo certidão da Meza de Rendas Federais e da Meza de Rendas Estaduais, de Areia Branca, a quantidade de sal a granel exportada por via marítima elevou-se a 48.140.762 quilogramas, e o sal que teve saída por via terrestre atingiu o número de 427.623 quilogramas; ou seja um total de 48.568.385 quilogramas; e pagando cada quilograma o imposto federal de consumo de 20 rs. importa em 971:367\$700. A própria repartição arrecadadora de rendas federais na capital do Estado ainda está longe de dar aos cofres federais renda igual a essa.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

*

* *

O movimento das repartições federais da cidade de Mossoró é, também, relativamente grande pois é superior ao de todas as cidades do norte, com exceção, apenas, das capitais dos Estados, o que prova a atividade da sua vida comercial.

Por um bem organizado mapa fornecido pelo sr. Alfredo F. de Abreu, competente encarregado da Estação Telegráfica de Mossoró, vemos o seguinte movimento do ano de 1906: foram transmitidos 4.621 telegramas locais, com 54.696 palavras e 2.977 de trânsito, com 33.793 palavras; dando um total de 7.598 telegramas, com 88.789 palavras. No mesmo período foram recebidos – 3.567 telegramas com 46.160 palavras. A repartição deu uma renda líquida recolhida à Delegacia Fiscal de 13.360\$384.

A agência do Correio apresentou o seguinte movimento: foram expedidas 6.963 cartas, 527 bilhetes postais, 961 impressos, 1.838 maços de jornais, 466 registrados sem valor e 154 registrados com valor declarado de 17.528\$220, 68 ofícios federais e 126 estaduais.

Recebimento: 55 ofícios, federais e 76 estaduais, 7.540 cartas 759 bilhetes postais, 3.208 impressos, 6.441 maços de jornais, 727 registrados sem valor, 214 registrados com valor declarado de 44.338\$990.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS RÔGADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Embora com diminuta renda ainda – 2.156\$560, não é insignificante uma agência de correio que oferece um movimento de 14.503 cartas particulares e por onde transitam 61.867\$210,

Não há do Estado outra agência de correio com igual movimento.

O comércio local tem o seu órgão na imprensa – *O Comércio de Mossoró*, secundado pelo *Mossoroense*, periódicos publicados cada um em tipografia própria.

É a única cidade do Estado, depois da capital, que tem podido manter um colégio de ensino secundário.

De passagem podemos apontar dois fatos de ordem cívica que Mossoró com desvanecimento registra. Foi o primeiro município do Estado, então província, a libertar os seus escravos, e na República foi ainda o primeiro senão o único, a respeitar a verdade eleitoral.

Com esses dados procuramos dar uma idéia da vitalidade de Mossoró, que em constantes lutas com a crise geral que afeta ao comercio, às indústrias, à vida nacional, assoberbando os mais opulentos centros da União, e, além disso, vitimado ora por outra pelas secas, que extinguindo a produção dos centros, diretamente afetam sua economia, entregue a seus únicos e próprios recursos, tem com esforço caminhado devagar, mas com segurança,

O seu comércio de importação não fica inferior ao de exportação.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Nas secas é o ponto de apoio para grande zona central desde e dos vizinhos Estados.

Em 1898 não foi menos de 200.000 o número de sacos de gêneros de primeira necessidade importados pelo comércio – farinha, arroz, feijão, charque, milho, café, açúcar, etc. É além disso em todos os tempos para o sertão o intermediário importador de mercadorias diversas – fazenda, ferragens, miudezas, querosene, louça, etc. , etc.

Um ponto comercial da primeira ordem para o Estado, gozando de um conjunto de circunstâncias felizes, naturais, e que, se por meios artificiais forem desviadas, nunca poderão desaparecer completamente, não é com certeza, para desprezar: é, antes merecedor de atentos cuidados a fim de auxiliar e alargar essa natural vitalidade.

Não são numerosas as circunstâncias felizes que o solo norte rio grandense apresenta para o seu progresso; é preciso aproveitá-las, levar-lhes incremento onde quer que elas se achem.

Apesar dos grandes impecilhos e meios acanhados de que dispõe o comércio terrestre por animais, nada menos de 4.000 cargas de sal seguem anualmente sobre o dorso de cavalgadas, das salinas de Mossoró para a zona do Crato, que representa a feira salineira intermediária para os sertões do Piauí.

Hoje vemos algumas vezes em lugar do sal, de preço já elevado, serem conduzidos para o Crato mercadorias diversas principalmente café e querosene.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Tal é a natural e relativa soma de vantagens que o comércio de Mossoró oferece a toda essa extensa linha de Mossoró para o Crato.

Aproveitar e tirar todos os resultados de força que se apresentam para a expansão às indústrias e do comércio certo é prudência, é sabedoria, é previdência; desprezar essas forças para tentar experiências de outras que pareçam capazes de bom êxito, é agir na incerteza, e constitui uma tentativa, uma aventura que continuamente e por mais de uma vez tem lançado por terra poderosas empresas, e entusiásticos cometimentos.

Nenhum mal advirá ao Estado em fomentar a grandeza do comércio de Mossoró. A capital e o porto de Natal nada sofrerão com o desenvolvimento de outro porto, situado em extremo oposto da costa, com numerosas milhas de permeio.

A prosperidade de todos os portos do Estado será indício seguro da sua riqueza. A competência que cada um apresenta, filhas de suas naturais e especiais condições, indiretamente terá benéfico resultado para o outro.

Para não falar na grandeza norte americana, comparando Washington a Nova York e a Chicago, lembraremos o carinhoso zelo que o glorioso Estado do extremo sul emprega em auxiliar o comércio de Pelotas, aliás próximo à sua capital.

Nada de desprezar ou contrariar úteis forças assinaladas pelas circunstâncias que se oferecem latentes; guiá-las,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

erguê-las, aproveitá-las, é o segredo das grandes criações das indústrias.

E o que apresenta a singular posição de Mossoró em relação à suas salinas e aos centros, é um feixe de forças e elementos latentes, diariamente manifestados, que clamam e esperam inteligente impulso.

*

* *

Esse poderoso impulso abrange dois cometimentos a realizar: a linha férrea de que temo-nos ocupados em busca das zonas centrais, e os necessários trabalhos de açudagem e de irrigação da zona a que se destina essa via férrea, em toda a bacia do rio Mossoró ou Apodi.

Esses serviços além da necessidade geral que satisfaçam de incrementar um porto dos melhores da costa do norte, dando ao mesmo tempo, valor a não pequeno trecho de território nacional, entram no plano de medidas inadiáveis a realizar contra os efeitos das secas. Não é demasiado repetir: ou em obediência à imperiosa disposição constitucional, ou em acatamento aos reclamos infalíveis da opinião pública nacional, que sempre se manifesta, ou no próprio interesse material da República, ou, finalmente, pela absoluta necessidade moral que a nossa pátria sente de não perder os foros já ganhos de uma adiantada civilização, não é possível, nas crises tremendas que flagelam esta zona



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

seca, deixar morrer à fome e ao abandono centenas de milhares de seus filhos.

A Constituição o proíbe, a opinião nacional vedará, o interesse material a isso se opõe, e sentimentos de solidariedade humana, erguem-se contra o esquecimento de uma das mais belas conquistas sociais.

Nunca hão de faltar, para a nossa honra, elevados sentimentos para lembrar que se no regime monárquico “o Brasil não estava em condições de deixar uma sua província morrer à fome, no regime democrático não pode deixar ao abandono, à fome, um dos seus Estados.

Nas crises, pois, a União não deixara de sacrificar grandes somas de recursos.

E’ justamente a ocasião menos azada para tirar proveitos desse sacrifício nacional. A urgência da necessidade a atender, a intensidade dos desastres e dos sofrimentos, as condições difíceis originadas fatalmente pelo flagelo, a desorganização de todos os serviços, tudo isso forma um complexo de circunstâncias que forçosamente impossibilitam metódico e útil aproveitamento dos meios empregados contra a calamidade.

É então impossível trabalhar proveitosamente com as populações famintas; e é onerosíssimo, senão impossível sustentar centenas de milhares de indivíduos, mesmo empregados em trabalhos úteis com gêneros em sua totalidade importados de outros Estados. Faltam por completo os meios de transportes e de locomoção.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN RÓSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Na tristemente celebre seca de 1877 viu-se o pungente espetáculo de transportes no dorso humano: indivíduos famintos, sedentos, organismos depauperados, conduziam às costas ou à cabeça, mercadoria dos portos para remotos pontos centrais, onde essa tropa humana, escolhida ao partir entre os mais fortes, chegava exausta, estropiada, escalada pelo rigor da soalheira, para aumentar o número dos inúteis e inválidos, logo transformados em novas vítimas.

É fatal: qualquer que seja o tino, a probidade, e o método empregados durante a calamidade para socorros às vítimas, mediante trabalhos públicos, estes serão 80% menos proveitosos do que se fossem realizados em épocas normais.

Não é nas crises que se pode oferecer luta aos efeitos das secas.

É em épocas normais que se pode aparelhar a zona vitimada, com elementos capazes de nulificar os efeitos do flagelo.

Felizmente não é novidade essa sã e previdente compreensão do problema. Já a vimos aceita e exposta pelo Sr. Presidente da Republica, Dr. Afonso Pena; e a missão do Sr. Dr. Antonio Olinto não é mais do que a sua consagração prática.

As somas dispendidas por causa das secas do norte seriam, se aplicadas em épocas oportunas, suficientes para dispensar novos sacrifícios que já estariam transformados em forças para a vida nacional.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Se, para evitar despesas, o mau não for debelado, sucessivas secas obrigarão, como tem sucedido, a constante reprodução, que nessas condições não evitarão o sacrifício de populações vitimadas em suas vidas e riquezas.

Felizmente temos desta vez a categórica afirmação do ilustrado Ministro da Indústria e Viação, o Sr. Dr. Miguel Calmon, que o problema das secas será atacado com critério, com segurança e sem desfalecimentos.

Possam e queiram os poderes locais do Estado, secundar a ingente obra encetada, que direta e imediatamente redundará em seu benefício.

A competência conhecida do ilustre chefe da repartição permanente de estudos e obras contra os efeitos das secas, mais do que nós, muito mais, sabe os meios de ação a empregar, os serviços a encetar.

*

* *

O sertão do Rio Grande do Norte, temos visto, oferece as mais propícias condições para açudagem: todos os seus rios, riachos, córregos, oferecem várzeas, baixios, que mais além se estreitam entre serras e altos. O seu solo é impermeável, e todo ele oferece fundamento sólido a pouca profundidade.

As vantagens da açudagem, da irrigação, não podem mais ser objeto de discussão.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O sertão tem caminhado vagorosamente, formando entretanto não pequenos núcleos de população, cuja vitalidade e energia diariamente são postas à prova, já em seu meio, já na conquista e no desbravamento das extensas e insalubres regiões do extremo norte.

E essa terra que se tem mostrado digna de suas irmãs, essa população que nunca envergonhou a Pátria, tem-se formado por entre sofrimento de constantes secas, gozando apenas nas suas épocas mais felizes, de quatro meses anuais em que o cultivo agrícola, o geral emprêgo da sua atividade possa recompensar esse esforço.

Nas épocas felizes o sertão é improdutivo durante sete ou oito meses; a irrigação metódica do solo trará possibilidade de produção nessa época estéril.

Será pois a produção triplicada; e com certeza ainda mais, porque a segurança de colher o fruto do trabalho animará o seu desenvolvimento, não mais entregue a aventuras prenhe de desastres.

As condições físicas de força e robustez da população sertaneja, forçosamente hão de melhorar as suas já vantajosas condições. Nas circunstâncias atuais é digno de atenção o tipo sertanejo; gerações que muitas vezes passam a primeira infância famintas, tornam-se mais tarde homens saudios, robustos, capazes de ação.

Pela salubridade do nosso clima é que essas gerações em prolongadas e sucessivas crises, nascidas de pais famintos, criadas com alimentação insalubre e insuficiente, não



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

são dizimadas pela tuberculose, nem outras quaisquer moléstias constitucionais.

Os países mais poderosos e cultos da Europa, por todos os meios procuram melhorar as condições físicas, a força, a robustez de seus filhos.

A “brutalidade” da força que de fato ainda constitui para a política internacional da culta Europa, o mais santo e sagrado princípio a respeitar, à imbecilidade perigosa e trêfega dos despeitos, partam d’onde partir, tem necessidade de nossa Pátria, de apresentar uma raça forte, robusta e enérgica, tão incapaz de atentar contra a paz, a harmonia, o direito de outros povos quanto apta e pronta para a repulsa de qualquer ataque. Os filhos do pequeno Rio Grande do Norte, com desvanecimento repetimos, não são uns desconhecidos na conquista da integridade da pátria brasileira, nem na conquista dos seus ideais democráticos. São dignos dos seus irmãos.

E não é fácil avaliar a sua influência de futuro na etnologia nacional. Essa população exuberante da região seca do norte, máxime do Ceará e do Rio Grande do Norte, forçosamente continuará a sua expansão para a bacia do Amazonas, que representa um dos maiores centros brasileiros, exposto à cobiça mundial.

A grande região amazônica, maior do que as maiores potências européias, tão cheia de riqueza naturais quanto as mais ricas do globo, tem a sua colonização, talvez durante



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

séculos ainda, dependente desse pequeno viveiro humano constituído pelo norte seco.

Segundo uma estatística que compulsamos, antes das três últimas secas a população do Estado do Amazonas contava 60% do elemento “cearense” nome que ao chegar lá recebe o emigrante nortista de qualquer Estado.

Na última seca de 1903 a 1904, cerca de 40.000 rio-grandenses do norte abandonaram seus lares em busca das regiões seringueiras.

Não é pois estranho aos mais capitais interesses da Federação o problema das secas, ainda sob esse ponto de colonização do extremo norte; e esses colonos não sugarão a seiva nacional para diferentes países, nem viverão à cata de questiúnculas promissoras de indenizações pingues. . .

Preparar esses colonizadores, desenvolvendo suas qualidades físicas, sua cultura mental, e favorecer o bem estar local que necessariamente acarretará uma super- população local, evitando, ao mesmo tempo, que essa seja devastada aos milhares, às dezenas de milhares, triste, bárbara e ingloriamente, por tremendas calamidades, não é de certo um problema de somenos importância que mereça ser descurado por um governo sábio, previdente e prático. Não haja receio de extinguir-se pela normalização das condições da região seca, a corrente colonizadora do extremo norte.

O crescente e fácil aumento da população do norte seco, esta provado por fatos evidentes, e o seu território,



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

imporá sempre a necessidade de extravasamento. Relativamente ao seu território, o Rio Grande do Norte tem grande população, apesar de constante mortandade que direta ou indiretamente as secas acarretam; e essa população é toda “sua”: não existem em todo o sertão do Rio Grande do Norte, 12 estrangeiros! Entretanto se é difícil ver um gaúcho, um paulista, um mineiro, um fluminense, um baiano, neste pequeno Estado, não é difícil no Rio Grande do Sul, em S. Paulo, em Minas, no Rio, na Bahia, encontrar um filho da terra de Miguelinho, ou no humilde e honesto labor de operário, ou ocupando elevada posição social: aos centos acham-se disseminados por toda a vastidão do território nacional.

Não é uma frase empregada á falta de cousa melhor, dizer-se que os sertanejos do norte são caracterizados por tenaz energia e fortaleza de ânimo.

Essa característica lhe é impressa pela constante luta aberta contra as dificuldades do meio em que nasceu, e em que se educa; é a dura escola da necessidade que lhe tem ensinado que um momento de desânimo, poderá trazer-lhe a morte. Se essa qualidade que ele possui instintivamente, não tem dado os frutos de que é capaz, é por absoluta falta de educação e completa ausência de cultura de espírito. O que podem fazer, pelo progresso consciente e metódico, pobres sertanejos ignorantes, sem a menor disciplina de trabalho, alheios às idéias de organizações de forças para a consecução de almejados fins?!



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ**
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Depois da devastação de uma calamidade que acabou em sua totalidade seus mesquinhos haveres, vitimando parte da família, a sua interrompida labuta continua em cansado esforço.

Desse fato houve uma prova pela estatística da entrada de algodão em Mossoró no ano de 1882.

Três anos apenas, depois da calamidade de 1877 – 79 a safra de algodão foi extraordinária, e apesar das grandes dificuldades de transporte, pois o cavalari se havia extinguido por mais de 80%, nas entradas em Mossoró acusaram 48.000 fardos; não sendo possível transportar talvez a metade que permaneceu nos centros produtores.

Se esse fato não é indicador de esforço e energia de uma população inculta, não sabemos como aquilatar essas qualidades.

Exigir que esse povo metodize seu labor, se acautele com os indispensáveis meios de previdência contra os efeitos de futuras, embora certas calamidades, seria exigir o impossível. Açudes, poços artesianos, serviços de irrigação... Mas se o sertanejo não conhecia nem conhece ainda esses trabalhos?!

Aqueles meios de luta contra as secas que lhe chegam ao conhecimento, pode-se dizer que por mera intuição, e que se acham dentro de suas forças, ele os tem realizado.

Na seca de 1825 a necessidade urgente fez conhecer a um observador inspirado que o leito dos rios em alguns pontos, conservava umidade capaz de ser utilizada para



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

plantações: d'aí para cá os leitos arenosos dos rios, nos lugares capazes de produção, se têm coberto de vazantes.

Viu que a acumulação da terra atravessando o leito dos riachos, dos córregos, produzia represa d'água, refrescando terreno: os açudes de terra de ano a ano se multiplicam. Ainda não têm as precisas proporções, os disponíveis recursos são insignificantes: se não são bem construídos é porque não houve quem ensinasse métodos perfeitos. Obras, mesmo rudimentares, de alvenaria são raríssimas no sertão. Os nossos açudes de terra são considerados mais seguros, mais duradouros e mais baratos do que os de "pedra e cal" expressão indicadora dessas obras de alvenaria.

Melhorar as condições do solo, armazenar as águas das chuvas, extraí-las do subsolo, quem ensinou isso aos pobres sertanejos?!

A profusão de estadistas, doutores e sábios, espalhada nos quatro ângulos do Estado, não se tem preocupado em incutir no espírito da população meios e métodos para salvaguardar o seu bem estar, a sua vida, os seus interesses.

A sua preocupação tem sido outra, muito diversa... Não conhecemos, não há no Estado a mais singela monografia sobre tão vitais interesses, sobre tão capital assunto.

Esse desamor, esse descaso, ocasiona o que se vê em toda a zona seca do Estado: apenas serviços rudimentares contra os efeitos das secas; mas esses serviços não são insignificantes se considerarmos que são feitos com recursos



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÔSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

quase nulos, por entre os sofrimentos e as devastações trazidas pelas crises.

São uma prova exuberante do vigor e da energia da população sertaneja da zona seca.

Em boa hora o governo da República inicia trabalhos, guiados pela competência científica de seus executores.

*

* *

A bacia do rio Apodi ou Mossoró que como vimos, goza em seu término da vantagem de um bom porto marítimo, é uma região que forma talvez a metade da zona seca do Rio Grande do Norte, e cerca de uma quarta parte do território do Estado. O seu solo conta divisões naturais quase distintas, obedecendo porem aos característicos gerais das zonas secas entre os quais podemos citar a ausência completa de cursos d'água perenes e de matas, de florestas, se não quisermos dar esse nome à vegetação pobre e enfezada, exceção feita dos carnaubais. Essas divisões naturais e distintas mais ou menos, são: as dunas da costa, as salinas, as várzeas de carnaubais, a caatinga, o "sertão de pedras" e as serras.

As várzeas de carnaubais são situadas nos municípios de Mossoró, Apodi, e pequena parte em Caraúbas. São os terrenos mais valorizados do sertão, devido à extração da cera da carnaúba.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

E são também aqueles terrenos em que mais profunda se encontra no subsolo a camada sólida ou pétreo, oferecendo por isso talvez, o mais abundante lençol d'água subterrâneo.

A “caatinga” é situada no pouco elevado planalto e tabuleiros altos de Mossoró. Livramento e Apodi.

Solo ora pétreo argiloso, ora arenoso, vegetação densa, cerrada, garranchosa; são as matas sertanejas. Aí, e só ai, há abundância da macambira, que nas crises é o último recurso da população pobre da vizinhança, a amarga bucha dos famintos; vegeta também em abundância o nopal, conhecido entre nós por palmatória.

“Sertão de pedras” nome pelo qual é conhecido o sertão, propriamente dito, formando a generalidade da zona seca. Terrenos pedregosos, muito pedregosos e argilosos, são os terrenos fortes do sertão; ligeiramente acidentados de altos e baixos, o que dá lugar a baixadas maiores ou menores conhecidas pelo nome de baixios, pequenos vales por onde correm as águas do inverno: são estes baixios onde com as terras arrastadas pelas águas formam-se as “coroas” dos riachos, os terrenos agrícolas do sertão de pedra, fertilíssimos, os mais férteis de todo o sertão, aptos para qualquer lavoura, está entendido, quando naturalmente irrigados pelas chuvas, ou refrescados pelos açudes.

Produzem esses baixios até o milagre de sustentar plantações apenas com duas únicas chuvas, que lhes tragam passageiros e oportunos alagamentos.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔGADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

As serras pouco elevadas – a do Martins é cerca de 600 metros – são também extraordinariamente férteis e são os pontos mais próximos de abastecimento para o sertão, que constantemente delas se socorrem.

A serra de Port’Alegre, e principalmente a do Martins, são relativamente frescas, gozando de um clima ameno e agradável. Durante os calores do estio são pontos procurados como estações de verão.

Segundo observação por nós feitas não muito regulares, durante um ano em pleno sertão, em Caraúbas, podemos calcular a temperatura do sertão em 27° (cent.) média. É provável que a temperatura da serra do Martins (a mais fresca) seja em média, dois a três graus inferior aquela.

O rio Apodi de cuja vertente tratamos, nasce nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba, e depois de banhar as opulentas pastagens dos belos sertões de cima, aproxima-se do planalto do Apodi e da cidade desse nome até Mossoró; corre ladeado à esquerda por essa serra do Apodi, que não é mais do que uma chapada talvez de 30 a 40 metros de altura, sobre os vales próximos, e que com uma largura média de 70 quilômetros, separa os vales do Jaguaribe, no Ceará, e do Apodi.

À margem esquerda, rio abaixo, com 18 quilômetros da cidade do Apodi, há um pequeno núcleo de casas formando o sítio Brejo; daí até o povoado de S. Sebastião do município de Mossoró; à margem esquerda, 45 quilômetros dessa cidade, rio acima, o povoado, e 48 quilômetros da



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

cidade do Apodi, rio abaixo, ele o rio, corre em estreito vale entre a serra do Apodi e a do Livramento, à direita desta.

O ponto mais estreito deste vale é situado logo abaixo da Passagem Funda próximo ao Brejo, com 194 metros de largura, entre as duas serras, que talvez aí ofereçam uma altura superior a 35 metros sobre o leito do rio. É como já dissemos, esse ponto que se oferece para construção de um grande açude.

Já deixamos dito também qual a máxima largura desse vale, e qual a sua extensão até Mossoró.

O rio serpeia por tal forma entre duas serras, que a contar de Passagem Funda até S. Sebastião, menos de 30 quilômetros, quem viaja para Mossoró por esse caminho usual do comércio sertanejo, é obrigado a atravessá-lo 13 vezes! Isso é feito sem embaraços, na estação do verão; nos invernos a estrada segue por cima da “serra”, isto é, pela chapada plana do Livramento a S. Sebastião.

As duas últimas passagens do rio, próximas de S. Sebastião, não deixam de mostrar sempre uma pequena corrente d’água sobre o leito arenoso; devido a poços alimentados, pensamos, por vertentes subterrâneas que descem dos planaltos marginais.

Da mesma forma as duas primeiras, próximas a Passagem Funda. Essas correntes que se vêm nessas duas primeiras passagens, são alimentadas pelo “olho d’água” do Brejo, pouco distante.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O sertanejo chama “olho d’água” a qualquer fonte mais ou menos perene, que corre, ou mesmo que apenas se mostra naturalmente, brotando de pedras, de grutas, de tabuleiro, etc.; quando a água não se mostra naturalmente, mas é extraída do subsolo, areia ou pedra, mediante trabalhos de escavações, chama cacimba, de areia ou de pedra, conforme a natureza do solo. O olho d’água do Brejo, o mais abundante d’água conhecemos em todo o sertão do Rio Grande do Norte, talvez com capacidade de 3.000 litros d’água por minuto, está situado no referido sitio Brejo, à margem esquerda também do rio Apodi.

A serra do Apodi (chapada) que desde as proximidades da cidade desse nome, acompanha o rio, o qual ora pouco se afasta da mesma chapada, ora banha-lhe o sopé, forma uma orla às várzeas do Apodi – largas de 6 a 18 quilômetros, as quais, do lado direito, oposto, são limitadas pela chapada do Livramento e seus contrafortes, formados por tabuleiros arenosos, que se vão elevando gradualmente e por “altos” formados pelo sertão de pedra. Essa chapada do Apodi ao aproximar-se do Brejo adianta-se para a várzea ao encontro da chapada do Livramento, formando logo abaixo do Brejo o apertado da Passagem Funda; e assim correm as serras paralelas e próximas até S. Sebastião, donde se vão novamente afastando até formarem as largas várzeas de Mossoró, que se adiantam até as salinas.

Essa entrada brusca que a serra faz para a várzea, no Brejo, ocasiona-lhe suave depressão que forma sobre a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

chapada ligeira diferença do nível plano da chapada, como que um sulco por onde se encaminham as águas marginais.

Esse sulco, um riacho quase sem leito, vem de cima da serra, em busca do Brejo direção N. O. pra S. E., cerca de 6 quilômetros antes de chegar ao Brejo, ainda sobre a chapada, espraia-se numa pequena várzea; e do meio dessa pequena várzea, calçada de pedras, brota de fendas das pedras, um olho d'água conhecido por "Olho D'água do Abreu" que jorra abundante água, borbulhante, elevando-se a cerca de 0,11m acima do solo. A água continua em corrente pelo solo até próximo ao Brejo; desaparecendo novamente, para reaparecer, em maior quantidade, bem ao pé da serra, que aí orla a várzea, em corte vertical. E' nesse sopé que nasce o "Olho D'água do Brejo" no limite da serra com a várzea; entre a serra e o rio, próximo a este cerca de 200 metros. Entre um e outro ficam as principais moradias.

Jorra abundancia d'água muito límpida, porém um pouco salobre, capaz de ser usada como água potável, e que serve para os serviços de irrigação do sitio, onde há, relativamente ao sertão grandes plantações de canas, coqueiros, bananeiras, etc.

Entretanto essa admirável abundancia d'água, não é perene. Em seguida a uma seca, acompanhada de uma série de anos pouco invernosos, seca completamente. O Abreu, de nível mais elevado seca primeiro e um ou dois anos depois o Olho D'água do Brejo, a ponto de extinguir total-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

mente as plantações de cana. Essas alternativas de abundância e esterilidade, abrangem maiores ou menores períodos. Assim estando “desabrejado”, seco, veio a “abrejar”, com o abundantíssimo inverno de 1875; continuou “abrejado”, fértil, através a seca de 1877-1878, principiando a declinar em 1879, vindo a secar de 1890 para 1881; esteve pois fértil cerca de 6 anos. De 1879 a 1893 conservou-se estéril; no forte inverno de 1894, abrejou novamente; e assim muito fértil conservou-se pelas secas de 1898 e de 1900, vindo a esterilizar-se em 1903. Assim esteve fértil cerca de 9 anos; dessa última data, até o presente, tem se conservado seco.

Acontece porém que, depois de secar no Abreu, depois de secar no Brejo, ao pé da serra, ainda jorra água embaixo, na ribanceira do rio, ao nível do talwey

É esse jorro d’água que faz correr pelo rio pequena vertente perene, a partir do Brejo a Passagem Funda, e às vezes até mais adiante, de sorte que quem, no verão, vem do sertão, não vê igual d’água no rio, e depois de enfrentar com o Brejo, vê pequena corrente até poucos quilômetros adiante; onde novamente se esteriliza completamente o leito do rio de tal forma que até falham as cacimbas cavadas no leito a cerca de 10 quilômetros do Brejo. Nas proximidades de S. Sebastião, como acima vimos, aparecem ou talvez, reaparecem, pequenas correntes que mais adiante de novo desaparecem de uma vez.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Assim quase que se não pode dizer perene o olho d'água do Brejo, o mais abundante que conhecemos no sertão seco. Alguma fonte perene que existe no sertão, restringe-se a pequenos jorros d'água. Nessas condições há uma na serra de Port'Alegre, conhecida por "Olho D'água da Bica", que fornece excelente água aos habitantes da vila; não chega porém para irrigação do solo.

No município de Caraúbas há uma fonte muito conhecida sob o nome de "Olho D'água do Milho", distante cerca de 6 quilômetros da vila.

Nasce no meio de ligeiros acidentes do terreno. A sua água é de temperatura tépida, talvez 35 ou 36°; resfriada porém, é utilizada como água potável.

Devido a essa sua temperatura anormal é considerada como fonte medicinal, e como tal usada em banhos por muitos; mas a natureza das águas não é ainda conhecida apesar de várias tentativas feitas para seu exame, e não sabemos se há fatos que confirmem de modo certo aquela sua fama de medicinal. É pouco abundante essa fonte; não se presta por isso para irrigações agrícolas. Entretanto não há tradição de ter havido diminuição de sua capacidade, nem também aumento: qualquer que seja a abundância d'água dos invernos, não sofre alteração.

Talvez seja a única fonte verdadeiramente perene do sertão do Rio Grande do Norte.

Rio, riacho, córrego, de curso perene não há no Rio Grande do Norte. Em outubro a areia do leito de qualquer



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

rio, riacho, ou córrego, pode sem receio, ser atirada sobre uma escrita para enxugar a tinta. O sertanejo só principiou a acreditar em rio caudaloso depois de freqüentar o extremo norte.

Há ainda em Caraúbas um olho d'água, com alguma abundância e muito resistente às secas, no lugar Picos, cerca de 35 quilômetros da vila. Tem sido muito pouco utilizado para irrigação de terrenos.

No município do Patú, cerca de 15 quilômetros da vila, existe o Olho d'Água do Borges. É abundante, resiste a anos secos, presta bons serviços para irrigações de lavoura, mas tem falhado algumas vezes.

Há mais o olho d'água da Borracha entre os municípios de Caraúbas e do Apodi.

Brota longe de serras, como o Olho D'água do Milho. É excelente a sua água, não é muito abundante e é pouco resistente às secas.

Na chapada do Apodi, em cima, a 6 quilômetros da ladeira e a 12 da cidade, há uma fonte denominada Olho d'Água da Soledade.

No terreno plano da chapada aparece um grande tanque natural, irregularmente cavado em grandes lajedos com uma profundidade de 5 metros mais ou menos; nas bordas, no fundo, no plano descendente desse tanque não se vê areia, nem argila; somente pedra, lajedos. Ao redor é também cercado de lajedos – grandes pedreiras, cheias de ru-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

gosidades e saliências, formando grandes crivos agudos, ponteagudos e cortantes.

Há dessas pedras algumas sonoras, imitando o som de sinos; por isso são conhecidas por “pedras de sino”.

Segundo nos informou antigo morador do local, esse tanque enche completamente nos bons invernos; mas apesar de sua grande capacidade, depressa esvazia ficando reduzido a pequena porção d’água (foi assim que o vimos) que conserva sempre aquele nível baixo e escasso, mas que conserva-se sempre o mesmo. Resiste às grandes secas e a água é má. Entretanto é a única usada pelos moradores da meia dúzia de casas situadas no local. É aí onde bebe muito gado da serra e também onde “toma água” todo o comércio, ativo aliás, do Rio Grande do Norte para Baturité e outros pontos do Ceará, porquanto depois da Soledade segue-se uma “picada” que atravessa a serra, com 48 quilômetros de percurso, até descer a ladeira oposta na “Bica”, já habitações cearenses da bacia do Jaguaribe.

O “sertão de pedra” tem o solo em pequena profundidade revestido de densa camada de pedras, rochedos, lajedos, julgamos que de origem granítica, e que a cada passo mostra-se a descoberto pela superfície, formando pedreiras, “serrotes”, penhascos, grandes pedras isoladas, etc.

Essa formação dificulta o serviço das aguadas, que têm a sua base no lençol d’água do subsolo.

Todas as aguadas das fazendas, com exceção daquelas servidas por açudes e poços e enquanto esses contêm o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

elemento líquido, são formadas por cacimbas, preparadas e cavadas nos leitos dos rios, dos riachos, dos córregos, raras vezes em alguma baixa.

Nas secas prolongadas raras são as cacimbas que não “encostam”, isto é, que, não dão no *salão*.

Dar no *salão* significa esgotar a camada subterrânea de areia que alimenta a cacimba, e encontrar piçarra resistente e estéril. Perfurado esse salão, o que raras vezes é tentado, quase sempre é em pouca profundidade encontrada a pedra, dura, resistente, difícil de perfurar.

Acontece, menos freqüentemente, que depois do salão, ou mesmo antes dele, é encontrada uma pedra relativamente mole, mais fácil de perfurar; essa rocha menos resistente é conhecida pelo sertanejo por “pedra água” chamando-se então à água da cacimba “água de pedra”. Em geral a “água de pedra” é mais resistente às secas do que a “água da areia”; isto é, as cacimbas cavadas na areia esgotam-se com mais facilidade do que as cacimbas cavadas na pedra.

Há várias cacimbas de pedra que resistem a qualquer seca.

Entre estas é de citar de Sombras Grandes no município de Caraúbas, na orla da caatinga, que nunca secou.

Fornecem abundante água; que em geral é salobra, quase intragável, servindo apenas para os gados; só é usada como potável em caso de necessidade absoluta; e nunca é



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

empregada para irrigação de plantações, nem para esse fim se presta por causa dos sais que contém.

Há muitos riachos considerados riachos secos, isto é, cujos leitos não fornecem água no subsolo; inaptos para cacimbas, devido à pouca densidade da camada de areia.

Os leitos dos rios Mossoró ou Apodi e Umari são no subsolo abundantes d'água.

Uma das cacimbas de areia considerada segura, inegotável, que tem afrontado todas as secas até onde abrange a tradição, é a cacimba do sitio "Serrote" no Umari, município de Caraúbas.

Entretanto mesmo desses rios há trechos cujos leitos não fornecem água no subsolo para cacimbas, ao alcance de elementares métodos de perfuração, empregados pelos sertanejos atualmente, ou porque a camada arenosa seja excessivamente espessa, no rio Apodi, ou porque o calçamento de pedra seja à flor do leito, como em trechos do Umari.

A generalidade das cacimbas sertanejas são de 1 a 15 metros de profundidade; raramente alcançam 10 a 12 metros, algumas na pedra cujos tanques são perfurados a alavanca e a fogueiras.

Nas várzeas do Apodi, e pensamos que nas de Mossoró também, há abundante lençol d'água no subsolo. No sitio Brejo há dois cacimbões, cavados próximo ao rio, com a profundidade de 4 a 5 metros em camadas de areia grossa.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Cada cacimbão é um poço de um metro quadrado, ou pouco mais, com as bordas de cima a baixo amparadas por travejamento de madeira.

A água límpida, um pouco salobra, é extraída por meio de pequenas bombas e é empregada em usos domésticos.

Adiante do Brejo, rio acima 6 quilômetros, no sítio “S. Lourenço” há um poço que fornece na mesma profundidade excelente água potável e que também fornece aguada para gados.

Está situado à margem direita do rio. É esse poço formado por canos de ferro cravados uns após outros no solo, sem prévia escavação; a água é extraída à bomba, de pequeno diâmetro. Há outro, nas mesmas condições, pouco adiante; e ainda outro mais próximo à cidade do Apodi.

É a várzea do Apodi muito menor do que a de Mossoró; aquela porém é muito mais abundante d’água, pelo menos no sobre-solo. Há na várzea do Apodi várias lagoas; entre as principais nota-se a lagoa do Apodi.

É a maior bacia do Apodi, e uma das maiores do sertão do Estado. À falta de dados positivos podemos avaliá-la com 10 quilômetros de extensão sobre 3 de máxima largura e com 1 a 5 metros de profundidade. É dividida em dois lagos, ligados entre si por estreito canal.

Está situada ao pé da cidade dando-lhe um belo panorama: fica entre o rio, que corre a 2 ou 3 quilômetros afastado, e a cidade.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Da extremidade nordeste da lagoa sai um pequeno canal, correndo na mesma direção do rio, confluindo ambos cerca de dois quilômetros adiante da cidade, estabelecendo-se assim uma comunicação entre o rio e a lagoa.

Quando o rio corre com alguma água, pouca mesmo, essa reflui pelo canal, despejando-se na lagoa: é assim que esta recebe suas águas; e logo que a lagoa enche, a água pelo mesmo canal aflui para o rio, obedecendo ao nível das águas deste até um certo limite, chegando ao qual cessa a corrente e a comunicação pelo canal, o que se dá no fim dos invernos, ficando então a lagoa com a sua natural capacidade.

A lagoa obedece pois ao rio; isso indica que as vezes que ela tem secado completamente, correspondem a períodos em que o rio tem deixado de trazer água suficiente. Sabemos ao certo que a lagoa secou completamente em 1825; enchendo em 1827 secou em setembro de 1878, só enchendo a 15 de março de 1880. Em 1885 esteve prestes a secar.

Em 1903 não recebeu água do rio; e quase seca, recebeu em princípios de 1904 pequena quantidade d'água, vindo a secar completamente em meados de 1904, enchendo em 1905. É muito fértil e muito piscosa. Suas vazantes são regularmente aproveitadas. A principal produção agrícola é o arroz: suas boas safras podem ser avaliadas em 320.000 litros.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Nas secas presta inestimáveis serviços aos habitantes do município, além do mais fornecendo recursos para salvar parte da sua riqueza pastoril.

Na última série de anos secos, 1902-1904, foi o ponto de apoio para o comércio entre os sertões próximos e Mossoró: em suas vazantes eram compradas rações que permitiam ao cavalar sustentar as forças para transportes de mercadorias e viagens.

O comércio de peixe é relativamente ativo, principalmente para Baturité, no Ceará. São empregadas na pesca diária 15 a 20 pequenas canoas.

A lagoa do Apanha Peixe, que embora situada no município de Caraúbas é em continuação à várzea do Apodi, é menor e menos profunda que a do Apodi. Talvez por essa pouca profundidade, que faz com que entre dezembro e fevereiro, tempo em que se espera o inverno, os terrenos fiquem todos igualmente secos, não é aproveitada para cultura de vazantes; é, porém, muito piscosa e o novo inverno encontra-a sempre seca, ou prestes a secar.

Está situada entre Caraúbas e Apodi, distando 20 quilômetros da vila de Caraúbas, 12 da cidade do Apodi e 9 da Passagem Funda.

Entre 1890 a 1892 uma comissão de Caraúbas, para socorros públicos fornecidos pelo poder federal aos indigentes flagelados pela crise, fez aí uma parede de terra, afim de elevar o nível das águas, obrigando-as a escoarem-se por um ponto mais alto; o serviço porém não foi dirigido



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

por profissionais, mediante os necessários estudos e exames; de sorte que apenas um ano produziu o desejado efeito: duplicar a capacidade da lagoa.

Em 1894 o abundantíssimo inverno ocasionou, pela nova passagem das águas, escavações nesse terreno sem fundamento sólido à superfície, reduzindo a lagoa à sua primitiva capacidade.

Foram gastos cerca de 11:000\$000.

Recebe água de vários riachos do município de Caraubas, sangra pela várzea para o rio, e nas cheias deste há refluxo d'água.

Próximo a essa existe, também no município de Caraubas, ainda em ramificação da várzea do Apodi, a pequena lagoa do Pacó que embora distante da margem direita do rio cerca de 7 quilômetros, também recebe dele e da lagoa do Apanha Peixe, água pelo refluxo através da várzea. Dista cerca de 8 quilômetros de Passagem Funda.

A lagoa da Boa Vista, maior de que a precedente, acha-se à margem esquerda do rio, próxima à serra do Apodi; dista cerca de 3 quilômetros do rio, onde recebe também refluxo d'água, 6 da cidade do Apodi e 12 de Passagem Funda.

Seus terrenos são regularmente cultivados em vazantes. Seca com oito a dez meses de verão.

Há ainda próximas à cidade, duas pequenas lagoas, Seca e Redonda, que conservam água durante poucos meses; e os seus terrenos são aproveitados para vazantes.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Próximo ao Brejo há uma pequena e rasa lagoa – do Saco, que nas secas é aproveitada em vazantes.

No meio da várzea vê-se ainda a pequena lagoa de S. Lourenço.

Todas essas lagoas, e essa várzea toda, com o grande açude da Passagem Funda ficariam reduzidos a um só grande e belo lago, capaz de resistir às mais prolongadas secas; com água para irrigar terrenos agrícolas até Mossoró, aproveitando a simples força de gravidade das águas; e capaz de formar o maior núcleo de população do Estado, mediante uma barragem apenas de 194 metros!

Não é possível local mais vantajosamente situado para um açude.

Talvez mais de um terço de todas as várzeas do Apodi (Apodi, Brejo e Caraúbas) nas cheias do rio, ficam alagadas; essa água porem escoar-se à proporção que o rio baixa, ficando as várzeas ressequidas e estéreis, porque o seu solo é formado de um massapé escuro que demanda muita água e constante irrigação para oferecer vantajosa produção agrícola. É o que se vê no Brejo; com olho d'água abundante, o seu solo é fertilíssimo: temos visto extrair-se de uma cana dez garrafas de caldo; seco o olho d'água, o terreno muito perde de sua fertilidade.

São as várzeas orladas por pontas de tabuleiros e altos, que ora aproximando-se, ora afastando-se, oferecem a configuração de ilhas, golfos, cabos, etc., aumentando ou



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

diminuindo os carnaubais, cujas safras podem ser calculadas em um máximo de 45.000 quilogramas.

Por tudo quanto acabamos de ver, não faltam elementos de vida à extensa região, a quarta parte do Estado, que forma a bacia do Apodi ou Mossoró.

Porto marítimo, riquíssimas salinas, várzeas, sertão de pedra e caatinga para a criação de gados, assombrosa exuberância dos baixios e fertilidade das serras, são poderosos elementos de prosperidade. Perdem grande parte da sua vitalidade nas secas, que constantemente fazem retroceder os passos dados em avanço.

E esses passos de avanço só podem ser tentados com a prudente cautela de quem arrisca pequenos haveres, custosa e dificilmente ganhos, em iminente risco de surpresas capazes de os aniquilar.

Entretanto os meios de remediar tão graves males não são mais secretos; a ciência e a prática com segurança os apontam.

Há quinze anos, em 1892, em ligeiras notas sobre o assunto, escrevemos: “Há, a meu ver, uma tríplice medida para a salvação do sertão: a construção de açudes, de poços artesianos e de estradas de ferro. As duas primeiras garantem a vida do sertanejo; a última dá valor aos produtos.”

Nada, absolutamente nada, conhecemos do nosso subsolo. Quem sabe que surpresas nos poderá oferecer o seu estudo?



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Quem conhece as imensas vantagens que poderá trazer o elemento líquido do subsolo, para a irrigação de nossos campos?!

São imensos os resultados oferecidos pelos poços artesianos na América do Norte, conforme se vê do relatório apresentado pelo Dr. Antonio Olyntho.

Ainda pedimos permissão para uma ligeira transcrição do citado relatório:

“Nos lugares em que os cursos d’água faltam, ou não se acham em pontos apropriados para sua utilização, torna-se mister procurar as águas subterrâneas, por meio de sondagens. A existência das águas no subsolo é um fenômeno geral; elas acham-se cobertas pelos tratos da terra, como o sangue esta oculto pela pele no corpo humano.

A sondagem é um serviço que em qualquer hipótese, dá resultado. Foi ela que relevou a maior parte das riquezas minerais exploradas no mundo.

Infelizmente nada temos feito ainda em nosso país para o conhecimento do subsolo.

Mas se há entre nós um serviço urgente a fazer-se, no interesse das zonas secas e da solução de outros problemas nacionais é incontestavelmente a sondagem.

Em um país vasto como o nosso, de escassa população espalhada por todo ele, o problema governamental é complexo; mas para acudirmos a um mal conhecido, com remédios usados com proveito por outros povos, não podemos perder de vista que, principalmente nos Estados



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
ΣM**

COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

assolados pela seca, torna-se mister: a conservação das matas em torno dos mananciais, e ao longo dos vales dos cursos d'água existentes; a armazenagem das águas dos rios e das águas pluviais em poços convenientes para a irrigação dos terrenos ribeirinhos, aproveitando a ação de gravidade; sondagens do terreno em busca das águas subterrâneas, e construção de poços nos lugares onde for encontrado um largo depósito de tais águas; e construção de estradas de ferro ou de rodagem, aproximando um dos outros povoados, para a permuta de socorros nos dias de adversidade, e para troca de produtos nos dias de abundância, como meio de fixar as populações no centro do país, e de estimular nelas o amor da cultura do solo, pela segurança dos seus resultados.

Essa é a experiência dos outros povos mais velhos, que nos cumpre aproveitar agora, quando por toda a parte despontam sintomas promissores para o desenvolvimento nacional, que há de ser uma realidade em futuro mais ou menos próximo.”

Essas palavras do ilustre engenheiro têm inteira aplicação à região que temos analisado. A sua hidrologia reclama estudos, os seus campos se oferecem com a máxima propriedade para a construção de açudes, e o seu porto que não é nenhum parasita, pois – único no Estado – tem fornecido anualmente 1:000.000\$000 de rendas aos cofres federais em sua especial posição geográfica, pede uma li-



**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

nha férrea que levando a prosperidade a longínquos sertões, coloque-o na esfera a que esta destinado.

Já é tempo sobrado de por um paradeiro às terríveis calamidades que extinguindo dezenas de milhares de vidas, exigem o sacrifício de dezenas de milhares de contos de réis, extorquidos à riqueza nacional, e cujos frutos são iguais aos produzidos pelo desaparecimento das vítimas que tombaram; a tristeza e o abatimento para os sobreviventes, certos de que novos sacrifícios pecuniários tão indispensáveis e fatais quanto estéreis, e novas vítimas, continuarão a ser tragados pelos futuros e próximo flagelos...



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

VI – GRANDE MAL: GRANDE REMÉDIO

Nada mais digno de atenção, pelo ensinamento que fornece, do que o momento crítico que o sertão do Estado, ou antes todo o Estado atravessa neste momento de cruel expectativa.

– Virá a seca? Virá o inverno?

São estas as ansiosas perguntas que empolgam todos os espíritos.

O sossego de uma população inteira, a vida de milhares de indivíduos humanos, as relações econômicas, o movimento comercial, o bem estar de centenas de milhares de brasileiros, tudo isso acha-se a pique para ser decidido dentro de um mês, dentro de poucos dias.

Seca ou inverno?

Dentro de poucos meses esta população forte, honesta, laboriosa, inteligente, será expulsa de seus lares, rolará pelas estradas, vagabunda, maltrapilha, faminta, até as cidades onde as epidemias terão a caridade de extinguir-lhe os sofrimentos?

Essa população útil, que trabalha, que se aperfeiçoa, que sonha com a elevação de sua pátria, ficará reduzida a um amontoado de mendigos, impotentes para o trabalho, animados apenas pelos instintos de conservação, erguendo suas vozes em maldições? Pestilentas exalações de cadáveres humanos misturar-se-ão ao apodrecimento de todos esses rebanhos que alastram os campos sertanejos?



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

Os campos cobrir-se-ão de verdura, jorrará água em abundância, fertilizando as sementeiras, a alegria permanecerá no rancho do pobre, continuando no lar do abasto? As estradas se pejarão com o fruto do trabalho sertanejo, em demanda dos centros comerciais do País?

A riqueza pública será impulsionada pelo trabalho e pela produção?

Haverá seca ou inverno?

O luto, a dor, a desolação, o desespero, ou a alegria do trabalho, o estímulo que a consciência do valor produz?

Seca? Inverno? Eis a ansiosa expectativa do momento, já por si um grande mal: a sua primeira consequência que já se faz sentir é a paralização quase completa da vida econômica.

O que é preciso para normalizar esse estado de coisas, esse pesadelo que oprime, que pesa como chumbo sobre uma população? Água! Simplesmente água em abundância! Caia uma chuva de ouro, chovam diamantes, a vida do sertão não ficará normalizada; o campo continuará estéril, o solo improdutivo e o torrão natal será abandonado. Venha água: as flores cobrirão os prados, o trabalho produzirá frutos, o lar será povoado e bendito.

Será realizável esse sonho de fertilidade, será exequível esse pensamento de por à disposição do trabalho a necessária água para o êxito de seus esforços?

Certamente. A ciência dispõe de seguros meios; a prática e a observação dos fatos não deixam mais lugar a



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

duvidas. Jorre dos poços o precioso líquido; permaneçam como proteção segura e eficaz as grandes reservas sob poderosos diques e a penúria, os temores, o flagelo, a esterilidade do solo, serão riscados dos cálculos da população inteira.

Se desgraçadamente acentuar-se a crise que ameaça, dos mil açudes do Estado 90% em meados do ano estarão secos, pois desde abril de 1907 não recebem suprimentos; e os 10% restantes estarão reduzidos a pequenos charcos, incapazes de resistência ao flagelo.

Só os grandes depósitos d'água, capazes de poderem irrigar longos trechos de terrenos, poderão sobrepujar o feroz inimigo que tão impiedosamente assola, devasta e esteriliza grande trecho da bela pátria brasileira, habitado por um povo que sob a humildade dos anônimos, tem a energia suficiente para fornecer, talvez, mais da quarta parte de toda a renda da União, pelo seu trabalho exaustivo no extremo norte, onde, por mais de uma vez, com o seu sangue, tem feito conhecer a estrangeiros ambiciosos o valor da nacionalidade brasileira.

O momento atual fornece esse ensinamento: só exclusivamente os grandes açudes, poderão arcar com as grandes secas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

VII – A LAVOURA

O assunto de que vamos tratar – o milho forragem – foi nos lembrado por um bom artigo do “Boletim” da União dos sindicatos agrícolas de Pernambuco, em novembro de 1907. À primeira visita parece que entre nós, no atual momento, é um disparate dar atenção a tal assunto. Examinar as qualidades do milho como forragem, isto é, dar a conhecê-lo como tal, em seus múltiplos produtos, como um dos alimentos principais para o sustento e criação de diversas espécies irracionais, numa época em que ele não chega para as mais urgentes necessidades de estômagos humanos, parece uma inutilidade, ou mais ainda – um escárnio.

Entretanto não o é como se vai ver, pois os roçados de “milho perdido”, isto é, as plantações de milho que por falta de chuvas não chegam a produzir o grão, sendo convenientemente aproveitados, mesmo “perdidos”, darão, como forragem, máxime nos anos escassos, resultados ainda capazes de deixar favorável lucro.

A nossa questão primordial, a nossa “delenda Carthago”, o problema básico do sertão, é a irrigação do solo. Antes de obtido esse resultado, antes dessa vitória para a qual devem convergir todos os esforços sertanejos, qualquer outro trabalho, qualquer tentativa, qualquer esforço para tonificar o depauperado organismo sertanejo será aventuroso paliativo, as mais das vezes inutilizado ante a devastadora esterilidade das secas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O doentio heroísmo de D. Quixote criava perigos para afrontá-los; muitas vezes, porem, tundas cruentas, coravam tão caros ideais. Não precisamos, nós outros comuns mortais, imaginar inimigos para afrontar: o grande mau aí está e não nos abandona – a seca. Mas é preciso, para não imitar o imortal cavaleiro da Triste Figura, não tentar batê-lo a golpes de enferrujada lança, com assomos de investidas de loucos sonhadores.

É entretanto indispensável que a par do perseverante trabalho para melhorar o solo, o sertanjeo vá aproveitando todos os recursos, fracos e vacilantes embora, que as condições próprias do seu meio apresentam.

A cultura do algodão é uma das mais recomendáveis, pois em certas circunstâncias oferece capacidade para prosperar em irregulares estações.

Entretanto é urgente não descuidar a criação de gados, pois esta é ainda, inquestionavelmente, a base da vida sertaneja. Fornece alimentação vigorosa, renda ao rico que vende suas boiadas, e ao pobre que só tem para vender o cabrito que “apartou” da cabra que dá leite para sustento do seu filhinho.

Alimenta a vida das cidades centrais que vêm os comboios carregados de mercadorias abastecendo o mercado; e serve de arnimo ao pobre matuto que se emprega em transportes. Nas condições atuais do sertão do Estado é impossível a vida social sem o animal de carga: é o único elemento de transportes; tanto serve para conduzir os ricos



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

e pomposos noivados, como para carregar a ingrata ma-
cambira do faminto. Conduz o vigário que faz a festa pro-
quial, o juiz que abre o júri no distrito, e o vaqueiro que
arrebanha o gado.

Merece mesmo zelos e cuidados. É a criação digna de
carinhos. Quem viaja em tempo de seca, não examina se
encontrará bom agasalho nesse ou naquele pouso. Busca
cuidadosamente, força mesmo a viagem para alcançar o
ponto em que encontrará comida e água para os animais da
condução.

É pois da máxima importância cuidar de forragem pa-
ra a criação. O milho é a principal, em todas as suas for-
mas.

Dessa utilíssima planta tudo é aproveitável. É de in-
calculável valor para o criador. Que cada criador se con-
vença, do Boletim, esta citação, é de que necessita de ali-
mento certo para seus animais. O milho pela riqueza de
alimentos que encerra, pela rapidez de vegetação e rustici-
dade que apresenta, está destinado a ser a base sobre a qual
devemos a transformação da nosa pecuária.

A grande riqueza pastoril dos Estados Unidos pode-
se dizer que repousa no cultivo assombroso do milho.

Na alternativa de abundância e de fome, o bom tempo
mal dá para reparar os estragos que a seca produz no orga-
nismo, e os animais se tornam raquíticos, degenerando
cada vez mais.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSÁDO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Todo criador deve estar prevenido para combater este mal, conservando sempre os animais, na pior época, em condições de se manterem com saúde e vigor.

Supõem que é mais vantajoso lançar 500 rezes em 300 ou 400 hectares, obtendo bois de 150 quilos, do que possuir somente 100 cabeças de gado em prados abundantes e cuidados, obtendo animais de 400 e mais quilos de peso líquido. Para chegar a este resultado cada criador precisa ter bons prados, naturais ou artificiais, e dispor de alimento suficiente para fornecer ao seu gado nos dias de verão.

Este alimento se encontra no milho combinado com a cana e a mandioca.”

E esse artigo citado aconselha que deve se cortar os pés de milho ainda verde, e arrumá-los verticalmente para secar, com as espigas. Depois de secas assim, levá-las a uma máquina apropriada, dentre elas cita o desintegrador Carlos Botelho, que vai reduzindo a farelo o caule (o “talo”) e as folhas, deixando cair ao lado as espigas já desfolhadas. Para formar uma forragem perfeita pode-se lançar algumas espigas na máquina, e também canas em pequena quantidade, para adoçar o farelo, que assim é mais facilmente aceito pelos animais.

Da maneira exposta não seria tão vantajoso aproveitar um roçado de “milho perdido”? Essa forragem assim preparada mesmo sem espigas, e sem cana, aproveitados



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

até os talos da planta, não compensaria em anos escassos, todas as despesas?

Sabe-se que no tempo críticos os nossos animais comem tudo, quanto mais esse farelo.

Não resta a menor dúvida que em um ano escasso, essa forragem assim aproveitada de um roçado de “milho perdido” teria muito maior valor do que o próprio milho se fosse colhido em ano regular.

É preciso experimentar. A grande dificuldade é fazer conhecer o maquinismo aperfeiçoado. Ai é que se faz necessária a intervenção dos governos. E deve ser esse o seu fim: auxiliar, amparar e ensinar a população.

É para isso que cobram impostos. As próprias municipalidades, deviam esforçar-se para mostrar, expor a seus munícipes, todas as medidas úteis e práticas para melhorar as indústrias.

Não é para sustentar parasitas que a população paga imposto. É preciso que isso fique bem compreendido: é para benefício geral. Os municípios agrícolas principalmente, os mais interessados, não se devem descuidar.

Ataquemos a seca pela base: irriguemos o solo; mas enquanto não é conseguido esse resultado, lancemos mão de todas as medidas auxiliares e complementares do desenvolvimento do depauperado organismo do Estado.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

VIII – AGUADAS

Não é fácil a quem não tem experimentado a vida sertaneja, não essa vida sertaneja cheia de flores nas campinas, amenos regatos e perene concerto da passarada, sob o sombrio das matas, qual descrevem os poetas, mas a vida que se desenrola nos sertões secos, em crises agudas – não é fácil conhecer a sua realidade.

Em vez de verdejantes matas, esqueléticos arbustos, sem uma folha, em grande parte já mortos, sendo preciso para distinguir algum resto de vida catalética, quebrar um galho que ateste a presença ou a ausência de qualquer seiva. Uma folha d'água à superfície, o olhar não descobre, mesmo no leito de rios com percurso de 300 e 400 quilômetros.

Para obter miserável ração d'água é preciso cavar, remover areia, furar o granito, para estabelecer cacimbas.

No leito dos grandes rios, a cavação é fácil: e quase sempre o elemento líquido apresenta-se a pouca profundidade.

Para aqueles, porém, que não residem à margem dos rios, o problema é mais difícil. Quase sempre com pouca profundidade vêm camadas resistentes, e logo o granito, duro, seco, estanque. Entretanto é preciso continuar, dobrar de esforços: o suprimento diminui e o gado berra à sede.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A marreta e a alavanca, arrancam fagulhas das rochas; mãos calosas, dorsos alagados de suor, dentro de tanques cortados na rocha viva, já com doze, vinte palmos de profundidade, de quase igual superfície quadrada, manejam os férreos instrumentos, com desespero e com desalento.

E o granito resistente, ingrato, vai largando pequenas lascas, insignificantes cascalhos; de alguma fenda brota tênue gotajamento, insignificante “choro”: é a esperança de romper a camada de granito para encontrar a “pedra mole”, a “água de pedra”. Mas... até onde irá o granito?

Qual a sua profundidade?

Muitas vezes depois de penosos esforços, é preciso abandonar o tanque, que se foi tornando mais estéril à proporção que era aprofundado, e encetar nova cacimba em outro lugar, perto!

E o gado berra à sede, definha, morre, e o cansaço, o desalento invade a todos. A crise é aguda; os recursos estão esgotados; os braços para o trabalho escasseiam: os retirantes morrem nas estradas e nos portos!

Como se vê são os mais rudimentares possíveis os meios empregados para a perfuração de cacimbas. Instrumentos próprios ao trabalho, aconselhados e usados por populações mais adiantadas, estão ainda fora do poder de aquisição e de emprego do sertanejo.

Não os conhecem, não sabem empregá-los, ignora a sua utilidade. Ainda não houve uma alma caridosa e previdente que os aproximasse deles.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

E as mensagens oficiais afirmam, há anos, que o problema das secas entrou na fase de sua decisiva solução!

Ignora o sertanejo ainda, o modo de empregar o explosivo como auxiliar para quebrar pedras! Essas coisas práticas não são aprendidas por intuição, por meio de dons enviados pelo céu clemente! Uma viagem ao Rio de Janeiro para ver simples cavouqueiros arrebentar pedreiras, não é difícil ser executado: nada mais fácil, nada mais simples do que enviar dois homens práticos no serviço, dois simples operários acostumados a módicos salários, sem escritórios e sem pessoal técnico, para em um mês apenas, ensinar ao sertanejo a rebentar o seu solo granítico por meio de explosivos!

Não é certamente esse o meio mais apropriado para a abertura de poços, mas é sem dúvida o único que no augusto momento poderá acudir a grande falta de aguadas que se faz sentir na presente seca.

Se ficar o sertão à espera dos poços artesanais, é muito possível que uma ou duas gerações ainda tenham os mesmos sofrimentos das atuais.

Em 1831 – fazem portanto 77 anos – a regência trina promulgou um decreto que dizia em seu art. 1º: “O governo mandará abrir fontes artesianas podendo empregar neste trabalho Engenheiros naturais ou mandar vir da Europa engenheiros bastantemente hábeis em as fazer.”

Dois ou três anos depois, vimos, foi contratado um inglês para esse serviço, no Ceará.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**

COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Já lá se vão setenta anos, e a marreta e a alavanca ainda são os únicos meios possíveis para o sertanejo cavar a água. Não será tempo de enveredar em um terreno mais prático?

Os sentimentos de humanidade não obrigarão a socorrer de verdade esse pobre povo?



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**COLEÇÃO MZ
SM MOSSOROENSE**



www.colecaomossoroense.org.br

IX – NOSSAS TERRAS

As condições especiais da vida, dos costumes, do solo e da natureza desta parte sertaneja, sujeita às secas, não têm sido devidamente apreciadas e estudadas; não são mesmo conhecidas. Daí os disparates de certas medidas, aconselhadas para solução do problema das secas, algumas vezes até por aqueles que são chamados a dar a palavra oficial sobre o empreendimento. Medidas verdadeiramente extravagantes que nós, os incompetentes de cá, não podemos levar a sério, têm sido patrocinadas e apresentadas por profissionais competentíssimos e de reputações firmadas. E essas extravagâncias, que têm o prestígio oficial dos governos, em nome do qual são apresentadas, aumentam a confusão e dificultam medidas práticas, simples, mas capazes de profícuos resultados. E isso é mal velho. Na seca de 1877 vemos a alta capacidade de André Rebouças, que não pode ser posta em dúvida, aconselhando ao governo enviar para o Ceará “alambiques” a fim de destilar água do mar. Aqui mesmo no Estado vimos um seu representante, o Dr. Pereira Reis, nome respeitado entre os cientistas, aconselhando aos fazendeiros a construção de açudes de terra com argila amassada e molhada, transportada a necessária água para o serviço em vias férreas adrede construídas; e terminada a obra, cobrir a parede com uma couraça de ferro e aço para evitar os estragos de formigas e de tatus! Por último há um profissional apregoando pelos jornais do Rio a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINICIUS RÖSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

canalização do S. Francisco mineiro, como única medida de salvação contra as secas, sendo preciso, porém, que numerosas barragens e canalizações em rios sertanejos formem um completo sistema de distribuição de águas fertilizando toda a área das secas!

A este último podemos sem medo de errar, responder que se forem dadas ao sertão das secas esse sistema de barragens e canalizações em seus rios, poderá ficar em paz, rolando suas majestosas ondas, o S. Francisco mineiro, evitando talvez ainda um século de estudos para sua canalização.

Essas ligeiras considerações foram sugeridas ao vermos um questionário enviado pela Repartição de Estatística, pedindo entre outros, qual o valor médio das terras, neste município (Mossoró). Ora, neste município, a propriedade territorial recebe valores tão diversos que uma media não pode dar idéia clara sobre essa gradação. Assim (sem nos ocuparmos por enquanto com o valor das salinas) as terras do município podem ser divididas em três classes diversas: terras secas (é a máxima parte), terras de carnau-bal e terras de vazantes. Examinemos os valores segundo os preços comuns. As terras secas são geralmente, entre nós, compradas e vendidas a 2\$000 a braça, o que dá 909 réis para cada metro; arredondemos o preço para 910 réis cada metro.

Esse modo de dizer, porém, braça a 2\$000 ou metro a 910 réis, significa, respectivamente, o preço de uma braça



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ou de um metro de frente com um fundo de uma légua, 2.400 braças ou 5.280 metros. Nas condições expostas essa superfície representa o preço de 0,172 - 172 milésimos do real para cada metro quadrado ou – 1\$720 para cada hectare.

Examinemos o carnaubal. O preço médio do carnaubal é de 15\$000 a braça ou 6\$818 o metro; mas essa braça ou esse metro com fundo de 600 braças, ou 1.320 metros (os carnaubais deste município têm pouca largura) indicam para cada metro quadrado o preço de 5,165 réis - 5 réis e 165 milésimos do real, o que dá para o hectare do terreno de carnaubal o preço de 51\$650.

Vejamos o valor dos terrenos de vazantes. Primeiramente faz-se mister notar uma originalidade quase incrível: neste município os terrenos de vazantes, ou por outras palavras que só entre nós têm significação, os terrenos mais regularmente cultivados, que melhores rendimentos têm produzido por sua cultura agrícola, são representados pelo talweg do rio Mossoró, rio que tem cerca de 300 quilômetros de curso! Isso é, o leito do rio maior do município, e principalmente em sua parte mais profunda, é o terreno mais regularmente cultivado e que melhores lucros deixa! E por isso mesmo são os mais valorizados, pois no município não há açudes.

Queira alguém comprar vazantes em S. Sebastião (leito do rio) talvez não encontre quem as queira vender a 4\$000 a braça, isto é, 1\$818 o metro; mas essa braça ou



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

esse metro no leito do rio, representa uma largura de 20 braças ou 44 metros, respectivamente, o que dá para cada metro quadrado o preço de 41,318 réis – 41 réis e 318 milésimos do real ou finalmente 413 180 para cada hectare. Resumindo: o hectare de terra seca custa 1\$720; hectare de terreno de carnaubal custa 51\$650, e o hectare de vazantes, no leito do rio, 413\$180. Por esses simples dados deduzidos do valor do real e comum da propriedade territorial, é fácil ver que uma média, se exprime rigorosamente em cálculo numérico, não dá, no caso, uma idéia sequer aproximada de gradação de valores das terras. E nota-se que fizemos exclusão de quaisquer benfeitorias.

Salta ainda aos olhos a imensa valorização que a irrigação traz às terras entre nós.

*

* *

Já vimos o valor das terras do município: terras secas 1\$720 cada hectare, de carnaubal 51\$650 e de vazantes, no leito do rio Mossoró, 413\$180. Esses valores podem ser generalizados a todo o sertão do Estado. Se, por exemplo, no Assú, a braça de terreno de carnaubal tem alcançado até 50\$000, essa braça exprime um fundo de uma légua, 2.400 braças, o que dá para o hectare o valor de 43\$044. É preciso notar que essa expressão – terra seca não exprime, entre nós, terra árida, imprópria para a cultura. Nos inver-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

nos regulares as terras secas do município de Mossoró, e de todo o sertão, são fertilíssimas: produzem admiravelmente algodão, milho, feijão, fumo, mandioca, frutas, etc. Tornam-se estéreis nas crises de seca.

O seu aproveitamento depende unicamente de irrigação. Além disso são essas terras secas que constituem a generalidade dos campos de criação. Não são consideradas terras secas os terrenos situados às margens dos rios, com suas coroas, os baixios de alguns riachos, e algumas serras.

Toda a chapada de Mossoró, Upanema e Apodi é terra seca; e assim também até trechos marginais do rio Mossoró. O vale desse rio, dos limites deste município com o do Apodi até esta cidade, tem cerca de 50 quilômetros de extensão, com uma largura média de 3 quilômetros, ou 150 quilômetros quadrados, ou 15.000 hectares.

Esse vale é composto de carnaubais, embora em alguns trechos seja o carnaubal pouco denso e escasso. Esses 15.000 hectares de carnaubais, ao preço que vimos, representam o valor de 774:750\$000!

Se esses terrenos fossem convenientemente irrigados, adquiririam valor superior aos terrenos do leito do rio. Formados de “coroas” às margens do rio, não estariam sujeitos aos riscos que as vazantes do rio sofrem por qualquer enxurrada; e o carnaubal pouco denso, quase nenhum nas coroas, não prejudica a lavoura. Admitamos, porém, que o seu valor não fosse além do valor dos terrenos de vazantes do leito do rio. Ainda assim os 15.000 hectares atingiram a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

6.197:700\$000, isto é, teriam um aumento de valor de 800%! Esse acréscimo de valor atinge a proporções incríveis na comparação de terrenos secos com terrenos de vazantes. Com efeito, já vimos que o hectare de terra seca custa entre nós 1\$720 e o hectare de terra de vazantes 413\$180. Nesse último caso, simples irrigação regular de um terreno seco eleva a sua valorização à taxa espantosa de 24.022%!!

O sertão do Estado é composto de terras férteis, admiravelmente férteis. O milho e o feijão, no terceiro dia depois de plantados, já “apontam” nas covas, e ao quarto dia já estão “todo de fora”. Em outros Estados o tempo é duplo.

Em algumas serras, Martins, João do Vale, etc, há plantações de algodão, feijão, milho, feitas em terrenos tão pedregosos que é preciso que os plantadores conduzam uma mochila com terra pra cobrir a cova, pois esta muitas vezes é aberta apenas pelo afastamento, com o canto da enxada, de pequenos seixos. Entretanto, quem desconhece a encantadora perspectiva e a exuberância da agricultura de nossas serras?! Quem não está habituado a ver e a sofrer as extremas alternativas de aridez e de pujança produtora das terras sertanejas não pode sequer imaginar que um trecho de terra que agora vemos estéril, coberto de cascalho, de cardos, escaldando à inclemência da soalheira, seja capaz de uma fertilidade fora do comum em propícia estação!



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Se tivéssemos de responder qual a área cultivável neste município, responderíamos sem medo de errar: Com exceção dos terrenos de salinas, e dos blocos desnudos e inteiriços de rochas, raros, toda ela é apta para a produção agrícola. A questão é de umidade. Se porém, aquela palavra – cultivável – implica terrenos com umidade suficiente para cultura agrícola, neste caso responderíamos, também com segurança: A não ser em alguns trechos do leito do rio, em sua parte mais profunda, não há terrenos regularmente cultiváveis, pois tem muitas e muitas vezes falhado umidade suficiente para qualquer cultura agrícola; e neste ano até a parte cultivável do rio está reduzida a menos da metade!

Essas respostas podem ser generalizadas a todo o sertão, levando em conta a irrigação fornecida pela pequena açudagem que não se faz sentir no município de Mossoró, onde não há um só açude.

Fora do meio sertanejo é um disparate falar em agricultura da parte mais profunda do rio; entretanto, sempre, mesmo em anos de estações regulares, os leitos dos rios, os depósitos das lagoas e dos açudes, representam terrenos cuja produção já influi no viver sertanejo; e nas crises é a mais segura senão talvez a única.

O sertão deste Estado apresenta condições especiais, especialíssimas. É preciso fazê-las conhecer, para que os remédios que reclamam atinjam o seu fim, e as vantagens que oferecem sejam convenientemente aproveitadas.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

*

* *

Não nos cansaremos de repetir, seja embora já conhecida verdade: não há terras mais férteis, nem mais próprias para a cultura agrícola do que as do nosso sertão seco.

Conhecemos terrenos com mais de cinquenta anos de cultura ainda em toda sua pujança, sem que a mais diminuta porção de adubo tenha sido empregada. O único adubo de que necessita para sua fertilidade é umidade suficiente. As terras do sertão são assim. Daí a grande importância que ligamos à irrigação do solo.

Não temos inundações nem ventos destruidores; não há saraivas nem geadas. Obtida a necessária irrigação, estes sertões, ora desolados e devastados pelas secas, poderão fornecer o exemplo raro, talvez singular, de uma produção de colheitas contínuas e ininterruptas de qualquer das espécies próprias do clima: algodão, feijão, milho, arroz, cana, etc.

Conhecedor dessa excepcional pujança deste trecho de terra, que só poderá ser levada a efeito com geral e regular sistema de irrigação, temos fé e crença firmadas que se esta terra merecesse o patriótico sacrifício que o governo da União fez de recursos financeiros com o Acre, também ela, em curto prazo, indenizaria esse capital empregado, não só em rendas e riqueza pública como também com grandes contingentes para aumentar a população. O clima é



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

salubérrimo. Só assim é possível explicar o fenômeno de gerações nascidas e criadas desde o berço nas mais tristes e precárias condições de alimentação, mais adequada a formar organismos depauperados do que homens válidos, não serem essas gerações, em massa, presas da tuberculose e de toda a negra comitiva de moléstias que fazem colheita nos arraiais da miséria.

Sómente a falta de irrigação é a terra desvalorizada.

Vimos que o hectare de terra seca tem o valor de 1\$720. Imaginemos um município como o de Caraúbas, pequeno e formado quase em sua totalidade de terras secas. Caculamos aproximadamente a área desse município em 66 quilômetros de N. a S. sobre 50 de E. a O., ou 3.300 quilômetros quadrados, isto é, 330.000 hectares. Formado ele de terras secas ao valor de 1\$720, tem essa área o valor de 567:600\$. Vimos também que o valor do hectare de terreno regularmente irrigado é de 413\$180. Adiantamos, porém, na hipótese, que a abundância de terreno irrigado fez baixar o seu valor para 200\$000 o hectare, menos de metade. Ainda assim aqueles 567:600\$ de terras secas elevar-se-iam, irrigados, a 66.000:000\$000. Eis aí, só pela irrigação, um município elevando assombrosamente o valor de suas terras.

Ora, a sistematização de irrigação não pertence mais ao domínio das teorias: é um fato possível, humanamente praticável, e de fato já praticado em mais de um país. Ainda mesmo, é claro, que não seja possível irrigar a totalida-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

de da área seca, é possível levar essa providência a tal grau de desenvolvimento que os terrenos não irrigados alcancem o seu justo valor. Em qualquer caso o acréscimo é enorme. Não são desconhecidos os meios de levar a efeito as medidas capazes de debelar as secas; é do domínio de todos, os benefícios que daí advirão. Acreditamos que se aqueles que dispõem dos destinos desta pátria, conhecessem de perto os sofrimentos e a miséria que nas crises flagelam esta população sofredora, já teria sido saldada, na frase de Euclides da Cunha, esta dívida secular para o cabloco do norte.

Nas secas até a vida do indivíduo fica desvalorizada. Feriu-nos profundamente a imaginação, ao tentarmos socorrer uma criança, vítima de um desastre, em uma dessas últimas secas, a exclamação que na palhoça ouvimos do pai, aflito e amargurado:

– Ora! senhor doutor, essa não padecerá mais fome!

Entretanto esse povo assim desalentado, logo que as primeiras chuvas fertilizem as terras, ele, faminto, esquelético, andrajoso, esmolando a semente, vai lançar ao solo a incerta e duvidosa esperança de seu próximo bem estar, talvez novamente crestada por inclemente verão. Quantas vezes temos visto faces cavadas, membros cambaleantes e exangues, preparando sementeiras que os acodirão, talvez, longos dias adiante?! Para assim proceder é preciso ser verdadeiramente um forte!

Os nossos sertanejos não concebem como possam coexistir miséria e uberdade do solo. Não acreditam que



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

“em terras em que não há secas” possa haver miséria. Homens que apesar de incultos, assim agem e assim procedem, genuínos, embora inconscientes guardas de fortes característicos da forte raça brasileira, merecerão menos para a Pátria do que a imigração estrangeira?!

Até onde chegará essa raça, quando eficazmente protegida em seu desenvolvimento material e com o espírito cultivado por uma sólida e racional instrução, capaz de prepará-la para todos os problemas da vida?!



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

X – INDÚSTRIA PASTORIL

Não é muito fácil falar de indústria pastoril em época em que o gado sertanejo morre à falta de alimentação e à mingua de um gole d'água.

Receamos imitar sapiente diplomado, filho do sul, que na seca de 77 investivava nesta cidade os infelizes sertanejos, vítimas da calamidade, querendo forçá-los a voltar aos sertões afim... de plantarem café! O homem atribuía os sofrimentos dos retirantes à grande preguiça que não lhes permitia cultivar a famosa rubiácea... em uma área ressequida onde os próprios cardos morriam...

Não é pois, tarefa fácil aconselhar o emprego de capitais e esforços, para melhorar a ciração de gados, numa zona em que as forças da natureza intermitentemente destróem os rebanhos. Esses melhoramentos pedem conhecimento e recursos especiais; a sua iniciativa, mesmo nos centros prósperos, livres do espantinho das secas, tem partido dos poderes públicos, cuja bolsa mais potente, recheada pela comunidade não se esgota à primeira tentativa malograda.

Enquanto o criador setanejo, do norte seco, não se colocar ao abrigo dos devastadores assaltos das secas, a indústria pastoril não poderá começar desassombradamente a elevar-se acima da rotina. E, seja dito de passagem, isso aplica-se também às indústrias agrícola e fabril, à vida do indivíduo e à própria vida social. É por isso que conside-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

ramos como o primeiro problema para a vida deste Estado, o problema da irrigação. Sem esta o sertão será, máxime no tocante à criação “deserta sit régio.” Entretanto, para notar o contraste, não deixamos de mostrar a prosperidade da indústria em outras regiões. Ali perto, no Rio da Prata, entre os nossos amigos argentinos e uruguaiois, a 15 ou 20 dias de viagem, pouco mais da conta de uma viagem para vender sal e comprar rapaduras no Cariri, a criação toma proporções que nós sertanejos taxamos de fabulosas. Em artigo publicado no *Paíz* pelo sr. Manoel Bernardez, e que por muito longo, não transcrevemos, vê-se que na Argentina a raça flamenga, cuja cultura foi empreendida há 25 anos, com um núcleo de 20 vacas e um touro, cuidada e selecionada com esmero, alcançou inexcédível perfeição.

Dá tanto leite quanto a holandesa, mas com uma percentagem de gordura duas vezes maior. O novilho é de desenvolvimento precoce, podendo ser vendido aos três anos, com um peso de 800 a 1.000 quilos. Em 1903 foi premiada em Buenos Aires uma vaca pintada de branco e vermelho, que deu diariamente durante oito dias 54 garrafas de leite com 5% de manteiga!

No Uruguai tem sido cultivada a raça “Devon” também boa leiteira. Só numa fazenda (cabana Loraine) são criadas 3.000 dessas vacas, podendo fornecer 1.000 touros, puros, por cruzamento, lindos, de esqueleto pequenino e grandes massas de carne superior, sadios, de admirável aptidão para reprodutores, a ponto de cada um deles poder



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

encarregar-se de 150 vacas. “Além disso não criados a campo, com pastos muitos semelhantes aos do Brasil, pois são principalmente gramíneas, que em certa época amadurecem e convertem-se em palha seca. Quanto aos característicos da raça “Devon” são, em síntese, estes: a melhor carne, como qualidade, a mais alta aptidão para nutrir-se com qualquer forragem, a ponto de conservar-se invariavelmente gordo, e isto em parte porque sua carne é “filetada” de gordura fina, e não como o zebu de massas de sebo que se derrete ao primeiro jejum e deixa o couro sobre os ossos. Onde as raças bovinas mais afamadas degeneraram por falta de alimento abundante o “Devon” desenvolve-se perfeitamente. Em uma recente exposição de novilhos gordos, em Paisandú, houve decisivas comparações a esse respeito. Os novilhos Durham deram um peso médio de 642 quilos, os Hereford 654, e os Devon 658 quilos.”

Além dessas vantagens goza o Devon de grande imunidade contra o mal triste. Raramente é atacado por esse mal. Em 1907 na Argentina, um novilho de dois anos de nascido, (raça flamenga) pesou 967 quilos, isto é um garrote passando a novilhote, segundo a classificação sertaneja, pesou 64 arrobas e 7 quilos! Comparemos ligeiramente esses dados com os que fornecem a nossa indústria. O peso médio dos bois sertanejos de 5 anos é 120 quilos ou 8 arrobas. O mesmo é o peso médio das vacas de qualquer idade. Para as vacas leiteiras, recolhidas na mais favorável esta-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM



www.colecaomossoroense.org.br

ção aos currais sertanejos, a média de 6 garrafas de leite por dia já é, talvez, excessiva!

Poderemos sonhar com aquele grau de adiantamento da criação do Prata? Podemos, não resta dúvida: as pastagens são riquíssimas... quando medram. É preciso porém, irrigar o solo, açudar em grande escala e em grandes proporções o sertão, não só para evitar as grandes hecatombes das secas, como também para evitar que, mesmo como acontece nos anos regulares, o gado definhe durante meses e meses, ruminando uma pastagem cujos princípios nutritivos têm desaparecido, sob a ação destruidora dos ventos e da canícula.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

XI – O PROBLEMA DAS SECAS

O fenômeno das secas que flagelam os Estados Nordeste do Brasil, e suas conseqüências, são apresentados sob a figura de um problema cuja solução tem sido procurada, debatida, discutida... no papel, desde longos anos. Comissões de cientistas, pareceres doutos e valiosos discutem o tal problema, encaram-no por todos os lados, oferecendo-lhe soluções. Qualquer, porém, que seja a solução apresentada, por mais complicado e complexo que seja o conjunto de medidas aconselhadas, pensamos que em última análise ou em primeira análise, é impossível deixar de aceitar um ponto para base da solução: para debelar a seca é indispensável o suprimento d'água. Dentro das forças que os atuais conhecimentos oferecem, não se pode imaginar solução capaz de dispensar o fornecimento d'água.

E assim nos exprimimos com essa segurança, porque repetimos por absurda e disparada, a idéia do abandono da zona das secas, pela mudança da sua população para regiões mais felizes. Seria atestador da inépcia e incapacidade dos brasileiros, o fato do abandono de imensa região feracíssima, com as mais honrosas tradições seculares na história, por surgirem fenômenos naturais que demandam aplicações de medidas conhecidas, relativamente simples e já de eficácia provada entre povos mais zelosos da sua grandeza. Aqueles, felizmente raros, que aninham em seus espíritos a idéia do abandono da região das secas, semelham o



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

bronco selvagem de nossas matas, de aljava ao hombro, guiando seus passos pelos fáceis recursos de uma natureza virgem, incapazes, eles, de amoldá-la às suas necessidades. São degenerados e enfraquecidos filhos dos heróicos lusitanos, que além de “mares nunca d’antes navegados” domaram a natureza rude de um mundo virgem e a ferocidade de hordas selvagens para lançar sob o cruzeiro o pedestal da pujante nacionalidade brasileira.

Não são irmãos dos heróicos bandeirantes que fincaram os marcos das fronteiras pátrias nos mais remotos sertões do continente. Não lhes corre nas veias o sangue do nortista, que braço a braço luta contra a mais extensa e a mais pujante floresta do universo, dilatando ainda em plena expansão de trabalho a fronteira de sua soberania.

Despovoar, sistematicamente, como medida salvadora empregada pela pública administração, a extensa região das secas!!... Mas, é preciso examinar quanto de inépcia, de covardia moral e de vileza, encerra essa medida. A região das secas, restringindo esse trecho de terra àquela que parece condenada a sofrer constante repetição do flagelo, é formada pelos sertões do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba. Esses sertões tão pouco carinhosamente tratados por aqueles que deviam correr em seu auxilio, representam, talvez, a parte mais vital, mais pujante de todo o Brasil.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Essa assertão de aparência paradoxal, só nos atrevemos a lançar porque é amparada por testemunhos insuspeitos, e rigorosos dados estatísticos.

O sertão das secas, periódica e fatalmente sofre crises mais ou menos intensas, que abalam fundamentalmente a sua economia. O produto do trabalho da população, acumulado em alguns anos, é insuficiente, em cada crise, para evitar-lhe grandes sofrimentos; fique embora tudo esgotado, tudo atirado para outros Estados: nem um real fica em previdente reserva. O obtuário acusa um aumento assustador; e esse número verificado está muito longe de indicar o decrescimento da população: o parto prematuro, o nascido morto, o que pouco sobrevive ao nascimento, representam valioso elemento numérico, que na desorganização e na angústia das crises não é levado em conta. Seria curioso verificar, vinte anos depois de uma seca, quantos indivíduos nascidos sob a crise ainda viveriam. O decrescimento da população ocasionado pela retirada, pela emigração que se estabelece, principalmente para o norte, também não é inferior ao produzido pelos que morrem vitimados pelo flagelo. Basta notar – dados muitos conhecidos – que mais de 60% da população da Amazônia é constituída pelo elemento das zonas das secas. É indispensável notar ainda que pelo menos 25% dessa população que emigra para o norte desaparece ao chegar, vitimada pelas condições mortíferas do clima do norte, auxiliadas pelo abandono a que é atirada.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍFICA ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

O desfalque da população é, pois, imenso: não é fácil um cálculo aproximado. Maior ainda é o prejuízo nas forças produtoras, na riqueza pública ou particular. O decréscimo da população notado acima, é bastante para confirmar.

O abalo econômico é profundo. O sertão seco fica uma espécie de tábua rasa sobre a qual se tenha passado uma esponja.

A indústria pastoril fica reduzida a menos de 40% e essa pequena porcentagem foi salva a custa de sacrifícios e de gastos não inferiores ao seu valor. A indústria agrícola desaparece totalmente. Em outras regiões do Brasil é possível uma epizotia dizimar os rebanhos; o prejuízo porém, nunca é tão grande, nem tão generalizado: se é dizimado o bovino, é salvo o cavalar, o suíno, etc.; na zona das secas, porém, nada escapa à hecatombe.

É possível que a geada creste e estrague a floração, acarretando diminuição de safra; as plantações porém continuam de pé, em florescimento; a inundação poderá estragar lavouras marginais; uma crise de superabundância poderá fazer decrescer o valor do produto: a lavoura porém, continuará de pé, produzindo, auxiliando, a espera de melhores tempos. Na plaga das secas, tal não sucede. Há uma verdadeira devastação. A lavoura extingue-se, mas extingue-se porque morre a planta, seja erva, seja arbusto; no ano seguinte, nada restará; será preciso... começar de novo.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Esse “começar de novo” exige um esforço, um valor de ânimo pouco comum. Não é a teimosia incosciente e instintiva da abelha recomeçando seu trabalho destruído. É a ação consciente e inteligente do ser humano procurando melhorar e aperfeiçoar.

Certo, esse aperfeiçoamento, esse melhoramento a cargo de uma população sem a necessária instrução, sem a indispensável aprendizagem, sem recursos, não poderá acelerar a marcha para a consecução de medidas garantidoras do trabalho.

A região das secas, e principalmente os sertões do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba, estão sujeitos fatalmente a essas temerosas crises, que por mais de uma vez ocasionam-nos males que temos apontado. Nenhuma outra região é tão flagelada. O que poder-se-ia esperar das condições de vida, de adiantamento, de prosperidade dessa infeliz região? Completo acabamento, rareamento da sua população, esgotamento de recursos, atrofiamento de todas as forças materiais.

É isso o que se vê? Não. Essa infeliz região das secas não se tem distanciado muito na marcha evolutiva do país. Se não apresenta as galas com que outros se ornaram, também não apresenta apreensivos sacrifícios lançados sobre o futuro; se a sua população não duplicou, também não diminuiu, embora desfalcada de centenas de milhares de seus filhos, que fornecem ao orçamento da União talvez um terço de sua renda, haurida nos seringais do Norte. Grande



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

contingente de homens ainda fornece a região das secas, para as forças nacionais, e para as milícias de muitos Estados. Não há recanto do Brasil em que deixe de ser notada a figura característica do nortista das secas.

Esse povo que assim se porta, nunca achou um guia seguro que pela elevação do nível da sua cultura, orientasse essa energia, quase instintiva, muitas vezes ineficazmente empregada. Se tudo isso é verdade, e são fatos notórios na vida nacional, não é disparate, nem chega às raias do paradoxo, afirmar que a região das secas, ao Nordeste, é uma das mais pujantes da República.

Qual o auxílio que essa região tem obtido? Mingua-dos, mingua-dissimos. Não se lhe lance em rosto os 50 ou 60 mil contos dispendidos durante a seca de 1877. Essa enorme soma dispendida naquele ano representa valiosa esmola que a magnanimidade do imperador enviou em socorro de uma população que morreria faminta, mas não exprime um fator ou um elemento capaz de impulsionar a região: toda ou quase toda essa quantia voltou para os centros produtores, que a bons preços forneciam os viveres, as fazendas, os transportes, fazendo companhia às grandes somas então acumuladas na região flagelada, em período superior a trinta anos de relativa bonança. Os 60 mil contos gastos em 77 não circulam nos sertões secos: foram introduzidos sob a forma de gêneros, insuficientes para o consumo. Nada podia ser comprado no teatro dos acontecimentos, porque aí nada existia para ser comprado.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
**MS
ΣM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Não envolvem essas palavras queixas ou recriminações incabidas: são apenas análises de fatos. Seria injustiça desconhecer a solidariedade manifestada em todo país, todas as vezes que os sofrimentos do norte seco apelam para a generosidade de seus patrícios. Apenas queremos mostrar que uma região que por cima dos maiores tropeços, lutando quase só, sustenta com galhardia o seu papel, não merece ser condenada como um estorvo á vida nacional.

Urge debelar o mau; o mau é a seca; seca é falta d'água. É preciso, pois, organizar o suprimento d'água, e para esse fim o meio mais elementar, mais simples, mais intuitivo e ao mesmo tempo mais eficaz, é construção de reservatórios d'água capazes de resistência às secas.

Açudagem, pequena e média, é da máxima importância para o desenvolvimento da região das secas; é impossível desconhecer e negar-lhe vantagens; quanto mais desenvolvida, quanto maior número de açudes, maiores serão os proveitos; é questão resolvida por conhecimentos intuitivos sobre número e quantidade: se uma unidade produz dez, duas produzirão duas vezes mais; cem produzirão cem vezes mais; mil, etc... Quanto maior for o número de açudes, maior será a capacidade apresetanda nas crises, para a produção.

A incapacidade de produzir a que fica, nas crises, reduzido o solo sertanejo é a causa única de todos os males conhecidos que acompanham as secas. Portanto o desen-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **SM**



www.colecaomossoroense.org.br

volvimento da açudagem, criando a capacidade de produzir, é um meio de apagar os males conhecidos que acompanham as secas.

É também evidente, não admite discussão, que o valor produtor do açude depende dos terrenos irrigados de que dispuser, aptos para a cultura. E é claro ainda que o poder de irrigação de um açude, depende do volume d'água: quanto mais água, maior potência de irrigação, maior resistência oferecida às secas.

Não precisa, pois, esforço para chegar a conhecer que quanto maior for o açude, maior será a sua eficácia e o valor que representa. Se a água do açude é nas secas o único material indispensável para produzir, claro é que quanto maior porção desse material, maior será a capacidade produtora.

Não haja receio da grande açudagem: é a medida mais eficaz, e única mesmo, para debelar as grandes crises. Seria loucura entrar em combate contra temeroso inimigo, sobejamente preparado e provido de inesgotáveis reservas contando apenas com a escassa munição das patronas.

Levando a cada prédio de uma cidade, erguendo a cada canto, minguados suprimentos d'água, é impossível abastecê-la com esse elemento, que se esgotará em curto espaço de tempo: faz-se indispensável preparar reservatórios capazes de eficaz resistência. Assim é em relação à açudagem. É preciso encarar o temeroso inimigo – a seca –



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

com pingues munições; essa munição é água, que só os grandes açudes poderão fornecer.

Os pequenos açudes esgota-se-ão ao primeiro assalto; é preciso que os grandes açudes abasteçam os campos com a indispensável irrigação. Querer debelar as secas – seus efeitos – sem o recurso da grande açudagem, é por-se ao abrigo das pequenas crises, ficando a descoberto nas grandes, nas mais calamitosas. É portanto uma medida que se já oferece grande alcance, ainda é manca, acanhada, e não resolve o problema: o espantinho continua; a desorganização, os sofrimentos da região das secas, continuarão latentes.

O sacrifício exigido para a grande açudagem será compensado: isso não sofre contestação por aqueles que conhecem a vida da zona das secas. E será mesmo preciso algum sacrifício pecuniário por parte do poder público, para a construção de um grande açude? Não; nenhum.

A pequena açudagem, por parte do poder público será mais dispendiosa do que a grande açudagem; esta última talvez possa ser realizada trazendo saldos orçamentários, mesmo sem contar com a esperada produção.

A pequena açudagem, de incontestáveis vantagens, não oferece plena e segura garantia contra todas as crises – grandes e pequenas. Por esse motivo, e pela relativa exigüidade de terrenos irrigados, não oferece margem a uma desapropriação de terras que possam, divididas em lotes,



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS RÔSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

despertar procura para compra ou arrendamento. Aquele que já tem sua propriedade, reflete:

“Não vale a pena abandonar esta minha situação, já preparada, para arrendar ou comprar terreno marginal àquele açude, que ao apertar-se uma crise, falhará também”.

Em tais condições aqueles terrenos serão apenas adquiridos pelos que residirem mais próximo ao pequeno açude; e que sem abandonar situação já possuída, explorarão cumulativamente o novo terreno.

Na grande açudagem o raciocínio seria outro; quem na zona das secas, possuir terrenos capazes de produzir em qualquer crise, estará tranqüilo quanto à sua vida material. A linguagem é, pois, outra:

– “Se adquirir um lote de terras acolá, poderei firmar minha residência, meus meios de exploração da lavoura e da criação. Não seria incomodado por secas; pelo contrário, a seca decuplicaria o valor do que produzir.”

Assim, todos procurarão firmar-se ao abrigo do açude. De passagem façamos notar, repetindo: o sertanejo das secas não admite nem acredita existir miséria onde possa criar e plantar. Nas condições expostas, construindo um grande açude, desapropriados todos os terrenos, inclusive os marginais e revendidos em lotes, o valor então adquirido pelos mesmos, cem e até milhares de vezes mais do que tinham, como já demonstramos no capítulo “Nossas Terras”



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
**MS
SM**
COLEÇÃO MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sobejamente será suficiente para cobrir todas as despesas feitas.

Na remodelação do Rio de Janeiro houve lotes de terrenos que revendidos em leilão, produziram quantia superior ao custo da desapropriação. É o que se daria com a açudagem, principalmente com a grande açudagem. Imaginemos que um açude médio cuja construção esteja orçada em cem contos de réis, exija mais a metade dessa quantia para desapropriações, isto é, cinquenta contos. Ficará assim elevado o orçamento a cento e cinquenta contos. Admitamos que dos cinquenta contos, a metade represente valor de terrenos aptos para uma revenda em lotes, ou sejam vinte e cinco contos. Sabemos que esses terrenos assim valorizados, centuplicam o seu custo.

Admitimos porém, uma valorização apenas decuplicada: hipótese aliás gratuita para o sertão, essa pequena valorização.

Argumentaremos entretanto com ela, para não escandalizar aqueles que não conhecem as especiais condições sertanejas. Assim os cinquenta contos gastos em desapropriações, produzirão pelo menos duzentos e cinquenta contos, isto é, muito mais, quase o duplo da quantia dispendida com a obra toda.

Examinemos agora um grande açude a construir em local de boas condições. E nessas condições oferecemo-nos a apontar dois ou três, nos sertões do Rio Grande do Norte. Seja esse grande açude orçado em dois mil contos de réis;



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
ΣM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

exigindo mais uma metade ou mil contos para desapropriações. Ficaria assim a obra orçada em três mil contos de réis. Sob as mesmas bases e proporções do açude médio acima calculado, ficariam quinhentos contos para os terrenos marginais aptos para revenda em lotes, que ainda sob as mesmas bases, produziriam cinco mil contos, ou quase o duplo do valor de toda a obra. Acresce que o grande açude, imenso reservatório d'água, seria capaz de levar longe, além dos limites das desapropriações, a sua irrigação, aumentando assim em grande escala seu poder de produção.

Nada têm de fantásticos os dados acima expostos; não são dados otimistas.

Não é também imperdoável atrevimento ao sertão do Rio Grande do Norte sonhar com o auxílio de três mil contos, que serão imediatamente recompensados, para a construção de um grande açude. Os jornais do Rio noticiaram ter o Tribunal de Contas registrado, legalizando, despesas superiores a três mil contos, feitas em preparativos para a recepção dos reis de Portugal, em visitar a Exposição Nacional de 1908. Pelo trágico assassinato de D. Carlos não se realizou a esperada visita; as despesas porém, foram pagas.

Não é grande atrevimento portanto, nós, do norte seco, sonharmos com a despesa de três mil contos de réis para por ao abrigo de uma calamidade, numerosa população que por si mesma, e imediamente, indenisaria o sacrifício.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE SM



www.colecaomossoroense.org.br

Não tenhamos receio da grande açudagem; pelo contrário; trabalhemos por ela.

Os ingleses não podem ser suspeitados de sonhadores e quiméricos. Não estão presos ao Egito pelo sentimento de solidariedade de raça; pois ninguém ignora a diversidade das duas raças. Os interesses britânicos no Egito não são mais do que interesses puramente comerciais. Pois bem: para aproveitamento de terrenos, eles lá construíram imenso reservatório em um braço do Nilo, reservatório já inaugurado ha meia dúzia de anos, com uma represa de cerca de cento e quarenta léguas; sendo dispendido na obra cerca de trinta mil contos de réis. Foi dada tal importância ao fato, que lemos em telegrama desse tempo: “A esquadra do almirante sir. A. G. Cursoc–Houwe, composta dos couraçados Magnificent, Mars e Prince, e cruzadores Doris, Furious, Juno, Minerva, Niove, Prometeus, Rainhow e Sulig, com uma flotilha de torpedeiras, avisos e transportes, chegou a este porto (Alexandria) procedente de Suda-Bay, na ilha de Creta, com o fim de tomar parte nos festejos da conclusão do açude do Assuan”.

Apesar da gigantesca obra realizada, o mesmo governo inglês resolveu aumentar-lhe muito as proporções. É o que se vê da noticia publicada no Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio, de julho de 1907, sob o titulo “Barragem do Assuan”:

“Sabido é que as grandes obras de irrigação, que a Inglaterra tem realizado no Egito, hão conseguido transfor-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

mar em verdadeiro empório de riqueza, imensas extensões de terrenos, outrora estéreis e improdutivos. Entre os trabalhos decretados ultimamente pelo Governo Britânico, sobressaem os que tendem a aumentar a altura da barragem de Assuan, com o que crescerá de sete metros o nível de suas águas, recolhidas nos depósitos contíguos à mesma barragem. Calcula-se que o valor das colheitas de algodão, depois de terminadas as obras projetadas, ascenderá a uns quatro milhões de libras esterlinas por ano. Para esse desideratum comercial será entretanto mister sacrificar um pouco o interesse artístico da terra dos Faraós, pois, segundo parece, será necessário soterrar em parte o templo de Philae e outros magníficos monumentos da Núbia. O governo do Egito, porém, providenciará para que o dano artístico fique reduzido ao menos possível. O custo da elevação da barragem de Assuan é calculado em um milhão e meio de libras esterlinas. As obras deverão ficar concluídas em 1913.”

Os ingleses fazem isso (milhão e meio esterlinos, ao câmbio de quinze, são vinte e quatro mil contos) nas inóspitas regiões africanas, para favorecer seus interesses comerciais. Os nossos homens ficam estatelados de assombro ante a idéia de uma obra de vulto, nas livres plagas americanas, nas ubérrimas regiões brasileiras; obra que favorecendo o progresso geral, viria salvar da morte, da miséria, milhares e milhares de compatriotas!



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN RÓSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Não haja medo de grandes açudes. Não é uma simples aventura de valorização de produtos... É uma operação cujos dados conhecidos levam infalivelmente, com a certeza de um cálculo matemático, a uma solução, a um resultado que implica a salvação de vidas e aumento da riqueza nacional. Não haja receios de favorecer a população da zona das secas com melhoramentos; ela saberá dar-lhes valor e tirar o possível proveito.

Segundo dados colhidos no “Parecer” apresentado em junho de 1907 ao Clube de Engenharia, no Rio, pelo Dr. Raymundo Pereira da Silva, vê-se que o saldo da exportação nacional sobre a importação regulou em 1904 – 14\$710 para o nortista, e 10\$480 para o sulista; em 1905, 14\$360 para o nortista e 7\$860 para o sulista em 1906 – 18\$260 para o nortista e 12\$330 para o sulista.

Entretanto não há quem desconheça que todos os melhoramentos de vulto têm sido distribuídos ao Sul; que a imigração estrangeira entra em menos de 20% para o Norte, e em mais de 80% para Sul; portanto o trabalho nortista é todo nacional, esse trabalhador julgado imprestável, pela maioria dos patriotas; e que finalmente mais da metade da exportação nortista é representada pela borracha, produto em sua quase totalidade fornecido pelo nortista das secas.

Só a grande açudagem poderá amparar a lavoura, desenvolvendo-lhe meio racionais e fora da rotina para aproveitamento da riqueza.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
ΣM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

É exato que o soerguimento da lavoura, tanto ao norte como ao sul sofrerá os grandes erros e preconceitos do analfabetismo geral da Nação, e a grande falta de preparo técnico daqueles que a ela se entregam, anos ainda. Já é balda atirar a responsabilidade desse último mal ao bacharelismo, que seduz a mocidade, lançando-a atrás de um título científico, que muitas vezes é, de fato, apenas um título. Mas é esse mal arraigado nos hábitos nacionais, sobre qual os governos lançam seus esconjuros em pesados relatórios, procurando entretanto fomentá-lo por todos os meios.

A mocidade e principalmente os pais dos educandos, vêm ministros, deputados, governadores, atirarem baldões contra a bacharelise que rouba talentos e aptidões à agricultura, capazes de elevá-la ao pé em que deve ser colocada. Um sorriso irônico assoma-lhes aos lábios.

De onde vieram esses grandes sábios, esses trovejantes patriotas, que refestelados em cômodas e cruéis sinecuras, têm o patriotismo de engulir fartos rendimentos, para nada fazer?

Não vieram do céu, esses entes privilegiados: em geral são frutos das Academias; são oficiais do ofício de explorar as classes produtoras, e que nem sempre seguros no ofício, procuram arredar concorrentes.

Um pai que tenha filhos a educar e deseja encarreirá-los a uma profissão honesta perante a sociedade em que vive, mas que seja capaz de garantir-lhe futuro, bem estar



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

material, olha e examina o meio que o cerca. De um lado vê uma classe de produtores que trabalha sem cessar, ao abandono, e cujas mais palpitantes necessidades não são atendidas; sobrecarregada com todos os encargos necessários para sustentar a engrenagem perra da administração e a inútil e pernicioso vida da politicagem; seus produtos são em mais de metade absorvidos por transportes dificultosíssimos; se tenta fazer-se ouvir e representar ai está a falsificação do direito político para ludibriar seus intuítos; suporta todo o ônus, sem relativa compensação. De outro lado, vê uma classe relativamente privilegiada. Os desta última são os dominadores; dispõem a seu talante da riqueza pública, e da particular que arrancam sob o nome de impostos; se trabalham seis horas por dia, estão esfaltados. Se aumenta o calor, ganham as estações de recreio; se adoecem são licenciados com vencimentos; se morrem o Estado ampara-lhes a família. Vivem nas grandes cidades, onde não escasseiam meios de educação para os filhos. Uns intitulam-se representantes da nação e fazem o que um operário honesto envergonhar-se-ia de praticar: dobram o tempo determinado par dar conta do serviço, com o fim de dilatar os ganhos. Outros são chefes que põem os subalternos a trabalhar, enquanto passam vida de malandros.

Nem sempre os dinheiros públicos acham fiéis guardas em suas mãos.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Quando as classes protutoras fazem exangues pela sobrecarga de impostos, sonham, os outros, com aumento de ganho.

Nessas condições, qual será o pai que vacile em afastar o filho daquela classe sofredora? Qual o espírito jovem e ardente que não aspire brilhar, gozar, dominar? A educação nacional, máxime ao norte onde a agricultura é mais pobre, ainda está falseada a tal ponto, que o mais bronco titulado recebe mais consideração do que o pobre e honesto agricultor. Não nos insurjamos, porém, contra uma classe, nem contra o bacharelismo. Ninguém poderá negar que quase todas as úteis obras levadas ao organismo nacional são dos bacharéis.

O jesuíta auxiliou eficazmente a domar o silvícola; o bacharel, espalhado pelos mais remotos sertões do antigo império, percorria imensas comarcas, corrigindo, aconselhando, ensinando princípios sociais, caindo algumas vezes vitimado pela ferocidade de truculentos mandões.

Não é em incutir princípios jurídicos que está o mal: é em falseá-los. Aqueles que negam o valor das regras sociais dos princípios jurídicos, são como os que negam a utilidade do sol, durante o dia. É impossível progresso em uma sociedade, sem princípios reguladores de suas relações: é possível, apenas, discussão sobre os meios de firmá-los. Na sociedade brasileira, não têm sido os bacharéis os protagonistas das grandes pipineiras, escandalizadoras da opinião pública.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Para erquer as forças produtoras da Nação, não é preciso extinguir uma classe; é porém indispensável instruir, mas instruir racionalmente, todas as camadas sociais. Só assim será possível a defesa de todos os direitos: só assim não se verá uma enorme multidão de trabalhadores e de produtores, tangida, desprezada, abandonada, roubada, por milhares que a exploram.

Infelizmente podemos ainda repetir as palavras de Olavo Blac: “É vergonhoso, é humilhante, é horroroso, dizer que o Brasil é uma terra de analfabetos. Mas que havemos de fazer, se isso é uma flagrante, uma evidente, uma indiscutível verdade?!”

Eis ai porque a nossa educação nacional, ou antes, a falta de educação nacional, faz com que o titulado seja olhado como uma entidade acima dos comuns mortais que produzem; eis ai porque agalocado soldado, acolchoado em vistosa farda, olha de cima para baixo o homem do trabalho que lhe fornece dinheiro para enfeitar-se.

Já temos sentido acanhamento quando ao apertar a mão calosa de honesto agricultor, até então nosso desconhecido, vemos que ele enche de atenção o titulo com que nos decoramos, ele cujo honesto e esforçado labor vale mais do que qualquer epigrafe a ornamentar um nome individual. Não é, porém, só o doutor que recebe esses favores da atenção pública, máxime nos sertões.

É empregado do governo?... – Aquele é feliz, diz o pobre sertanejo, tem o seu roçado seguro, nem seca, nem



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

lagarta devora-lhe a planta. Não precisa remontar cercas, fazer açudes, tratar de gados; não sentirá bater-lhe à porta atrás do imposto; não porá o pé na lama; tem quem lhe pague até as viagens. Queixa-se de mesquinhos vencimentos – 2:000\$000. Realmente é dos menos remunerados; mas representa o juro de 10% sobre o capital de vinte contos, valor que minha propriedade não alcança. E da min-guada renda desta ainda tenho que dar mais uma parte para sustentar esse feliz.

Com esse raciocínio, que o sertanejo reputa irrespon-dível, o seu sonho dourado a sua rude, digna e honesta vida da agricultura para encaxar-se na burocracia.

Para evitar esse estado de coisas, conducente a prepa-rar a ruína de um povo, é indispensável instruir, educar todas as camadas sociais, e principalmente proteger a pro-dução, não por meio de impostos que encareçam a vida, mas por meio de auxílios, de melhoramentos, de vias de comunicação, de portos, de transportes, e principalmente, ainda, pela diminuição dos encargos. Ninguém entrega-se a uma profissão, de boa vontade, sabendo que os seus encar-gos e as dificuldades são grandes, e suas compensações di-minutas.

Se o bacharelismo e a burocracia são um grande mal, só há um meio de combatê-lo: tornando a vida industrial, e principalmente a vida da agricultura, apta a produzir com-pensações, diminuindo-lhe dificuldades e tributos.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Há uma classe que rouba também muito pessoal à agricultura: o comércio. Ora, o comércio, máxime o retalheiro, é uma profissão totalmente parasitária; nada produz, e os seus encargos são pagos pelo consumidor. A opressão que sofre recai indiretamente sobre o consumidor e sobre o produtor. Diminuir-lhe pois os tributos, é auxiliar a produção.

Enquanto a agricultura não tiver a proteção que merece e que lhe é rigorosamente devida, não a proteção dada nos relatórios, mas proteção de fato e de verdade, não poderá tornar-se uma profissão atraente para aqueles que almejam melhorar suas condições de vida.

Não é certamente tirando à agricultura grande parte de suas rendas, que se conseguirá torná-la profissão desejada. Não há quem ignore que a honrozíssima profissão do agricultor precisa de pessoal numeroso e habilitado, pois a vida da sociedade repousa na produção agrícola; é preciso não tratar a agricultura como são tratadas as colméias, que o industrial cerca de cuidados e de zelos, mas rouba-lhes todo o mês produzido.

Se todo o território nacional, na fase de desenvolvimento em que se acha, reclama urgente proteção, nenhuma porção mais precisa do que a zona das secas. E para essa zona das secas a mais inadiável necessidade é a irrigação do solo, que, entre nós, só poderá ser conseguida pela açudagem, principalmente pela grande açudagem. Isso é intuitivo, é claro, é evidente: aos primeiros ataques da seca, os



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

pequenos açudes cedem; ao segundo e ao terceiro ano, quando a crise é indiscriminável e angustiada, quando a vida sertaneja apresenta um verdadeiro beco sem saída, e acham-se os recursos da indústria pastoril, os meios de transportes e as minguadas fontes de produção na exclusiva dependência dos açudes, estes se não forem de grandes proporções, nada poderão dar, inúteis então e exaustos. Para as grandes crises, só, só e exclusivamente os grandes açudes, poderão oferecer eficazes recursos.

Só também, sob a proteção de grandes açudes, poderão ser tentadas medidas complementares contra as secas, entre as quais aponta-se a arborização. Os que aconselham a arborização do solo sertanejo, mesmo antes da grande açudagem, nunca viajaram nos campos e nas matas (?) sertanejas, depois de uma seca, ao começar um inverno; por entre o novo ramo que brota, por entre a copa do arvoredo que reverdece, contrasta o tronco ressequido, o galho mirrado, sem vida, atestando um sem número de vítimas do flagelo que acaba de passar.

Essas árvores mortas, são árvores ali naturalmente nascidas, sob todas as condições de resistência e de adaptação em longos anos alcançada. Sem açudagem impossível é tantar arborização regular.

Não é possível desconhecer a importância e a influência das árvores sobre as condições climáticas de uma região. Julgamos entretanto hipótese aventurosa que-



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCI-UN ROSADO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

rer atribuir as secas, as nossas secas, à devastação de matas.

A devastação das matas não tem tido influência sobre as nossas secas, por uma simples razão: nunca esta zona das secas teve matas para devastar.

Desde os mais remotos tempos do Brasil colonial, tradições e crônicas referem invasões do litoral pelos selvagens dos sertões, acossados pelas secas.

E a seca mais calamitosa e mais duradoura de que há notícia, foi a de 1723 a 1727, nos sertões do Ceará.

O solo sertanejo apresenta quase a nú o seu pétreo esqueleto; a camada de terra que mostra não é apta a produzir florestas, matas; a vegetação é quase toda representada por arbustos, mais ou menos desenvolvidos.

Para admitir a hipótese de dar a devastação das matas como causa das secas, é preciso fazer remontar essa devastação a remotíssima época, da qual não são conhecidos indícios, tão remota que possa dar margem ao desrevestimento do solo, da sua primitiva camada de terra. É preciso procurar a causa das secas em fenômeno outro.

Não temos competência. É porém de acreditar que antes da camada de terra produzida sobre a superfície do globo, chegar ao estado de apresentar aptidões a receber florestas, já o regime dos ventos – se é permitida essa expressão – gosava de uma tal ou qual regularidade. Sob esse regime desenvolveram-se então as riquezas vegetais dos continentes, que em milhares de anos aquinhoadas pela



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

umidade, pelas chuvas que lhes eram distribuídas pelas correntes áreas, puderam chegar ao estado que atualmente apresentam. O regime dos ventos, na hipótese que atrevidamente aventuramos, nunca permitiu, *ab initio*, a esta zona das secas, regular a metódica distribuição de água. Daí a sua falta de florestas, e a pouca densidade de sua camada de terra; daí a seca, causa e não conseqüência desses dois últimos aspectos da região.

Não é porém a causa das secas que atualmente deve chamar nossa atenção e sim o meio de corrigí-las, ou antes de diminuir-lhes, obstar-lhes os maus efeitos.

Entretanto como é inegável a influência do regime florestal sobre o regime das águas, citaremos duas opiniões que de algum modo amparam o que acabamos de dizer.

Alfred Kirchhoff, no seu opúsculo *O Homem e a Terra*, assim se exprime: “Mesmo nesta economia d’água temos de reconhecer o papel capital da mata. Que a derrubada deva sempre levar à decadência de um país, não se pode certamente admitir. Isso depende inteiramente de sua dotação natural. As ilhas britânicas foram por seus habitantes convertidas no membro mais desguarnecido do corpo europeu, e entretanto continuam um dos membros mais chuvosos, porque o S. W. impele da corrente do golfo nuvens de chuva em abundância, que estas encontrem matas, ou pastos irlandeses, ou campos ingleses, ou terra de parques. A derrubada de matas em qualquer região nemorosa é o primeiro e indispensável ato de civilização do colono, pois



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINCTUM ROSADO
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

este precisa de solo limpo para construir sua casa e fazer suas plantações. Mas aí do povo que sem inteligência para a peculiaridade de seu lar, esbanja presunçoso seu patrimônio de mata! Na África Alemã de S. W. vamos agora acompanhar o exemplo dos ingleses da Austrália, zelosamente coligir em cisternas ou açudes o tesouro de águas das chuvas locais do verão, que até aqui corriam inaproveitadas, para servirem à criação e à lavoura.

A madre natureza em espaços terrestres mais favorecidos, abriga a água distribuída do céu em forma de chuva ou de neve sob o teto verde da mata amiga contra a evaporação demasiada rápida, contra o escorrimento devastador, principalmente em montanhas.

Em interessante artigo publicado no *Jornal do Comércio* do Rio, em 30 de setembro de 1893, e que por extenso não transcreveremos todo, lê-se: “A destruição desapiadada que sofreram (na Rússia) as florestas durante longos séculos, tem afinal produzido efeitos graves pela diminuição da média pluviométrica. D’antes, as zonas das matas atraíam e suspendiam a umidade que por consequência se distribuía lenta e gradualmente em benefício da agricultura; agora, porém, sobre vastas regiões – aquelas cobertas pela terra vegetal apenas se avista uma ou outra aroeira isolada.”

“Na Rússia estão-se repetindo as infaustas experiências da Ásia Central, que na antiguidade era um jardim de



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO MZ SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

fertilidade e hoje não é senão um grande deserto, povoado somente por tribus nômades.”

Tenho mais especialmente em mira ao escrever este artigo os interesses das regiões áridas do Brasil, mormente dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, ao quais tenho durante muitos anos prestado especial atenção, em relação às causas das secas, e aos preventivos dos seus efeitos funestos.

“Nesta região como na Rússia cai pouca chuva durante alguns meses do ano, chegando às vezes em ocasiões inoportunas, ou em certos anos, cessado de todo.”

Durante outros anos, apesar da quantidade das chuvas caídas ser mais do que suficiente para abstercer o solo, estas são de tão curta duração que as águas não podendo escoar-se com bastante rapidez transbordam dos leitos, produzindo medonhas inundações nos terrenos planos dos vales. As águas das chuvas excessivamente grossas, como muitas vezes são, depois de varrer o terreno argiloso dos “carrascos” arrastando do solo todo o húmus e junto com este as sementes caídas das árvores existentes, acabam infiltrando-se no subsolo arenoso dos leitos, e desaparecendo de toda a superfície do terreno, quase sem beneficiá-lo. A rajada diária dos alísios, fortes e quentes durante a seca, vaporiza em curto espaço de tempo toda a umidade da vegetação, murchando as frondes e secando a superfície do solo, sendo também adustados pelos raios abrasadores do sol.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO
COLEÇÃO
MS
SM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

A destruição das matas tem indubitavelmente infuido, em larga escala, para o depauperamento gradual e final extinção de algumas das raças antigas do globo.

O abalisado autor Kranstz, no seu *Etude sur lês Murs dês Reservoirs* diz: “Em consequência de causas complexas das quais as principais parecem ser as derrubadas das matas na cultivação do solo, o regime dos nossos cursos d’água, especialmente no Sul (França) torna-se de mais a mais desigual.” O professor Durand Claye, no seu tratado *Hydraulique Agricole* declara que as florestas não têm ação alguma sobre o clima geral de um país, quanto à temperatura, à altura da chuva caída etc. sendo sua influência sob este ponto de vista inteiramente local e de fraca importância. Porém a arborização e a plantação da relva com certeza intervém para retardar o afluxo das águas torrenciais, criando um solo onde fica impedida a nascença de regueiros, e vaporizando ou retendo pela folhagem uma parte da água caída.” Em outro lugar diz o mesmo autor: “As variações das alturas pluviométricas, no seu conjunto são independentes das incidências locais e notavelmente da vizinhança da matas. Em certos pontos se tem acusado a destruição das matas de ter trazido um aumento da altura da chuva, porém esta ação das matas não parece nada estabelecida, ao contrario a rearborização dos laudes, parece ter trazido a Bordéos um aumento da altura pluviométrica anual.” Ainda em outro lugar diz: “A ação das florestas sobre o regime das águas tem dado lugar a muitas discussões. O certo é



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS RÔSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

que as matas exercem uma ação salutar, reguladora e conservadora sobre as fontes, e afloramentos da água nos terrenos impermeáveis – pela formação da ferrugem que elas produzem até sobre a rocha, tornando menos denso os solos argilosos, e desagregando-os; nos terrenos permeáveis – em retardar a infiltração demasiado rápida das águas para as fontes, impedindo assim as enchentes excessivas do lençol d'água. As matas e as culturas reagem, não somente em retardar o escoamento das águas das chuvas, mas em opor-se ao escarpamento dos terrenos.”

Esse artigo do qual acabamos de transcrever trechos e citações, é assinado por R. J. Callander.

Como vemos as opiniões, os fatos mesmos, não são muito acordes em atestar que a altura pluviométrica de uma região, o caimento de chuvas, esteja na exclusiva dependência do regime florestal; é por isso que subordinamos o regime das florestas ao das chuvas, dominados ambos pelo regime dos ventos.

É preciso evitar o círculo vicioso: não chove, porque não há matas; não há matas porque não chove.

Onde o regime dos ventos *ab initio* permitiu a formação de florestas, sendo estas depois pelo povoamento da região, devastadas, veio a aridez, por causa da ação direta dos raios solares sobre o solo nu; por causa do arrastamento das terras, de suas camadas superficiais, etc. É o caso da Palestina, Ásia Central, etc.



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

E mesmo assim sob regime de ventos mais favoráveis; e sob a ação protetora de outras coisas tais como latitude, natureza e configuração especial do terreno, a devastação das matas não produzia a aridez.

É o caso das Ilhas Britânicas, segundo atesta A. Kirchoff. Aquela região porém onde um regime de ventos é mais desfavorável, não conseguiu ver sua superfície coberta de florestas.

É o caso dos grandes desertos como o Saara onde nunca (não é fácil afirmar esse nunca, pois a história geológica do planeta perde-se nas mais recuadas eras) houve florestas; não foram ainda encontrados vestígios.

A nossa zona das secas tem o seu regime especial de ventos; caem sobre ela chuvas, mas a configuração do solo, bastante inclinado para o litoral, parece ter sempre arrastado a rocha que se ia desagregando do seu esqueleto pétreo, não permitindo camada de terra suficiente para espontâneas matas. Não resta dúvida que a arborização artificial seria um corretivo; entretanto essa arborização reclama medidas preparatórias que venham em auxílio da natureza; e entre estas a principal é a construção de diques que retenham as águas, fornecendo a necessária umidade, e diminuído progressiva e metodicamente aquele declive para o litoral, pela retenção da terra arrastada, e quebramento das torrentes.

Se todos são concordes em apresentar a arborização do solo, o seu revestimento de vegetação, indispensável para reter as águas e para conservar e aumentar a camada



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

de terra da superfície, então conservada pela proteção da vegetação que impede o seu arrastamento, é ainda a açudagem capaz de prover a essas palpitantes necessidades. Mais do que as árvores, retêm águas, evitando o escoamento: é claro. E mais do que as árvores, retêm as terras. Ninguém ignora que a cabo de longos anos, o leito dos açudes é alterado por sedimentos nele depositados. Uma sistematização de açudes e de barragens nos rio e ribeiros, é pois meio rápido e eficaz para modificar a natureza do solo sertanejo.

Esse processo já em pequena escala, rudimentarmente, principia a ser empregado. Uma parede de pedras soltas, atravessada em pequena grotta ou escavação produzida por escoamento de águas pluviais, em pouco tempo nivela o terreno, pela retenção de terras arrastadas pelas águas; oferecendo excelente terreno de aluvião para plantações.

Sob esse aspecto é pois a açudagem ainda, o melhor meio de corrigir o desnudamento da superfície do solo. Um açude secularmente feito, se deixa de armazenar água, representará uma superfície de terra cultivável, ganha e alterada sobre o esqueleto pétreo do solo. Isso importaria pois, constante e progressivo aumento da camada de terra sobre o solo pétreo do sertão, favorecendo suas condições para a lavoura, e tornando praticável desenvolvida arborização.

Há muitos sítios nos quais a plantação de coqueiros morre facilmente porque em anos secos, as raízes que aprofundam-se em procura de umidade, topam camadas pétreas do subsolo. Esse fato, aliás comum no sertão seco, prova a



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE **ΣM**



www.colecaomossoroense.org.br

pouca espessura da crosta de terra, e afasta do terreno de hipóteses gratuitas, esses últimos fenômenos que temos analisado.

Uma outra medida complementar para a luta contra as secas é o armazenamento de forragens. Ainda essa medida que representa utilíssima previdência só poderá ser metodizada com a açudagem, e principalmente com a grande açudagem.

Um fardo de feno pesando 60 quilogramas poderá alimentar diariamente quatro animais – bovino ou cavalari. Um pequeno criador possuindo cem animais, precisará portanto de 25 fardos diariamente, ou 750 por mes, ou 3.000 em quatro meses. Essa fenação só poderá ser feita em junho ou julho. Admitindo que cada fardo possa ser obtido em depósito, pela quantidade de \$200, os 3.000 fardos representam pois 600\$000. É uma despesa pesada para ser suportada pelos redimentos que poderá dar a pequena fazenda, sujeita a perdas, e outros encargos. Acontece além disso, que essa fenação feita em julho de um ano, sendo o ano seguinte seco, esgotar-se-á logo nos primeiros meses da crise, pois não foi possível renová-la, uma vez que o solo não produziu forragem sequer para um fardo. Na Europa essa previdência de armazenar forragens é indispensável e fácil, pois as estações são certas, regulares e curtas. Entre nós o que predomina é a incerteza. Entretanto com o açude, máxime com o grande açude, o mal será removido. Esgotou-se a provisão armazenada? Ai está o açude; aí está



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINCI-UM ROSÁRIO
COLEÇÃO
MS
SSM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

um poder produtor; pela irrigação e pelo aproveitamento dos resíduos da lavoura, a produção será constante; é possível sem sacrifícios, suprir os depósitos de feno, além de obter forragens verdes.

É impossível a um criador com 550 rezes, sem auxílio de poderoso açude, estar preparado para alimentar o gado em dois anos consecutivos de seca. Ainda mesmo que fosse preciso alimentar o gado a feno apenas alguns meses, seria preciso, sob as bases acima, uma despesa mensal de 750\$000 sem incluir despesas com o pessoal do trabalho, com aguadas, acomodações, etc., o que elevaria a despesa a mais de um conto de réis por mês. O açude além de garantir a forragem, reduz a menos da metade tais gastos.

Armazenar forragem é uma medida de grandes vantagens, felizmente já principiada a ser executada com muito proveito. Para ser praticável porém, é indispensável a açudagem, pois é preciso ter bem em vista que, nos anos de seca, a pastagem dos campos não é renovada não nasce nos campos.

Admitamos que um fazendeiro com cem rezes em um ano regular queira precaver-se contra o seguinte que pelas suas *experiências* previu que será seco. Teria que formar depósito para doze meses, pois entrando o ano seco, em fevereiro já precisaria tratar do gado; e esse trato irá até fevereiro do ano futuro. Pelos dados já apresentados seriam precisos 9.000 fardos. Ora, isso como medida regular e generalizada, é absolutamente impossível no sertão seco.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINCI-UN ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Os minguados recursos não o permitem, a falta de pessoal não consente; e em um município de 10.000 rezes, seriam precisos 900.000 fardos, o que significaria pelar os campos, estabelecendo assim logo a crise de pastagem, para prevenir futura e incerta crise.

No sertão seco, já vimos, não há em um mesmo ano, renovação nem aumento de pastagem; se esta for colhida no fim do inverno em julho, só vira outra em fevereiro do ano seguinte, havendo inverno; no caso de seca, será preciso esperar mais doze meses. Sob a proteção porém, de açude capaz de irrigação, as pastagens se reproduzirão continuamente; serão utilizadas à proporção das necessidades, auxiliadas eficazmente pela própria exploração agrícola.

Um só homem não pode nos preparar nos pedregosos campos sertanejos, forragem para mais de dois fardos por dia – oito arrobas; em capinzal de açude, poderá preparar três ou quatro vezes mais. E' o açude o melhor depósito de forragens de feno.

Sob qualquer aspecto que seja encarado o problema das secas, a açudagem será a sua solução mais simples, mais praticável, mais segura e mais de acordo com as condições naturais oferecidas pela região assolada.

Para que vacilar pois? Porque não atacar logo obras capazes de dar golpe mortal na calamidade, em vez de deixar cair migalhas orçamentárias que nunca poderão produzir resultados eficazes, pois só permitem serviços incompletos, paliativos que ao cabo de anos, com tal método de



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSADO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

serviços apresentarão enorme dispêndio, sem relativa compensação? Não acreditamos que seja por um requinte de crueldade esse satânico prazer de prolongar os sofrimentos de uma população.

Depois de 1877 o sertão tem sido vitimado por séries de anos de invernos maus, secos mesmo alguns; entretanto não houve a repetição de dois anos consecutivos de rigorosa seca, o que caracteriza as grandes desgraças da zona das secas. É de esperar, é de supor, que a repetição dessa grande desgraça que se tem manifestado uma ou duas vezes por século, se aproxime; não há pois tempo a perder. Urge dia a dia obstar os efeitos dessa calamidade que as crônicas e as tradições nos autorizam a esperar. Durante a calamidade é impossível remediar o mal.

Bastam mesmo essas crises menos horrorosas, para obrigar a medidas sérias e urgentes. Em 1908 a seca foi terrível; entretanto o sertão ainda salvou-se porque em 1909 houve algum inverno. Se porém continuasse 1909 em crise, seria possível imaginar os horrores que se desdobrariam, o inacreditável esfacelamento da vida de toda a região?

Na seca que acaba de findar o padecimento foi cruel, a miséria pesou duramente sobre a população. Não é do século em que a solidariedade humana parece querer acentuar-se, o indiferentismo pela desgraça alheia, e menos pela desventura coletiva.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINÍCIUS ROSSATO
COLEÇÃO
MS
SM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Registramos aqui um artigo do *Comércio de Mossoró* de 28 de março de 1909. Se em uma das mais importantes cidades do Estado o sofrimento chegou ao ponto que nele vemos, é fácil imaginar o que sucedeu no alto sertão! Eis o artigo: “A fome no povo”.

“A fome está se generalizando. Já não é só a população pobre que sofre os seus efeitos. Ela está saindo da camada inferior para invadir também o lar de famílias respeitáveis. Sabemos de famílias das melhores relações sociais, que estão sofrendo privações de alimento, passando fome. A princípio mandaram vender trastezinhos de casa, objetos sem valor que lhes foram adiando as agonias do estômago. Esgotando este triste recurso, estão reduzidos à penúria e à miséria.

Contrista o espetáculo da fome, e apavora o receio extremo a que vai chegar. O nosso ilustre diretor recebeu a seguinte carta de uma professora desta cidade: ‘Há dias li em sua folha a notícia da morte das filhas do Cachico; mas morando ele em lugar deserto, nas brenhas, e faltando-lhe o recurso para comprar o pão, não é tanto para admirar, como morrer também de fome duas pessoas já velhas no meio de uma cidade civilizada, habitada por gente cristã. Estas duas pessoas a quem me refiro, são: eu e meu velho marido; ele não pode mais trabalhar, tanto pela idade, como por doente; eu tenho trabalhado muito para não mendigar de porta em porta. Ensinava a ler a alguns meninos; os meus ganhos eram muito poucos, porém eu sempre ia pas-



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDO**
COLEÇÃO **MS
SM** MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

sando; hoje porém que os meninos têm saído quase todos da escola, pois são filhos de homens pobres, por estar razão vejo-me a ponto de morrer de fome. Há muitos dias me sustento com uma banda de pão, e dias há que vou dormir em jejum natural. Nestes dias se Deus não tiver compaixão de mim, e eu morrer, V. S. pode escrever sem medo de errar, em seu jornal, mais uma vítima da fome, pois destes meus dizeres tomo a Deus por testemunha.

Já me sinto muito abatida e o corpo todo me treme de fraqueza; não peço esmola de porta em porta porque tenho muita vergonha mas como já estou dizendo a V. S. o estado em que me acho, peço-lhe por caridade uma esmola para meu sustento de hoje, confiando na bondade que o distingue, e na caridade, virtude esta inerente a todo verdadeiro cristão. Deus que paga até um copo d'água dado em seu nome, lh'o pagará; e eu muito agradecerei.

Possam ecoar, despertando a consciência do dever, essas singelas, amargas e verdadeiras palavras de obscura e humilde educadora do filho do povo, já que nossas pálidas expressões não o podem.”

Mossoró – Maio 1909

Os artigos da série *Contra a Seca* foram publicados no *Diário do Natal* a começar de 22 de agosto de 1907.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSÁDIO**

COLEÇÃO **MZ** MOSSOROENSE
ΣM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

As Nossas Terras no Comércio de Mossoró de 27 de
Setembro de 1908.